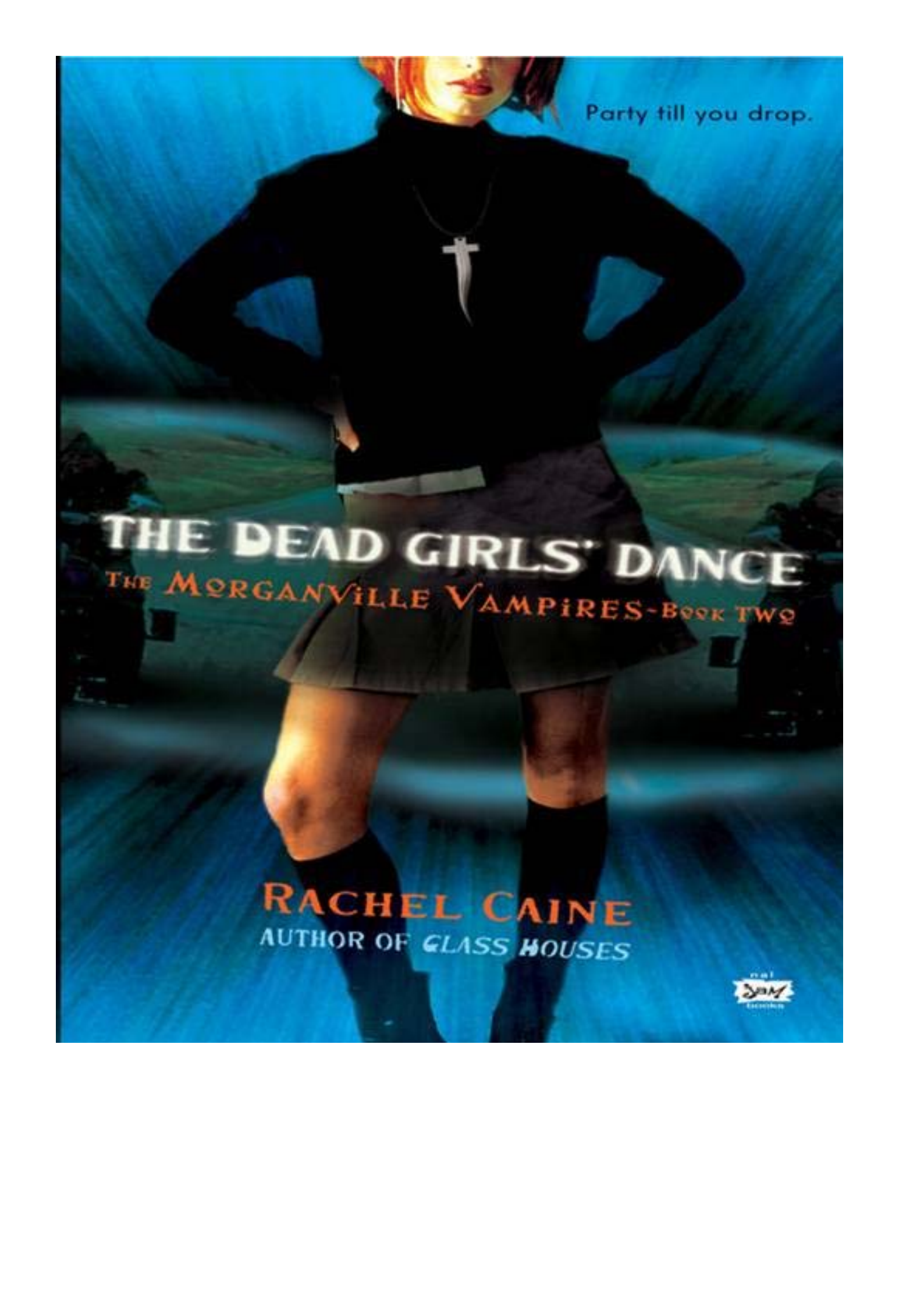




Party till you drop.

THE DEAD GIRLS' DANCE
THE MORGANVILLE VAMPIRES-BOOK TWO

RACHEL CAINE
AUTHOR OF *GLASS HOUSES*





Não aconteceu, disse Claire para si mesma. Isso é um sonho ruim, apenas mais um sonho ruim. Você acordar e ver que ele se foi como nevoeiro...

Ela mantinha os olhos fechados e espremidos. Sentia Sua boca seca, murchada, e ela estava pressionada contra o corpo quente de Shane, sólido, enrolado em cima do sofá na Glass House.

Apavorado.

É apenas um sonho ruim.

Mas quando ela abriu os olhos, seu amigo Michael ainda estava morto no chão na frente dela.

"Cale a boca das meninas, Shane, ou eu vou", O pai de Shane rebateu. Ele estava andando pelo chão de madeira, pisando duro e forte, mãos entrelaçadas atrás dele. Ele não estava olhando para o corpo de Michael, envolta em uma espessa, poeirenta cortina de veludo, mas era tudo que Claire podia ver, agora que ela tinha aberto os olhos novamente. O mundo era tão grande, e isso não era um sonho, e isso não iria embora. O pai de Shane estava aqui, e ele era terrível, e Michael -

Michael estava morto. Somente porque Michael já estava morto, não estava? Fantasmagórico. Morto durante o dia... vivo a noite...

Claire percebeu que estava chorando apenas quando o pai de Shane virou para ela, olhando com os olhos vermelhos. Ela sentiu que não tinha medo enquanto ela olhava dentro dos olhos do vampiro....bem, talvez uma ou duas vezes, porque Morganville era um lugar assustador, em geral, e os vampiros foram bastante assustadores.

O pai de Shane -Sr. Collins - era alto, um homem de pernas longas, e seu cabelo estava selvagem e encaracolado e ficando cinza. Grande o suficiente para chegar à gola do seu casaco de couro. Ele tinha os olhos escuros. Olhos loucos. Uma mal-arranjada barba. E uma enorme cicatriz em todo o rosto, enrugada e da cor do fígado.

Sim, definitivamente assustador. Não é um vampiro, apenas um homem, e ele era assustador de muitas maneiras diferentes.

Ela fungou e limpou os olhos dela e saiu chorando. Alguma coisa dizia a ela, chore mais tarde; sobreviva agora. Ela calculou que essa voz também falava dentro de Shane, também, porque Shane não estava olhando para o corpo enrolado do amigo. Ele observava seu pai. Seus olhos eram vermelhos, também, mas não havia lágrimas.

Agora Shane estava assustando-a, também.

"Eve", disse Shane suavemente, e então, mais alto, "Eve! Coloque ele decente!"

Ele era o quarto colega, Eve, estava embaraçada lutando contra a estante, tanto quanto o corpo de Michael o máximo que ela podia. Joelhos

para cima, cabeça para baixo, ela estava chorando desesperadamente e forte. Ela olhou quando Shane gritou seu nome, e seu rosto estava listrado de preto devido ao rímel, metade da maquiagem gótica dela desapareceu. Ela estava com seus sapatos Mary Jane com caveira, Claire notou. Ela não sabia porque parecia importante.

Eve parecia completamente perdida, e Claire escorregou para fora do sofá e correu para se sentar ao lado dela. Elas colocaram os braços em volta delas. Eve cheirava a suor e lágrimas e algum tipo de perfume doce de baunilha, e ela parecia que não poderia parar de tremer. Choque. Isso foi o que sempre diziam na TV, de qualquer maneira. Sua pele sentia frio.

"Shhhh", Claire sussurrou para ela. "Michael está bem. Tudo vai ficar bem." Ela não sabia porquê disse isso - era uma mentira; tinha de ser uma mentira; todos viram... que havia acontecido... mas algo lhe dizia que era a coisa certa a dizer. E se era suficiente, Eve estava abrandando o choro, em seguida parou, e ela cobriu o rosto com as mãos tremendo.

Shane não disse nada. Ele ainda estava assistindo seu pai, com o tipo de olhar intenso que a maioria das pessoas reservam para olhar para algo nojento que foi colocado num hambúrguer. Se o pai dele notou, ele claramente não se importava. Ele prosseguiu, para cima e para baixo. Os caras que estavam com ele - mexendo seus músculos em jaquetas de motoqueiros de couro preto, tatuagens e cabeça rapada e tudo mais - estavam parados no canto, de braços cruzados. O que tinha matado Michael parecia entediado enquanto ele brincava com a faca em seus dedos.

"Levanta", disse o pai de Shane. Ele parou de se mexer, e estava bem na frente do seu filho. "Não se atreva a fazer nada, Shane. Eu disse para você ficar de pé!"

"Você não tem que fazer isso", disse Shane, e lentamente se levantava, pés ligeiramente afastados. Pronto para tomar (ou dar) um soco, Claire pensou. "Michael não era nenhuma ameaça para você."

"Ele é um deles. Morto-vivo."

"Eu disse que ele não era uma ameaça!"

"E eu disse que você simplesmente não queria admitir que seu amigo virou aberração da natureza para você." O pai de Shane revidou e perfurou os ombros de Shane com as mãos. Era suposto ser um gesto de afeto, Claire supôs. Shane só tentava revidar o golpe. "De qualquer forma, está feito. Você sabe porquê estamos aqui. Ou será que você precisa de um lembrete?"

Quando Shane não respondeu, o pai abriu sua jaqueta de couro e tirou um punhado de fotografias. Atirou-as em Shane. Eles bateram no largo peito de Shane, e ele tentou reflexivamente capturá-las, mas alguns voavam livres e caíram no chão de madeira. Algumas deslizaram em direção à Claire e Eve.

"Oh Deus," Eve sussurrou.

Eram imagens da família de Shane, Claire adivinhou - Shane como um lindo

garotinho, braço em torno de uma pequena menina com uma nuvem de cabelo preto encaracolado. Uma mulher bonita de pé atrás deles, e um homem que ela mal podia reconhecer como o pai dele. Sem cicatriz, então. Cabelo cortado curto. Ele parecia... normal. Sorridente e feliz.

Haviam outras imagens, também. Eva olhava para uma delas, e Claire não entendia como poderia fazer algum sentido. Algo negro e retorcido e -

Shane chegou perto e a pegou, hesitante ele jogou a foto de volta para o monte.

Sua casa incendiada. Ele saiu. Sua irmã não teve sorte.

Oh Deus, a coisa torcida era Alyssa. Essa era a irmã Shane. Os olhos de Claire encheram de lágrimas, e ela colocou as mãos sobre a sua boca para segurar um grito, não pelo que estava na imagem era grotesco - e era - mas era o que o pai de Shane estava fazendo.

Isso era cruel. Realmente cruel. E ela sabia que não era a primeira vez.

"Sua mãe e irmã estão mortas por causa deste lugar, por causa dos vampiros. Você não esqueceu isso, esqueceu, Shane?"

"Eu não esqueci!" Shane gritou. Ele continuou a tentar fazer as fotos se encaixarem arrumando a pilha, mas ele não olhava para elas contudo. "Eu sonho com elas toda noite, papai. Todas as noites!"

"Bom. Foi bom você ter iniciado. Seria melhor você lembrar que, também. Não pode voltar atrás agora."

"Não estou voltando atrás!"

"Então o que há de toda essa merda, as coisas mudaram, pai?" O pai de Shane questionou, e Claire queria socar ele, nunca pensando que ele era de cerca de quatro vezes o seu tamanho e, provavelmente, bem mais forte. "Você ficou com seus antigos amigos e próxima coisa que eu sei, você perde seus nervos. Esse era Michael, né? O garoto Glass?"

"Sim". A garganta de Shane estava dura, e Claire viu lágrimas brilhando nos olhos dele. "Sim, era Michael."

"E essas duas?"

"Ninguém".

"Essa parece com uma outra vampira." O pai de Shane fixou seus olhos vermelhos em Eve, e deu um passo para onde Claire e Eve estavam abraçadas no chão.

"Deixa-as em paz!" Shane baixou as imagens em uma pilha no sofá e pulou no caminho do seu pai, punhos levantados. Seu pai tinha as sobrancelhas levantadas, e ele deu a Shane um sorriso com sua cicatriz torta. "Ela não é uma maldita vampira. Esta é Eve Rosser, pai. Lembra da Eve?"

"Huh", seu pai disse, e continuou olhando Eve por mais alguns segundos antes de continuar. "Virou 'um quem sabe', então, cerca de mais uma coisa ruim para mim. E sobre a criança?"

Ele estava falando de Claire.

"Eu não sou criança, Sr. Collins", disse Claire, e olhou para os pés. Ela sentia desajeitada, como se todas as cordas e fios, não estivessem trabalhando direito. Seu coração estava martelando tão duro, era difícil respirar. "Eu moro aqui. Meu nome é Claire Danvers. Eu sou um estudante na universidade."

"Você". Ele não conseguiu formar uma pergunta. "Você parece um pouco jovem."

"Estudo Avançado, senhor. Tenho dezesseis."

"Doce dezesseis." Sr. Collins sorriu novamente, ou tentou - a cicatriz puxou o lado direito de sua boca para baixo. "Nunca foi beijada, eu posso apostar."

Ela sentiu o rosto dela vermelho. Não podia deter isso, ou continuar a olhar para Shane. A mandíbula de Shane da mandíbula estava apertada, músculos tremendo. Ele não estava olhando para nada em particular.

"Oh! Então é assim. Bem, você vai se meter em encrencas, meu rapaz." Ainda assim, o pai de Shane olhava felizmente satisfeito. "Meu nome é Frank Collins. Acho que você já descobriu que eu sou o pai dele, né? Eu costumava viver em Morganville. Eu estou fora há alguns anos."

"Desde do incêndio", disse Claire, e engoliu duro. "Desde de que Alyssa morreu. E - a mãe de Shane?" Porque Shane nunca disse uma palavra sobre ela.

"Molly morreu mais tarde," disse o Sr. Collins. "Depois que saímos. Assassinados pelos vampiros."

Eve falou pela primeira vez - uma macia, fraca voz. "Como você se lembra? Sobre Morganville, após sair da cidade? Eu pensei que ninguém pudesse, uma vez que deixaram."

"Molly lembrou", respondeu o Sr. Collins. "Um pouco de cada vez. Ela não podia esquecer Lyssa, e isso abriu a porta, centímetro por centímetro, até que ela estava toda lá. Então, nós sabíamos o que tínhamos a fazer. Tivemos tudo de volta. Tudo voltou. Certo, rapaz?"

Shane concordou. Isso não parecia muito com concordar, mas também não era um discordar.

"Então passamos muito tempo preparar, e em seguida, eu mandei Shane de volta para Morganville para mapear a cidade para nós, identificar metas, fazer todas as coisas que não teria tempo de fazer uma vez que começássemos. Não pudemos esperar mais para ajudá-lo uma vez que ele gritou por socorro, no entanto. Eu vim."

Shane parecia doente. Ele não queria olhar para Eve, ou Claire, ou o

corpo do Michael. Ou o pai dele. Ele apenas - parou. Havia lágrimas escorrendo em suas bochechas, mas Claire não se lembrava de vê-lo chorar, realmente.

"O que você vai fazer?" Claire perguntou ligeiramente.

"A primeira coisa, acho que temos que enterrar", disse o Sr. Collins, e olhou para o corpo de Michael.

"Shane, melhor você ficar fora do caminho -"

"Não! Não, você não vai tocar nele! Eu quero fazer isso!"

Sr. Collins deu-lhe um longo e furioso olhar. "Você sabe o que vamos ter que fazer", ele comentou para Eve e Claire - "para ter certeza que ele não voltará."

"Isso é folclore, pai. Você não tem -"

"Essa é a forma como vamos fazer as coisas. O caminho certo. Eu não quero que seu amigo volte pra mim da próxima vez que o sol se por."

"O que ele está falando?" Claire sussurrou para Eve. Nos últimos minutos, Eve tinha começado até repousar ao lado dela, e suas mãos estavam fechadas. Os dedos de Claire estavam frios, mas Eve era como gelo.

"Ele vai colocar uma estaca no coração dele", disse Eva baixinho. "Certo? E alho em sua boca? E -"

"Você não precisa de todos os detalhes", Sr. Collins interrompeu. "Vamos fazer isto, então. E uma vez que estamos acabados, Shane vai desenhar o mapa de onde encontrar a alta camada dos vampiros de Morganville."

"Você não sabe?" Claire perguntou. "Você viveu aqui."

"Não funciona assim, menina. Vampiros não confiam em nós. Eles se movem - tem todo tipo de Proteção para se manterem seguro de retaliação. Mas o meu menino encontrou um caminho. Certo, Shane?"

"Certo", disse Shane. Sua voz soava absolutamente plana. "Vamos fazer isto."

"Mas, Shane, você não pode -"

"Eve, cale a boca. Você não entendeu? Não há nada que possamos fazer por Michael agora. E se ele está morto, não vai importar o que fazemos com ele. Certo?"

"Você não pode!" Eve gritou. "Ele não está morto!"

"Bem", o Sr. Collins disse, "Eu acho que vai ser problema dele quando plantarmos uma estaca e cortarmos sua cabeça."

Eve gritava enquanto armava seus punhos, e desmoronava sobre seus joelhos. Claire tentou segurá-la, mas ela era mais sólida do que

parecia. Shane sentiu instantaneamente e se ajoelhou ao lado dela, para proteção e olhava para seu pai e os dois bikers que estavam próximos ao corpo de Michael.

"Você é um canalha", Shane afirmou categoricamente. "Eu te disse, Michael não era ameaça para você antes, e ele não era uma ameaça agora. Você o matou mesmo assim. Deixa para lá."

Por resposta, o pai de Shane olhou para os dois amigos - cúmplices? - que em seguida pegaram o corpo de Michael, e arrastaram para fora da sala em direção à cozinha. Shane estava aparafusado em seus pés.

Seu pai intensificava seu caminho e seu rosto era sarcástico, duro o suficiente para deixar ele estupefado. Shane levantou suas palmas das mãos - defesa, não ofensa. O coração de Claire afundou.

"Não", Shane implorou. "Não, pai. Por favor, não."

Seu pai levantou o punho para um segundo golpe, olhou para baixo, para seu filho, e se afastou.

Shane ficou ali, agitado, olhando para baixo, até que seu pai se afastou, em direção à cozinha. Então Shane olhou ao redor, e agarrou Claire e Eve pelo braço. "Vamos lá!" Ele disse, e rebocando ambas tropeçando em direção da escada. "Mexe-se!"

"Mas-", Claire protestou. Ela olhava por cima do seu ombro. O pai de Shane tinha verificar as janelas, presumivelmente verificar o que eles estavam fazendo no quintal (oh Deus) para o corpo do Michael. "Shane -"

"Lá em cima", disse ele. Ele não lhe deixa muita escolha; Shane era um cara grande, e desta vez ele estava usando seus músculos. Até o momento que Claire conseguiu se mexer sozinha, eles foram para cima, no corredor, e Shane empurrava a porta do quarto de Eve. "Dentro, garotas. Tranquem a porta. Eu que quero dizer. Não abrir para ninguém sem ser eu."

"Mas - Shane!"

Ele se virou para Claire, colocou suas grandes mãos nos ombros de Claire, e se inclinou para dar um caloroso beijo em sua testa. "Você não sabe sobre esses caras", disse ele. "Você não está segura. Apenas - fique aqui até que eu volte."

Eve, parecia arrasada, murmurou, "Você tem que detê-los. Você não pode deixá-los machucar Michael!"

Shane olhou para ela junto com Claire, e ela viu uma tristeza sombria. "Sim", disse ele. "Bem, isso é um grande feito. Apenas - eu preciso olhar por vocês lá fora. Isso era o que Michael queria."

Antes de Claire protestar sobre mais alguma coisa, ele empurrou-a de volta e bateu a porta. Ele bateu mais uma vez com o seu punho. "Feche-a!"

Ela conferiu a porta e a fechadura, em seguida passou a velha chave na

porta, como devia. Ela ficou parada próxima da porta, porque ela podia sentir, de alguma maneira, que Shane não tinha se mexido ainda.

"Shane?" Claire se pressionou contra a porta, escutando. Ela pensou que ela podia ouvir a respiração desigual dele. "Shane, não deixe que ele te machuque de novo. Não deixe."

Ela ouviu um som que era mais fôlego como um soluço de uma risada. "Sim", Shane concordou ligeiramente. "Certo."

E então ela ouviu seus passos se afastando, ao fundo do corredor para as escadas.

Eve estava sentada em sua cama, olhando para o espaço. O quarto cheirava a lareira, graças ao fogo que vinha da porta ao lado, do quarto de Claire, mas houve apenas alguns danos, nada realmente grave. E, além disso, com todas as coisas góticas preta em toda a parte, você não podia realmente dizer.

Claire sentou na cama ao lado de Eve. "Você está bem?"

"Não", Eve disse. "Eu quero ir olhar pela janela. Mas eu não deveria, certo? Eu não devia ver o que eles estão fazendo."

"Não," Claire concordou, e engoliu duro. "Provavelmente não é uma boa idéia." Ela esfregou gentilmente as costas de Eve e pensou no que mais devia fazer... e não era muito. Não eram exatamente como aliados que estavam por aqui... Além de Shane, não tinham mais ninguém. A sua segunda melhor opção era um vampiro.

Quão assustador era isso?

Ainda assim, ela podia ligar para Amelie. Mas isso era um pouco como armar uma arma nuclear para cuidar de um problema do tamanho de uma formiga. Amelie era tão ruim, os outros vampiros ruins não apoiariam sem uma luta. Ela disse, que iria fazer de tudo para que não ficassem em problemas. No entanto, você não deve mais perturbar a paz. Se você fizer, e for sua culpa, eu serei forçada a reconsiderar a minha decisão. E isso seria...

"Infeliz", Claire terminou em voz alta, em um sussurro. Sim. Muito infeliz. E não havia nenhuma maneira disso não perturbar a paz - ou não, como o pai de Shane diria. Ele chegou para matar os vampiros, e ele não vai ser interrompido por qualquer poucas considerações como, oh, a vida do seu filho e segurança.

Não, não é uma boa idéia ligar para Amelie.

Quem mais? Oliver? Oliver não estava exatamente no topo da lista de Amigos para Sempre de Claire, embora no início ela achava que ele tinha sido muito legal, para um velho. Mas ele estava jogando com ela, e ele era o segundo vampiro mau na cidade. Ele poderia utiliza-los, e essa situação, contra Amelie se ele pudesse.

Então. Não Oliver, contudo. Os policiais foram comprados e pagos pelos vampiros. Seus professores da universidade... não. Nenhum deles tinha impressionado ela como estando disposto a resistir à pressão.

Mamãe e Papai? Ela ficava assustada só de pensar no que aconteceria se ela colocasse uma frenética gritaria para eles... Uma coisa, eles já tiveram suas memórias alteradas pelo estranho domínio psíquico de Morganville, ou então ela presumia, que uma vez que tinham esquecido tudo sobre ela vivendo fora do campus. Com os rapazes. Mamãe e Papai não eram exatamente o tipo de ajuda que ela precisava, não contra o pai de Shane e seus bikers.

Seu primo Rex... agora, não havia uma idéia. Não, Rex tinha sido enviado para a prisão há três meses. Ela lembrava da mãe dizendo isso.

Rostos, Danvers. Não há ninguém. Ninguém que vem cavalgando para seu salvamento.

Havia ela, Eve, e Shane contra o mundo.

Assim, as chances eram cerca de três mil milhões para um.

DOIS

Foi um dia muito, muito longo. Claire eventualmente se esticou de um lado da cama, Eve do outro, cada uma embrulhada em seu próprio e separado edredom de miséria e coração partido. Elas não conversaram muito. Não havia muito sobre o que conversar.

Era quase escuro quando houve uma batida na porta, que mandou Claire para um estágio de palpitação de terror; ela avançou lentamente, e sussurrou, "Quem é?"

"Shane." Ela destrancou a porta rapidamente e a abriu. Shane entrou, cabeça abaixada, carregando uma badeja com duas tigelas de chili - o que fazia sentido, porque era quase a única coisa que Shane sabia como consertar. Ele a colocou na beirada da cama, perto de Eve, que estava sentada como uma boneca desarrumada, cheia de tristeza e desânimo.

"Coma alguma coisa," ele disse. Eve balançou a cabeça. Shane pegou uma tigela e a estendeu na direção dela, ele pegou apenas para ficar segurando, e acenou para ele.

Claire viu a expressão dela mudar para alguma outra coisa. Branca a princípio, então horrorizada.

"Não é nada," Shane disse quando Claire chegou mais perto para ver. Não era nada. Eram hematomas, escuros, espalhados por sobre sua bochecha e mandíbula. Shane evitou olhar para ela. "Minha culpa."

"Jesus," Eve sussurrou, "seu pai -"

"Minha culpa," Shane devolveu, levantou, e foi até a porta. "Olha, você não entende. Ele está certo, ok? Eu estava errado."

"Não, eu não entendo," Claire disse, e agarrou seu braço. Ele se livrou sem nenhum esforço a mais e continuou andando.

"Shane!"

Ele parou no batente da porta e voltou seu olhar para ela. Shane era sempre forte, não era? Ele tinha que ser. Ela precisava que ele fosse.

"Papai está certo," ele disse. "Essa cidade está doente, envenenada, e está nos envenenando, também. Nós não podemos deixar isso nos controlar. Nós temos que os por para fora."

"Os vampiros? Shane, isso é estúpido! Você não pode! Você sabe o que acontece!" Eve disse. Ela pôs a tigela de chili de volta na bandeja e saiu da cama, parecendo chorosa e desamparada, mas mais como ela mesma.

"Seu pai é doido. Eu sinto muito, mas ele é. E você não pode deixar ele te puxar para baixo com ele. Ele vai fazer você ser morto, e Claire e eu, também. Ele já -" Ela pegou fôlego e engoliu. "Ele já pegou Michael. Nós não podemos deixar ele fazer isso. Quem sabe quantas pessoas serão feridas?"

"Como Lyssa se machucou?" Shane perguntou. "Como minha mãe? Eles mataram minha mãe, Eve! Eles estavam quase queimando essa casa ontem, não esqueça, e isso incluía Michael."

"Mas -"

"Essa cidade é ruim," Shane disse, e olhou para Claire, quase articulando. "Você entende, certo? Você entende que tem um mundo inteiro lá fora, um mundo inteiro que não é assim?"

"Sim," ela disse fracamente. "Eu entendo isso. Mas -"

"Nós vamos fazer isso. E então nós vamos embora desse lugar."

"Com seu pai?" Eve gerenciou para por um dicionário inteiro para entender isso. "Eu fico bem de preto, mas não tão bem em preto e azul."

Shane vacilou. "Eu não disse - olhe, só nós três. Nós saímos da cidade enquanto meu pai e os outros..."

"Nós corremos?" Eve chacoalhou a cabeça. "Brilhante. E quando os vampiros fizerem uma grande festa e churrasco com o seu pai e seus amigos, o que faremos? Porque eles definitivamente virão atrás de nós. Ninguém escapa quando tem a ver com o assassinato de vampiros, você sabe disso. A menos que você realmente acredite que o seu pai e seus músculos idiotas conseguirão destruir centenas de vampiros, todos os seus aliados humanos, os policiais, e, de tudo que eu sei, a Marinha Americana."

"Coma o seu maldito chili," Shane disse.

"Não sem alguma coisa para beber. Eu conheço seu chili."

"Ótimo! Eu vou pegar Coca para vocês!" Ele bateu a porta atrás dele. "Tranque!" Claire trancou. Dessa vez, Shane não ficou no corredor, ela ouviu as batidas de seus passos descendo as escadas.

"Você tinha que fazer isso?" ela perguntou para Eve. Ela se encostou à porta e cruzou os braços.

"Fazer o que, exatamente?"

"Ele está confuso. Ele perdeu Michael, o pai dele fez -"

"Diga, Claire: O pai dele fez lavagem cerebral nele. Pior. Eu acho que o pai dele tirou a vontade de lutar dele. Ele certamente tirou o cérebro dele." Eve apontava para o rosto dela impacientemente; haviam mais lágrimas descendo pôr suas bochechas, mas era mais como água saindo sob pressão do que lágrimas de verdade. "O pai dele não foi sempre assim. Ele costumava ser - bem, não legal, porque ele era uma espécie de bêbado, mas melhor. Muito melhor que isso. Depois de Lyssa ele apenas - enlouqueceu. Eu não sabia sobre a mãe de Shane. Eu pensei que ela só, você sabe... Se matou. Shane nunca disse realmente."

Claire não ouviu ninguém subir as escadas, mas ela ouviu uma batida suave através da porta, e depois uma batida na porta. Ela destrancou a e

a abriu, colocando a mão para fora para pegar as cocas esperando que Shane confiasse nela...

...e havia um sorridente, e cheirando a montanha homem na porta. O que estacou Michael.

Claire soltou a porta e se afastou, pensando apenas um instante depois, Estúpida, isso foi estúpido - você deveria ter batido a porta... Mas era tarde demais; ele já estava dentro, fechando a porta atrás dele.

E trancando.

Ela olhou aterrorizada para Eve. Eve deu a volta, agarrou Claire, e a levou para o lado mais distante da cama... E ficou na frente dela. Claire olhou freneticamente ao redor procurando por uma arma. Nada. Ela olhou para uma grande caveira, mas era de plástico, leve e totalmente inusável. Eve tirou um taco de hóquei de baixo de sua cama.

"Vamos fazer isso legal," o homem disse. "Esse pequeno taco não vai fazer nada bom, e só vai me irritar." Seus lábios se curvaram em um sorriso, revelando grandes, tortos, dentes amarelos. "Ou me excitar."

Claire se sentiu doente e desmaiando. Isso não era como Shane entrando no seu quarto na outra noite, não totalmente. Isso era um homem nojento, e depois de tudo que ela ouviu - você não pode crescer sem ter ouvido isso - ela nunca viu isso. Alguns idiotas, claro, mas havia algo horrível sobre esse cara. Alguma coisa que olhava para ela e Eve como pedaços de carne que ele estava prestes a devorar.

"Você não vai encostar em nós," Eve disse, e aumentou sua voz. "Shane! Shane, traga seu traseiro aqui agora!"

Havia um toque de pânico na voz dela, apesar dela estar fazendo uma boa defensiva. As mãos dela estavam tremendo onde seguravam o bastão de hóquei.

O homem deu a volta pelo final da cama, espreitando como um gato. Um e oitenta de altura, no mínimo, e ombros duas vezes maiores que Eve, ou mais. Seus braços eram cheios de músculos. Seus olhos azuis pareciam rasos e famintos.

Claire ouviu passos do lado de fora, e então a batida de Shane contra a porta trancada. Ele girou a maçaneta e bateu com força.

"Eve! Eve, abra!"

"Ela está ocupada!" o motoqueiro gritou, e riu. "Ah sim, ele vai estar realmente ocupada."

"Não!" Shane gritou, e a porta tremeu com o choque dos chutes que ele dava nela. "Fique longe delas!"

Eve afastou Claire, indo até a janela. Ela ameaçou o motoqueiro, que apenas se afastou um passo, ainda rindo.

"Traga seu pai!" ela gritou para Shane. "Faça ele fazer alguma coisa!"

"Eu não vou deixar vocês!"

"Faça isso, Shane, agora!"

Passos foram se afastando pelo corredor. Claire se desesperou, se sentindo de repente ainda mais sozinha e vulnerável.

"Você acha que o pai dele virá?" ela sussurrou. Eve não respondeu.

"Eu juro por Deus, se você se aproximar de nós e -"

"Assim?" O motoqueiro deu um tapa no taco de hóquei, o agarrando, e tirando-o das mãos de Eve. Ele o jogou por sobre o ombro para cair no chão com um baque.

"Isso é perto o suficiente? O que você vai fazer, garota boneca? Chorar por cima de mim?"

Claire fechou os olhos quando o motoqueiro se aproximou de Eve com sua mão tatuada.

"Não," Eve disse ofegante. "Eu vou deixar o meu namorado te bater com o taco." Houve um barulho de Madeira encontrando carne, e um grunhido. E então outro, mais alto, e o barulho de um corpo atingindo o chão. O motoqueiro estava caído. Claire olhava para ele desacreditada, e então olhou atrás dele, para a figura parada lá com o taco de hóquei preso nas duas mãos.

Michael Glass. De volta dos mortos, de novo, um deslumbrante anjo vingador loiro, respirando difícil. Corado de raiva, olhos azuis faiscando. Ele analisou as duas garotas, se certificando de que estavam bem, e então colocou a lâmina do taco de hóquei no pescoço do motoqueiro. Os olhos do motoqueiro se mexeram e tentaram abrir, mas não o fizeram. Ele relaxou inconsciente.

Eve foi até Michael, pulando o corpo do motoqueiro, e se jogou contra Michael como se ela estivesse querendo ter certeza de que ele estava lá. Ele devia estar; ele se desequilibrou com a força do impacto, então a beijou no topo da cabeça sem olhar para o homem caído aos seus pés.

"Eve," ele disse, e então olhou para ela e suavizou seu tom. "Eve, querida, vá abrir a porta."

Ela acenou, se afastou, e seguiu as instruções. Michael estendeu para ela o taco de hóquei, agarrou o motoqueiro pelos ombros e jogou no corredor. Ele fechou a porta de novo, trancou, e disse, "Certo, é essa a história - Eve, você o acertou com o taco de hóquei e -"

Ele não acabou, porque Eve o agarrou e o empurrou para trás contra a porta, se enrolando nele como uma garota gótica casaco.

Ela estava chorando de novo, mas silenciosamente; Claire podia ver seus ombros tremendo. Michael suspirou, colocou os braços ao redor dela, e

colocou sua cabeça loira para descansar contra a escura dela.

"Está tudo bem," ele murmurou. "Você está bem, Eve. Estamos todos bem."

"Você estava morto!" ela esganiçou, abafado pelo fato do rosto dela continuar pressionado contra o peito dele.

"Maldito seja, Michael, você estava morto, eu vi eles matando você, e - eles -"

"Yeah, aquilo não foi muito prazeroso." Alguma coisa passou rápida e quente pelos olhos de Michael, o reflexo de um horror que Claire pensou que ele não queria lembrar ou compartilhar. "Mas eu não sou um vampiro, e eles não podem me matar como um vampiro. Não enquanto a casa tiver minha alma. Eles podem fazer qualquer coisa com meu corpo, mas ele apenas - fica consertado."

O prospecto disso fez Claire passar mal, como estar na beirada de um grande e inesperado abismo. Ela olhou para Michael, olhos cruzados, e viu que ele entendeu a mesma coisa que ela entendeu: que se o pai de Shane e sua feliz gangue descobrissem isso, eles talvez decidissem testar isso. Apenas por diversão.

"É por isso que eu não estou aqui," Michael disse. "Vocês não podem dizer para eles. Ou para Shane."

"Não dizer para Shane?" Eve se afastou. "Porque não?"

"Eu estive olhando," ele disse. "Ouvindo. Eu posso fazer isso quando eu, você sabe -"

"É um fantasma?" Claire completou.

"Exatamente. Eu vi -" Michael não continuou, mas Claire achou que ela sabia o que ele estava prestes a dizer.

"Você viu o pai de Shane bater nele," ela disse. "Certo?"

"Eu não quero fazê-lo guardar segredos do pai dele. Não agora."

Passos ecoaram pelas escadas, então foram diminuindo quando chagaram no corredor. Michael encostou seu dedo nos lábios e saiu de perto do aperto frenético de Eve. Ele pressionou seus lábios silenciosamente aos dela.

"Se esconda!" Claire sussurrou. Ele concordou e abriu o closet, girou os olhos para a bagunça dentro dele, e se forçou para dentro. Se enfiando em pilhas de roupas, Claire esperava. Miranda ficou presa dentro desse closet depois de tentar esfaquear Eve, antes da casa pegar fogo; ela realmente cumpriu o trabalho de bagunçar as coisas. Eve ficaria furiosa. As duas garotas pularam com uma batida forte na porta. Eve mal destrancou a porta e afastou quando ela se abriu, e Shane entrou por ela.

"Como -?" Ele estava respirando com dificuldade, e ele tinha um pé de cabra em sua mão. Ele teria quebrado a fechadura, Claire percebeu, se ele precisasse. Ela foi até ele lentamente, tentando entender o que ele

estava sentindo, e ele soltou o pé de cabra e jogou os seus braços ao redor dela, tirando-a do chão. O rosto dele estava pressionado na curva de seu pescoço, e o quente, rápido ritmo de sua respiração em sua pele fez ela suspirar em deleite. "Oh, Jesus, Claire. Eu sinto muito. Eu sinto muito."

"Não foi sua culpa," Eve disse. Ela mostrou o taco de hóquei. "Veja! Eu acertei ele. Hum, duas vezes."

"Bom." Shane beijou a bochecha de Claire e a colocou de volta no chão, mas ele continuou segurando ela em seus braços. Seus olhos, brilhantes por baixo dos hematomas e inchaço, estudavam ela cuidadosamente. "Ele não machucou você? Nenhuma de vocês?"

"Eu bati nele!" Eve repetiu brilhantemente, e balançou o taco novamente para dar ênfase. "Então, não, ele não nos machucou. Nós machucamos ele. Você sabe, sozinhas. Sem nenhuma ajuda. Hum, então... Onde está seu pai? Ele correu para o resgate muito devagar."

Shane fechou a porta e a trancou de novo quando o motoqueiro no corredor grunhiu e rolou para içar de lado. Ele não respondeu, o que foi resposta suficiente. O pai de Shane precisava mais de seus motoqueiros do que de Eve ou Claire. Elas eram descartáveis. Pior, talvez elas se tornassem recompensa.

"Nós não podemos ficar aqui," Eve disse. "Não é seguro. Você sabe disso."

Shane concordou, mas ele parecia vazio. "Eu não posso ir com vocês."

"Sim, você pode! Shane -"

"Ele é meu pai, Eve. Ele é tudo que eu tenho."

Eve aspirou. "Yeah, bem, o que você tem eu devolvi."

"Claro, você apenas se afastou de seus parentes -"

"Hey!"

"Nem ligou para o que aconteceu com eles -"

"Eles não ligaram para o que aconteceu comigo!" Eve quase cuspiu isso. De repente, o taco de hóquei na mão dela não era apenas para demonstrar. "Deixe minha família fora disso, Shane - você não tem idéia. Nenhuma idéia."

"Eu conheci seu irmão," Shane atirou de volta.

Os dois ficaram quietos. Perigosamente quietos. Claire limpou a garganta. "Irmão?"

"Deixa isso pra lá, Claire," Eve disse. Ela soou morbidamente calma, de jeito nenhum como ela. "Você realmente não quer entrar nisso."

"Há ossos no closet de toda família em Morganville," Shane disse. "Os seus mal são grandes, Eve. Então não me julgue."

"Aqui o que eu penso: porque infernos você não sai do meu quarto, seu babaca!"

Shane pegou de volta o pé de cabra, abriu a porta, e saiu. Ele abaixou e pegou o motoqueiro pelos pés e o arrastou para baixo pelas escadas. O motoqueiro foi, ainda gemendo e murmurando.

Claire espiou pela porta até ter certeza de que eles se foram, então acenou para Eve, que derrubou o taco de hóquei e abriu a porta do closet. "Ah, merda," ela suspirou. "Eu espero que nada tenha sumido daí. Não é fácil conseguir roupas nessa cidade. Michael?"

Claire olhou por sobre o ombro dela. Uma pilha de preto e vermelho bagunçada se agitou, e a cabeça loira de Michael apareceu. Ele se sentou, corado de gótico, e silenciosamente levantou um par de lingerie de renda. Tanga.

"Hey!" Eve gritou, e tirou dos dedos dele. "Pessoal! E... Lavanderia!" Michael apenas sorriu. Para um cara que foi estacado, esfaqueado, e queimado menos que vinte e quatro horas atrás, ele estava recomposto. "Eu nem ia perguntar com o que você ia usar com eles," ele disse.

"É mais divertido imaginar."

Eve aspirou e levantou uma mão para ele. "Shane levou nosso novo namorado para baixo. E agora? Nós não podemos exatamente descer por um cano de descarga."

"Não como peixes, vocês não podem," ele concordou, com uma cara estranha. "Se troque. Quanto menos atenção você chamar para esses homens, melhor."

Eve pegou um par de jeans azul do chão do closet, e uma baby-doll T que deve ter sido um presente; era azul água, com um brilhante arco-íris sobre o peito. Muito não Eve. Ela olhou para Michael e bateu o pé.

"O quê?" ele perguntou.

"Cavalheiros se viram. Ou pelo menos foi o que eu ouvi."

Ele encarou a parede. Eve tirou sua teia de aranha - camiseta transparente e um top vermelho por baixo, e tirou a saia tartã vermelha e preta. As rendas eram intrincadas - totalmente sexy. "Nenhuma palavra," ela alertou Claire, e as tirou. Ela não tirou seus olhos de Michael. Suas bochechas estavam queimando de vermelhas.

Se vestir levou trinta segundos, e então Eve pegou as roupas dispersas, o cinto jogado, e as lingerie, e as enfiou no closet antes de dizer, "Ok, você pode virar."

Michael virou, se apoiando na parede com os braços cruzados. Ele estava sorrindo ligeiramente, olhos semi fechados.

"O quê?" Eve exigiu. Ela continuava corada. "Eu não pareço estúpida o suficiente agora?"

"Você parece ótima," ele disse, e atravessou para beijar ela ligeiramente nos lábios. "Vá lavar seu rosto."

Eve foi para o banheiro e fechou a porta. Claire disse, "Você tem algum tipo de plano, certo? Porque nós não temos. Bem, Shane acha que nós devemos deixar o pai dele fazer qualquer coisa, e fugir, mas Eve acha que não é uma boa idéia -"

"É suicídio," Michael disse fatalmente. "O pai de Shane é um idiota, e ele vai fazer Shane ser morto. Vocês, também."

"Mas você tem um plano."

"Yeah," Michael disse. "Eu tenho um plano."

Quando Eve voltou do banheiro, Michael colocou seu dedo nos lábios novamente, destrancou a porta, e andou pelo corredor. Ele procurou atrás da moldura do quadro e apertou o botão escondido, e a parede revelou um dos quartos secretos da Glass House.

O quarto de Amelie, Claire lembrou. A vampira gostava do melhor, provavelmente porque ali não haviam janelas e a única saída era um botão dissimulado. Quão estranho era viver em uma casa construída - e, realmente propriedade - de um vampiro?

"Dentro," Michael sussurrou. "Eve. Celular?" Ela vasculhos seus bolsos, levantou um dedo, e desceu de volta para o quarto. Ela voltou o segurando. Michael as escoltou na subida das escadas, e a porta escorregou fechada atrás deles. Nenhum barulho desse lado, também.

Lá em cima, o quarto estava exatamente como da ultima vez que Claire viu - um esplendor elegante Vitoriano, um pouco empoeirado. Esse quarto, como toda a casa, parecia ter a sensação de algo presente nele, alguma coisa fora de vista.

Fantasmas, ela pensou. Mas Michael parecia ser o único fantasma, e ele era tão normal quanto podia ser.

"Telefone," Michael disse, e estendeu a mão enquanto sentava no sofá. Eve o estendeu, congelando.

"Apenas para quem você está planejando ligar?" ela perguntou. "Caça-fantasmas? Não é como se nós tivéssemos muitas opções..."

Michael olhou para ela e apertou três botões, e então ativou a ligação. A resposta foi quase imediata. "Alô, 911? Aqui é Michael Glass, 716 Lot Street. Eu tenho intrusos na minha casa. Não, eu não sei quem eles são, mas são pelo menos três deles."

A boca de Eve caiu aberta em surpresa, e Claire piscou, também. Ligar para a polícia parecia tão... Normal. E tão errado.

"Você talvez queira dizer para os oficiais que essa casa e seus ocupantes estão sob a Proteção do Fundador," ele disse. "Ele podem verificar isso, eu acho."

Ele sorriu e desligou um momento depois, estendeu o telefone de volta, e parecia muito tranquilo.

"E Shane?" Claire perguntou. "O que sobre o Shane?"

A auto-confiança de Michael se desfez. "Ele está fazendo as próprias escolhas," ele disse. "Ele iria querer que eu olhasse por vocês duas primeiras. E a única maneira que eu posso fazer isso é tirando esses caras da minha casa. Eu não posso proteger vocês vinte e quatro horas, sete dias por semana - na luz do dia, vocês são vulneráveis. E eu não vou flutuar por aí e assistir enquanto vocês são -" ele não terminou, mas Claire - e Eve - sabiam onde aquilo ia. Ambas concordaram. "Uma vez que eles estão fora da casa, eu posso impedi-los de voltar, a menos que Shane os deixe entrar. Ou uma de vocês, apesar de eu não ver isso acontecendo."

Mais acenos de cabeça, dessa vez mais violentos. Michael beijou a testa de Eve com afeto óbvio, e bagunçou o cabelo de Claire.

"Então essa é a melhor maneira," ele disse. "Isso vai afastá-los, de qualquer jeito."

"Eu sinto muito," Eve disse em voz baixa. "Eu não pensei - eu estou tão acostumada a pensar nos policiais como inimigos, e além disso, eles estavam tentando matar a gente. Certo?"

"As coisas mudam. Temos que nos adaptar." Michael era com certeza o rei disso, Claire pensou. Ele foi de um músico sério com todo o foco em fazer seu nome, para um meio fantasma preso em uma casa, para um meio fantasma preso em uma casa forçado a ter que dividir os quartos para pagar as contas. E agora ele estava tentando salvar suas vidas, e ele continuava não conseguindo escapar de si mesmo.

Michael era apenas tão... Responsável. Claire não podia nem imaginar como alguém ficava daquele jeito. Maturidade, ela achava, mas aquilo era mais como uma estrada através da neblina para ela. Ela não tinha idéia de como era suposto para ela chegar lá. E de novo, ela supôs que ninguém realmente sabia, e você apenas ia em direção a isso.

Eles esperaram.

Depois de mais ou menos cinco minutos havia o barulho de sirenes a distancia - bem fraco, porque o quarto era a prova de som. Isso significava que as sirenes estavam próximas. Talvez até já estivessem na casa. Claire levantou e apertou o botão escondido na cabeça do leão no braço do sofá, e as sirenes imediatamente aumentaram de volume e a porta secreta estava aberta. Ela correu descendo os degraus e saiu. Ninguém no corredor, mas do andar de baixo ela ouviu raiva explodindo, então o som de uma porta sendo aberta. Motores de motocicletas roncando, pneus cantando.

"Eles estão indo," ela gritou, e saiu pelo corredor, desceu as escadas, ofegante para encontrar Shane.

Shane estava de pé contra a parede, e o pai dele o estava segurando pela garganta. Do lado de fora as sirenes da polícia de repente desligaram.

"Traidor," o pai de Shane disse. Ele tinha uma faca na mão. "Você é um traidor. Você está morto para mim."

Claire se segurou para parar, encontrou sua voz, e disse, "Senhor, é melhor o senhor sair daqui a não ser que queira acabar conversando com vampiros."

O pai de Shane virou o rosto para ela, e sua expressão estava transformada em fúria. "Sua pequena vadia," ele disse. "Virando meu filho contra mim."

"Não -" Shane segurou na mão de seu pai, tentando desapertá-la. "Não faça -"

Claire se afastou. Por um segundo, nem Shane nem seu pai se mexeram, e então Shane deixou o pai sair, e correu pela porta da cozinha. Shane caiu sobre os seus joelhos, sufocando, e Claire foi até ele...

...Ao mesmo tempo em que a porta da frente foi arrombada, girando ao redor da fechadura, e a polícia entrou.

"Ah cara," Shane sussurrou, "isso é uma merda. Nós acabamos de consertar a porta."

Claire se aproximou dele, aterrorizada, enquanto a polícia se espalhava pela casa.

TRÊS

Shane não estava falando com a polícia. Não sobre o seu pai, e nem sobre nada. Ele apenas estava sentado como um carço, os olhos baixos, e se recusando a responder todas as perguntas dos policiais; Claire não sabia o que dizer - ou, mais importante, o que não dizer - fora um monte de "não sei" e "eu estava no meu quarto" esse tipo de respostas. Eve - mais serena do que Claire tinha visto - intensificou-se para dizer que ela tinha ouvido a intrusos descer as escadas e quebrar coisas, e que tinha puxado Claire para seu quarto e trancado a porta para se protegerem. Isso parecia bom. Claire mantinha essa idéia com vários acenos concordando.

"É só isso?" Uma nova voz, por detrás dos policiais, e que pareciam muito estranhos. Detetives, pareciam isso, estavam de jaqueta esportiva e calças. Um era uma mulher, pele pálida, com olhos como espelhos. O outro era um homem alto com um cabelo cinza cortado bem curto.

Eles estavam usando crachás de ouro em seus cintos. Assim. Detetives.

Detetives Vampiros.

Eve tinha ido muito bem, tinha as mãos dobradas em sua frente. Ela olhou cuidadosamente amigável. "Sim, senhora", disse ela. "Isso é o que aconteceu."

"E você não tem idéia do que estes misteriosos invasores seriam", disse o vampiro. Ele olhava - assustador. Frio e duro e assustador. "Nunca os vi antes."

"Nós nunca os vimos antes, senhor."

"Porque você estava - fechada no seu quarto". Ele sorriu e, mostrou os caninos. Clara advertência. "Eu posso cheirar medo. Ele aparece em você enquanto soa. Delicioso."

Claire lutou contra um desejo de choramingar. O policial homem tinha dado um passo; eles se olhavam desconfortavelmente, mas não estavam a ponto de interferir com o que estava prestes a acontecer. O que - não havia sido nada, certo? Havia regras e coisas. E eles eram as vítimas!

Então novamente, ela não suponha que os vampiros se importassem muito com as vítimas.

"Deixem elas em paz", disse Shane.

"Ele fala!" Disse a mulher, e riu. Ela se sentou, elegante e perfeitamente equilibrada, e tentou manter o olhar para o rosto de Shane. "Um cavaleiro-errante, defendendo os indefesos. Encantador." Ela tinha um sotaque do velho mundo, como um tipo desfocado de alemão. "Você não confia em nós, pequeno cavaleiro? Será que não somos seus amigos?"

"Isso depende", disse Shane, e olhou bem para ela. "Suas ordens vem de Oliver, ou do Fundador? Porque, se você tocar em qualquer um de nós, você terá de responder a ela. Você sabe de quem eu falo".

Ela perdeu a expressão divertida no rosto.

Seu parceiro fez um ruído, algo entre um riso e um rosar. "Cuidado, Gretchen, ele morde. Assim como um cachorrinho. Rapaz, você não sabe o que você está dizendo. A marca do fundador está em a casa, sim, mas não vejo em seus pulsos. Não seja estúpido em fazer ousadas reivindicações na qual você não pode voltar atrás."

"Morde-me, Drácula", Shane rebateu.

Gretchen riu. "Um lobo cachorro", disse ela. "Oh, eu gosto dele, Hans. Posso tê-lo, pois ele está na rua?"

Um dos policiais fardados limpou a garganta. "Minha senhora? Desculpe, mas não posso permitir isso. Quer ver a papelada, eu vou ver o que posso fazer, mas -"

Gretchen fez um ruído frustrado e voltou para os pés. "Papelada. Aff. Nos velhos tempos nós teríamos executado por insolência. "

"Nos velhos tempos, Gretchen, estávamos com fome", disse Hans. "Lembra? Os invernos na Bavária? Deixe-o uivar." Ele gracejou dando a Eve e Claire um sorriso que parecia um pouco menos aterrorizante do que antes. "Desculpe. Gretchen se deixa levar. Agora, você está certo de que você não conhecia nenhum desses invasores? Morganville não é uma cidade grande. Conhecemos quase todos, especialmente com a comunidade humana."

"Estranhos", Eve disse. "Acho que poderia ter sido estranhos... Talvez estivessem só de passagem."

"De passagem", Hans repetida. "Nós não recebemos uma grande quantidade de visitantes casuais. Mesmo gangues de bikers." Ele os estudou cada um, e enquanto seus olhos estavam sobre ela, Claire sentia como se ela estivesse sendo radiografias. Certamente ele não podia ver realmente o seu pensamento, certo? Hans terminou com o seu olhar sobre Shane, fixo e escuro. "Seu nome."

"Shane", disse ele. "Shane Collins."

"Você deixou Morganville com a sua família há alguns anos atrás, sim? O que te trouxe de volta?"

"O meu amigo Michael precisava de um colega de quarto." Os olhos de Shane estavam concentrados, e Claire percebeu que ele apenas cometeu um erro. Um grande.

"Michael Glass. Ah, sim, o misterioso Michael. Nunca perto quando alguém chama durante o dia, mas sempre presente durante a noite. Diga-me, Michael é um vampiro?"

"Será que não sabem?" Shane atirou de volta. "Da última vez que ouvi, ninguém tinha feito um novo vampiro em cinquenta anos ou mais."

"Verdade". Hans concordou. "Contudo, é curioso, não é? Esse seu amigo parece tão difícil de se manter por aí?"

Eles sabiam. Eles sabiam de alguma coisa, de qualquer maneira; Claire acreditava que Oliver teria nenhuma razão para manter segredo, especialmente segredos sobre Michael. Ele provavelmente não ia dizer para todos os seus asseclas que Michael era um fantasma, vivendo entre mundos - não vampiro, e não humano, não muito de nada.

"É noite", assinalou Gretchen. "Então onde está ele? Seu amigo?"

Shane engoliu, e era difícil de perder a vaga miséria que passou por ele. "Ele está aí."

"Onde, exatamente?"

Claire trocou um olhar de pavor com Eve. Shane ainda pensava que Michael estava morto, enterrada no quintal... e Michael tinha sido muito firme na idéia de que Shane não deve saber....

"Não sei", disse Shane. As pontas de suas orelhas estavam ficando vermelhas.

Detetive Hans sorriu lentamente. "Você não sabe muito, filho. E ainda que você não tenha a aparência completa de um estúpido, exatamente como é que isso funciona? Você se esconder no quarto com as meninas?" Ele enfatizou a última palavra, e seu parceiro vampiro riu.

Shane levantou-se. Havia algo louco em seus olhos, e Claire sentiu seu coração parar de bater, porque isto era mau, muito mau, e Shane ia fazer alguma coisa horivelmente insensata, e não havia maneira deles detê-lo....

"Você está me procurando?"

Todos eles viraram.

Michael estava no topo da escada. Ele estava vestido em uma simples camiseta preta com jeans, e ele parecia que tinha apenas saído da cama. Seus pés, viu Claire, descalços como de costume.

Shane sentou. Rápido e duro. Michael descia as escadas lentamente, tendo a certeza que todos estavam focados nele ao invés de Shane, dando tempo de Shane pensar no que estava sentindo - o que era, Claire pensou, um lote de embalagem que havia sido esquecida em trinta segundos. Socorro, naturalmente, que trouxe um brilho de lágrimas aos olhos. E então, previsivelmente, ele ficou chateado, porque, bem, ele era um cara, ele era Shane, e como ele estava assustado.

Então, realmente, pelo tempo Michael levou entre o último degrau ao piso de madeira e cruzou para o sofá através do círculo de polícia, as coisas foram muito bem, tal como eles tinham sido, exceto que não era Shane prestes a apertar o botão nuclear sobre o seu temperamento.

"Hey", Michael disse a ele. Shane saiu do sofá para ficar em pé na sala. Sala dos garotos, que havia abundância de espaço vazio. "O que está acontecendo?"

Shane olhou para ele como se Michael fosse louco, não apenas quase morto a tempo parcial. "Polícia, cara."

"Sim, cara, eu posso ver isso. Porquê?"

"Você está me dizendo que você realmente dormiu com tudo isso? Cara, você precisa ver um médico ou algo parecido. Talvez você tem uma doença."

"Hey, eu preciso do sono. Lisa, você sabe." Michael gracejou. Eram bons nisso, Claire percebeu - bons em jogar, mesmo que não fosse a coisa mais normal no mundo neste momento.

"Então o que aconteceu?"

"Vocês não sabia dos intrusos em sua casa?" Perguntou Gretchen, que estava prestando atenção ao redor da sala - e procurava por algum tipo de sangue - com decepção. "Os outros descreveram um barulho muito alto."

"Ele pode dormir enquanto cairia a Terceira Guerra Mundial", disse Shane. "Eu te disse, é algum tipo de doença ou alguma coisa do tipo."

"Eu pensei que você disse que não sabia onde ele estava", disse Hans. "Não estava no quarto dele?"

Shane rugiu. "Eu não sou o seu detentor."

"Ah", disse Gretchen, e sorriu. "Isso é onde você está errado, pequeno cavaleiro. Vocês são todos seus irmãos detentores aqui em Morganville, e você pode sofrer por todos os seus crimes. Que você deve conhecer e lembrar-se."

Hans olhou entediado agora. "Sargento", disse ele, e os mais altos policiais fardados se intensificaram fora das fileiras. "Eu deixo isso em suas mãos. Se você encontrar alguma coisa fora do normal, avise-nos."

Assim, os vampiros foram embora. Eles se mexeram rapidamente e, silenciosamente, eles não pareciam querer misturar muito, Claire pensou, e tentou não tremer. Ela caiu no sofá ao lado de Shane, quase no seu colo. Eve se sentou entre os dois rapazes.

"Certo". O sargento não parece feliz com essa coisa toda caindo em seu colo novamente, mas ele também parecia resignado. Poderia não ser a coisa mais simples, Claire pensou, tendo vampiros como patrões. Eles não parecem dar uma longa atenção. "Glass, certo? Profissão?"

"Músico, senhor", disse Michael.

"Toca pela cidade, não é?"

"Estou ensaiando para os próximos shows."

A polícia concordou e anotou nas páginas de um livro de couro preto. Ele correu um dedo de espessura estabelece uma lista, cara amarrada, e disse, "Você está devendo suas doações, Glass. Cerca de um mês."

Michael deu um rápido olhar para Shane. "Desculpe, senhor. Vou acertar isso amanhã."

"É melhor, ou você sabe o que acontece". A polícia correu para baixo da lista. "Você. Collins. Você ainda está desempregado?" Ele deu um olhar. Um longo. Shane concordou, olhando - Claire pensou - tão burro como possível. "Tente mais".

"Common Grounds", Eve falou antes que ele pudesse falar dela. "Eve Rosser, senhor, muito obrigado." Ela estava vibrando toda - ela estava tão nervosa - que era engraçado; quando tinha sido ela própria, que era a fria e calma. Ela apertava tanto a mão de Michael quanto a de Shane. "Apesar de, hum, eu estou pensando em fazer uma mudança."

A polícia parecia entediada agora. "Sim, tudo bem. Você, criança. Nome?"

"Claire," disse ela ligeiramente. "Hum... Danvers. Eu sou um estudante."

Ele olhou para ela novamente, e manteve olhando. "Se você não devia estar no dormitório?"

"Tenho permissão para morar fora do campus". Ela não disse de quem, principalmente porque foi dela mesma.

Ele olhou para ela por mais alguns segundos, depois concordou. "Você vive fora do campus, você segue as regras da cidade. Seus amigos lhe dirão quais são. Observe no campus quantos problemas você pode ter - nós já temos problemas demais sem o pânico dos estudantes. E somos muito bons em encontrar bocas indiscretas."

Ela concordou.

Esse não era o final, mas era o final do debate com eles; a polícia observou mais um pouco, tirou algumas fotos, e saiu da casa alguns minutos mais tarde, sem outra palavra para qualquer um deles.

Um bom dez segundos após a polícia fechar a porta principal - ou ela se fechar o tanto quanto foi possível - havia silêncio, e então Shane virou-se para Michael e disse, "Maldito bastardo." Claire engoliu duro enquanto ouvia a fúria em sua voz.

Você quer resolver isso lá fora?" Michael perguntou. Ele parecia neutro, quase calmo. Seus olhos eram nada.

"O quê, você pode deixar a casa agora?"

"Não, eu queria dizer na outra sala, Shane."

"Hey", disse Eve, "não -"

"Cale a boca, Eve!" Shane gritou.

Michael saiu do sofá como se alguém tivesse puxado ele para fora; ele chegou a descer, Shane agarrou pela camisa, e colocou na posição vertical. "Não", ele disse, e deu-lhe um duro golpe. "Seu pai é um

imbecil. Não se trata de uma doença. Você não tem que pegar isso."

Shane agarrou-o em um abraço. Michael balançou um pouco devido ao impacto, mas ele fechou os olhos e ficaram abraçados por um momento e, em seguida, bateu nas costas de Shane. E claro Shane bateu suas costas, também, e eles se separaram. Varonil. Claire rolava seus olhos.

"Eu pensei que você estivesse morto", disse Shane. Seus olhos pareciam suspeitamente brilhantes e úmidos. "Eu vi você morrer, cara".

"Eu morro a toda a hora. Isso realmente não foi nada". Michael deu-lhe um sorriso que parecia mais desolador do que divertido. "Achei que era melhor deixar seu pai achar que ele iria me matar. Talvez ele não seria tão difícil ao contrário do resto de vocês". Seu olhar varreu as contusões no rosto da Shane. "Brilhante plano. Sinto muito, cara. Uma vez que eu estava morto, eu não podia fazer muito até a noite chegar novamente."

Ele falou de uma maneira que Claire sentiu um calafrio ao perguntar. "Você se lembra... você sabe, o que fizeram com você?"

Michael sorriu para ela. "Sim", disse ele. "Eu me lembro."

"Oh diabo." Shane voltou a desabar no sofá e colocar a cabeça nas mãos. "Deus, cara, eu estou arrependido. Eu quero me desculpar."

"Não é culpa sua."

"Eu liguei para ele."

"Chamou, porque parecia que estávamos todos desmoronando. Você não sabia _"

"Conheço meu pai", disse Shane com raiva. "Michael, eu quero que você saiba, eu não - eu não vim aqui para fazer o trabalho sujo dele. Não... não depois da primeira semana ou assim."

Michael não respondeu. Talvez não houvesse qualquer resposta a isso, Claire pensou. Ela se encostou em Shane e tocou seus ombros, mexendo também em seu cabelo comprido. "Hey", disse ela. "Está tudo ok. Estamos todos bem."

"Não, não estamos." A voz de Shane foi abafada por suas mãos. "Estamos totalmente ferrados. Certo, Mike?"

"Bastante", Michael suspirou. "Sim."

"A polícia irá encontrá-los", disse Eve em um tom suave para Claire e ambas foram para cozinha fazer massa. Massa, aparentemente, era uma coisa nova que Eve quis experimentar. Ela ficou de cara amarrada para o pacote de espaguete, que não-estava-borbulhando-ainda na água. "O pai de Shane e seu alegre bando de idiotas, eu penso".

"Sim", concordou Claire, não porque ela achava que eles eram, mas porque, bem, parecia a coisa a dizer. "Quer aquecer o molho?"

"Vamos fazer isso? Quero dizer, está em uma panela, certo? Não é possível você só despejar sobre o macarrão?"

"Bem, você pode, mas é melhor se você colocar ele quente."

"Oh." Eve suspirou. "Isso é complicado. Não admira que nunca cozinhe."

"Você faz o café da manhã!"

"Eu faço duas coisas: bacon e ovos. E às vezes sanduíches. Odeio cozinhar. Cozinhar me lembrada minha mãe." Eve pegou outro panela do rack e colocou em cima do enorme fogão. "Aqui."

Claire lutou com o molho do espaguete na panela, e finalmente conseguiu abrir. "Você acha que eles estão bravos um com outro?", ela perguntou.

"Michael e Shane?"

"Mmm-hmmm." O molho borbulhava na panela, irregular e úmido e vagamente nauseante. Claire considerou pegar um segundo frasco, decidiu que, se dois dos quatro deles eram meninos, quanto mais foi melhor. Ela pegou mais uma panela, em seguida, colocou sobre o fogão e esperou ferver.

"Quem sabe?" Eve murmurou. "Os meninos são idiotas. Você acha que Shane poderia simplesmente dizer, 'Oh homem, eu estou feliz de você estar vivo', mas não. Fazem um drama amador no estilo Rainha do Drama no Teatro." Ela explodiu em uma frustrada respiração. "Garotos. Eu penso que todos poderiam virar gays se não fossem tão sexys."

Claire tentou não rir, mas ela não poderia ajudá-la, e após um segundo Eve sorriu e gargalhou, também. A água começou a ferver. Colocaram a massa.

"Hum... Eve... posso perguntar...?"

"Sobre o quê?" Eve ainda olhava para massa como se ela fosse inteligente, a ponto de fugir da panela.

"Você e Michael."

"Oh". Uma onda rosa apareceu nas bochechas de Eve. Isso e o fato dela estar vestindo coisas góticas vermelhas e um arco-íris preto, ela parecia jovem e muito bonita. "Bem. Não sei se isso - Deus, ele é tão -"

"Quente?" Claire perguntou.

"Quente", Eve admitiu. "Nuclearmente quente. Superfície do sol quente. E _"

Ela parou, o vermelho de suas bochechas ficando mais forte. Claire pegou numa colher de madeira e começou a mexer na massa, que estava a começar a desprender-se. "E?"

"E eu estava planejando falar com ele antes de tudo isso acontecer. É por isso que eu tinha os espartilhos e outras coisas. Planejamento".

"Oh, uau."

"Sim, embaraçoso. Ele olhou"

"Quando você ia mudar?" Claire perguntou. "Eu não penso assim. Mas acho que ele queria."

"Está tudo ok, então." Eve piscou para baixo na massa, que tinham formado uma espessa espuma branca no topo. "É normal estar fazendo isso?"

Claire nunca tinha visto isso acontecer na casa de seus pais. Mas então, novamente, eles não tinham feito muito espaguete. "Não sei".

"Oh droga!" A espuma branca continuava em crescimento, como em um daqueles filmes de ficção científica extravagante. A espuma que comeu a Glass House... isso parecia um cogumelo gigante e a medida que crescia, a coisa ia saindo pelos lados da panela, e ambas, tentaram pegar a panela do fogão e desligar, fazendo a espuma sair e cair no fogão e chiar. Claire agarrou a panela e tirou do fogão. Eve desligou o fogão. "Certo, massa faz espuma, é bom saber. Muito quente. Muito quente."

"Quem? Michael?" Claire perguntou, e elas se dissolveram em risos.

Que só pioraram quando Michael entrou na cozinha, indo até a geladeira, e recuperados as últimas duas cervejas de aniversário. "Ladies", disse ele. "Perdi alguma coisa?"

"Massa cozida", grunhiu Claire, tentando não dar mais risadinhas. Michael olhou durante um segundo, curioso e, em seguida, fez uns barulhos estranhos e saiu novamente. "Acha que ele está dizendo ao Shane que nós estamos loucas?"

"Provavelmente". Eve conseguiu se controlar, e colocou a massa de volta sobre o fogão. "É choque? Estamos em choque agora?"

"Não sei", disse Claire. "Vamos ver, ficamos presos na casa, atacados, quase queimado até a morte. Michael foi assassinado em nossa frente, e depois voltou, e nós fomos interrogados pelo grande, assustador vampiro policial? Sim, talvez choque."

Eve bloqueava em outra risadinha. "Talvez seja por isso que decidi cozinhar."

Elas assistiram a massa em silêncio. Toda a sala estava começando a cheirar quente com especiarias e molho de tomate, um confortante e acolhedor tipo de cheiro. Claire mexia o molho de espaguete, que parecia delicioso agora com os temperos.

A porta da cozinha abriu novamente. Shane, desta vez, com uma cerveja em sua mão. "O que está queimando?"

"Seu cérebro. Então, o que você acha de duas garotas se beijando e fazendo maquiagem?" Eve perguntou, agitando a massa.

Ele olhou confuso para ela, então virou-se para Claire. "Que diabo é que ela está fazendo?"

"Espaguete". E, outras coisas, isso era o que Claire achava como principal, mas ela decidiu não mencioná-la. "Um, sobre o seu pai - você acha que eles estão indo para pegá-lo?"

"Não." Shane olhava Eve caminhar do fogão e fazer coisas para o espaguete. "Morganville tem um monte de lugares escondidos. Isso é principalmente para o benefício dos vampiros, mas isso irá favorecer a ele, também. Ele vai ficar pelo subterrâneo. Eu enviei os mapas. Ele vai saber para onde ir."

"Talvez ele apenas vá embora?" Eve pareceu promissora. Shane arrastou um pedaço de espaguete para fora do emaranhado da panela e apertou contra a colher. Estava no ponto.

"Não", disse Shane novamente. "Ele definitivamente não vai sair. Ele não tem mais nenhum lugar para ir. Ele sempre disse que se ele atravessasse a fronteira de Morganville novamente, ele iria ficar aqui até que tudo fosse feito."

"Você quer dizer até ele terminar." Eve cruzou os braços, como se ela não estivesse zangada, mais como se ela estivesse fria. "Shane, se ele vai mesmo atrás de um vampiro, estamos mortos. Você sabe disso, certo?"

Ele pegou a garrafa e bebeu a cerveja, evitando uma resposta. Ele desligou o fogão do espaguete, levou a panela para pia, e drenou-o com a borda de uma tampa. Como um verdadeiro chefe ou algo assim.

Que, Claire teve que admitir, estava totalmente muito quente, a forma como ele se movia tão confiante. Ela gostava de cozinhar, mas ele tinha autoridade. Na verdade, ela estava dando muito mais atenção para o que Shane estava fazendo hoje - o jeito dele se mexer, a forma das roupas caber nele - ou não, o que era o caso, porque estava usando um jeans solto e folgado, apenas o suficiente para dar a ela fantasias sobre ele deslizando para baixo. Que fez ela corar.

Ela concentrou-se em obter as tigelas do armário. Tigelas diferentes, duas das quatro eram de outros jogos. Ela as colocou na pia enquanto Shane voltava com o espaguete e começou a colocá-lo nas tigelas. Eve agarrou o molho e despejou sobre elas.

Parecia muito gostoso, na verdade. Claire pegou duas tigelas e levou para a sala, onde Michael sintonizava sua guitarra como se nada tivesse acontecido, como se não tivesse sido apunhalado através do coração arrastado para fora e - oh meu Deus, ela não queria terminar esse pensamento.

Ela entregou-lhe a tigela. Ele colocou a guitarra cuidadosamente em sua case - de alguma maneira, com todo o caos que tinha sido nos últimos dois dias, tinham escapado sem danos - e Eve e Shane traziam suas

tigelas. Eve tinha duas garrafas de água em um braço. Ela jogou um para Claire enquanto ela se sentava de pernas cruzadas no chão, ao lado do joelho de Michael.

Shane sentou no sofá, e Claire se juntou a ele. Por alguns minutos ninguém disse nada. Claire não tinha percebido que estava faminta, mas não realmente, mas quando a segunda colher de molho entrou em sua boca, explodiu na sua língua vários sabores, ela estava maravilhada. Ela não podia devorar o suficientemente rápido.

"O inferno congelou", disse Shane. "Está realmente comestível, Eve."

Novamente, Claire teve o impulso para reclamar crédito... e não por gerir, principalmente porque isso teria exigidos para ela parar de colocar a massa em sua boca.

"Claire," Eve disse. "Ela é a cozinheira, não eu. Eu, você sabe, supervisiono." Que deu à Claire um agradável olhar de gratidão e de surpresa.

"Viu? Eu sabia."

Eve bateu nele e fez uns barulhos ruidosamente altos enquanto sugava o espagete.

Claire terminou a metade da tigela primeiro - mesmo antes de Michael ou Shane - e sentou de volta com um suspiro de contentamento. Bem, ela pensou. Eu poderia tirar um cochilo.

"Gente", disse Michael. "Ainda estamos em apuros. Vocês sabem disso, certo?"

"Sim", Eve disse. "Mas agora nós temos de separar os problemas."

Ele ignorou-a, com exceção de um breve sorriso, e incidiu sobre Shane. "Você precisa me dizer tudo", disse Michael. "Nada de besteira, cara. Tudo que você fez, desde o momento que você deixou Morganville."

Shane parecia a ponto de perder o apetite.

Que, para Shane, não era um bom sinal apesar de tudo.

Os vampiros tinham oferecido dinheiro. Compensação financeira. Era a versão de Morganville para Allstate*, só não era seguro - era dinheiro sangrento para compensar uma criança morta.

(* espécie de corretora de seguros)

E a família Collins - Pai, mãe, e Shane - tinham embalados tudo que tinha sobrevivido ao fogo que havia tomado Alyssa, e saíram da cidade no meio da noite. Correndo. Que provavelmente teria sido que, Shane explicou; as pessoas deixam a cidade de tempos em tempos, e raramente era por problemas. Os próprios pais de Michael haviam se retirado. Mas... alguma coisa saiu errado com Molly Collins.

"No começo, ela tinha apenas espaço", disse Shane. Ele bebia sua cerveja, e agora ele estava apenas brincando com a garrafa entre as suas

mãos. "Focava nas coisas, como se ela estivesse tentando lembrar de algo. Papai não deu muita importância. Ele estava bebendo muito. Fomos para Odessa, e o pai arranhou um emprego na fábrica de reciclagem. Ele não ficava muito em casa."

"Isso deve ter sido uma melhoria", Eve murmurou.

"Hey, deixe-me passar por ela, ok?"

"Desculpe."

Shane teve outro suspiro profundo. "Mãe ... ela manteve falando de Alyssa. Você tem que entender, nós não - eu não podia me lembrar de nada, exceto que ela tinha morrido. Foi tudo apenas uma espécie de borrão, mas não a espécie de borrão no qual você se preocupa, você sabe o que quero dizer ...?"

Claire tinha certeza de que ninguém entenderia, mas ela lembrava da conversa dela com os seus próprios pais. Eles haviam esquecido coisas, e de algum modo, eles não se importavam realmente. Então, talvez ela poderia compreender.

"Eu comecei a trabalhar, também. Mãe... ela só ficava no motel. Não fazia qualquer coisa, exceto comer, dormir, vezes, tomar um banho se nós gritássemos com ela por muito tempo. Eu pensei, você sabe, depressão... mas era mais do que isso. Um dia, do nada, ela me agarrou pelo braço e diz, 'Shane, você se lembra da sua irmã?' Então eu digo, 'Sim, mãe, claro que sim.' E ela diz que a coisa estranha. Ela diz, 'Você lembra de vampiros?' Eu não lembrava, mas sentia - algo em mim estava tentando lembrar. Tinha uma terrível dor de cabeça, e me senti mal. E a mãe... ela só ficou a falar, sobre como havia algo de errado conosco, algo vai mal em nossas cabeças. Sobre os vampiros. Sobre Lyssa morrer no fogo."

Ele caiu em silêncio, ainda brincando com a garrafa de cerveja como se fosse uma espécie de amuleto mágico. Ninguém se moveu.

"E eu me lembrei."

Shane sussurrou um som cru, de alguma forma, vulnerável e exposto. Michael não estava olhando para ele. Ele estava olhando para baixo, para a garrafa de cerveja, e o rótulo da garrafa era retirado em tiras.

"Era como se fosse uma parede caindo, e então tudo apenas alagado. Eu quero dizer, que é ruim o suficiente para viver através dele e o tipo de coisa que você tem de lidar, mas quando se trata de voltar assim .." Shane visivelmente atordoado. "Foi como se eu assistisse Lyssa morrer tudo de novo."

"Oh", disse Eve ligeiramente. "Oh Deus."

"Mãe -" Ele balançou a cabeça. "Eu não poderia lidar com isso. Eu a deixei. Tive de fugir, eu não poderia apenas - eu tinha de ir. Você sabe? Então, eu deixei. Corri. Um estranho som de risadas. "Salvou a minha vida."

"Shane -" Michael limpou a garganta. "Eu estava errado. Você não tem que -"

"Cala boca, cara. Apenas cale a boca." Shane virava a garrafa nos lábios para as últimas gotas, então engolido duro. Claire não sabia o que estava vindo, mas ela podia ver a partir do olhar que Michael fez, e que deu um nó em seu estômago. "Então, eu voltei umas horas mais tarde e ela estava na banheira, apenas flutuando ali, e a água estava vermelha - lâminas no chão -"

"Oh, querido." Eve levantou-se e ficou ali, oscilando próximo a ele, chegando a tocar-lhe e, em seguida, batendo em suas costas sem fazer contato, como se ele tivesse algum tipo de blindagem. "Não foi culpa sua. Você disse que ela estava deprimida."

"Não fazer isso?" Ele gritou para cima dela e, em seguida, em Michael. "Ela não fez isso. Ela não iria. Forma eles. Você sabe como as coisas funcionam: eles te matem por perto; matam; eles encobrem tudo. Eles devem ter chegado lá depois que saí. Eu não sei -"

"Shane".

"-Não sei como eles colocaram ela na banheira. Não houve qualquer contusão, mas os cortes foram -"

"Shane! Cristo, cara!" Michael olhou horrorizado definitivamente desta vez, e Shane parado. Os dois olhando um para o outro por um longo e mudo momento, e em seguida Michael - visivelmente tenso afrouxaram - volta para sua cadeira. "Merda. Nem sequer sei o que dizer."

Shane balançou a cabeça e olhou para longe. "Nada a dizer. É o que é. Eu não podia - merda. Me deixem apenas terminar, ok?"

Como se fosse possível detê-lo. Claire sentiu frio. Ela podia sentir o corpo de Shane tremer ao lado dela, e se ela sentia frio, como ele devia estar se sentindo? Congelado. Devastado. Ela chegou a tocar-lhe e, tal como Eve, só... parou. Havia algo em Shane que não queria ser tocado agora.

"Enfim, meu pai chegou a casa, finalmente. Policiais disseram que era um suicídio, mas depois que eles foram embora eu disse a ele. Ele não queria ouvir exatamente isso. A situação ficou feia...." Claire não poderia imaginar o quão feio que tinha sido, para Shane admitir realmente. "Mas eu fiz ele se lembrar."

Eve sentou no chão, abraçando seus joelhos perto de seu peito. Ela olhou para ele com olhos do tipo anime. "E?"

"Ele ficou bêbado. Muito." Amargura correu na voz de Shane, e de repente a cerveja em sua mão parecia ter uma série de grandes significados para ele, não apenas algo para ocupar suas nervosas mãos. Ele colocou a garrafa no chão e limpou suas mãos em seu jeans. "Ele começou com a ligação dos bikers e estas coisas. Eu - não era um lugar muito bom; não me lembro de mais que isso. De duas semanas depois tivemos uma visita de uns sujeitos de terno. Não vampiros, advogados. Deram o dinheiro, bastante. Seguros. Exceto que sabíamos de quem isso vinha, e este era o

ponto, eles tentavam descobrir o que sabíamos e lembrávamos. Eu estava muito drogado para saber o que estava acontecendo, e o pai estava bêbado e isso, eu suponho salvou nossas vidas. Eles decidiram que não era uma ameaça." Ele limpou sua testa com as costas da mão e riu - um amargo, como um vidro quebrando em um liquidificador.

Shane usava drogas. Claire viu que Michael havia capturado também. Ela perguntou se ele estava indo para dizer alguma coisa, mas talvez não era a melhor hora para dizer: hey, cara, você está usando agora? Ou algo parecido.

Ele não precisa perguntar, como se verificou. Shane respondeu contudo. "Mas eu lutava contra isso, e o pai ficou sóbrio, e nós planejamos coisas. O ponto é que, apesar de recordar um monte de coisas, as coisas pessoais, nós conseguíamos nos lembrar de coisas sobre achar os vampiros, ou o layout da cidade, ou mesmo quem estávamos procurando. Então, era o meu trabalho. Voltei, escutava sobre, descobrir onde os vampiros se escondiam durante o dia. Fazer relatório. Não era para levar tanto tempo, e eu não pensei - em ficar por aqui."

"Com nós", Eve falou suavemente. "Certo? Ele não quer que você tenha nenhum amigo."

"Amigos farão você matar em Morganville."

"Não." Eve colocou uma pálida mão sobre seu joelho. "Shane, querido, em Morganville, amigos são as únicas coisas que te mantêm vivo."

QUATRO

Claire não podia acreditar quanta coisa aconteceu a Shane - todo aquele arrependimento e terror e depressão e raiva. Ele sempre pareceu meio, bem, normal, e era um choque ver toda a sujeira emocional... E um choque o ouvir falar tanto, sobre coisas tão pessoais. Shane não era falador.

Ela recolheu os pratos e cuidou deles sozinha, confortada pela água quente e pela espuma do sabão em suas mãos; ela limpou panelas e frigideiras e respingos de molho de tomate, e pensou sobre Shane encontrando sua mãe morta em uma banheira de sangue. Eu não estava em um lugar realmente bom, Shane havia dito. A mestra do entendimento. Claire não estava tão certa se ela algum dia seria capaz de sorrir novamente, rir novamente, funcionar novamente, se isso tivesse acontecido com ela, especialmente depois de ter perdido a irmã e ganhar um Bêbado-Idiota Loteria como pai. Como ele fez isso? Como ele se manteve unido, e continuou tão... Bravo?

Ela queria chorar por ele, mas ela estava quase certa de que ele ficaria embaraçado, então ela manteve a miséria dentro dela, e limpou os pratos. Ele não merecia isso. Porque todos eles apenas não o deixavam em paz? Porque ele tinha que ser o que todo mundo batia?

Talvez só porque ele mostrava que ele agüentava isso, e se fazia forte para isso.

A porta da cozinha fez barulho ao abrir, e ela pulou, esperando ser Shane, mas era Michael. Ele andou até a pia, pegou um pouco de água gelada em suas mãos, e jogou sobre seu rosto e atrás do pescoço.

"Noite ruim," Claire disse.

"Me fale sobre isso." Ele deu um olhar cortante de lado para ela.

"Você acha que ele está bem? Sobre eles, você sabe, matando a mãe dele?"

"Eu acho que Shane carrega muita culpa do tamanho da Torre do Triunfo. E eu acho que ajuda ele ficar bravo." Michael suspirou. "Eu não sei. É possível. Mas eu não acho que nós possamos saber um jeito ou o outro."

Isso parecia... Doente, de alguma forma. Agora ela sabia porque Shane estava tão relutante em dizer alguma coisa. Ela tentou imaginar viver com esse tipo de incerteza, essas memórias, e falhou.

Ela estava agradecida que ela o fez.

"Então," Michael disse. "Eu tenho mais ou menos três horas até o amanhecer. Nós precisamos fazer alguns planos sobre o que vamos fazer, e o que não vamos fazer."

Claire concordou e pegou um prato para secar.

"Primeira coisa é que, nenhum de vocês deixa a casa," Michael disse. "Entendeu? Sem escola, sem trabalho. Você fica aqui dentro. Eu não posso proteger você se você sair."

"Nós não podemos apenas nos esconder!"

"Nós podemos por um tempo, e nós vamos. Olhe, o pai de Shane não pode se esconder para sempre. É um problema temporário. Alguém vai encontrá-lo."

O subjetivo não pronunciado de o que aconteceria com o pai de Shane depois que ele for encontrado era outro assunto. "Enquanto não fizermos nada que possa nos ligar diretamente a qualquer coisa que o pai de Shane faça, estaremos bem. A palavra de Amelie é boa para isso."

"Você está pondo muita confiança em -"

"Em um vampiro, yeah, eu sei." Michael suspirou e inclinou o quadril contra o armário, olhando para baixo para ela. "Que escolha nós temos?"

"Não muitas, eu acho." Claire o estudou mais de perto. Ele parecia cansado. "Michael? Você está bem?"

Agora ele parecia surpreso. "Claro. Shane é o que respondeu perguntas, Não eu."

Não, Michael estava bem. Morto, desmembrado, queimado, renascido... Yeah, apenas mais um dia na vida.

Claire suspirou. "Garotos," ela disse murmurando. "Michael, eu ficarei em casa hoje, mas eu realmente tenho que ir para a escola, você sabe. Realmente." Porque ela perdendo escola era como um viciado em cafeína ficando sem a dose diária.

"Sua educação ou sua vida, Claire. Eu prefiro que você fique viva do que um pouco mais burra." Ela encontrou seus olhos enquadrados. "Bem, eu não prefiro. Eu fico em casa hoje. Eu não prometo sobre amanhã."

Ele sorriu, se adiantou, e deu um quente e desleixado beijo na testa dela. "Essa é minha garota," ele disse, e saiu. Ela suspirou de novo, dessa vez alegremente, e se encontrou sorrindo. Michael podia ser o novo enrosco de Eve, mas ele continuava avaliável como Ah-Meu-Deus-Como-Ele-É-Fofo.

Claire acabou os pratos e voltou para a sala de estar. A TV estava ligada, em algum seriado forense, e Shane estava jogado no sofá olhando para ele. Nenhum sinal de Eve ou Michael.

Claire hesitou, pensando distraidamente sobre uma cama e esquecendo disso por um momento, mas Shane parecia tão... Sozinho.

Ela foi e se sentou do lado dele. Ela não disse nada, e nem ele, e depois de um momento o braço dele foi ao redor dela e estava tudo bem. Ela adormeceu lá, abraçada contra seu corpo quente.

Foi legal.

Claire supôs que ela deveria saber que Shane talvez tivesse pesadelos - pesadelos ruins - mas ela nunca realmente pensou sobre isso. Quando Shane engasgou e rolou para fora do sofá, ela caiu com um baque nas almofadas.

A TV continuava ligada - uma indistinta confusão de cores - e Claire sentou e se mexeu para ter uma pista do que estava acontecendo através da neblina do sono interrompido.

"Shane?" Ele estava de lado no chão, suando, curvado em uma bola. Claire escorregou para baixo perto dele e colocou suas mãos em suas amplas costas. Por baixo da camiseta a pele dele estava pegajosa, e seus músculos estavam tensionados como um cabo de aço. Ele estava fazendo aqueles sons, suspiros agonizantes que não eram nem soluços mas também não deixavam de ser, também.

Ela não sabia o que fazer. Ela se sentiu muito caridosa nas últimas horas, mas dessa vez era pior, de alguma maneira, porque Michael e Eve não estavam em lugar nenhum para serem vistos, e ela não estava certa se Shane queria que eles o vissem assim. Ou se ele queria que ela o visse assim. Shane era todo sobre o orgulho.

"Eu estou bem," ele engasgou para fora. "Eu estou bem. Eu estou bem," Ele não soava bem. Ele soava assustado, e ele soava como um garotinho. Ele tentou se sentar. Claire colocou os braços ao redor dele, abraçando ele apertado, e depois de alguns segundos de resistência ela sentiu ele relaxar contra ela, e abraçando ela de volta. Suas mãos seguraram seus cabelos como se ela pudesse quebrar. "Shhh," ela sussurrou para ele, do jeito que a mãe dela havia sussurrado para ela quando as coisas ficavam ruins.

"Você está aqui. Você está seguro. Você está bem." Porque fosse o que fosse que estava em seus sonhos, ele não estava nenhuma dessas três coisas.

Se ela esperava que ele falasse sobre isso, ela estava desapontada. Ele se afastou, olhou para ela preocupado, e disse, "Você deveria ir para a cama."

"Yeah," ela concordou. "Você primeiro."

"Não consigo dormir." Não queria, mais exatamente; seus olhos estavam vermelhos e desfocados com exaustão. "Eu só preciso de algum café ou alguma coisa assim."

"Coca?"

"Que seja."

Ela abriu uma para ele, e Shane tomou isso como um cara de fraternidade numa competição, arrotou, e murmurou uma desculpa. "Onde está Michael?" Ela mostrou as mãos. "Eve?" Ela fez outra mímica silenciosa de ignorância. "Bem, pelo menos alguém está tendo uma boa noite de sono. Eles estão juntos?"

Claire piscou. "Eu - eu não sei." Ela não pensou sobre isso, atualmente. Ela não viu eles indo, não sabia se eles foram para quartos separados ou se Eve finalmente juntou a coragem para seduzir Michael. Porque ele nunca faria o primeiro movimento. Isso apenas não era Michael, de alguma

forma.

"Jesus, eu espero que sim," Shane disse. "Eles merecem um pouco de diversão, mesmo no inferno." Ele estava brincando, mas não. Ele via Morganville como o inferno. Claire tinha que admitir, ele tinha um ponto. Era um inferno, e eles eram as almas perdidas, e estava se tornando a manhã passada e ela esteve assustada pelo que pareceu muito, muito tempo...

Ele estava olhando para ela próximo, de um jeito que fez ela sentir calor por sobre sua pele, como a luz do nascer do sol.

"E nós?" Ela ouviu ela mesma perguntar. "Nós não merecemos um pouco de diversão?" Eu apenas não disse isso.

Mas ela disse.

Ele sorriu. Ela imaginou se as sombras deixariam seus olhos novamente.

"Eu posso fazer alguma coisa divertida."

"Hummm..." Ela lambeu os lábios. "Defina diversão."

"Pare de fazer isso, chave de cadeia. Distrai." A idéia inteira de que alguém pensaria nela como chave de cadeia era extremamente excitante.

Especialmente Shane. Ela tentou esconder isso, e agir como se ela não estivesse tremendo por dentro como uma salada de fruta Jell-O. "Então agora você quer que eu fique acordada? Eu achei que você disse que eu deveria ir para a cama."

"Você deve." Ele não colocou nenhuma ênfase particular nisso. "Porque se você ficar aqui, vai ser divertido. Eu ó estou dizendo."

"Diversão de vídeo game?"

Os olhos dele alargaram. "Você quer jogar vídeo game?"

"Você quer?"

"Você é a garota mais estranha."

"Por favor. Você mora com a Eve." Ela não estava fazendo isso certo.

Como garotas seduzem garotos? O que elas dizem? Porque ela estava quase certa de que falar sobre video game e trazer colegas de quarto não estava nos planos de se divertir. Ela estava hiperativa pelo corpo dele, também. Como ela deveria se mexer? Ela se sentia estranha, cheia de ângulos, e ela queria ser uma daquelas garotas graciosas, todas delicadas e elegantes. Como nos filmes.

Eve saberia. Ela tinha toda aquela postura, e aquelas lingerie, e Claire nem mesmo tinha essas coisas, ou não tinha qualquer idéia de como conseguir. E Eve comprou elas pensando em Michael, ou talvez apenas como um pequeno e secreto excitamento dela sobre Michael. Yeah, Eve saberia o que dizer. Diga alguma coisa sexy, ela comandou para si mesma, e em um

pânico em branco, ela abriu a boca e murmurou, "Você acha que eles estão fazendo?" Ela estava tão surpresa que ela colocou as duas mãos sobre a boca.

Ela nunca em toda sua vida quis tanto pegar as palavras de volta, e tão rápido... E por um segundo, Shane apenas olhou para ela, como se ele não pudesse entender sobre o que ela estava falando.

E então ele riu. "Cara, eu espero. Aqueles dois poderiam usar um bom -uh -" Ele piscou e ela viu a idade dela brilhar na frente dos olhos dele. "Inferno. Não importa."

Palavras não estavam funcionando para ela. Ela foi para frente e o beijou. Parecia estranho, e inábil, e ele não respondeu imediatamente - talvez ele estivesse muito surpreso. Talvez ela estivesse fazendo errado, ou ela estivesse errada em fazer o movimento nele...

Os lábios dele se partiram sob os dela, úmidos e macios e quentes, e ela esqueceu tudo isso. A vida dela inteira focada nas sensações, a pressão gentil que crescia mais intensa conforme o beijo continuava. Beijos castos, então os mais sujos, e cara, esses tinham um gosto bom. Eles tinham um gosto melhor conforme a boca dela se abria, e especialmente depois que a língua dele tocou na dela.

Ela podia ter feito um semestre inteiro de beijos com Shane. Estudo pessoal intenso. Com aulas de laboratório.

O tempo realmente não estava passando para ela, mas eventualmente Claire percebeu que havia uma brisa suave vindo das janelas, e ela estava dura e desconfortável de ficar sentada no chão. Ela se mexeu conforme um músculo em suas costas protestou, e Shane se afastou, colocou ela em pé, e se sentou no sofá. Ele se espalhou e estendeu uma mão para ela. Ela encarou, formigando e confusa.

"Não tem espaço."

"Está cheio de espaço," ele disse.

Ela se sentiu sem fôlego e meio que selvagem, sentando no pequeno espaço no sofá livre perto dele, e então sufocou um grito quando Shane a apanhou e a colocou por cima de seu peito e, oh Meu Deus, sobre todo o resto dele, também.

"Melhor?" ele perguntou, e levantou as sobrancelhas. Isso era uma pergunta de verdade, e ele estava esperando por uma resposta de verdade.

Claire sentiu suas bochechas queimarem de coradas, mas ela não olhou para fora de seu rosto.

"Perfeito," ela disse.

Isso era como estar nua, exceto por todas as roupas. Os beijos dessa vez eram molhados e urgentes e profundos, e a sensação dos músculos de Shane tencionando e relaxando de baixo dela era incrivelmente excitante. Isso devia ser ilegal, ela pensou. Bem, isso era meio que ilegal. Ou seria, se alguma roupa fosse tirada. Shane talvez não fosse Michael, com toda a

responsabilidade, mas ele definitivamente não era tão impulsivo. Pelo menos, não com ela. As mãos dele vagavam, mas nunca para lugares que ela queria - infelizmente - e alguns dos lugares que elas vagavam faziam ela imaginar porque ela nunca quis que alguém a tocasse ali antes.

Como a parte de baixo de suas costas, onde a pele descia formando um vale. Ou a parte de trás de seu pescoço. Ou o interior de seus braços. Ou...

Enquanto ele estava trazendo suas mãos para cima por sua lateral, seus dedos apenas roçaram na curva de fora de seu peito, e ela engoliu na boca dele.

Shane imediatamente a colocou sentada direito, e se moveu para o outro lado do sofá. Seu rosto estava corado; seus olhos brilhantes e não pareciam mais nem um pouco cansados. "Não," ele disse, e levantou a mão como um guarda de trânsito quando ela tentou chegar mais perto.

"Bandeira vermelha. Se você fizer aquele som novamente, nós teremos problemas. Ou eu, de qualquer jeito."

"Mas -" Claire sentiu o corado subir novamente, e não tinha idéia de como colocar aquilo em palavras. "E sobre você? Você sabe -" Ela fez um gesto vago que poderia ser qualquer coisa. Ou nada. Ou qualquer coisa.

"Não se preocupe comigo. Eu preciso disso." Ele continuava respirando fundo, mas ele parecia melhor. Recompuesto.

Mais como... Shane, em vez daquele perdido e machucado menininho aterrorizado por seus pesadelos.

"Então? Nós nos divertimos?"

"Divertimos," ela concordou ligeiramente. Tanta diversão que ela se sentia como um refrigerante chacoalhado, pronto para explodir.

"Hum, eu preciso -"

"Yeah, eu também." Mas Shane não fez nenhum movimento para ir. Claire respirou fundo e pegou o caminho de maior valor, escada acima. Ela fechou a porta e trancou, se jogando no novo colchão - ela não tinha nem colocado lençol ainda, a havia uma pequena claridade nos travesseiros depois de tê-los usado para apagar o fogo - e bocejou. O quarto cheirava como um cachorro molhado, mas ela não se importou.

Não totalmente.

Diversão.

Ah sim.

Lá pelo meio dia, Claire ouviu a campainha, e correu escada abaixo. Shane estava caído no sofá, soando adormecido. Ainda nenhum sinal de Eve, e ela não esperava ter nenhum sinal de Michael, durante as horas da luz do dia.

Ela correu pelo hall até a porta, que estava apoiada em uma cadeira de madeira como tranca temporária, e hesitou.

"Michael? Você está aí?" Uma brisa suave passou por ela, movendo seu cabelo. Wow. Ele estava forte hoje.

"Eu posso abrir a porta? Um para sim, dois para não."

Aparentemente sim. Ela afastou a cadeira e abriu a porta. Havia dois homens parados na varanda, ambos altos; um estava com um olhar duro, com cabelo preto; o outro estava um pouco pálido (mas não pálido como um vampiro) e um conjunto pesado, e onde ele não estava grisalho, seu cabelo muito curo parecia castanho.

Os dois mostraram distintivos. Policiais.

"Você é Claire, certo?" o magro disse, e estendeu a mão. "Joe Hess. Esse é meu parceiro, Travis Lowe. Como você está?"

"Hum..." ela se perdeu pelo aperto de mãos. "Bem, eu acho." Lowe também chacoalhou a mão dela. "É alguma coisa - quero dizer, vocês acharam -?"

Porque ela também esperava que o pai de Shane estivesse em uma cela, mas temia pelo que isso significaria para Shane. Ela se mexeu nervosamente para trás e se segurou nos cotovelos, seus olhos indo de um para o outro.

Joe Hess sorriu. Ao contrário dos outros sorrisos que ela viu desde que veio para Morganville, esse parecia... Descomplicado. Meio que. Limpo. Não feliz, porque isso seria estranho, mas confortável. "Está tudo bem," ele disse. "Não, nós não achamos eles, mas você não tem nada a temer. Podemos entrar?"

Ela ouviu passos arrastados atrás dela. Shane havia acordado, e estava parado no corredor, descalço e amassado, com uma cara de sono que ficou pior ao que ele bocejou e correu os dedos pelo cabelo, bagunçando parte dele no final.

Quão doente seria se ela achasse isso sexy?

Claire se juntou e apontou para os policiais na porta. Os olhos de Shane se focaram rápido.

"Oficiais," ele disse, e veio até a porta. "Alguma coisa que vocês precisam?"

"Eu estava apenas perguntando se nós podíamos entrar e conversar," Detetive Hess disse. Ele parou de sorrir, mas continuava parecendo amigável. "Informalmente."

Uma brisa passou suavemente através da pele de Claire. Um único mover de brisa. Michael estava de acordo com isso.

"Claro," Claire disse, e deu um passo para trás para abrir mais a porta.

Os policiais passaram pelo batente, Hess primeiro, então Lowe, e Shane deu um olhar para Claire que ela não conseguiu entender e seguiu os homens até a sala de estar. Lowe estudou o lugar mais que os dois fizeram; ele pareceu realmente gostar dele.

"Legal," ele murmurou, o que foi a primeira coisa que ele disse. "Bom uso de madeira aqui. Realmente orgânico."

Ela não podia realmente dizer obrigada, porque, hey, ela não construiu isso. Ela nem mesmo possuía isso. Mas em auxílio a Michael ela disse, "Nós pensamos que sim, também, senhor." Claire se sentou nervosamente no sofá, acomodada na beirada. Shane continuou em pé, e Hess e Lowe andaram por lá, não exatamente procurando, mas catalogando tudo. Hess parou focado nos dois deles, e depois de um momento, ele bateu nas pernas e sentou na cadeira que Michael ocupou noite passada. Déjà vu, Claire pensou. Hess pareceu suspirar um pouco, e ele olhou para cima, talvez tentando encontrar a origem da brisa que passou por ele. Michael gostava daquela cadeira.

"Vocês tiveram alguns problemas aqui noite passada," Hess disse. "Eu sei que vocês falaram com nossos colegas Gretchen e Hans. Eu li o relatório essa manhã."

Nenhum problema em admitir isso. Claire e Shane concordaram.

"Um pouco assustador, huh?" Claire concordou, Shane não. Ele deu ao detetive um obscuro pequeno sorriso. "Eu sou um morador de Morganville. Defina assustador," ele disse. "De qualquer jeito, se vocês estão jogando o bom policial, o mau policial -"

"Eu não estou," Hess disse. "Confie em mim, você saberia se eu estivesse, porque eu seria o mau policial."

E havia algo nos olhos dele que - esquisito - fez Claire acreditar nele. "Olhe, eu não vou mentir pra vocês. Gretchen e Hans, eles tem suas próprias obrigações. Mas nós também. Nós queremos ter certeza de que vocês estão protegidos, entenderam? Esse é nosso trabalho. Nós servimos e protegemos, e Travis e eu acreditamos nisso." Lowe parou sua lenta observação para concordar.

"Nós somos neutros. Existem alguns poucos de nós na cidade que fez o suficiente para os dois lados para ter um pouco de liberdade, enquanto formos cuidadosos."

"O que Joe quer dizer," detetive Lowe disse, "é que eles nos ignoram enquanto ficarmos do nosso lado das coisas. Humanos são a raça escrava aqui - esqueça sobre a cor da pele. Então nós temos que cuidar de nós mesmos quando nós podemos."

"E quando não podemos," Hess disse, suavemente como se eles não ligassem para tudo isso, "As coisas ficam feias. Eu penso em nós dois como agentes livres. Nós somos a Suíça. Se você cruzar a linha, você está por si só."

Shane congelou para ele. "O que vocês podem fazer por nós, se vocês são a Suíça?"

"Eu posso garantir que Gretchen e Hans não façam nenhuma visita surpresa," Hess disse. "Eu posso manter a maioria dos policiais longe de vocês, talvez não todos. Eu posso dar minha palavra - amplamente - que vocês não estão só sob a proteção da Fundadora; Travis e eu vamos manter um olho em vocês. Isso vai afastar qualquer um de ganhar amigos por encurralar vocês."

"Qualquer um humano, ele quer dizer," Lowe emendou. "Os vampiros, eles te assustaram o máximo que eles puderem, mas eles não te machucaram. Não enquanto vocês não estragarem tudo e a proteção da Fundadora se for. Me entenderam?"

O que já aconteceu, realmente. Eles estragaram uma parte. Bem, tecnicamente, ela supôs que o pai de Shane não quebrou nenhuma lei - ainda - porque Michael não morreu de verdade.

Exceto que ele morreu.

Deus, Morganville fazia a cabeça dela doer.

Uma porta bateu no andar de cima, e Eve veio pulando escada abaixo, toda vestida de gótica: uma blusa lisa roxa por baixo de um espartilho, uma saia que parecia ter sido tirada de um brechó, que estava cheia de caveiras sobre ela, e seus Mary Janes pretos. Bem forçado. Sua maquiagem estava totalmente preta, rosto branco como gelo, rímel preto nos olhos, lábios como batons de crianças de três anos atrás.

"Oficial Joe!" Eve praticamente se jogou pela sala para abraçá-lo. Shane e Claire trocaram um olhar.

Yaeh, isso não era uma coisa que eles viam todos os dias. "Joe, Joe, Joe! Eu estive imaginando onde você estava!"

"Olá, Skippy. Você se lembra de Travis, certo?"

"Grande T!" Outro abraço. Esse, Claire pensou, passou da barreira do sobrenatural, mesmo em Morganville. "Eu estou tão feliz em ver vocês rapazes!"

"Também, criança," Lowe disse. Ele estava sorrindo, e isso transformou seu rosto em alguma coisa que era quase angelical. "Você ainda tem os números, certo?"

Eve deu um tapa com a mão sobre o celular preso em seu cinto em uma capinha de caixão. "Ah sim. Discagem rápida. Mas não havia - hum -"

Claire teve a súbita impressão de que Eve tinha algo que falar que não poderia ser na frente deles. Os policiais pareceram pensar, também, porque seus olhos se cruzaram, então Hess disse, "Você quer uma atualização? Que tal nos mostrar a sua cafeteira?"

"Claro!" Eve disse brilhantemente, e então os guiou até a cozinha.

"Bem," Shane disse quando a porta fechou atrás deles, "isso é bizarro."

"Eu perdi algum capítulo?" Claire perguntou. "E haviam notas de rodapé?"

"Não faço idéia."

O barulho de conversa veio da cozinha, musica sem palavras. Claire respirou, e então levantou e foi passo a passo até lá.

"Hey!" Shane protestou, mas ele seguiu.

Hess estava falando sobre alguém chamado Jason. Shane reagiu, colocando as mãos nos ombros de Claire e colocando o seu dedo sobre seus lábios.

"O quê?" Ela moveu os lábios silenciosamente.

"Eu quero ouvir."

Detetive Lowe estava falando. "- você provavelmente gostaria de saber que ele vai ser liberado hoje. Agora, antes que você diga alguma coisa, ele foi alertado. Ele não tem permissão de chegar perto de você ou de seus pais. Ele será monitorado."

"Monitorado." Eve soou trêmula. "Mas - eu pensei que ele ficaria preso por muito tempo! E sobre a garota...?"

"Ela retirou a queixa," Hess disse. "Nós não poderíamos mantê-lo preso para sempre, querida. Eu sinto muito."

"Mas ele é culpado!"

"Eu sei. Mas agora é a sua palavra contra a dele, e você sabe como isso é decidido. Você não é posse de ninguém, Eve. Ele é."

Eve engoliu. Isso soou como se ela estivesse tentando não chorar. "Ele sabe onde eu estou?"

"Ele vai descobrir," Hess disse. "Mas como eu disse, ele vai ser monitorado, e nós vamos manter um olho em todos vocês crianças aqui. Você deixa Jason em paz, ele deixa você em paz. Ok?"

Se Eve concordou, ela fez silenciosamente. Claire mal se afastou e Shane apertou seu ombro; então ela recuperou o equilíbrio e seguiu ele até o sofá. "Quem é Jason?" Ela mal pode esperar ele sentar para perguntar.

"Merda," ele suspirou. "Jason é o irmão dela. Da ultima vez que eu ouvi, ele estava preso por esfaquear alguém. Ele é meio que um psicopata, e Eve o denunciou. Agora imagine por que ela esta ficando louca."

"O irmão mais velho dela?" Porque Claire estava imaginando alguém preso - músculos de jogador de futebol e dois metros de altura, com hábitos de esteróides.

"Mais novo," Shane disse. "Dezessete anos, eu acho. Magro, criança assustadora. Nunca gostei dele."

"Você acha que -?"

"O que?"

"Você acha que ele vai vir aqui? Tentar machucar Eve?"

Shane rosnou. "Se ele vier, ele estará fazendo o caminho de volta para o hospital." Ele disse isso em um tom de não-importa-como fez Claire se sentir estranhamente quente. Ela esqueceu de respirar. Se Shane percebeu, ele não demonstrou. "Enquanto estivermos aqui, estaremos seguros." Ele olhou para o espaço vazio.

"Certo, Michael?"

Uma brisa passou pela pele de Claire. "Certo," ela disse, auxiliando Michael.

Mas ela imaginou.

CINCO

A polícia saiu, Shane jogava algum jogo de videogame, e Claire estudava. Era um tipo normal de dia, considerando todas as coisas. Shane tinha a TV ligada, à procura de qualquer notícia que pudesse mostrar uma dica sobre onde seu pai estava, mas a TV local de Morganville (que tinha apenas uma) parecia branda, baunilha, e até mesmo livre de qualquer tipo de notícias.

A noite chegou; Michael voltou para sua forma humana; eles jantaram.

Vida normal, ou o mais possível disso em Morganville. Na Glass House.

Foi só à meia-noite, quando Claire dormia à distância, ao doce som da guitarra de Michael, que ela começou a se perguntar o que ela faria na parte da manhã. Ela não podia simplesmente ficar lá, não importa o que Michael pensava. Ela tinha uma vida - espécie de - e ela já tinha perdido aulas o suficiente nesse semestre. Precisava ir ou teria de trancá-las, e trancar iria piorar as coisas. Ela nunca iria melhorar a vida acadêmica dela e ir para uma das escolas da Ivy League* que ela estava sonhando.

(* Ivy League = são as universidades elites dos EUA - Brown, Columbia, Cornell, Dartmouth, Harvard, Universidade da Pensilvânia, Princeton e Yale)

Ela adormeceu pensando em vampiros, caninos, meninas bonitas com sorrisos e cigarros. Incêndios e gritaria. Na mãe de Shane flutuando na banheira.

Em Shane, perdido num canto, chorando.

Não era uma grande noite. Ela acordou na primeira luz, Michael já tinha ido novamente, e bocejou e lutava seu caminho para fora da cama para o banheiro. Ninguém mais estava de pé, naturalmente. O chuveiro era bom, e levou um tempo secando os cabelos e colocando uma camiseta branca e uma calça jeans e tênis, e carregando sua mochila com o material do dia essencial, se sentia pronta para enfrentar o mundo exterior.

Shane estava dormindo no sofá. Ela passou silenciosamente por ele, mas o chão de madeira barulhento fazia ser um inútil exercício; ele se ajeitou e olhou para ela selvagemmente, olhos incompreensíveis por alguns segundos antes dele piscar e suspirar. "Claire." Ele colocou as pernas para fora do sofá, sentou, e descansou sua cabeça sobre as palmas das suas mãos. "Ai. Cara, me lembre de que duas horas de sono não fazem bem."

"Eu acho que você lembrará por si mesmo. O que você ficou fazendo?"

"Conversando", disse ele. "Michael precisava conversar."

Ah. Coisas de garotos. Coisas que Michael não queria compartilhar com as meninas. Ok, tudo bem, não era seu negócio. Claire andou até sua mochila e foi em direção ao corredor.

"Aonde você vai?" Shane perguntou, sem levantar a cabeça.

"Você sabe onde eu vou."

"Oh não, você não vai!"

"Shane, eu estou indo. Desculpe, mas você não vai me dizer o que fazer." Tecnicamente, ela supõe que ele podia; ele era mais velho, e na ausência do Michael ele era o tipo de proprietário e operador da casa. Mas... não. Não mesmo. Uma vez que ela deixasse isso acontecer - aconteceria outras vezes - ela iria perder a independência que ela havia ganhado. "Eu tenho que ir à aula. Olha, está tudo bem. A Proteção de Amelie ainda vigora, e o campus é terreno neutro, você sabe disso. A menos que eu estrague tudo, vou ficar bem."

"Não é terreno neutro para Mônica", disse ele, e olhou para cima. "Ela tentou te matar, Claire."

Verdade. Claire engoliu duro uma bolha de medo. "Eu posso lidar com Monica." Não achou que poderia, mas pelo menos ela poderia evitá-la. Correr sempre foi uma opção.

Shane olhou para ela com olhos cheios, olhos cansados por alguns longos segundos, em seguida sacudiu a cabeça e voltou a se aconchegar contra as almofadas do sofá, braços espalhados. "Seja qual for", disse ele. "Ligue se você entrar em apuros."

Algo em seu tom fez Claire largar a mochila e caminhar até no sofá ao lado dele, ficando bem perto, mas ela ajustou sua coluna vertebral e disse, "Eu vou", e marchou até a porta.

Dois duros, rápidos arrepios varriam sobre ela. Michael, dizendo-lhe uma firme não.

"Morde-me", disse ela, agarrou a nova porta que Shane tinha instalado, e saiu para o sol quente do Texas.

A aula de Inglês foi chata, e ela já tinha lido tudo no currículo, de forma Claire gastou seu tempo escrevendo seus pensamentos em uma revista. Muitas deles eram sobre Shane, seus lábios, e mãos. E maldições sobre o fato de que ela não tinha dezoito ainda, e que era uma regra estúpida de qualquer maneira.

Ela ainda estava pensando sobre a injustiça sobre tudo isso depois da aula, quando ela entrou em apuros.

Literalmente.

Claire virou a esquina, cabeça baixa, e colidiu com alguém alto, um corpo firme que instantaneamente agarrou ela pelos ombros e sacudiu ela, duramente, para trás. Claire quase perdeu o equilíbrio, mas conseguiu evitar cair e se ajustou, escorando na parede. "Hey!", ela gritou, mais de choque do que de raiva, e então seu cérebro captou os olhos e ela pensou, Oh, merda.

Era Monica.

Monica Morrell parecia perfeita e polida, com seu cabelo brilhante frente à sua impecável maquiagem para a pele, sua roupa parecia um baby doll. Sem mochila para Monica. Ela tinha uma bolsa designer, e ela olhava para Claire de cima e para baixo, torcendo os lábios cheios de gloss com desdém. Claro, ela não estava sozinha. Monica nunca ia a nenhum lugar sem uma comitiva, e hoje a sua habitual ala de meninas, Jennifer e Gina, assim como um bando de caras fortes, a maioria deles atletas de algum tipo ou outro.

Todo o mundo era mais alto que Claire.

"Cuidado, aberração!" Disse Monica, e gracejou para ela. E então, começou a sorrir. Isso não reduzia a ameaça em seus olhos bonitos. "Ah, é você. Você deveria ver para onde está indo." Ela se virou para seus seguidores. "Pobre Claire. Ela tem uma síndrome ou algo assim. Cai de escadas, bate sua cabeça, quase é queimada dentro de casa..." Ela se inclinou sobre Claire enquanto Jennifer e Gina davam risadinhas. "Não é verdade? Sua casa não pegou fogo?"

"Um pouco", disse Claire. Ela estava tremendo, no fundo, mas ela sabia que ela se caísse, elas fariam coisas piores. "Mas ouvi dizer que não é a primeira vez que acontece quando você vem fazer uma visita."

Monica fez um lowoooooooooooooh alto, uma não-que-ela-estivesse murmurando algo entre a apreciação e antecipação. Os olhos de Monica ficaram frios. -Er.

"Não vá até lá, aberração. Não é minha culpa que você viva com um bando de perdedores e imbecis. Provavelmente aquela puta gótica enche a casa de vela. Provavelmente ela começou o incêndio, para não falar de um desastre de moda."

Claire mordeu um pouco o interior de seu lábio e engolido sua resposta, que mostraria quem era a real puta na história. Ela apenas levantou a sua própria sobrançelha - bem elas não estavam ajeitadas, ou perfeitas, ou nada disso - e sorriu como se ela soubesse de algo que Monica não.

"Ela não é o única. Não é algo vindo do Wal-Mart? A coleção Trailer Park*?" Ela se virou para os amigos tãoooooooooo legais de Monica novamente, desta vez com uma ponta de riso.

(* local onde os trailers ficam acampados, espécie de bairro só com trailers)

Monica agarrou ela pelas costas, deixando ela sem equilíbrio. "Diga a Shane que eu disse oi", ela disse, seu hálito quente contra a orelha de Claire. "Diga que eu não me importo quem colocou a bandeira de trégua - eu vou pegá-lo, e você, e ele vai se arrepender de ter se engraçado comigo."

Claire se livrou das unhas feitas e disse, "Ele não mexeria um parafuso por você mesmo que fosse a última garota na Terra e isso dependesse da sobrevivência da espécie."

Ela pensou que Monica estava estreitando seus olhos até ficarem parecidos com garras, e olhar mortal. Monica, estranhamente, deixou ela ir. Ela estava sorrindo, um pouco, mas era um estranho tipo de sorriso, e ele fez o estomago de Claire dar uma guinada quando ela olhou para trás.

"Adeus agora", disse Monica. "Aberração".

A aula de Química já estava em curso quando Claire rapidamente deslizou para um lugar vazio e ela retirou seu caderno e livro. Ela manteve um olho atento a procura de Monica, Gina, Jennifer, ou qualquer outro que pudesse jogar produtos químicos seu caminho - o que já aconteceu antes - mas ela não viu Monica aqui, ou em seu caminho para a sua próxima aula, ou na próxima. Na parte da tarde ela estava cheia de tensão, mas o seu ritmo cardíaco era bastante normal, e ela voltou a ter compreensão. Não que ela não estava muito à frente nas aulas - ela tinha o hábito de ler o livro inteiro no início do semestre - mas era sempre agradável quando alguns professores acrescentavam uma nota ou algo que não estava nos livros. Mesmo nas aulas que ela não gostava muito parecia relativamente interessante. História teve um quiz, que ela terminou em cinco minutos e entregando, em seguida, fugiu com um silencioso polegar para cima do professor.

Era tarde, quando ela saiu para o pátio exterior do prédio de ciência; a multidão de alunos estava nele, uma vez que um monte de gente terminou as aulas mais cedo e começara a comentar sobre uma importante festa. A Texas Prairie University não era exatamente uma Harvard em planos; a maioria dos estudantes ficavam aqui para cursar dois anos de cursos básicos, e depois transferir para uma legítima universidade. Portanto, era apenas "Festa até você vomitar", principalmente.

Era engraçado como ela olhava ao redor agora, sabendo o que ela sabia sobre Morganville. Ela nunca percebeu que um pequeno mundo isolado que a faculdade era; ela podia apostar que noventa por cento das pessoas presentes não tinham idéia do que realmente acontecia na cidade, nem nunca o teriam. TPU foi como um selvagem parque, e os alunos foram eram vida selvagem.

E às vezes, o rebanho precisa ser abatido.

Claire tremeu, olhando em torno por qualquer sinal dos capangas de Monica, e se mandou para casa. Não era um longo a pé, mas isso a fazia sentir uma (embora o sol estivesse murcho) sensação de estar passeando em Morganville como um "bairro", que realmente não era. Era um espetáculo para os alunos, todos os cafés (ela perguntou qual pobre tolo Oliver tinha colocado no lugar de Eve como barista em seu avental branco) e livrarias e empórios de vestuário. Imóveis com cores de escola - verde e branco - e, geralmente, tinham DESCONTO PARA ESTUDANTES escrito nas janelas.

Havia um cara magrelo de preto olhando em pé na esquina, a observando com seus olhos escuros. Ele parecia familiar, mas ela não podia pensar porquê... alguém das aulas, talvez? Assustador, de qualquer maneira. Ela perguntou por que ele estava olhando ela. Havia outras meninas na rua. Meninas bonitas.

Claire andou mais depressa. Quando ela olhou para trás, ele não estava mais lá. Isso era melhor, ou arrepiante?

Andar mais depressa parecia uma grande idéia de repente.

Como Claire passou pelo Common Grounds, o café, ela observou dentro e viu alguém que ela pensava ter reconhecido... mas ela que inferno o pai de Shane fazia ali? No meio do dia? Ele não exatamente se mistura com a multidão, e todos os policiais da cidade estão chacoalhando as árvores atrás dele, certo?

Mas lá estava ele. Contido, ela deu uma olhada rápida, mas quantos Frank Collins poderiam haver em Morganville?

Eu deveria fazer inferno para dar o fora de aqui, ela pensava, mas depois que ela imaginou. Se ela descobrir o que ele estava fazendo, talvez, isso pudesse ajudar Michael e Shane com o planejamento do que fazer a seguir. Além disso, era o meio do dia, a plena luz do dia, e não era como o Sr. Collins não soubesse onde encontrá-la se ele quisesse - ele sabia onde ela morava, contudo.

Então Claire abriu a porta e entrou, escondendo-se atrás de uma dupla de jovens grande com volumosas mochilas e seus laptops que estavam tendo alguma fervorosa conversa sobre se foram o jogo de baseball e suas implicações durante o ano, ou tiveram que ser jogados fora. Sim, era o pai de Shane, e ele estava sentado no canto do café, bebendo. Em pleno dia.

Que diabos...?

Ela prendeu a respiração quando Oliver se juntou a ele. Oliver era um cara esguio, alto e um pouco devagar, com longos cabelos cacheados, que tinha um pouco de cinza. Não muito ameaçador, Oliver, até você ver os caninos e entender a real personalidade oculta dele, a que não mostrava em público. Oliver era ameaçador, e ela fazia de tudo para evitar qualquer posição em que ela teria de lidar com ele novamente.

Claire virou-se para sair, e bateu em um amplo peito vestido em uma suave camiseta cinza. Ela olhou para cima, e vi um cara que ela não reconheceu - um pouco mais velho que Shane, talvez, mas não muito. Ele era suave, cabelo vermelho curto, e ele era sardento. Grandes olhos azuis, o tipo de azul que fez pensar de céu limpo ou profundos oceanos. Ele era apenas... bonito. Um tipo de passividade.

Grande e sólida, e vestindo - de todas as coisas, na tarde de verão do Texas - um velho, desgastada jaqueta de couro marrom. Sem mochila, mas ele parecia ser um estudante.

Ele sorriu para ela. Ela esperava ele sair do caminho, mas ele não fez; ao invés disso, ele olhou para baixo, tomou a mão dela, e disse, "Olá, Claire. Eu sou Sam. Vamos conversar."

Seus dedos eram frios, como argila. E ele tinha, sob as sardas, uma pele pálida. E havia algo visionário e tristeza em seus olhos, também.

Ah, merda. Vampiro.

Claire tentou ficar livre. Ele apertou com mais força. Ele poderia quebrar ossos se ele quisesse - ela sentia isso - mas ele usou apenas o suficiente para manter ela presa nele. "Não", disse Sam. "Preciso falar com você. Por favor, eu prometo não te machucar. Vamos sentar, ok?"

"Mas -" Claire olhou em volta, alarmada. Os dois jogadores estão se afastando, indo buscar bebidas. O lugar estava ocupado, e havia estudantes em todos os lugares - conversando, rindo, jogando jogos, escrevendo em laptops, falando nos celulares. E, evidentemente, ninguém estava prestando atenção a ela. Ela podia fazer uma cena e, provavelmente ir para longe, mas gostaria de chamar a atenção de Oliver, não a do pai de Shane, e ela não queria isso. Pensou na ordem do dia.

Claire engoliu e deixou o vampiro a levar para uma mesa isolada perto da janela. Sentou longe da linha branca de sol que havia em todo o piso de madeira. A copa tinha mais área de sol, mas havia uma pequena área de risco à esquerda, ela supunha.

Sam manteve sua mão com ele. Ela sentou, tentou fazer sua voz forte e estável, e disse, "Talvez você pudesse me largar você ir agora? Já que eu estou sentada?"

"O quê? Ah. Claro." Ele liberou ela, e lhe deu um sorriso tendencioso para ela, suspeito (na verdade bastante paranóico) a mente interpretou como... doce. "Desculpe. Você é tão quente. É uma sensação boa."

Ele parecia ansioso. Ela não podia se dar ao luxo de sentir pena dele, nem no inferno. Não podia. "Como você sabe meu nome?" ela perguntou.

Seus olhos azuis estreitaram quando ele sorriu. "Você está brincando. Todo mundo sabe o seu nome. Você, Shane, Eve, Michael. O Fundador colocou vocês em destaque. Primeira vez em, oh, eu acho que cerca de trinta anos, talvez quarenta. Bastante dramático. Estamos todos fazendo nosso melhor comportamento em torno de você, não se preocupe." Olhou ao redor, e viu Oliver, e voltou para ela. "Bem, exceto as pessoas que realmente não têm um melhor comportamento."

"Pessoas", disse Claire, e cruzou seu braço. Ela esperava que isso a fizesse firme e forte, mas ela realmente fez isso porque ela estava sentindo frio. "Você não é uma pessoa."

Sam parecia um pouco magoado. "Droga, Claire. Claro que somos pessoas. Somos apenas... diferente."

"Não, você mata pessoas. Vocês são - parasitas!" E ela não tinha idéia de por que ela estava entrando em um debate sobre isso com um total estranho. Um vampiro, ainda. Pelo menos ele não estava fazendo aquelas coisas que Brandon fazia, aquela coisa estranha. Oh, e ela não devia estar olhando nos olhos dele. Merda. Ela esqueceu. Sam parecia do tipo, bem, normal. E ele tinha maravilhosos olhos.

Sam estava pensando sobre o que ela tinha dito, como se fosse um argumento sério. "Cadeia alimentar", ele comentou.

"O quê?"

"Bem, os seres humanos são parasitas e assassinos em massa, a partir do ponto de vista dos produtos agrícolas".

Isso... era uma espécie de comentário estranho. "Eu não sou uma cenoura. O que você quer de mim? Além do óbvio, quero dizer." Ela imaginou as presas no pescoço.

Ele parecia um pouco envergonhado. "Preciso de lhe pedir um favor. Pode dar alguma coisa para Eve por mim?"

Ela não podia imaginar nada que Eve gostaria menos do que um presente de um vampiro. "Não", disse ela. "Isso é tudo? Posso ir?"

"Espere! Não é nada mau, eu juro. Só que eu sempre pensei que ela era muito divertida. Vou sentir falta dela aqui. Ela sempre alegrava o local." Ele mexeu em seu bolso e tirou uma pequena caixa preta, que ele entregou. Claire segurou e amarrou a cara por um segundo, então pegou a caixa que estava com a tampa aberta. Não que isso era da sua conta, mas...

Era um colar. Um bonito, de prata, com um brilhante caixão em forma de medalhão. Claire levantou os olhos para Sam, se lembrou novamente para não fazer isso, e centrando em algum lugar no meio do peito. (Ele tinha um belo peito. Tipo forte, na verdade.) "O que é isso?"

"Abra", disse ele, e sorriu. "Não estou tentando esconder nada. Eu te disse, não é nada perigoso."

Ela abriu a tampa do caixão aberto. Dentro dele, havia uma pequena estátua de prata de uma menina com seus braços cruzados em seu peito. Sinistro, mas de natureza legal, também. Claire tinha de admitir, Eve ficaria provavelmente encantada.

"Olha, eu não estou perseguindo ela", disse Sam. "Somos apenas amigos... Ela não é o maior fã dos que não respiram, graças a esse idiota do Brandon - Eu entendo. Não estou tentando ser seu namorado. Eu só penso que ela pode gostar."

Sam não estava fazendo nenhum tipo de coisa com nela, mas algo estava tão estranho que até parecia com uma lavagem mental. VAMPIROS - MAU, dizia um lado dela. O outro dizia VAMPIROS - SEGUIDORES DO DEMÔNIO. Aqueles eram os dois lados disponíveis de um vampiro.

Ela não sabia de que lado colocar ele. Sam apenas olhou com olhos tristes e um doce sorriso, de quem poderia ter algum sol. Um cara normal, um que provavelmente iria alterar sua frequência cardíaca por ele se desse aula.

Mas isso era provavelmente o que ele queria de suas vítimas, lembrou ela própria. Ela batia para fechar a tampa sobre o medalhão, encerrando o caso, e devolveu para ele pela mesa. "Desculpe", disse ela. "Não vou levar coisa nenhuma. Se você quer que ela tenha, dê a ela você mesmo. Não que eu acho que ela vá entrar aqui novamente."

Sam olhou surpreso, mas ele pegou o medalhão e colocou-o no bolso do seu casaco de couro. "Ok", ele disse. "Obrigado pela atenção. Posso pedir-lhe alguma coisa? Não é um favor, apenas a informação."

Ela não estava certa, mas ela concordou.

"É sobre Amelie." Sam tinha baixado a voz, e os olhos dele estavam subitamente acirrados e intensos. Não tão como - um cara normal. Isto era o jeito que ele era, não apenas para dar o presente de Eve. Isto era pessoal. "Você falou com ela, eu ouvi. Como ela está? Como é que ela parece?"

"Porquê?"

Ele não respondeu de momento. "Ela não fala mais comigo. Nenhum deles na verdade. Eu não me importo sobre o outros, mas... me preocupo com ela."

Claire não podia acreditar no que ela estava ouvindo. Um vampiro desejando que ela falasse sobre a Rainha Vampira? "Hum... ela parece... bem.... Ela não quer falar com você? Porque não?"

"Não sei", disse ele, e sentou de volta. "Ela não tem falado comigo por cinquenta anos, e uns meses. E não importa quantas vezes eu peço, eu não posso vê-la. Eles não vão aceitar as mensagens." Alguma coisa em seus olhos escuro e feridos - pareciam de certa forma inocente. "Ela me transformou, e ela abandonou-me. Ninguém a vê em público, há um longo tempo. Agora, de repente ela está falando com você. Por quê?"

Cinquenta anos. Ela estava conversando com um cara de pelo-menos-setenta-anos de idade, com a pele mais fina do que a dela. Com um glorioso, lindo rosto, os olhos e que tinha visto... bem... mais do que ela deveria ver. Cinquenta anos? "Quantos anos você tem?" Perguntou ela, porque ela estava ficando gravemente louca.

"Setenta e dois. Eu sou o mais jovem", disse ele.

"Na cidade?"

"No mundo." Ele brincou com o açúcar na mesa. "Os vampiros estão morrendo lá fora, você sabe. É por isso que estamos aqui, em Morganville. Estávamos sendo abatidos por aí, em todo o mundo. Mas mesmo aqui, Amelie só fez dois novos vampiros nos últimos cento e cinquenta anos." Olhou lentamente e encontrou os olhos dela e, desta vez, ela sentiu um eco da coisa que Brandon faz, que a compulsão que realizou no seu lugar. "Eu sei como ele olha para você, porque eu já passei por isso. Nasci em Morganville; Cresci Protegido. Eu sei que é péssimo para vocês aqui. Você são escravos. Só porque você não usar correntes e possuem marcas não quer dizer que a pessoa não seja escrava."

Ela teve flashes da mãe de Shane, morta na banheira. "E se nós fugirmos, você nos matam", ela sussurrou. Ela teria esperado ele vacilar, ou ter algum tipo de reação a isso, mas a expressão de Sam não se alterou em nada.

"Às vezes", disse ele. "Mas Claire, não é como nós queremos. Estamos tentando sobreviver, e isso é tudo. Você entendeu?"

Claire quase podia vê-lo de pé ali, olhando para baixo vendo a mãe de Shane e como ela sangrou até a morte. Ele tinha o mesmo gentil, triste olhar. Molly Collins teria sido apenas um animal de estimação que teve de ser sacrificado, e isso era tudo, e isso não importa para ele o suficiente para fazê-lo perder uma noite de sono. Se vampiros dormiam. Que ela estava começando a duvidar.

Ela levantou-se tão rápido, que sua cadeira bateu na parede com barulho. Sam inclinou para trás, surpreso, quando ela agarrou sua mochila. "Oh, eu entendo", disse Claire através de seus dentes. "Eu não posso confiar em nenhum de vocês. Você quer saber como Amelie está? Vá perguntar. Há provavelmente uma boa razão pela qual ela não vai falar com você!"

"Claire!"

Ela marchou para a porta e fugiu para a luz do dia. Ela olhou para trás para ver Sam sentado fugindo da borda da faixa de luz solar do interior do Common Grounds, olhando para ela com uma expressão de que ele havia perdido seu melhor - único - amigo.

Caramba, ela não queria ser amiga de nenhum vampiro. Ela não podia ser. E ela não ia ser, nunca.

SEIS

Claire decidiu a caminho de casa não era uma boa idéia chamar a atenção de todos para Shane - não sobre Monica, ou o seu pai, ou o vampiro Sam. Em vez disso, ela fez a janta (tacos), e esperou Michael a voltar para o mundo. Que ele fez, logo que o sol estava seguro sob o horizonte, e parecia tão normal e angelical como sempre.

Ela fez um sinal para ele que ela precisava falar em privado, o que resultou em Michael secando os pratos na cozinha enquanto ela lavava. Como isso aconteceu, ela não estava certa - não era a sua mão, mas a água quente e espuma de sabão foram uma espécie de calmante.

"Você falar para Shane sobre Monica?" Michael perguntou quando ela relatava os eventos do dia. Ele não parecia incomodado, mas depois, isso pareceu ficar estranho para Michael. Ele estava esfregando os pratos um pouco demais, apesar disso.

"Não", disse ela. "Ele fica um pouco, você sabe, sobre ela."

"Sim, ele fica. Ok, você precisa ter cuidado, você sabe disso, certo? Eu pedi para o Shane ir com você para as aulas, mas-"

"Mas isso é provavelmente o que ela quer", Claire falou, e entregou-lhe um outro prato. "Para obter nós dois juntos então ela pode usar uns contra os outros. Certo?"

Michael concordou, sobranceiras erguidas. "Tudo o que tem a fazer é pegar você e ela o tem. Então, tome cuidado. Eu sou - não tenho muito uso, fora daqui. Ou qualquer uso, na verdade."

Ela sentiu o mal como um flash de raiva nos olhos dele - não foi dirigida a ela, mas a si mesmo. Ele odiava isso. Odiava estar preso aqui, enquanto seus amigos precisavam dele.

"Eu vou ficar bem", disse ela. "Eu tenho um novo telefone celular. Mamãe e Papai me mandaram."

"Boa. Você tem todos nós na discagem rápida?"

"Um, dois e três. E 911 no quatro."

"Querida." Michael bateu sua cintura nela. "Como estão as aulas?"

"Ok". Ela não podia trabalhar até algum entusiasmo para eles no momento. "Não estamos falando sobre o pai do Shane?"

"Nada de falar", disse ele. "Você fica fora do Common Grounds, e fica longe de Oliver. Se pai de Shane foi lá, ele provavelmente foi apenas dar uma olhada ao redor. Oliver poderia ter-lhe enviado pela sua maneira. Ele faz um bom papel de cara legal." Michael deveria saber, Claire refletida. Oliver tinha feito um papel charmoso para conseguir entrar na casa, onde ele matou Michael, tentando fazer dele um vampiro. A casa tinha salvado Michael - parte. Uma espécie de desculpa sobrenatural por não protegê-lo em primeiro lugar. A casa faz coisas

como essa. Foi arrepiante e, ocasionalmente totalmente assustador, mas ela se mostrava fiel a quem estava na residência.

Oliver, entretanto... Oliver era leal a Oliver. E era isso.

"Então, não fazemos nada?" Claire perguntou.

"Nós fazemos o melhor nada que você já viu". Michael guardou o último prato e jogou a toalha sobre seu ombro como um barman indo para sua folga. "Significa, você não vai fazer nada, Claire. Isso é uma ordem."

Ela deu uma saudação como no quartel. "Sim, senhor, desculpe, senhor."

Ele suspirou. "Eu gostava mais de você quando você era uma tímida garotinha. O que aconteceu?"

"Comecei a viver com vocês".

"Oh, certo."

Ele mexeu no cabelo dela, sorriu, e saiu em direção à sala. "É noite de jogo", disse ele. "Fiz Shane jurar, que não teria nenhum vídeo game hoje. Acho que ele está soprando a poeira de cima de Monopólio (Banco Imobiliário). Eu não iria deixá-lo ser o Banco. Ele fica louco com o Banco."

Não ficam todos?

"Então, eu tenho um novo emprego", disse Eva brilhantemente enquanto eles estavam sentados no chão envolta do tabuleiro do Monopólio sábado no chão ao redor do Monopólio bordo. Shane estava perdendo, mas Michael tinha as ferrovias; Eve e Claire estavam apenas observando seu dinheiro ir embora. No admira as pessoas gostam deste jogo, Claire pensou. Era como na vida.

"Você já tem um emprego?" Shane perguntou enquanto Michael rolava os dados na mão e, em seguida, jogando-os para fora do tabuleiro, desfigurando algumas coisas. "Eita, Eve, dê um freio sobre o emprego. Você está me fazendo parecer ruim."

"Shane Collins, permanente preguiçoso. Se desejar ter mais de uma entrevista por mês, e na verdade, você deve, mostrar a eles, você quer conseguir um emprego, também."

"Ah, agora você é um conselheiro de carreira?"

"Morde-me. Você não está indo para me perguntar onde?"

"Claro", Michael disse enquanto ele movia seu peão quatro casas. "Onde?... Ah, merda."

"Isso vai ser quinhentos, o meu caro. E extra de toalhas limpas no hotel." Shane bateu em sua mão.

"Fui contratada na universidade", declarou Eve, assistindo Michael contar o dinheiro e entregá-lo a Shane. "No o Sindicato Estudantil Café. Eu até ganhei um aumento."

"Parabéns!" Disse Claire. "E você não está trabalhando para um malvado vampiro. Bônus."

"Sábio conselho, definitivamente. Quero dizer, ele é um mal perdedor nojento com mau hálito e um problema de bebidas, mas isso poderia descrever a maior parte da população masculina de Morganville...".

"Hey!" Tanto Shane e Michael reclamaram, e Eve deu-lhes simultaneamente um sorriso brilhante.

"Excluindo os caras quentes desta sala, claro. E animem-se, rapazes - isso inclui a maioria da população feminina, também. De qualquer maneira. Melhor horário - eu trabalho nos dias úteis, por isso nada de um monte de vampiros horríveis - e mais dinheiro. Além disso, tenho contato com a vida no campus. Ouvi dizer que vai ter uma festa legal."

"Do outro lado do balcão, tudo o que você vai ver serão pessoas reclamando de suas bebidas", disse Shane sem olhar para cima. "Cuidado, Eve. Alguns desses idiotas no campus acha que se você estiver usando um crachá, você é seu brinquedo pessoal."

"Sim, eu sei. Eu ouvi falar Karla."

"Karla?" Claire perguntou.

"Ela trabalha na universidade", Eve disse. "Karla Gast. Fomos à escola com ela." Michael e Shane olharam para cima e concordaram. "Ela era uma espécie de rainha da festa no colegial, você sabe? Muito bonita, também. Ela passou a trabalhar no campus - eu não sei o que ela estava fazendo, mas mesmo assim, ela está desaparecida."

"Isso é o que está no jornal", disse Michael. "Raptada ontem a caminho do seu carro."

Claire fez cara amarrada. "Por que estaria isso no jornal? Quero dizer, eles não costumam colocar coisas nos jornais, certo?" Porque em Morganville, o homicídio era uma espécie de coisa consentida, não?

"Eles fazem, se não forem vampiros", disse Eve, e pegou uma cenoura enquanto ela rolava os dados. "Ooooooh, Page-me o meu duzentos, Sr. Banqueiro. Se ela tivesse sido arrastada para fora por vampiros, mesmo desonestos vampiros, isso acabaria sendo varrido para debaixo do tapete como sempre. Pagamento para a família, fim da história. Mas esta é diferente".

"É que, você sabe, incomum? Crime? Crime que não é relacionado aos vampiros, entendeu?"

"Kinda". Eve comentou. "Mas as pessoas tendem a ficar desagradável em Morganville. Drogado, ou embriagado, ou tímido. Uma dessas."

"Qual é você?" Shane perguntou. Eve mostrou os dentes para ele e grunhiu. "Ouch. Certo. Te peguei."

"Então... Eve, eu ouvi que seu irmão saiu da prisão", disse Michael. Claire jogou os dados na sua vez, e no momento em que os dados bateram no tabuleiro soou tão alto quanto placas despedaçada de um azulejo no chão. Ninguém fez um som. Ninguém respirou, na medida em que ela pudesse dizer. A partir da expressão em seu rosto, Michael estava claramente apreensivo de ter trazido o assunto, e Eve parecia... dura e acirrada e (bastante) com medo.

Shane estava apenas olhando, sem expressão.

Todo mundo.

"Hum..." Claire cautelosamente deslizou seu peão seis quadrados que ela tinha tirado. "Você não disse muito sobre o seu irmão." Ela estava curiosa do que Eve diria. Porque claramente Eve não estava feliz de Michael ter trazido o assunto à tona.

"Não quero falar sobre ele", disse Eve fortemente. "Não mais. Seu nome é Jason, e ele é um babaca, e vamos acabar o assunto, ok?"

"Ok". Claire limpou a garganta. "Shane?"

"O que?" "Ele olhou para baixo, no tabuleiro onde ela estava apontando. "Ah. Certo. Trezentos."

Ela entregou suas últimas contas enquanto Shane pegava os dados na mão.

"Eve, você sabe porque ele foi para a prisão. Você não acha-", Michael começou, muito lentamente.

"Cala a boca, Michael," disse Eve tensamente. "Apenas cale a boca, ok? É possível que ele tenha feito isso? Certo. Eu não colocaria isso no passado dele, mas ele só saiu ontem de manhã. Isso é muito rápido, mesmo para o Jason." Mas ela olhou abalada, sob a feroz expressão, e mais pálida do que o normal. "Sabe o quê? Tenho que acordar cedo. 'Noite'."

"Eve-"

Ela saltou para cima e indo para as escadas. Michael seguiu, dois passos atrás enquanto ela subia em direção ao quarto dela, a saia de seda preta tremulante. Claire assistiu eles irem, sobranceiras levantadas, e Shane continuou agitando os dados.

"Acho que o jogo acabou," ele disse, e jogando os dados, de qualquer forma. "Heh. Boardwalk*. Eu acho que completa o império imobiliário do Shane, muito obrigado por jogar, boa noite."

(* um dos espaços do monopólio, tipo a Av. Atlântica aqui)

"Que Michael estava falando?" Claire perguntou. "Será que ele acha que o irmão de Eve poderia ter feito algo com essa menina?"

"Não, ele acha que o irmão de Eve poderia ter matado essa garota", disse Shane. "E a polícia provavelmente acha, também. Se ele fez, vão buscá-lo e, desta vez, ele não irá sair da prisão. Na verdade, ele provavelmente não irá nem para a prisão. Um dos irmãos de Karla é um policial."

"Oh", disse Claire numa pequena voz. Ela podia ouvir o burburinho da conversa lá em cima. "Bem... eu acho que deveria ir para a cama, também. Tenho aulas amanhã cedo."

Shane encontrou os olhos dela. "Talvez a gente possa dar alguma privacidade por um tempo."

Oh. Certo. Ela tirou o pé debaixo da mesa e começou a recolher dinheiro e cartões da mesa. Suas mãos encostaram na de Shane, e ele largou os cartões e se apoderou da mão dela.

E então, de alguma forma, ela estava no seu colo, e ele estava beijando ela. Não significava fazer aquilo, mas... bem. Ela se sentia culpada sobre isso, porque ele provou ser incrível, e os lábios eram tão macios e as mãos eram tão fortes ...

Ele se inclinou para trás, os olhos semi-fechados, e ele estava sorrindo. Shane não sorri muito, e isso sempre deixava ela sem ar e formigando. Havia um segredo sobre ele, como se ele só sorrisse com ela, e ela só sentia... perfeita. "Claire, você está tendo cuidado, certo?" Ele alisou o cabelo dela para trás de seu rosto. "Sério. Você precisa me dizer se estiver tendo problemas."

"Sem problemas", ela mentiu, pensando em Monica e suas ameaças veladas, e o do pai do Shane sentado em frente à Oliver no café. "Nenhum problema."

"Bom". Ele beijou-a novamente, indo da sua mandíbula para o pescoço, e, uau, as sensações no pescoço faziam ela ficar sem ar novamente. Ela fechou os olhos e enterrou os dedos nos cabelos dele, tentando dizer-lhe através de cada contato o quanto ela gostou disso, gosta dele, ama...

Os olhos dela abriram, rápido.

Ela apenas não sabia disso.

As mãos quente de Shane se mexiam ao redor dela, polegares traçavam o contorno do seu peito novamente, e ele traça seus dedos em toda a pele fina de sua clavícula... indo para o pescoço onde a gola de sua camiseta parou ele. Testando. Puxando a camiseta para baixo uma polegada, então duas.

E então, subitamente, ele largou e inclinou para trás, lábios úmidos. Ele lambia eles, vendo-a, e deu a ela um lento, louco sorriso sexy novamente.

"Vá para a cama", disse ele. "Antes de me decidir ir com você".

Ela tinha certeza se ela podia levantar-se, mas de alguma maneira, ela colocou suas pernas firmes, e tomou as escadas. Michael estava no quarto de Eve, a porta estava aberta, e eles estavam sentados juntos na cama de Eve.

Michael era tão brilhante, com o seu cabelo dourado e olhos de porcelana azuis, e ele não parecia achar dramático o quarto em preto e vermelho. Ele parecia um anjo, que tinha tido uma enorme curva errada.

Ele estava com Eve em seus braços e balançava ela, muito gentilmente, para frente e para trás. Enquanto Claire olhava para dentro, ele encontrou seus olhos e mexendo os lábios pediu, feche a porta.

Ela o fez, e foi para sua própria cama.

Infelizmente, sozinha.

Ocorreu a Claire que ela não seria esperta para evitar Jason Rosser porque não sabia como ele se parecia, a fim de evitar a ele, mas ela tinha a forte sensação de que não seria uma boa idéia de perguntar a Eve para dar uma olhadinha no álbum de família. Eve estava muito sensível agora sobre qualquer coisa sobre seu irmão... que, se a avaliação pessimista de Shane estava certa, provavelmente não era a atitude errada.

Então Claire foi pesquisar. Não na biblioteca universitária, que - embora não era ruim - realmente não tinha uma boa dose de informações sobre Morganville em si. Ela checou. Houve alguma história, contudo cuidadosamente encoberta, e alguns jornal e arquivos.

Mas havia uma Sociedade Histórica de Morganville. Ela encontrou o endereço na lista telefônica, estudou o mapa, e calculado o tempo que seria necessário para ir até lá a pé. Se ela tivesse sorte, ela poderia chegar lá, encontrar o que ela precisava, e ainda pegar as aulas da tarde.

Claire tomou banho, vestiu jeans e uma malha preta com uma flor pintada - uma das coisas que ela havia comprado nas lojas - e agarrou sua mochila a caminho da porta. Ela própria estava definindo o ritmo, uma vez que ela atingiu a calçada, longe da direção da universidade e para as entranhas inexplorada de Morganville. Ela tinha o mapa com ela, que era útil, porque, logo que ela estava fora da vista da Glass House, as coisas ficaram confusas. Por ter sido planejada, Morganville não era exatamente lógica na forma de como as suas ruas surgiram. Havia vários culs-de-sac*, ruas sem saídas, os lotes em áreas desertas.

(*<http://content.answers.com/main/content/img/barrons/realestate/cul-de-sac.gif>)

Mas então novamente, talvez isto fosse lógico, a partir da perspectiva de um planejamento de vampiros. Mesmo na quente luz solar, Claire entendeu essa idéia, moveu-se mais rápido e passando a uma rua sem saída para um lote deserto com lixo empilhado de madeiras e lixo variado. Ainda cheirava a decadência, o cheiro de coisas mortas coisas na

podridão do calor. Tendo muita imaginação como às vezes os deficientes tinham. Ao menos eu não estou andando à noite...

Nenhum poder sobre a terra iria fazer ela fazer isso.

As áreas residenciais de Morganville eram antigas, maioria suburbanas, ermas e espancadas pelos verões. Elas ficariam frias em breve, mas por agora, o verão Indiano era o que era estampado na paisagem do Texas. Cigarras cantavam nas gramas e árvores, e havia um cheiro de pó e metal quente no vento. De todos os lugares para encontrar vampiros, este foi o último que ela teria esperado. Apenas não... Gótico o suficiente. Muito subúrbio. Demasiado... americano.

A próxima rua era onde deveria virar, de acordo com o mapa. Ela fez isso, parou à sombra de um carvalho, e deu um gole na garrafa de água enquanto ela considerava que essa caminhada tava sendo bem mais longa do que ela esperava. Não muito, ela pensava. Que foi bom, porque ela não ia perder outra aula. Nunca.

A rua sem saída. Claire deu uma parada, congelou, e checou; nada, de acordo com o mapa, ela tinha errado o caminho. Claire suspirou de frustração e começou a voltar para rever o caminho, então hesitou quando ela viu uma passagem estreita entre as duas cercas. Parecia que passava para a próxima rua.

Perder dez minutos, ou ganhar uma chance. Ela era sempre a menina do perder dez minutos, a prudente, mas talvez viver na Glass House tinha corrompido ela. Além disso, era quente como o inferno aqui.

Ela indo para o fosso entre as cercas.

"Eu não faria isso, filha", disse uma voz. Era proveniente da profunda sombra de um alpendre, em uma casa na sua direita. Ele olhou para casa que recebera um tratamento melhor do que a maioria das casas em Morganville - recém-pintada em um azul luz do mar, acabamento em tijolos, limpamente mantido. Claire procurou e colocou a mão fazendo sombra em seus olhos, e finalmente viu um minúsculo pássaro como uma velhinha sentada em um alpendre. Ela tinha a pele pálida, os cabelos castanhos como uma varinha de condão e uma vez que ela estava vestida de um verde suave que fazia ela parecer uma sacola, ela parecia muito mais como um espírito de madeira, algo mais do velho, como velhas livrarias.

A voz, porém, era puro mel quente do sul.

Claire se apressou para entrada da passagem. "Sinto muito, minha senhora. Mas não vejo nenhuma placa de aviso."

A pequena coisa se mexeu. "Oh, não, criança, você não precisa de uma placa. Você é uma rebelde tola. Você já ouviu falar em besouros? Ou buracos de aranhas? Bem, se você quiser permanecer viva, você não passar para este lado. Não é deste mundo."

Claire sentiu um frio de puro pânico, seguido por um triunfante e prudente corvo do lado do seu cérebro: Eu sabia disso! "Mas - é de dia!"

"Sim é", disse a velha, e balançou suavemente para frente e para trás em

sua cadeira de balanço. "Assim é. O Dia não proteger sempre em Morganville. Você deveria saber disso, também. Agora, volte por onde você veio como uma boa criança, e não venha aqui novamente."

"Sim, senhora", disse Claire, e começou a voltar.

"Vovó, o que você - oh, Olá!" A tela da porta da casa abriu, e uma versão mais nova do Espírito da Madeira saiu - jovem o suficiente para ser uma neta. Ela era alta e bonita, e sua pele era mais cacaú do que madeira. Ela usava o cabelo em tranças, muitas, e ela sorriu para Claire enquanto ela colocava uma mão sobre o ombro da mulher. "Minha avó gosta de se sentar aqui e conversar com as pessoas. Sinto muito se isso chateia você."

"Não, absolutamente", disse Claire, e nervosamente brigava com a alça de sua mochila. "Ela, hum, advertiu-me sobre o beco."

Os olhos da mulher moviam-se rapidamente, de Claire para a velhinha e volta. "Ela disse?" disse ela. Ela não som mais quente. "Vovó, você sabe mais do que isso. Você precisa parar de sair assustando as pessoas com suas histórias."

"Não me chame de idiota, Lisa. Não são apenas histórias, e você sabe disso."

"Vovó, não tem havido qualquer - problema por aqui por vinte anos!"

"Não significa que não aconteça", disse Vovó teimosamente, e apontou um dedo fino tremendo para Claire. "Você não vai entrar por esse beco, agora. Eu quis dizer o que eu disse."

"Sim, senhora", disse ela fracamente, e concordou para as mulheres. "Um, obrigado."

Claire virou-se para ir, e enquanto ela se virava, notou algo pendurado na parede ao lado da velha mulher na cadeira de balanço no alpendre. Uma placa, com um símbolo.

O mesmo símbolo que estava na Glass House. O símbolo do Fundador.

E agora que ela estava olhando para a casa, realmente olhando, tinha algumas das mesmas linhas da outra, e era aproximadamente da mesma idade.

Claire virando para trás, sorriu idiotamente, e disse, "Desculpe, mas eu poderia usar o banheiro? Eu gostaria de jogar um pouco de água -"

Ela pensou por um segundo que Lisa ia dizer não, mas depois a mulher mais nova cara amarrada e disse, "Suponho que sim", e desceu os degraus para abrir a cerca branca para Claire entrar. "Lá dentro. É a segunda porta depois da sala."

"Ofereça à criança alguma limonada, Lisa."

"Ela não vai ficar, Vovó!"

"Como você sabe se você não pergunta?"

Claire deixou elas argumentando, e entrou no interior. Ela não sentiu nada - nenhum tipo de força ou campo - mas depois, ela não sentia nada entrando ou saindo da Glass House, de qualquer modo.

Então, ela reconheceu-o imediatamente.... Havia alguma coisa nesta casa. Tinha a mesma qualidade de quietude, de peso, que ela sempre sentiu em casa. Não é a mesma decoração em todos os pontos de vista - Vovó e Lisa pareciam gostar de mobiliários, bastante, todos os padrões florais, com tapetes em toda parte e bastante cortinas e rendas. Claire caminhou lentamente na dura madeira do corredor, tocando os dedos ligeiramente ao longo dos painéis. A madeira parecia quente, mas toda madeira era, certo?

"Esquisito", ela murmurou, e abriu a porta do banheiro.

Não era um banheiro.

Era um estúdio, um grande, e não poderia ter sido mais diferente do que existia na sala de estar... chão de madeira polida, uma maciça escrivanina escura, alguns porta-retratos nas paredes. Escuras cortinas de veludo vermelho bloqueando o sol. As paredes eram revestidas com livros, sobretudo livros antigos e, no gabinete havia algo que parecia ser um rack de vinhos, na verdade eram... pergaminhos?

Amelie estava sentada na escrivanina, assinando folhas de papel com uma caneta dourada. Um de seus assistentes, também um vampiro, estava em pé ao lado dela atentamente, tirando cada folha que ela escreveu o nome dela.

Nenhum deles olhou para Claire.

"Fechar a porta", disse Amelie em uma voz doce acentuada com um quase-francês de pronúncia. "Eu não gosto de assinaturas."

Claire pensou em correr, mas ela não era suficientemente estúpida para acreditar que ela poderia correr rápido o suficiente, e apesar da idéia de gritar e fechar a porta fosse muito tentadora, ela engoliu seu medo e fez o caminho antes dela fechar a porta com um leve click.

"É a sua casa?" Claire perguntou. Foi a única coisa que ela poderia pensar em perguntar, francamente; todas as outras questões tinham sido abalada em sua cabeça porque isso não podia estar acontecendo.

Amelie olhou para cima, e seus olhos eram tão frescos e intimidantes como Claire lembrava. Ele sentiu um pouco como se estivesse sendo congelada. "Minha casa?" Ela repetiu. "Sim, claro. Todas são minha casa. Oh, eu vejo o que você quer perguntar. Você pergunta se esta casa em especial que você entrou é a minha casa. Não, pequena Claire, não é onde eu me escondo dos meus inimigos, mas seria certamente uma boa escolha. Muito..." Amelie sorriu lentamente. "Inesperado".

"Então... como...?"

"Você verá que quando eu preciso de você, Claire, você será chamada." Amelie assinou o último papel, em seguida, entregou ao seu assistente - um alto, escuro jovem em um terno preto e gravata - e ele deu um pequeno aceno e deixou o quarto através de outra porta. Amelie sentou de volta em sua maciça cadeira esculpida, olhando mais como uma rainha do que nunca, incluindo o diadema dourado de cabelos em cima da cabeça dela. Seus longos dedos batendo levemente sobre a cabeça de leão no braço da cadeira. "Vocês não estão na casa onde você estava, minha cara. Você entende isso?"

"Teletransporte", disse Claire. "Mas isso não é possível".

"Mas você está aqui."

"Isso é Ficção Científica!"

Amelie tinha graciosas mãos. "Eu não consigo entender o seu conceito da literatura nos dias de hoje. Uma coisa impossível, como vampiros, isso é aceitável, mas duas coisas impossíveis se tornam ficção científica? Ah bem, não importa. Eu não posso explicar o funcionamento disso; isto é um assunto para filósofos e artesãos, e eu não sou isso contudo. Não há muitos anos". Seus olhos cor de geada aqueceram apenas uma fração de segundos. "Abaixe sua mochila. Eu tenho visto funileiros que transportam cargas mais leves."

O que é um funileiro? Claire comentou. Ela começou a perguntar, mas não quis soar estúpida. "Obrigado", disse ela, e cuidadosamente baixou sua mochila para o piso de madeira e, em seguida, mergulhou em uma das duas cadeiras em frente a escrivaninha. "Madame".

"Então, educado", disse Amelie. "E em um tempo em que boas maneiras são esquecidas... você entende o que maneiras são, certo, Claire?"

Comportamentos que permitem ao homem viver juntos sem matar uns aos outros. A maior parte do tempo."

"Sim, senhora."

Silêncio. Algum lugar atrás Claire, um grande relógio assinalava os minutos; ela sentiu uma gota de suor deslizar para baixo do pescoço e no tecido de malha preto da camisa. Amelie estava olhando para ela sem piscar ou mover, e isso era estranho. Errado. Pessoas que apenas não fazem nada.

Mas então, Amelie era uma pessoa. De fato, de todos os vampiros, em muitos aspectos ela era a mais não-pessoas.

"Sam perguntou de você", Claire comentou, só porque isso está em sua cabeça e ela quer que Amelie pare de olhar para ela. Funcionou. Amelie piscou, transferiu o seu peso, e se inclinando para frente e apoiando o queixo sobre mãos dobradas, cotovelos ainda sobre o braço da cadeira.

"Sam", disse ela devagar, e ela tentava olhar para cima e para a sua direita, fixando em nada. Tentando lembrar-se, Claire pensou; ela reparava como pessoas - incluindo vampiros, aparentemente - faziam seus olhos se mexerem quando lembravam de coisas. "Ah sim. Samuel." Seu olhar encontrou o de Claire com velocidade. "E como você chegou a conversar

com o querido jovem Samuel?"

Claire engasgou. "Ele quis falar comigo."

"Sobre?"

"Ele perguntou sobre você. Eu - acho que ele está sozinho."

Amelie sorriu. Ela não estava tentando impressionar Claire com seu vampirismo - não precisava disso! - seus dentes eram tão brancos e sempre, perfeitamente normal. "Claro que ele é solitário", disse ela. "Samuel é o mais jovem. Nenhum dos antigos confiam nele; não há mais ninguém jovem. Ele não tem nenhum vínculo com a comunidade vampírica, tirando eu, e não consegue viver no mundo humano. Ele é mais sozinho do que qualquer um que você encontrar, Claire. "

"Você diria que você... quer ele desse jeito. Sozinho, quero dizer."

"Sim", disse calmamente Amelie. "Minhas razões são minhas. No entanto, é uma experiência interessante, para ver como alguém tão sozinho irá reagir. Samuel foi intrigante; a maioria dos vampiros teria simplesmente virado brutal e sem cuidado, mas ele continua a procurar conforto. Amizade. Ele não é muito usual, acho eu."

"Você está fazendo um experimento com ele!" Disse Claire.

Amelie ergueu as sobrancelhas platinada lentamente com a forma perfeita de arcos sobre os frios, confusos olhos. "Antes de você achar alguma coisa dessas, mas entender: um rato que sabe que ele está em um labirinto já não é um objeto útil. Assim você irá manter isso para si, e vai manter a sua distância do querido doce Samuel. Agora. Porque você veio para mim hoje?"

"Porque é que eu...?" Claire limpou a garganta. "Penso que talvez houve um erro. Eu estava, você sabe, procurando um banheiro."

Amelie olhou congelado para ela por um segundo ,e em seguida ela jogou a cabeça para trás e riu. Foi um cheio, vivo som, quente e cheio de alegria inesperada, e quando isso passou, Claire poderia ver os vestígios de que seu rosto ainda olhava nos olhos dela. Tornar o olhar dela... quase humano. "Uma banheiro," ela repetiu, e ela balançou a cabeça. "Menina, eu tenho dito muitas coisas, mas algumas delas ainda podem provar serem divertidas. Se você quiser um banheiro, por favor, vá até a porta. Você vai encontrar tudo o que você precisa." Seu sorriso desbotou. "Mas eu acho que você veio me perguntar algo mais".

"Eu não vim aqui de todo! Eu estava indo para a Sociedade Histórica de Morganville..."

"Eu sou a Sociedade Histórica de Morganville", disse Amelie. "O que você deseja saber?"

Claire gostava de livros. Livros não falavam de volta. Eles não se sentavam ali em seus tronos de fantasia e olhavam como rainhas e impondo e aterrorizando, e eles não tinha dentes e guarda-costas. Livros eram legais.

"Hum... Eu só queria olhar alguma coisa...?"

Amelie já estava perdendo paciência. "Diga-me, menina. Rapidamente. Não tenho dúvidas."

Claire limpou a garganta nervosamente, gaguejo, e disse, "Eu queria saber sobre o irmão de Eve, Jason. Jason Rosser."

"Certo", Amelie disse, e muito embora pareceu que ela não fez nada, nem sequer levantar um dedo, a porta lateral abriu e seu bonitinho mas mortalmente pálido assistente apareceu. "O arquivo da família Rosser", disse para ele. Ele concordou e foi embora. "Você teria perdido o seu tempo", disse Amelie para Claire. "Não há arquivos pessoais na Sociedade Histórica. É apenas para mostrar, e as informações são inadequadas, na melhor das hipóteses. Se você quiser conhecer a verdadeira história das coisas, um pouco, venha a alguém que tenha vivido isso."

"Mas isso é apenas perspectiva", disse Claire. "Não a verdade."

"Toda verdade é perspectiva. Ah, obrigado, Henry." Amelie aceitou uma pasta de sua assistente, que silenciosamente saiu novamente. Ela abriu, estudando o interior e, em seguida, entregou para Claire. "Uma corriqueira família. Curioso que ela produziu a jovem Eve e seu irmão."

Era toda a sua vida reduzida a secas entradas no papel. Datas de nascimentos, detalhes de escola... havia registros manuscrita do vampiro Brandon, que deu-lhes Proteção. Tudo escrito.

E então não tão seco, porque com idades compreendidas entre os dezesseis e os dezoito, Eve mudou. Grande tempo. A fotografia da escola enquanto tinha quinze era bonita, de aparência frágil uma menina vestida com roupas conservadoras - algo que Claire ainda usava.

A foto de Eve com dezesseis era de uma Gótica da Cidade. Ela tingiu o seu cabelo escuro uma mecha de preto brilhante, maquiando o rosto, pintando os olhos dela e, em geral adotou uma consciência. Nos dezessete tinha começado a colocar os piercings - em que ela mostrou a língua para câmara.

Aos dezoito, ela olhava pensativa e desafiadora, e em seguida, as fotos param, com exceção de alguns que parecia de vigilância sobre Eve na Common Grounds, tirando expresso e conversando com clientes.

Eve com Oliver.

Era para você estar procurando por Jason, Claire se lembrou, e virou a página.

Jason era apenas o mesmo, apenas mais jovens; no momento em que Eve tinha virado gótica, então tinha Jason, embora ele parecesse menos como um olhar de modelo e mais com um sério entrar para o lado negro. Eve sempre teve senso de humor e corrupção nos seus olhos; Jason não tinha luz em seus olhos. Ele era magro, forte, e perigoso.

E Claire percebeu um olhar gelado onde tinha visto ele antes... Ele

estava na rua, olhando para ela pouco antes dela entrar no Common Grounds e falar com o Sam.

Jason Rosser sabia quem ela era.

"Jason gosta de facas, se bem me lembro", disse Amelie. "Ele às vezes acha que é um vampiro. Eu teria muito cuidado com ele, se fosse você. Ele não é costuma ser... educado com meu próprio povo."

Claire assentiu e virou as páginas, poucas coisas estavam escritas de Jason já que não tinha uma vida acadêmica brilhante, e em seguida relatórios policiais.

Eve tinha sido testemunha do que ele havia se tornado. Ela viu ele abusar e levar a menina com ele - a menina que mais tarde foi encontrada vagando pelas ruas com uma hemorragia. A garota se recusou a testemunhar, mas Eve tinha feito o registro. E Jason tinha ido embora.

O arquivo revelou que ele tinha sido libertado da prisão, anteontem às nove da manhã. Abundância de tempo para ele agarrar Karla Gast no campus e...

Fora com os maus pensamentos, Claire. Fique com os bons.

Ela virou as páginas e olhou para a mãe e o pai de Eve. Eles parecem... normais. Tipo sinistro, talvez, mas com um filho como Jason, que provavelmente não era muito estranho. Ainda assim, não se parece com o tipo de pais que deseja apenas atirar para fora sua filha pela orelha e nunca escrever ou ligar ou visitar.

Claire fechou o arquivo e colocou de volta na escrivaninha de Amelie, que colocou em uma caixa de madeira na ponta da sua escrivaninha. "Você encontrou o que queria saber?" Amelie perguntou.

"Não sei".

"Uma sábia coisa a dizer", disse Amelie, e concordou uma vez, como uma rainha no tema. "Você pode ir agora. Use a porta que lhe trouxe."

"Hum... obrigado. Tchau." Que soou como uma coisa idiota para dizer a alguém com um bilhão de anos de idade, que controla a cidade e tudo mais, mas Amelie parecia aceitá-lo bem. Claire agarrou sua mochila e se apressando através da porta de madeira polida...

...dentro do banheiro. Com lotes de papel de parede floral e realmente com aparadores de papel higiênico cobre.

Realidade a chocou.

Claire deixou cair sua mochila e tentou abrir a porta novamente.

Era o corredor. Ela parecia bem, depois de tudo. O quarto cheirava mesmo diferente - talco e um antigo perfume feminino. Sem traços de Amelie, seus silenciosos assistentes, ou a sala onde eles tinham sido.

"Ficção Científica", disse Claire, profundamente infeliz, e - sentindo-se estranhamente culpada - se ajeitando no banheiro para não dar a impressão de que ela havia vindo. A casa estava quente, mas o calor não era como uma bofetada de um microondas.

Oh, ela estava tão cheia de truques. Ela não poderia defender a idéia de ser assim, magia. Certo, vampiros ela poderia aceitar... com ressentimento... e todo a coisa de controle da mente. Mas não transporte instantâneo. Nunca.

Lisa estava sentada próximo a Vovó no alpendre agora, bebendo limonada. Havia um copo extra sobre a pequena mesa ao lado dela, e ela apontou para Claire sem falar.

"Obrigado", disse Claire, e deu um profundo, sedento gole. Estava bom - talvez demasiado doce, mas refrescante. Ela foi rápida e bebeu antes do vidro parar de suar, perguntando se era uma má maneira triturar os cubos de gelo.

"Há quanto tempo você vive aqui?"

"Vovó tem estado nesta casa durante toda sua vida", disse Lisa, e esfregando suavemente a avó de volta. "Certo, Vovó?"

"Nasci aqui", a velha mulher disse com orgulho. "Irei morrer, também aqui, quando eu estiver boa e pronta."

"Esse é o espírito." Lisa colocou para Claire outro copo de limonada. "Espero que nada esteja faltando na casa, menina da faculdade, e você não pode se esconder de mim em Morganville. Você me entende?"

"Lisa!" Vovó gritou. "Desculpe, querida. Minha neta nunca aprendeu boas maneiras." Ela beijou a mão de Lisa e deu um conselho paternal. "Esta bela garota aqui, ela nunca iria roubar de uma velha senhora. Agora, você faria isso, querida?"

"Não, senhora", disse Claire, e bebeu metade da segunda limonada. É como degustar tortas e doces maravilhosos. "Eu só estava pensando, sobre o símbolo ao lado de sua porta..."

Lisa e Vovó olharam para ela acentuadamente. Nenhuma delas respondeu. Elas ambas tinham pulseiras, ela notou, prata com o símbolo do Fundador em uma placa metálica, como aqueles braceletes do Medic Alert*. Finalmente, Lisa disse, suavemente, "Você precisa sair agora".
(*<http://iamusergenerated.com/wp-content/uploads/2007/10/medicalert-password.jpg>)

"Mas -"

"Vá!" Lisa gritou, agarrou o copo da mão de Claire, e bateu com ele na mesa. "Não me faça jogar você para baixo das escadas na frente de minha avó!"

"Hush, Lisa", disse Vovó, e inclinado para a frente com um som de algo quebrando, que partia de madeira do alpendre ou dos seus velhos ossos. "Garotas não tem mais senso do que Deus deu a uma ovelha, mas que está

tudo certo. É o símbolo do Fundador, criança, e este é o fundador da casa, e somos o povo do Fundador. Assim como você."

Lisa olhou para ela, com a boca aberta. "O que?" "Ela disse, quando ela finalmente recuperou o controle de sua voz.

"Você pode vê-lo?" Vovó acenou sua mão na frente de Claire. "Ela brilha, baby. Eles vêem isso, eu garanto a você que eles fazem. Eles não vão tocar nela, marcado ou não marcado. Indigno de suas vidas se eles fizerem."

"Mas-" Lisa olhou como frustrada e impotente como Claire se sentia. "Vovó, você está vendo coisas novamente."

"Eu não vejo as coisas, mocinha, e é melhor você se lembrar que apenas esta família permaneceu viva quando todo as outras caíram." Os olhos de Vovó estavam fixos em Claire, que agüentava apesar da opressão, ainda mais no calor. "Não sei porque ela marcou você, filha, mas ela fez. Agora você só tem que viver com isso. Vá em frente, agora. Vá para casa. Você já tem o que você veio buscar".

"Ela fez?" Lisa gritou ferozmente. "Juro por Deus, se você levou algo da da nossa casa-"

"Silêncio. Ela não roubou. Mas ela tem o que ela queria, não é isso, menina?"

Claire concordou nervosamente e colocou a mãos nos cabelos. Ela estava suando baldes, o cabelo dela parecia pegajoso e úmido. Casa subitamente soava como uma boa idéia.

"Obrigado, senhora", disse ela, e entendeu a mão dela. Vovó olhou para ela por alguns segundos, e em seguida estendeu a mão como um pequeno pássaro e agitou. "Posso voltar e ver você algumas vezes?"

"Desde que você me traga algum chocolate", disse Vovó, e sorriu. "Eu sou parcial ao chocolate."

"Vovó, você é diabética."

"Estou velha, garota. irei morrer de alguma coisa. Poderia ser de chocolate."

Elas ainda estavam discutindo enquanto Claire descia as escadas, através do limpamente mantido jardim da frente, e passando através da porta no muro branco. Ela olhou para o beco, que tinha quase a uma tomada, e esta vez que ela sentiu um arrepio de perigo. Buracos de aranhas. Não, ela já não tinha qualquer desejo de tomar atalhos. E ela tinha aprendido tanto sobre como ela poderia ter estômago para Jason Rosser. Pelo menos ela sabia que agora para quem dar atenção, se ele começou seguir ela novamente.

Claire colocou sua mochila para uma posição mais confortável, e começou a andar.

SETE

Não havia nenhum sinal do pai de Shane ou dos bikers. Na verdade, estava tudo muito quieto em Morganville, apesar dos receios de Claire. Travis Lowe e Joe Hess chegaram cedo na manhã seguinte à entrega da linha partidária de sem-notícias-é-uma-boa-notícia para Eve e a casa em geral; eles foram educados e tudo, e geralmente pareciam os caras legais da polícia, mas eles fizeram Claire sentir medo e paranóia. Ela suponha que todos os policiais eram, quando eles estavam de serviço. Isso não fazia ter paradeiro do irmão de Eve contudo; ela estava nervosa, olhos limpos e sem maquiagem, fresca de um banho de chuveiro e envolta em um roupão da Hello Kitty, livre da máscara gótica. Shane estava, previsivelmente, dormindo, e quem sabia onde Michael estava? Assistindo, Claire pensou. Sempre assistindo. Ela supos que deveria ser assustador, exceto que, no caso do Michael, isso era apenas... confortável.

"Hey, rapazes", disse Eve após descer as escadas para a sala de estar errantemente. Ela se jogou no sofá, se ajeitando, e se espreguiçando novamente. "Café. Preciso de café."

"Eu fiz", disse Claire, e foi para a cozinha pegar. Travis Lowe seguiu ela silenciosamente e trouxe xícaras de volta. Ele e seu parceiro beberam o café preto; Claire mal podia suportar isso mesmo com mais leite e açúcar do que realmente café. Eve era apenas creme, sem açúcar, e ela bebia como Gatorade depois de um árduo trabalho, em seguida desabou contra almofadas do sofá e suspirou feliz.

"Bom dia, oficiais", disse ela, e fechou os olhos dela. "É muito cedo para isso."

"Ouvi dizer que você tem um emprego no campus", disse Hess. "Parabéns, Eve."

"Sim, eu." Ela fez um preguiçoso gesto woo-hoo. "Você vem de tão longe para dizer isso?"

"Não há um longo caminho em Morganville." Hess comentou. "Mas não. Como eu disse a Claire, não há sinal dos seus intrusos. Então eu acho que vocês deviam saber sobre isso. Esperança faz o dia melhor."

Eve olhou rápido para Claire, olhos ariscos. "Claro", disse ela. "Hum... sobre ... a outra coisa...?"

"Você quer falar em particular?" Claire perguntou, e levantou-se com a sua xícara de café na mão. "Porque eu tenho de ir para escola..."

"Sente-se", disse Hess. "Você não vai a lugar nenhum ainda. E você não vai a lugar nenhum sozinha."

"Eu sou... quê?"

"Estamos te dando uma carona para escola", disse Lowe, e terminou o seu café. "E a volta para casa quando precisar. Considere-nos a sua Thin Blue Line Serviço de Táxi."

"Não!" Claire gritou, horrorizada. "Quero dizer, vocês não - vocês não devem - porquê?"

"Eve sabe porquê", disse Hess. "Não sabe, Eve?"

Eve colocou sua xícara de café sobre a mesa lateral e cruzou seus braços contra o peito. Ela parecia muito jovem em rosa e branco, e muito assustada. "Jason".

"Sim, Jason." Hess limpou a garganta, olhou para Claire, e continuou. "Encontramos Karla Gast noite passada. Bem, na verdade, alguns de nossos colegas noturnos encontraram ela. Despejada em um lote vago a seis quarteirões daqui atrás de alguns cacarecos empilhado para cima."

Em um flash, Claire lembrou o lote vazio em seu caminho para a sua inesperada visita com Amelie. Ela ainda cheirava a decadência. Ela colocou a sua xícara de café para baixo e pôs as duas mãos sobre a sua boca, um combate impulso amordaçara.

"Você acha-" Eve parecia tensa e pálida. Ela lambia os lábios, engoliu, e continuou. "Você acha que Jason estava envolvido."

"Yeah", disse Hess suavemente. "Nós pensamos. Sem provas, apesar de tudo. Sem testemunhas, nenhuma evidência forense, mas ela definitivamente não foi morta por um vampiro. Olha, Jason tem sido visto na área, por isso eu não quero vocês sozinhas lá agora, ok? Nenhuma de vocês".

"Ele é meu irmão!" Eve pareceu irritada agora, voz tremendo. "Como ele pode fazer isso? Que tipo de -de-"

"Não é sua culpa", disse Lowe. "Você tentou ajudá-lo. Ele ficou doente."

"É minha culpa!" Ela gritou. "Eu sou aquela que o transformou! Eu sou uma das que não pararam Brandon de-"

"De quê?" Perguntou Lowe, muito calmamente.

Eve não respondeu. Ela olhou para suas unhas pintadas de preto, e começou a mexer nelas distraidamente.

"Se mover para um alvo mais fácil", disse ela. "Uma vez eu que eu sabia que ele não poderia chegar em mim".

"Cristo", Lowe murmurou em exaurindo repugnância. "Algum dia, aquela maldita mulher interessaria, vai ter o seu-"

"Trav", disse Hess. "Não é o dia de lavar roupa suja. Não fazemos isso em público."

"Sim, eu sei, mas Jesus Cristo, Joe, isso não é a primeira vez ..."

Claire demorou alguns segundos para descobrir do que eles estavam falando, mas então ela lembrou da poesia de Eve no computador... Não eram os vampiros grandes românticos? coisas até ela ter cerca de quinze, e depois... nada mais romance. Brandon. Brandon tentou meter com ela quando ela tinha quinze.

E Jason era seu irmão mais novo.

"O que ele fez com ele?" Claire perguntou em uma voz muito pequena.
"Brandon, quero dizer. Ele - mordeu ele?"

Eve não olhou para cima, mas suas bochechas ficaram tão rosas quanto seu roupão. "Às vezes", disse ela. "E as vezes era pior do que isso. Somos apenas brinquedos para ele, você sabe. Bonecas. Não somos reais. Pessoas não são reais em tudo. "

"Eu tenho medo por Jason agora", disse Hess. "Não pode realmente culpar o garoto. Ele não tinha muito uma chance. Mas, repito, Eve, você não pode culpar a si mesma, contudo. Você salvou a si própria, e isso é importante."

"Sim, eu salvei a mim e arruinei meu irmão. Que heróico."

"Você deve ter mais cuidado do que culpa", disse Lowe. "Você estava por sua conta. Seus pais eram os que deveriam ter tomado conta, e você sabe disso. Alguém disposto deixar seus filhos se tornarem brinquedos, só para irem para frente..."

Claire chegou junto e pegou a mão de Eve. Eve, surpresa, olhou para cima - ela não estava chorando, o que era um tipo de surpresa, porque Eve chorou muito. Os olhos dela estavam secos, claros e duros. Com raiva.

"Por que você acha que eu saí?", ela perguntou. "O mais depressa que pude. Entre os meus pais e o que Brandon fez a Jason ..."

Claire não poderia pensar em algo para dizer. Ela só sentou ali, segurando a mão de Eve. Ela nunca esteve entre nada disso.... Ela cresceu quente e segura em uma casa onde os pais a amava. Em uma cidade onde não havia coisas como vampiros, onde abuso infantil e molestar eram coisas que aconteciam nas notícias da tarde, e se alguém tivesse irmãos que mataram pessoas, isso acontecia em grandes cidades, com as pessoas ela não conhecia.

Tudo isso era apenas... demasiado. E muito doloroso.

"Vai dar tudo certo", disse ela finalmente. Eve sorriu para ela, tristemente, mas seus olhos ainda eram ferozes.

"Não", disse ela. "Não acho isso, Claire. Mas obrigado."

Ela deu uma respiração profunda, soltou a mão de Claire, e voltou para os policiais. "Certo. Vocês ficam aqui enquanto eu vou me vestir."

"Ah, com certeza", disse Hess, e levantou uma sobrancelha. Ele deu um olhar torto, mas talvez esse fosse apenas a forma de como o nariz dele era; Claire não estava certa. "Não é que nós estamos protegendo ou servindo ou qualquer coisa assim".

"Você não está sequer em serviço", Eve disse.

"Certo", Lowe disse, sorrindo. "Estamos por nossa conta nisso. Rápido, criança - eu ainda gostaria de dormir alguma coisa hoje antes de precisarmos lutar pela verdade e a justiça de novo."

Eve correu para subir as escadas, uma mão no corrimão, e Claire saiu lenta, respirando cuidadosamente. Eve era uma espécie de bomba prestes a explodir. Claire achava que aquilo era melhor, mas não houve jeito que ela pudesse fazer isso... e não tinha jeito de Eve deixar ela sequer tentar, ela pensava.

Ela desejava despertar Shane. Ela precisava... bem, de alguma coisa. Um abraço, talvez. Ou um desses beijos deliciosamente quente. Ou só de olhar para ele, todo desarrumado e irritado com o cabelo desalinhado, rosto cheio de vincos, seus pés descalços parecendo tão fofo e macio...

Ela nunca tinha pensado em pés de caras como sexy como antes. Nem mesmo os pés dos astros de cinema. Mas Shane... não tinha nenhuma parte dele que não fosse quente.

"Mais café?" Hess perguntou, e mostrou sua caneca vazia. Claire suspirou e pegou a caneca dele e de Lowe indo a cozinha enche-las.

Ela tinha acabado de colocar as xícaras no balcão, e estava pegando a cafeteira, quando uma grande, grossa, suada mão fechou sobre a sua boca, e irresistivelmente forçou os braços dela para trás. Ela tentou gritar, e chutou, mas quem a tinha, realmente tinha. Ela se mexer, mas não fez qualquer diferença.

"Silêncio", uma áspera voz masculina sussurrou em seu ouvido. "Cale a boca, ou isso pode ficar feio."

Já estava feio, pelo menos para o lado aterrorizado de Claire. Ela ficou quieta, o homem que a segurava abaixou o suficiente para deixar seus pés tocarem o chão. Não largou ela, apesar de tudo.

Ela já descobriu quem era - o orador, não quem segurava ela - antes do pai de Shane entrar em seu campo de visão e ficar perto, assustadoramente perto. "Onde está meu filho?", Indagou. Sua respiração era desagradável, e cheirava a bebida. Café campeão dos Collins. "Apenas mexa a cabeça. Ele está em casa?" Ela fez um sim lentamente. A mão que amortizava sua boca não deixava ela se mexer. "Cima?" Ela concordou novamente. "Os policiais estão na sala?" Ela mexeu vigorosamente, e tentando pensar que ela poderia fazer para obter a atenção do Detetive Hess. Gritar não era uma boa idéia; porta da cozinha era bastante sólida, e era inútil tentar fazer um som quando tinha uma mão com cerca de duas polegadas de espessura. Se desejassem levá-la quando ela estava mexendo com as xícaras, pelo menos ela poderia ter deixado elas caírem....

"O meu filho gosta de você", disse o pai de Shane. "Isso é tudo o que te mantém viva agora, você me entendeu? Portanto, não abuse da sorte. Eu posso sempre mudar de idéia, e você pode ficar enterrada lá atrás com o seu amiguinho Michael. Agora, o meu amigo aqui vai tirar a mão da sua boca, e é melhor você não gritar, porque se você fizer, nós teremos de matar alguém, começando por você e que terminando com a polícia. E

aquela quase-vampira namorada de vocês. Você entendeu? Meu filho é tudo o que importa para mim."

Claire engoliu duro e concordou novamente. A mão foi lentamente afastando de sua boca.

Ela não gritou. Ela pressionou seus lábios para matar a vontade.

"Boa menina", disse o pai de Shane. "Agora me diga o que os policiais estão fazendo aqui. Eles procuram por nós?"

Ela balançou a cabeça dela. "Eles pensam que você está desaparecido", disse ela. "Eles estão aqui para levar eu e Eve para a escola."

"Escola". Ele desprezou a palavra. "Não é uma escola. É uma exploração com caneta para o gado."

Ela lambia os lábios e provava o suor do cara que tinha acabado de agarrá-la. "Você precisa ir. Agora."

"Ou?"

"Você não pode ficar aqui se todos ainda estão te procurando," disse ela. Ela estava tentando ser positiva, mas de repente isso fazia sentido para ela. "Se você me matar, e todos aqui, eles colocaram a cidade inteira atrás de você. E eles vão colocar o Shane na prisão, ou pior. Se você me deixa ir e levar o Shane, vou apenas dizer a eles que você se foram, e a cidade apenas vai ficar de pernas para o ar-"

"Você está tentando me assustar, menina?"

"Não", sussurrou Claire. Ela mal podia colocar a palavra para fora. "Estou a tentar dizer o que vai acontecer. Eles tipo estão de olho em você, mas se você me matar, você perde. E se me deixar ir, eu vou dizer tudo."

"Então por que eu não deveria te matar?"

"Porque eu vou manter minha boca fechada se prometer deixar o Shane sozinho."

Ele olhou para ela, mas ela podia ver que ele estava pensando nisso.

"Chefe", disse o homem que a segurava. Ele tinha uma voz profunda, áspera como sua garganta fosse fina como cascalho. "A vadia não tem nenhuma razão para manter sua palavra."

"O que te faz pensar que eu gosto dos vampiros mais nada do que você?" Ela disparou de volta. "Shane já te disse sobre Brandon? Eu vi você no Common Grounds - você estava procurando ele? Porque se você não foi, você deve ir. Ele é um babaca."

Os olhos de Frank Collins estavam semi-fechados, e lembrou que ela estava doente de Shane, de alguma forma. "Você me dizendo quais os vampiros que devo matar agora?"

"Não." Ela engoliu novamente, perfeitamente ciente de que a qualquer segundo poderiam balançar porta da cozinha, e alguém poderia entrar aos tropeços, e tudo poderia ir para o inferno como num trem expresso. "Só uma sugestão. Porque, tanto quanto posso dizer, ele é apenas um dos piores. Mas você deve fazer o que você quiser, eu sei disso. Eu só quero eu e meus amigos longe disso."

O pai de Shane sorriu para ela. Sorrindo. E parecia que, pela primeira vez, com uma genuína expressão principalmente, não apenas uma estranha torção de lábios. "Você é mais dura do que você parece, criança. Isso é bom. Você faz o que necessidade pede, você fica aqui." Ele olhou atrás dela, para seu biker (ou assim ela pensou - ela podia sentir o couro atrás dela enquanto ela se debatia). "Abaixe-a, cara. Ela está bem."

O biker liberou ela. Ela jogou seu braço para frente, afiado, e caminhou para a geladeira. Ela viu uma faca na gaveta ao lado dela, encontrou também um facão, e imaginou na mão dela. "Você deve ir", disse ela. "Agora. E não voltar, ou eu juro, eu vou contar a eles tudo."

Ele não estava mais sorrindo. Bem, nem tanto. O biker atrás dele, porém, sorria.

"Menina, você não sabe tudo sobre meu filho, né?", Indagou. "Eu não tenho que voltar aqui. Ele vem a mim. Eventualmente."

Ele fez um gesto de 'vamos embora' para seus capangas, e juntos eles voltaram para porta lateral da cozinha. Claire correu para fechá-la e trancá-la, mexendo na recém instalada fechadura.

Que fez ela pensar por que ela não estava trancada antes... oh. É claro. Os policiais haviam chegado pela cozinha.

Ela deu algumas respirações profundas, enxaguando com suas mãos os lábios, e colocou café nas xícaras.

Suas mãos estavam tremendo muito, não havia jeito dela levar as xícaras. Ela pôs as xícaras de volta ao balcão e voltou para porta gritando, "Fazendo café fresco!"

Ela derramou o resto do pote, ligando a cafeteira de novo, e, até que a máquina terminasse o café, ela tinha recuperado a maioria do seu controle.

Principalmente.

Claire tinha uma pausa entre as aulas - não poderia realmente ser chamado de pausa para almoço, porque isso era dez horas da manhã - e ela caminhou do Centro Universitário para o café. A UC (CU na verdade em português) era grande e tipo gasto; o carpete era antigo, e os móveis eram da década de oitenta, pelo menos, e talvez setenta. Tinha um grande, aberto átrio preenchido com sofás, cadeiras, e até mesmo existia - em um canto - um piano de cauda. Havia banners de atividades estudantis, a maioria mal pintado, estavam espalhados e flutuavam no

fraco ar-condicionado.

A maioria dos sofás já estavam ocupados pelos estudantes conversando ou estudando separadamente. Claire tinha posto um olho numa mesa perto do canto, mas ela tinha de se apressar; havia muitos estudantes à procura de lugares para sentar.

Ela se apressou para o café na parte de trás do átrio, e sorriu e sentiu uma onda de felicidade quando ela viu Eve contra a máquina de expresso. Eve acenou de volta, puxando dois trincos ao mesmo tempo, e eles despejaram leite. A fila tinha pelo menos cinco pessoas, e Claire tinha bastante tempo para pensar no que o pai de Shane tinha dito. E o que ele não tinha.

O que ele está fazendo lá hoje? Sério? Talvez ele tenha ido buscar o Shane, mas ela não estava certa. O pai de Shane parecia ter um plano, mas ela não tinha idéia do que era. Talvez Shane soubesse, mas ela não queria perguntar.

Michael. Ela diz Michael para tudo, logo ele ia aparecer.

"Moca Grande", disse Claire, e cavou os necessários três e cinquenta do bolso de seu jeans. Era uma enorme despesa para ela, mas ela percebeu que era só razão para comemorar o primeiro dia de Eve no trabalho. O caixa - um cara com olhar aborrecido que provavelmente gostaria de estar em qualquer outro lugar - pegou o dinheiro dela e indicou a fila de onde pega as bebidas.

Ela estava ali, com o livro de Inglês dela, quando ela ouviu um riso abafado, e então um baque molhado aborrecido como uma bebida colocada de qualquer jeito no balcão. Ela olhou para ver um grupo de rapazes de pé derramado a bebida, que respingou fora dos lados do balcão.

"Hey, garota zumbi", um deles disse para Eve, que estava em pé ao lado do balcão, continuando a fazer os cafés e obviamente ignorando-os. "Quer limpar isso?"

Um músculo da mandíbula de Eve se mexeu, mas ela silenciosamente pegou um punhado de toalhas de papel e começou a limpar a bagunça. Uma vez que o balcão estava limpo, ela levantou a dobradiça do balcão e fez a limpeza do chão.

Os rapazes continuaram a rir em silêncio. "Você perdeu um local", disse um dos que haviam derramado a bebida. "Bem aqui".

Eve tinha que se agachar para chegar ao local onde ele estava apontando. Ele rapidamente acelerados por trás dela, e começou a golpear seu sexo contra sua bunda. "Oh, querida!" Disse ele, e todos eles riam. Riram. "Você é tão quente para uma garota morta."

Eve calmamente se ajeitou, virou, e olhou para ele. Nenhuma palavra. Uma coisa que Claire poderia dizer sobre a maquiagem gótica, pelo menos ela acobertava embarços... Ela estava vermelha, furiosamente, tudo em Eve indicava. E muita agitação.

"Desculpe," Eve finalmente disse, e passou ao lado dele com suas mãos contra o peito dele. Ela passou para o outro lado do balcão e bateu a porta, fez um novo café expresso e colocando numa xícara nova, mexeu, colocou uma tampa, e colocou no bar. "Aqui. Por conta da casa."

O cara chegou, agarrou a taça, e espremeu. A tampa saiu. O café correu por toda a parte, caindo em Eve, no balcão, no chão, o cara continuou segurando. Seus amigos caíram em um riso aberto quando ele disse: "Opa. Acho que não conheço minha própria força."

Eve olhou para o cara, mas ele só ria. Ela deu um profundo suspiro, sorriu - não, Claire viu, ela deu um sorriso normal como todos - e disse, "Você deveria ver um médico sobre isso, Bullwinkle*. Mais rápido possível. Próximo! Tenho uma Mocca para Claire!" Eve pegou uma outra xícara limpa e colocou-a vigorosamente no balcão. (* desenho - link <http://images.google.com.br/images?gbv=2&hl=pt-BR&q=Bullwinkle&btnG=Pesquisar+imagens>)

Claire se apressou. "Oh meu Deus!" Ela sussurrou. "Quer que eu faça algo? Chame alguém?"

"Quem?" Eve rolou os olhos. "É meu primeiro dia - é um pouco cedo para correr desnorreada como uma mocinha. Deixa quieto, Claire. Pegue o seu café e vá. Eu vou ficar fine. Tenho PhD em piadas escrotas."

"Mas - Shane? Devo chamar Shane?"

"Só se você quiser fazer limpeza de sangue, em vez de café -"

"Hey, vadia, onde está a minha bebida?" O cara pediu muito alto por detrás de Claire. Ela sentiu ele encostar ela um segundo antes que seu corpo bater duro contra a barra. "Opa, desculpe, menininha, não vi você aí". Ele não se mexeu para trás. "Desde quando é que temos aulas de jardim da infância, afinal?"

O Mocca dela - claro - tinha tombado fora de suas mãos e caiu no balcão, derramando o café. Eve o pegou e colocou o copo na vertical. "Hey!" Claire gritou para ficar livre; ele apenas se afastou um pouco dela.

"Hey! Idiota!" Eve gritou, mais alto, e apontou um dedo sobre a cabeça de Claire, gritante. "Afasta, cara, ou eu chamo a polícia do campus."

"Yeah, eles realmente vêm correndo." Parado, ele apoiou-se o suficiente para deixar Claire se afastar dele, carregando o mocca dela. Ele não estava olhando para ela. Ele era um cara grande - um grande Shane - com cabelos pretos em um estilo legal e olhos azuis ferozes. Um belo rosto, lábios bons, bochechas altas. Muito bonito para o seu próprio bem, Claire pensou. "Traz-me o meu maldito café. Alguns de nós têm aula por aqui."

Claire agarrou toalhas de papel e começou a limpar o lado dela do balcão, então Eve não tem que vir. Eve deu um olhar agradecido e começou a puxar as máquinas. Ela fez os beber em tempo recorde, colocou a tampa, e entregou a quem atormentava Claire. Quem estava atrás dela, provou-o, e pôs de volta no balcão. "Droga", disse ele. "Fique com isso".

Ele mais alto que seus amigos, e todos eles foram para fora.

"Que idiota!" Disse Claire, e Eve só levantou a sua sobrancelha, deu uma olhar, e se pôs a passar para o lado dos clientes.

"Não, ele estava certo, idiota estúpido", disse ela. "Mas então, ele paga três dólares por isso, para que eu ganhe. Como está o mocca?"

Claire engoliu um bocado e mostrou um polegar para cima. "Eu sinto muito. Tem algo que eu possa -"

"Brigue em suas próprias batalhas, Ursinha Claire. Vá em frente. Tenho certeza que você tem algum estudo para fazer."

Claire ia para longe enquanto Eve fazia mais bebidas; a linha do caixa continuava.

O cara que era o próximo - alto, do tipo desajeitado com uma cara redonda e grande olhos marrom, fez questão de agradecer a Eve, que concordou com ele e agradeceu. Ele parecia muito mais legal que os caras imbecis que estava à esquerda, embora Claire notasse que ele vestia uma camisa de fraternidade.

"Epsilon Epsilon Kappa?" Ela leu em voz alta. "EEK?" (εεκ)

Ele deu um sorriso idiota. "Sim, bem, é um tipo de piada. Devido à cidade. Você sabe, assustadora." Ele piscou e focalizou ela, e sorriu mais. "Sou Ian, a propósito. Ian Jameson. De, ah, Reno."

"Você está muito longe de casa, Ian Jameson", disse Claire, e estendeu a sua mão. Ele apertou-a. "Claire Danvers. De Longview."

"Eu diria que você está bem perto de casa, mas tudo é longe neste lugar", disse ele. "Então, você é - uma caloura?"

"Sim". Ela sentiu suas bochechas se avermelharem. "Admissão Antecipada".

"Sim? Quão cedo?"

Ela tentou se safar. "Um par de semestres. Sem problema."

"Qual é o seu curso?" Ian tirou a tampa do café de assoprou dentro dele, em seguida deu um gole. "Obrigado novamente, a propósito, isto é realmente bom".

"Sem problema", disse Eve. Ela pareceu muito mais alegre agora, e deu um caloroso sorriso de garota eu-sou-da-fraternidade-sem-açúcar, ligeiramente maníaco sorriso.

Ninguém nunca havia perguntado o que Claire estudava antes. Claro, era costume para um calouro mudar três ou quatro vezes antes de escolher alguma coisa, mas Claire sempre teve certa. "Física".

"Sério?" Ian piscou. "Uau. Isso é muito intenso. Você deve ser bom em matemática."

Ela sorriu. "Eu acho." Humildade em ação; ela nunca tirou menos do que A, nunca.

"Esperando para ser transferida daqui, eu suponho. Quero dizer, uma licenciatura em Física feita por aqui não vai te dar um bom currículo, né?"

"Estou esperando pelo MIT," disse Claire. "E você?"

Ian balançou a cabeça. "EC. Engenharia Civil. Sim, eu tenho de ter aulas de física, mas eu não vou me voluntariar a pegar mais. E eu tenho mais um semestre. Então eu vou me transferir para UT Austin."

Um monte de alunos eram transferidos da Universidade do Texas, era uma grande escola apesar de tudo. Claire notou. Ela considerava que é era boa, mas... MIT? Caltech? Se ela tivesse uma chance, ela iria pegá-la.

"Então... o que é EEK? Uma fraternidade profissional?" Porque em alguns no campus; você paga uma taxa e vai a algumas reuniões e coloca em seu currículo depois.

"É um monte de caras que gostam de festa, na verdade." Ian olhou envergonhado. "Eu estou na mesma, porque eu tenho um casal de amigos... afinal, eles fazem uma festa muito legal todos os anos - é uma grande festa. É chamada 'the Dead Girls' Dance'. Tudo de zumbi e coisas assustadoras de filme." Ele olhou sobre a Eve, que foi vaporizar o leite. "Sua amiga está apta. A maioria das pessoas usam fantasias, contudo".

Ele estava chamando ela para sair? Não, ele não poderia estar. Uma coisa, ela iria apenas conhecê-lo. Por outra... bem, ninguém nunca a havia chamado para sair. Simplesmente não aconteceu.

"Parece legal", disse Claire, e pensou, eu só utilizou a palavra legal em uma conversa com um rapaz bonito, e gostaria de sumir agora e me matar.

"É na casa da fraternidade da EEK amanhã à noite. Escute, se você me dê o seu número, te escrevo informando os detalhes..."

"Um... certo..." Ninguém nunca havia chamado ela antes. Ela tropeçou ao longo dos dígitos; ele falou seu número para ela e deu um sorriso. Um belo sorriso. Um sorriso muito bonito, na verdade. "Hum, não sei se vou poder ir, contudo."

"Bem, se você puder, você pode salvar a minha vida. Nós nerds temos de ficar juntos, enquanto todo mundo faz algo doido, certo? Vejo você amanhã às oito da noite?"

"Certo", ela concordou. "Hum... certo. Eu vou estar lá. Obrigado. Hum, Ian, certo?"

"Ian".

"Claire," disse ela, e apontou para ela. "Ah. Eu já disse isso?"

Ele riu e saiu, a beber o seu café.

Foi só quando ele saiu que ela percebeu que tinha acordado de sair em um encontro. Um encontro atual. Com um rapaz que não era o Shane. Como isso aconteceu? Ela apenas queria ser agradável, porque ele parecia uma cara legal, e então ele foi encantador, especialmente em comparação com os outros caras....

Ela tinha um encontro.

Com um rapaz que não era o Shane.

Não é bom.

"Hey", disse Eve, e ela posicionou para perto dela. "Então, o que foi isso? Ele está dando em cima de você ou o quê?"

"Ummm" A mente de Claire estava em branco. "Não. Ele apenas - esquece."

Os olhos de Eve se transformaram em algo sombrio. "Ele bateu em você?"

Claire encolheu os ombros. Ela não tinha idéia de como dizer, na verdade. "Acho que ele estava apenas tentando ser agradável."

"Caras não são agradáveis", disse Eve.. "O que você disse a ele que você faz?"

Ok, isso foi assustador, a rapidez que tinha feito isso. Claire deslocou seu peso desconfortavelmente, e baixou sua pesada mochila. "Talvez eu disse que eu poderia ir a uma festa. Mas isso não era totalmente um encontro."

"Oh, não totalmente," Eve concordou. E rolou os olhos dela. "Próximo! ! Café com creme... o que descreve totalmente você, a propósito."

"Eu vou, hum, estar ali", disse Claire. "Estudando."

Eve poderia ser capaz de detê-la, mas as bebidas a mantia próxima, e Claire foi capaz de desaparecer e ir em busca de uma mesa para estudar. Que, milagrosamente, estava ainda desocupada. Ela jogou sua mochila nela e sentou, bebendo seu mocca. O UC parecia como a maioria dos lugares em Morganville.... Lugares com pessoas lendo não podia ser assim tão mau.

Quase como uma verdadeira universidade.

Claire estava lendo seu texto de História quando um texto sombra caiu sobre a página. Ela olhou para cima e viu uma garota ela sabia que era do seu antigo dormitório, Howard Hall - uma caloura, como ela. Lisa? Lesley? Algo assim.

"Hey", disse a moça. Claire olhou em direção para cadeira vazia, mas Lisa/Lesley não sentou. "Essa gótica no café, uma que costumava trabalhar no Common Grounds - é sua amiga?"

O mundo dá volta rápido. Claire pensou novamente.

"Talvez deversem mantê-la longe de ser morta," Lisa/Lesley disse. "Porque ela é o pino da granada quando Monica estiver no balcão."

Claire concordou e fechou seu livro. Ela verificou o relógio; bem, provavelmente era perto da hora de ir embora para a aula, de qualquer forma. Isso era mau, e baixo, mas ela quis que Lisa/Lesley não decidisse o que ela devia fazer como boa ação do dia. Teria sido agradável sair sem outra crise.

Claire guardou seu livro na mochila e caminhou em direção ao café. Eu vou apenas dizer-lhe adeus, ela pensou. Nada de baderna aqui. Totalmente permanecer fora dela.

Monica, Gina, e Jennifer foram para o balcão, bloqueando-o. O balcão era tudo o que separava elas de Eve, que estava totalmente ignorando elas.

"Hey, Morta Viva, estou falando com você", Monica estava dizendo. "É verdade que seu irmão tentou matar você?"

"Yeah, foi antes ou depois que ele tentou fazer com você?" Mão gesticulavam e tudo. Uau, isso era baixo mesmo para Jennifer.

"Tentou?" Gina perguntou. "Não foi isso que eu ouvi. Eu ouvi que eles estavam fazendo tudo na escola. Não admira que ambos acabaram se tornando malucos."

O rosto de Eve era uma máscara branca ainda, mas seus olhos... ela parecia louca. No controle, mas apenas mal. Suas mãos estavam firme como ela puxava os expressos e bebidas mistas; ela colocava os produtos acabados, no balcão, três de uma vez, e disse, "Se você não for embora, eu vou chamar meu gerente."

"Ooooh", disse Monica. "Seu gerente. Uau, eu estou apavorada. Você acha que alguma trabalhadora-de-salário-mínimo doador cérebro estúpido para trabalhar aqui vai me assustar? Você acha?" Ela inclinou para o lado, tentando pegar os olhos de Eve. "Estou falando com você, esquisita."

Gina reparou em Claire de pé há alguns metros de distância, e chamou a atenção da Monica com uma mão sobre seu ombro. "Dois malucos por um", disse ela. "Eles devem estar tendo algum tipo de especial."

"Claire." O sorriso de Monica alargou. "Claro, porque não? Você está zangada porque estou brincando sua namorada lésbica?"

"Repagine sua mente", disse Claire. A voz dela soou baixa e do tipo fria, na verdade. Talvez fosse mais fácil fazer isso aqui em público, onde se sentia mais confortável. Ou talvez ela fosse realmente se acostumar com a Monica. "Se somos gays, ou que ela dorme com o irmão dela? Porque você sabe, isso não faz muito sentido."

Monica realmente piscou. Lógica não era seu forte, de qualquer maneira. Claire quase poderia ver ela se confundir com os fatos em toda a cintilação do cérebro dela. "Você está rindo de mim?"

"Sim", disse Claire. "Um pouco."

Monica sorriu. Um grande e verdadeiro sorriso. "Que tal isso?" Disse ela. "Claire ganhou um par. Acho que um Protetor qualquer que paira sobre o seu ombro deve ser um verdadeiro conforto." Ela jogou um olhar sobre Eve. "Mas não vai durar. Minha família significa algo por aqui. Vocês monstros são apenas temporários. E... triste."

Ela jogou seu cabelo para trás sobre seu ombro, pegou seu café, e saiu. Os caras seguiam ela com a cabeça enquanto ela passava, com Gina e Jennifer fazendo uma formação em V atrás dela.

"Huh", disse Eve enquanto ela limpava as máquinas com talvez um pouco mais força do que o necessário.

"Ela não costuma desistir tão facilmente."

"Talvez ela tenha classe."

Eve aspirou. "Confie em mim", disse ela. "Essa menina não tem nenhuma classe."

"Quanto estranho é termos nosso próprio serviço de limusine policial?" Eve perguntou. Ela e Claire estavam de pé na calçada em frente à UC, e o campus estava deserto - eram sete horas da noite, e o céu escurecia ao crepúsculo. Havia prematuras estrelas já. O sol estava se abaixando no horizonte, e ainda havia um brilho laranja e amarelo sobre o horizonte. "Quero dizer, não é como se eu não tivesse um carro. Eu posso dirigir."

"Eu não acho que eles vão manter isso", Claire ofereceu. "Quero dizer, é só uma coisa especial. Até que eles peguem quem matou a menina."

Eve suspirou e não respondeu. Um carro azul chegou e circulou a rotatória do campus, parando em frente a elas. Joe Hess estava dirigindo, e Travis Lowe saiu e abriu a porta traseira com um olhar mudo. Era tipo de coisa legal, na verdade. Claire subiu e deslizou no banco, e Eve seguiu ela.

"Olá, meninas'", disse Hess, e virei para olhar para elas. Ele tinha olheiras, e ele parecia que ele não tinha dormido nada. "Obrigado pelo café."

Claire e Eve olharam uma para outra. "Desculpe", disse Eve. "Eu sempre cheiro a café, é o perfume do barista. Eu realmente não trouxe nenhum para você. Mas se você quiser, eu volto e -"

"De jeito nenhum", disse Lowe como ele fosse pegar a espingarda do assento. "Já está escuro. Vamos levar vocês para casa. Joe e eu, vamos pegar alguns mais tarde."

"Obrigado", disse Claire. "Pela carona."

Nem dos policiais responderam. Detetive Hess terminou a rotatória, saindo para a rua principal do campus, e depois de passar dois quarteirões ele entrou na escura noite de Morganville. A maior parte das lojas já estavam fechadas. Enquanto passavam pelo Common Grounds, Claire e Eve olharam para ele. Ele estava cheio, naturalmente, um oásis de luz no escuro, na rua vazia. Nenhum sinal de Oliver. Nenhum sinal do pai de Shane, também, o que deixou a consciência de Claire consciência aos remorsos duramente. Eu tenho de contar ao Shane. Logo. Ela não viu como isso ajudaria Eve, exceto para fazer Eve ainda mais preocupada. E o

jeito pensativo que Eve estava olhando para fora para o escuro, não quer dizer que já não estava em curso.

Eles estavam a penas um quarteirão de casa quando viram um carro preto lustroso - com cauda barbatanas, como um tubarão - parando em frente à eles e, com velocidade chocante, virou para calçada. Hess pisou nos freios, e ao som da borracha queimando foi como um grito de dor. Ele não bateu o carro... quase. Claire se chocou violentamente contra o estofado, arquejando de choque, e trocou um olhar de olhos arregalados com Eve.

No banco da frente, Hess e Lowe estavam fazendo as mesmas coisas. Só com um jeito diferente, e eles estavam tensos.

"O que está acontecendo?" Eve solicitou, e inclinado para frente.

"Detetives?"

"Você fica aqui", disse Hess, e bateu sua porta. "Trav. Fique com elas."

"Joe -"

"Eu vou ficar bem". "Ele saiu, bateu a porta, e caminhou em direção ao outro carro. A janela pintada de preto abaixou, e com os faróis, Claire viu uma cara morto-pálido que ela reconheceu.

"Hans", ela sussurrou. O vampiro detetive. Ela olhou para o Detetive Lowe, e vi algo estranho, ele tinha a arma fora, pronta para atirar. E uma cruz na mão esquerda. "Certo? É Hans."

"Vocês fique aí meninas", disse Lowe. Seus olhos não pararam de observar a cena na frente dele. "Só uma verificação de rotina."

Claire não sabia muito sobre o procedimento da polícia, mas ela tinha bastante certeza de que não era rotina um policial bloquear o outro na rua, certo? Nem aqui.

E não era um procedimento de rotina o detetive ter sua arma em mãos, também.

Independentemente da conversa que Hess tinha, isso não deixava ele feliz. Também foi curto. Ele agitou a sua cabeça um par de vezes e, depois, finalmente concordou.

Enquanto ele andou de volta para o carro, Claire teve um verdadeiro mau pressentimento. Sua expressão era muito séria e muito zangada para que fosse boas notícias. Shane. Oh Deus, talvez seja algo sobre o Shane - algo aconteceu ao Shane

Hess abriu a porta traseira - o lado da Claire - e chamou. "Meninas", disse ele. "Você vai ter que vir comigo."

"Que inferno?" Lowe praguejou. "Eu pensei que estávamos levando para casa."

"Mudança de planos", disse Hess. Ele estava tentando não olhar zangado, ou preocupado, mas Claire ainda podia ver os olhos dele. "Vocês terão de ir ao Centro da Cidade, meninas. Vou com você. Trav, eu preciso que você fique no carro."

Os dois homens trocaram um longo olhar, e, em seguida, Lowe deu uma respiração lenta. "certo", disse ele. "Claro. Você cuida delas."

"Você sabe que eu vou."

Claire saiu do carro, sentindo-se mais exposta e vulnerável que o habitual. Hess ficou ali mesmo, grande e confortante, mas ainda... ela viu os olhos de Hans sobre ela, e ela sentiu frio.

Sua parceira, Gretchen, saiu do lado do passageiro e caminhou para abrir a porta traseira. "Dentro", ela comentou. Claire engoliu duro e avançou, mas Eve chegou primeiro, deslizando para dentro e ajeitando no banco traseiro. Hess seguiu Claire. Quando Gretchen bateu a porta, os três estavam apertados no banco de trás.

"Vocês mantêm a boca fechada até eu pedir para falar", disse Hans, e ajeitou o carro enquanto Gretchen voltava para frente. Ele virou o grande carro cantando pneus e acelerou rapidamente para rua.

Eles passaram pela Rua Lot 716. Todas as luzes estavam ligadas, e a porta estava aberta, e alguém estava de pé na soleira da porta, vendo elas irem embora. Foi rápido demais para dizer se era Michael ou Shane, mas Claire esperava que fosse Shane.

Ela esperava que se algo acontecesse, pelo menos ela tinha chegado a vê-lo antes do final.

"Eu pensei que íamos à delegacia," Eve sussurrou enquanto o carro dava algumas voltas através do confuso labirinto de ruas.

"Nós não vamos?" Claire sussurrou de volta.

"Já passamos de lá. Acho que estamos indo para outro lugar." Eve soou apavorada e com medo, e Claire sentiu ainda mais, ela encontrou a mão de Eve fria e agitada. Eles mantiveram o carro dando mais voltas, e então pararam numa espécie de barricada. "Oh Deus. Estamos indo para a praça."

"A praça?"

"Praça do Fudador. É, assim, cidade vampira esta hora da noite." Eve engoliu e agarrou a mão de Claire mais forte. "Eu estou tentando pensar em alguma forma disso ser uma boa coisa."

"Shhh", "Detetive Hess disse calmamente. "Você está bem. Confie em mim".

Claire fez. Ela só não confiava nos dois detetives vampiros sentados no banco da frente, que eram, obviamente mais responsáveis.

A barricada levantou. Hans dirigiu através dela, parou o carro num grande estacionamento, e virou-se para olhar para eles. Claire primeiro, depois Eve. Hess, o último de todos.

Gretchen olhou, também. Ela estava sorrindo.

"Algo que queremos que você veja", disse Hans. Gretchen saiu do carro e abriu a porta traseira do lado de Eve. "Fora".

Eles cambalearam para fora no ar gelado noturno. A lua estava alta, lançando um brilho amarelo pálido que não iluminava muito. A escuridão era muito profunda, muito embora ainda havia alguns pontos claros no horizonte. Nem realmente era plena noite ainda...

Um frio, uma forte mão fechou sobre o braço de Claire. Ela gritou fracamente, e ouviu Eve fazer um som de surpresa, também. Gretchen estava entre elas, mantendo-as por ambos os braços.

Hans jogou um olhar Detetive Hess. "Fique com o carro", disse ele.

"Eu estou indo com as meninas."

"Você deve executar as ordens como um bom neutro", disse Hans. "Se você não quiser perder esse estatuto para você e seu parceiro. Este não é um pequeno incidente. Isto chamou a atenção dos Fundadores. Se as meninas não causaram problemas, elas vão voltar ilesas, Mas fique aqui."

Gretchen disse, "Não, Hans. Deixe-o vir. Vai ser bom para ele assistir."

Hans deu uma cara amarrada com ela, então concordou. "Ótimo. Mas se ficar no caminho, Hess, e você vira comida."

Gretchen empurrou as meninas em frente.

"Onde nós estamos?" Eve perguntou. Nenhum dos vampiros respondeu. Claire virou a cabeça e viu que Hess estava atrás deles, mas de alguma maneira, isso não dava muito conforto. Gretchen, o sapo - marchava com elas para um canto de parede branco-com tijolos, e ia para um...

Um parque.

Claire piscou, surpresa, porque realmente era muito... bonito. Grama verde, grandes árvores na escuridão. Havia luzes, também, forte o bastante para ver através das árvores e brilhava sobre flores e arbustos e caminhos pedestres.

A área delimitada do parque era mais viva do que qualquer coisa que tinha visto em Morganville. Enquanto os armazéns ribeirinhos do campus eram baixos e sujos, os que davam para praça estavam brilhando, polidos, belamente mantidos. Lindo, em uma espécie de mundo antigo, tudo de pedra e mármore e pilares. Havia gárgulas, também, construídas sobre os telhados como drenos.

Parecia que Claire estava vendo uma cidade européia antiga, apenas... agradável.

Todas as lojas que davam para praça estavam abertas. Dois restaurantes ao ar livre estavam servindo, e o cheiro de carnes e pão fresco deu água na boca em Claire. Tudo o que realmente tinha comido no dia era o café,

e isso havia sido há tempos.

E então ela se lembrou do que Eve disse. Se o Centro da Cidade era uma cidade vampira, porque restaurantes?

Ela soube que quando passou perto de um deles. Havia grupos jantando, misturados vampiros e humanos; os vampiros tinham pratos de comida e estavam comendo tão entusiasmadamente como os seres humanos. "Você come!" Claire gritou, espantada. Gretchen deu um olhar frio, olhos de alien.

"Claro", disse ela. "Ela não nos fornece alimentação, mas o sabor ainda é atraente. Por quê? Você verá que venenos não nos afetam, se você estiver procurando uma maneira de nos matar."

Claire não tinha sequer pensado nisso, na verdade. Ela estava só... intrigada.

As lojas que passavam eram incríveis. Joalheiros, com mostra de jóias e ouro. Livrarias que mostravam livros antigos e os novos best-sellers. Lojas de roupa, muitas delas, com bom gosto e cara. Era como um bairro rico de uma cidade grande, como Dallas ou Houston ou Austin, como se elas tivessem sido colocadas ali.

Estranho.

E todos os compradores eram vampiros. De fato, havia muitos deles por aí, mais do que Claire tinha imaginado vivendo em Morganville; quanto mais ela via, mais assustada ela sentia. Eles estavam olhando para ela e Eve como se as meninas fossem vacas, a caminho do matadouro, e ela se sentia horivelmente sozinha. Eu quero ir para casa. Juro, se me deixar sair daqui, vou voltar com a mamãe e papai. Eu nunca mais vou sair....

Gretchen orientou-as em direção a um edifício de mármore preto com inscrições em ouro inscrições no topo. CONSELHO DOS FUNDADORES, dizia.

"Tudo ok", disse Hess silenciosamente por trás deles. "Vocês vão ficar bem, meninas. Basta cooperar. Se eles fizerem perguntas, basta dizer a verdade."

Claire mal sentia os passos sobre o mármore preto polido. Era um pouco como se mover em um sonho, desamparado e entorpecido, mas Gretchen mantinha o controle sobre o seu braço era tudo muito real. E dolorido. Uch. Manchas mais tarde.

Hans abriu a grande porta polida, e eles foram lá dentro.

De todas as coisas que Claire esperava para ver, ela não esperava ver um aparelho de televisão, mas havia um, sintonizado num canal vinte e quatro horas que mostrava imagens de guerra, bombas explodindo, soldados atirando. E de pé na frente dele, de braços dobrados, Oliver. Ele não estava vestindo seu traje hippie do café.

Ele vestia roupas sérias; ele estava usando um terno, preto, adaptado, e afiado como uma faca. Seu cabelo grisalho tinha sido puxado para trás em um rabo de cavalo, e ele estava usando uma gravata. Não, não uma

gravata, exatamente. Como uma espécie de lenço, com um pino de diamante para segurá-la no lugar. Talvez tivesse sido moda quando Oliver era mais jovem.

"Algumas coisas nunca mudam", disse ele, olhando para a televisão. "As pessoas continuam a matar e depois dão desculpas estúpidas. E eles nos chamam de monstros."

Na última palavra, bateu o seu olhar em Claire, e ela se assustou. Oliver tinha olhos agradáveis, mas de alguma maneira, eles assustavam ela, ainda mais do que os gelados olhos de Gretchen. Talvez fosse porque ela ainda queria gostar dele, não importasse o que ele tinha feito. Ele matou o Michael! Ela recordou-se. Bem, ele matou na maior parte, de qualquer maneira.

"Olá", Oliver disse a ela. Ele mudou o seu olhar para Eve. "Eve. Temos sentido sua falta no café."

"B-" Eve engoliu o que ela ia dizer, que Claire estava noventa e nove por cento certa de que seria 'Morde-me'. "Obrigado". O que para Eve soou totalmente cauteloso. Se alguém tinha ficado chocado e irritado sobre Oliver virar vampiro, tinha sido Eve.

Oliver concordou e caminhou para uma grande, sala vazia - vazia, exceto pela televisão que estava ligada e o tapete marrom - e abriu um conjunto de portas. Ele não era o porteiro; ele caminhou para o próximo quarto. Gretchen empurrou Claire e Eve para frente. O tapete afundava sobre os pés de Claire, e ela sentiu um aroma de flores. Rosas. Dúzias delas.

Isso deu a ela pleno vigor quando eles entraram na próxima sala, que era um lugar circular com cortinas de veludo por toda volta, com pilares no meio. Um baixo lustre emitia um médio brilho de luz. Mesmo com o carpete, mas esta sala tinha mobiliários - cadeiras em linhas, em três seções com corredores entre elas.

Claire Levou um segundo para perceber que ela estava caminhando para uma câmara funerária*. Quando ela fez, ela parou, e tropeçou em Gretchen que continuou a arrastá-la inexoravelmente adiante, passado as filas de cadeiras vazias, todas viradas para frente, onde Oliver estava de pé perto da outra cortina de veludo.

(* a idéia é uma espécie de lugar onde o caixão fica aberto e as pessoas ficam observando e chorando o morto, uma sala para velar o morto)

"Excelentíssimo Senhor", disse Joe Hess, saindo atrás de Claire e Eve. "Sou Detetive Hess."

Oliver concordou. "Eu sei quem é você."

"Não devia ter outras pessoas presentes para isso?" A tensão na voz de Hess, e seu corpo, avisou a Claire que Oliver interrogá-las sozinho era algo muito ruim.

"Há outras pessoas presentes, Detetive Hess", disse uma luz, uma voz amável que vinha do outro lado da sala, onde Claire achou que estava vazio um segundo antes. Ela se engasgou e olhou, e ali estava Amelie, parada ali como se ela tivesse sido esculpida em pedra antes e o

edifício tivesse sido construído em torno dela. E seus guarda-costas - ou servos - estavam de pé em um grupo perto dela. Ela trouxe quatro deles. Claire perguntava-se se era um sinal do tamanho do problema que ela e Eve estavam sendo acusadas.

"Há um terceiro vindo", disse Amelie, e ela se sentou em uma cadeira, como se fosse um trono dourado. Ela estava vestindo preto, como Oliver, mas ela estava com um elegante terno camurça, camisa branca saindo sobre a jaqueta. Ela cruzou as pernas, que eram pálidas e perfeitas, e colocou as suas mãos no colo.

Oliver não estava olhando feliz. "Quem é que estamos esperando?", Indagou. "Você conhece as leis, Oliver, mesmo se você escolha meios de enganar elas ", disse Amelie. "Estamos esperando o Sr. Morrell."

Eles não tiveram de esperar muito, em uma questão de menos de um minuto, Claire ouviu vozes na antecâmara, e um jingle de teclas. Ela nunca tinha visto o homem que caminhava, ladeado por dois policiais fardados, mas ela sabia quem era um dos policiais: Richard Morrell, o irmão de Monica. Era tão corpulento, o homem que tinha uma expressão estranha era provavelmente o pai dela.

O prefeito de Morganville.

Ele estava vestido com um terno, também - azul, risca de giz, com ampla gola. Rei da extravagância, na verdade, e as calças eram um pouco longas. Ele tinha muitos anéis em seus dedos, tudo de ouro, e ele estava sorrindo.

"Oliver", disse ele alegremente. O sorriso desapareceu rapidamente quando ele viu Amelie sentada tão calmamente de lado, com seu séquito. Seu rosto compôs-se em algo muito mais... respeitoso. "Fundadora".

"Prefeito". Ela olhou para ele. "Bom. Podemos começar."

Gretchen soltou o braço de Claire. Ela sentiu o sangue voltar a correr formigando o braço, e esfregou o local onde tinha Gretchen tinha segurado ela. Sim, ia ter uma contusão. Definitivamente. Ela arriscou um olhar para Eve, que estava fazendo a mesma coisa. Eve parecia mortalmente assustada.

Oliver puxou um cordão que estava escondido, e a cortina de veludo atrás dele abriu. Havia um corpo deitado sobre a laje de mármore, cercada por ricas rosas vermelhas, muitas delas em vasos no piso. O corpo parecia azul esbranquiçado, emborrachado, e totalmente, horivelmente morto. Claire sentiu uma nuvem se rastejando sobre ela, ouviu um movimento de orelhas, e quase ruiu, mas de alguma maneira ela fazia aquilo para não desmaiar.

"Oh, meu Deus", sussurrou Eve, e trouxe as duas mãos para boca dela.

"É o Brandon", disse Claire, e olhou para Oliver. "É Brandon, certo?" Porque frio, esbranquiçado, não parecendo mais humano, e ela não podia fazer uma correspondência com uma pessoa viva - vampiro - ela tinha medo. Ele era quem havia ameaçado ela, perseguindo ela em casa, quase matou ela e Eve...

Oliver assentiu. Ele puxou para trás o veludo que cobria Brandon do pescoço para baixo, revelando as feridas pretas. Algumas delas ainda saiam fumaça. Claire sentiu o cheiro de carne cozida, e desta vez, seus joelhos balançaram. Detetive Hess pegou o braço dela e a pôs de pé.

"Ele foi torturado", disse Oliver. Ele parecia neutro - desinteressado, mesmo. "Levou um longo tempo. Alguém estava gostando muito. Quase como se houvesse uma... agenda pessoal de trabalho."

Prefeito Morrell fez menção para seu filho ir para a frente. Richard não era psicopata como sua irmã. De fato, Claire tipo gostava dele, do tipo que ela gostava de alguém de sua família que trabalhava para vampiros. Ele parecia quase justo.

Richard examinou as feridas no corpo de Brandon. Ele realmente tocou nele, o que fez Claire sentir uma vertigem, e quase subiu para sua garganta. "Parece um tipo de arma direto ao coração. Provavelmente uma estaca", disse Richard, e olhou para seu pai. "Quem fez isso falava sério. Isto não só aleatório; isso feito lentamente. Eu não sei o que eles queriam com dele, mas seja lá o que foi, provavelmente conseguiram. Vejo sombras nas feridas coisas que foram feitas antes de morrer. A esta hora, ao menos".

Silêncio. Profundo, pesado silêncio. Richard voltou o pano para cima e olhou para Claire e Eve. Se ele reconheceu elas, ele não deu qualquer sinal. "Essas duas meninas têm algo a ver com isso?"

"Talvez", disse Oliver. Claire não viu ele se mexer, mas de repente ele estava bem na frente dela, olhando para baixo. "Talvez elas saibam de algo. Você não gostava muito de Brandon, gostava, Claire?"

"Eu-" Ela não sabia o que dizer. Não mentir, disse Hess. Será que os vampiros tenham algum tipo de detector de mentira? Talvez até leitura de mente? "Não, eu não gosto dele. Mas eu não gostaria de ver isto acontecer com qualquer um." Nem mesmo você. Ela disse apenas para ela mesma, no entanto.

Ele tinha aquele tipo de olhar. Essa coisa horrível sobre ele, este sentimento quente que podia confiar nele, que devia confiar nele, que de alguma maneira ela estava sendo forçada por algo, não...

"Não", disse Eve acentuadamente, e pegou seu braço. Claire se assustou e olhou para ela. "Não olhe ele nos olhos."

"Eve", Oliver suspirou. "Estou muito decepcionado com você. Vocês não compreendem que é minha responsabilidade, como Protetor de Brandon, chegar ao fundo disto? Para encontrar os responsáveis? Você não é o inocente Claire pode ser; você sabe que as penalidades por matar um de nós. E você sabe que iremos fazer de tudo para descobrir a verdade. Se eu conseguir obter a partir dela, sem dor, que você não quer que eu faça isso?"

Eve não respondeu. Ela manteve os olhos dela centrado em algum lugar ao redor do meio do seu peito. "Eu acho que você deve fazer o que quiser", disse ela amargamente. "Assim como os vampiros sempre fizeram. Você não

tem de me perguntar, mas estou feliz por Brandon estar morto. E eu estou contente que ele sofreu, também. Por tudo que ele era, não foi o suficiente."

Foi quando o Oliver Legal desapareceu. Só... desapareceu. Claire viu uma cintilação de circulação, nada mais, e então, ele segurava os cabelos tingidos de Eve e ele foi puxando sua cabeça para trás em um ângulo doloroso.

E não havia nada humano em seus olhos. A não ser pura, chama de raiva que era humana.

"Oh", ele soprou na orelha de Eve. "Obrigado por dizer isso. Agora eu não tenho que ser muito cuidadoso mais."

Detetive Hess se intensificou para frente, punhos fechados; Richard Morrell ficou no seu caminho. "Calma, Joe", disse ele. "Está sob controle."

Não parecia dessa maneira para Claire. Ela estava respirando muito rápido, sentia que ia desmaiar novamente, e ela podia ver os joelhos de balançarem. A ameaça na sala - o corpo em cima da mesa - era tudo apenas... assustador.

O pai do Shane tinha feito isso. Claire se sentiu doente e ainda mais apavorada enquanto ela tinha o pensamento, porque agora de alguma maneira ela tinha que mantê-lo para si.

E ela sabia que eles estavam indo para perguntar.

Oliver inalou o pescoço exposto de Eve. "Você foi trabalhar em uma lanchonete", disse ele. "No campus, eu suponho. Engraçado. Não fui convidado para todas as referências."

"Vamos", disse Eva ligeiramente.

"Oh, eu não posso fazer isso. É difícil machucar você." Oliver sorriu e, em seguida, abriu a sua boca, e seus dentes - dentes de serpente, mortal - eles faziam barulho no ambiente. Eles não eram como os dentes, na verdade, eram mais como ossopolido, e eles eram fortes.

Ele lambeu o pescoço de Eve, direito sobre o pulso. "Oh Deus", ela sussurrou. "Por favor, não faça isso. Por favor, não deixe ele fazer isso."

"Pergunte a menina, Oliver. Nós não temos tempo para seus hobbies." Prefeito Morrell disse num tom entediado, como se tudo isso mantivesse ele em algo menos importante. Ele inspecionou sua unhas e limpou em sua jaqueta. "Vamos fazer o trem voltar a pista."

Amelie não disse ou fez nada.

"Estou protegida", Eve disse. "Você não pode me machucar." Ela não soou muito confiante, porém, e Claire olhou para Amelie, sentada na primeira fila de cadeiras, a estudar a cena de perto, como se fosse mostrar à todos seu benefício. Sua expressão era educado, mas legal.

Por favor, ajude, Claire pensou. Amelie tinha suas pálidas sobrancelhas douradas levantadas apenas levemente. Pode me ouvir?

Se ela podia, Amelie não deu qualquer sinal. Ela simplesmente estava sentada, calma como Buda.

"Vamos apenas dizer que Amelie e eu temos um entendimento em questões como esta", disse Oliver. "E Eve, amor, isso significa que eu posso usar qualquer método para perseguir as pessoas que quebram a paz. Independentemente da Defesa. Independentemente de quem da Proteção. Agora, acho que devíamos falar um pouco dos invasores de sua casa."

"Nossa... o quê?" Eve não estava lutando para não olhar para os olhos dele, mas ele estava tão perto, era quase impossível evitar-lo. "Eu não sei quem eles eram."

"Você não. Você muito certa disso", disse ele. Sua voz caiu para uma baixa, letal sussurrar, e Claire tentou pensar em algo para dizer, algo para fazer, isso iria ajudar Eve. Porque claramente, Eve não podia ajudar a si mesma, e ela não podia ficar parada e ver a amiga - machucada. Ela não podia.

"Eu sei", disse ela, e ela sentiu todos os darem atenção para ela. Assustador. Claire apurou a garganta. "Eles eram bikers."

"Bikers". Oliver soltou o cabelo de Eve e voltou para Claire. "Estou vendo. Você está tentando me distrair com o óbvio, e Claire, isso não é uma boa idéia. Não é uma boa idéia mesmo. Sabemos tudo, você vê. Sabemos quando chegaram à cidade. Nós sabemos quem ligou para quem."

Claire sentiu todo o sangue escorrer de sua cabeça. Seu estômago capotou, e mantinha essa sensação, e Oliver saiu de perto de Eve e puxou outro cabo.

Outra cortina deslizou, próximo ao corpo de Brandon.

Dois homens, de joelhos, amarrados e amordaçados e mantido no lugar por vampiros assustadores. Um dos presos era um biker.

Shane era o outro.

Claire gritou.

OITO

No final, eles a sentaram numa cadeira e fizeram Gretchen segurar ela com aquelas fortes mãos igual aço a pressionando nos ombros. Claire continuou a lutar, mas medo e choque estavam superando a raiva. E Shane não estava se movendo. Ele estava olhando para ela, mas ele não podia dizer nada por cima da mordaça, e se Shane não estava lutando, talvez não houvesse nada para se ganhar com isso.

Eve virou e bateu em Oliver. Com a mão aberta, um golpe forte que ecoou como um tiro por toda a marmoraria no quarto. Ouve uma inspiração coletiva. "Seu filho da puta!" ela disse. "Solte o Shane! Ele não tem nada a ver com isso!"

"Verdade." Uma palavra chata, nem mesmo uma questão. Diferente de humanos, o rosto de Oliver não mostrou nenhum sinal da marca da mão devido ao tapa, e definitivamente tinha sido um tapa forte. Mal parecia que ele tinha sentido. "Sente-se, Eve, enquanto eu te conto os fatos da sua vida bem patética."

Ela não sentou. Oliver colocou suas mãos no peito dela, bem na fenda do colarinho, e empurrou. Eve caiu na cadeira, olhando para ele.

"Detetive Hess," Oliver disse. "Eu sugiro que você explique a minha querida ex-empregada exatamente o que ela arrisca da próxima vez que me tocar com raiva. Ou, pensando bem, se ela me tocar de qualquer forma."

Hess já estava se mexendo, sentando na cadeira ao lado de Eve e se inclinando em direção a ela. Ele sussurrou para ela, palavras urgentes que Claire não conseguiu ouvir. Eve balançou a cabeça violentamente. Uma gota de suor passou pelo cabelo bagunçado dela até o rosto, fazendo um rastro colorido através da maquiagem branca.

"Agora," Oliver continuou quando Hess parou, e Eve ainda estava sentada. "Não somos tecnologicamente idiotas, Eve. E nós somos donos das companhias de telefone da área, particularmente de celular. Shane fez um telefonema da sua casa para um número que, para nossa surpresa, encontramos ser designado para um aparelho que localizamos com o amigo dele Sr. Wallace." Oliver apontou para o biker. "O GPS é uma invenção maravilhosa, por sinal. Somos agradecidos por todo trabalho duro que a humanidade tem feito para continuar podendo se rastrear. Faz achar as pessoas tão mais fácil do que antigamente."

"Shane não fez nada," Claire disse. "Por favor. Você tem que deixar ele ir."

"Shane foi encontrado na cena do crime," Oliver disse. "Com o corpo de Brandon. E eu acho que é difícil dizer que ele não estava envolvido, se ele é amigo o bastante do Sr. Wallace para trocar ligações com ele."

"Não, ele não -!"

Oliver bateu nela. Ela nem viu chegar, só sentiu o impacto e viu tudo vermelho por um segundo. O corpo todo dela tremeu com a força do quanto ela queria bater nele de volta, e ela sentiu a dolorida impressão da mão

dele na bochecha dela como uma queimadura.

"Você vê, Eve?" Oliver perguntou. "Olho por olho. É claro, minha interpretação é um pouco mais livre do que as Escrituras."

Shane estava gritando amordaçado, e agora ele estava lutando, mas os vampiros estavam segurando ele para baixo e de joelhos sem nem suar. Os olhos de Eve eram enormes e pretos, e Hess estava segurando ela na cadeira enquanto ela lutava para avançar em Oliver.

Não, Claire pensou selvagemmente. Porque os amigos dela tinham acabado de dizer a Oliver exatamente o que ele queria saber: que machucar ela tiraria algo deles.

"Oliver," Amelie disse. A voz dela era suave e muito gentil. "Tem uma pergunta que você pretende fazer a criança? Ou você está meramente se divertindo? Você disse que já sabe que o garoto ligou para esse homem. Que mais informações você precisa?"

"Eu quero saber onde o pai dele foi," Oliver disse. "Um deles sabe."

"As garotas?" Amelie balançou a cabeça. "Parece improvável que alguém como o Sr. Collins fosse confiar em qualquer uma delas."

"O garoto sabe, então."

"Possivelmente." Ela bateu no lábio com um dedo pálido. "Ainda sim de alguma forma, eu duvido que ele vá te contar. E não há necessidade para crueldade para descobrir a verdade, eu acredito."

"Significando?" Oliver virou completamente em direção a ela, cruzando os braços.

"Significando que ele vai vir até nós, Oliver, como você sabe muito bem. Para salvar o garoto das consequências da ações dele."

"Então você retira sua proteção do garoto?"

Amelie olhou para o corpo deitado no chão. Depois de um momento de silêncio, ela se virou graciosamente e andou até o que sobrava de Brandon, passando dedos brancos como de fantasmas no rosto distorcido dele, e disse, "Ele nasceu antes do Rei John nascer, sabia disso? Nasceu um príncipe. Todos aqueles anos, acabados. Eu peno pela perda de tudo que ele viu e nunca mais verá. Todas as memórias que nunca poderão nos enriquecer."

"Amelie." Oliver soava impaciente. "Não podemos permitir que os assassinos dele andem livres. Você sabe disso."

"Ele era seu, Oliver. Você pode ter um momento para sofrer pela perda dele antes de buscar sangue."

As costas de Amelie estavam para ele, então ela não podia ver ele, mas Claire podia: havia ódio nos olhos de Oliver, ódio distorcendo o rosto dele. Ele controlou antes de Amelie virar em direção a ele.

"Brandon tinha suas falhas," Oliver disse. "De todos nós, era ele que mais gostava da caça. Eu não acho que ele algum dia se conformou com as regras em Morganville. Mas são essas as regras que devemos observar agora. Sentenciando esses criminosos."

Sentenciando? E quanto ao julgamento? Claire começou a perguntar, mas uma mão fria foi para a boca dela de trás, e ela olhou para cima para ver Gretchen curvada atrás dela, presas expostas, passando um dedo pela própria boca. Eve estava amordaçada por Hans. Perto deles, o Detetive Hess dobrou os braços e parecia profundamente perturbado, mas ele não falou.

Amelie olhou para Oliver, então passou por ele, indo até Shane.

"Eu avisei você," ela disse baixo. "Minha proteção só pode se estender a você até agora. Você traiu minha confiança, Shane. Pelo bem da bondade, eu não vou quebrar fé com seus amigos; eles permanecem sob minha Proteção." Ela passou seu olhar pálido para Oliver, e deu a ele uma devagar, e real inclinação da cabeça. "Ele é seu. Eu retiro a Proteção."

Claire gritou em protesto, mas ele ficou perdido contra a mão de Gretchen. Amelie se curvou e deu um beijo da testa de cerra de Brandon.

"Adeus, criança," ela disse. "Defeituoso como você é, você ainda é um dos eternos. Não esqueceremos."

Claire ouviu alguém gritar dentro do quarto, e Amelie virou tão rápido que ela era um borrão, então se moveu... e algo bateu no pilar de mármore onde ela havia estado e explodiu com um afiado som de batida.

Uma garrafa. Claire sentiu cheiro de gás, e então ouviu um grosso som do vento soprando.

E então as cortinas explodiram em chamas.

Amelia resmungou, branca e absolutamente não como uma pessoa, de repente, e então ela foi arrastada para fora do caminho para baixo, com vários guarda costas se amontoando ao redor dela. Tiros explodiram ao redor do quarto, e alguém - Detetive Hess? - empurrou Claire para frente no carpete e a cobriu também. Eve estava no chão também, curvada numa bola protetora, as unhas pretas das mãos cobrindo a cabeça dela.

E então, houve uma luta - rosnados e pancadas e madeira sendo jogada contra a parede e sendo esmagada durante a luta. Claire não conseguia nenhum senso do que estava acontecendo, a não ser que era brutal e muito rápido, e quando a grossa fumaça começou a clarear, Hess finalmente se afastou e deixou ela sentar.

Havia dois homens mortos na entrada do quarto. Caras grandes, vestidos de couro. Havia um ainda se mexendo.

Amelie empurrou seu guarda costas para o lado e passou por Claire como se ela não existisse. Ela deslizou pelo corredor até o biker que ainda estava tentando rastejar para fora. Ele estava deixando uma mancha escura na carpete marrom. Claire se levantou devagar, agradecida por Detetive Hess ter a protegido, e trocou um olhar de puro horror com Eve,

do outro lado.

Amelie nunca chegou ao biker. Oliver estava na frente dela, arrastando o homem ferido para cima, e antes de Claire poder piscar, quebrando o pescoço dele com um som seco.

O corpo caiu na carpete com uma fraca pancada. Claire virou e escondeu o rosto contra a jaqueta de Hess, tentando controlar a náusea.

Quando ela olhou para trás, Amelie estava encarando Oliver. Ele a estava encarando de volta. "Não tem porque arriscar," ele disse, e dei a ela um devagar sorriso cheio. "Ele podia ter matado você, Amelie."

"Sim," ela disse devagar. "E isso não seria do interesse de ninguém, seria, Oliver? Quão afortunada eu sou por você estar aqui para... me salvar."

Ela não se moveu ou fez algum gesto, mas os guarda costas dela se espalharam e a cercaram, e uma massa deles se moveu para fora, andando ao redor (e por cima) do homem morto.

Oliver observou ela sair, então virou para passar um olhar pelo quarto todo, parando em Shane.

"Seu pai acha que pode agir sem conseqüências, você vê," ele disse. "Que triste para você. Coloque essas duas onde pertencem. Em jaulas."

O biker e Shane foram colocados de joelhos e arrastados para fora, atrás das cortinas. Claire se jogou para frente, mas Gretchan a agarrou e colocou a mão sobre a boca de Claire. Claire retrocedeu enquanto o braço dela ela virado atrás das costas dela, e ela percebeu que estava chorando, incapaz de respirar devido a pressão da mão na boca dela e da dureza se criando no nariz dela.

Eve não estava chorando. Ela estava olhando para Oliver, e mesmo quando Detetive Hess soltou ela, ela não se mexeu.

"O que você vai fazer com ele?" ela perguntou. Ela soava estranhamente calma.

"Você conhece as leis," Oliver disse. "Não conhece, Eve?"

"Você não pode. Shane não tem nada a ver com isso."

Oliver balançou a cabeça. "Não vou debater meu julgamento com você. Prefeito? Você assina os papeis? Se você terminou de se cobrir, isso é."

O prefeito estava abaixado defensivamente atrás de uma urna; ele levantou, parecendo corado e com raiva. "É claro que assino," ele disse. "A coragem desses bastardos! Atacar aqui? Ameaçar -"

"Sim, muito traumático," Oliver disse. "Os papeis."

"Eu trouxe um notário. Será bom e legal."

Gretchen soltou Claire, sentindo que a vontade dela de lutar estava

diminuindo. "Legal?" Claire arfou. "Mas - nem houve um julgamento!E quanto a um júri?"

"Ele teve um júri," Detetive Hess disse a ela. O tom dele era gentil, mas o que ele estava dizendo era duro. "Um júri de colegas da vitima. É como as leis funcionam aqui. A não ser por humanos. Se um vampiro fosse acusado por assassinato, seriam humanos que decidiriam se ele vive ou morre."

"Mas nenhum vampiro foi acusado," Eve disse. Ela parecia fria e pálida o bastante para ser uma vampira. "E nem jamais será. Não se engane, Joe. São apenas os humanos que sentem a força da justiça aqui." Ela olhou para o cara morto caído no carpete na entrada do quarto. "Mas te assustaram para caramba, não foi?"

"Não os elogie. Eles não tinham esperança de serem bem sucedidos," Oliver disse. Ele olhou para Hans. "Eu não tenho mais nenhum uso para essas duas."

"Espera! Eu quero falar com Shane!" Claire gritou. Gretchen a arrastou para a saída e a empurrou. Era se mover, ou caiu em cima do corpo morto e ensangüentado.

Claire se moveu. Atrás dela, ela ouviu Eve fazendo o mesmo.

Ela piscou para parar as lágrimas, limpando com raiva o rosto e o nariz, e tentou pensar no que fazer a seguir. O pai de Shane, ela pensou. O pai de Shane ia salvar ele. Embora, é claro, os caras mortos no qual ela estava passando por cima indicavam que um resgate já havia sido tentando, e isso não saiu muito bem. Além do mais, o pai de Shane não estava aqui. Ele não ficou por perto quando Shane foi pego. Talvez ele não se importasse. Talvez ninguém se importasse a não ser ela.

"Facil," o Detetive Hess disse, dando um passo atrás dela para pegar ela pelo cotovelo. Ele conseguiu fazer ela se sentir escoltada, ao invés de presa. "Ainda tem tempo. A lei diz que os condenados tem que ser mostrados na praça por duas noites para que todos possam ver eles. Eles ficaram em jaulas, então ficaram a salvo. Não é o Ritz, mas vai manter os amigos de Brandon incapazes de acabar com eles no processo."

"Como -" A garganta de Claire se fechou. Ela a limpou e tento de novo. "Como eles vão -?"

Hess deu tapinhas na mão dela. Ele parecia cansado e preocupado e desgostoso. "Você não estará aqui quando acontecer," ele disse. "Então não pense sobre isso. Se quiser falar com ele você pode. Eles estão colocando eles em jaulas agora, no centro da praça."

"Oliver disse para levar elas de volta," Gretchen disse atrás deles. Hess deu nos ombros.

"Bem, ele não disse quando, disse?"

O Parque do Fundador era um enorme círculo, com passagens como raios em uma roda, todas levando ao centro.

E no centro havia duas jaulas. Celas grandes o bastante apenas para um homem ficar de pé, e não largas o bastante para se esticar. Shane teria que dormir sentado, se ele dormir, ou curvado numa posição fetal.

Ele estava sentado, joelhos para cima, cabeça descansando nos braços dele, mesmo quando Eve e Claire chegaram. O biker estava gritando e lutando com as barras. Shane não. Ele estava... quieto.

"Shane!" Claire quase caiu no espaço aberto, agarrando as barras frias de ferro com as duas mãos, e pressionando o rosto entre elas. "Shane!"

Ele olhou para cima. Os olhos dele estavam vermelho, mas ele não estava chorando. Pelo menos agora não. Ele conseguiu se mover na pequenas jaula até estar sentado perto dela, e alcançar as barras para por a mão na bochecha dela, a acariciando com o polegar. Era a bochecha que Oliver tinha batido, ela percebeu. Ela se perguntou se ainda estava vermelha.

"Sinto muito," Shane disse. "Meu pai - eu tinha que ir. Eu não podia deixar ele fazer isso. Eu tinha que tentar parar ele, Claire, eu tinha que -"

Ela estava chorando de novo, silenciosamente. Com o polegar dele, ele limpou as lágrimas que caíam. Ela podia sentir a mão dele tremendo. "Você não fez nada, fez? Com Brandon?"

"Eu não gostava daquele filho da puta, mas eu não machuquei ele, e eu não o matei. Isso já estava feito quando eu cheguei." Shane riu, mas soou forçado. "Minha sorte, huh? Ao invés de ser o herói, acabo sendo o vilão."

"Seu pai-"

Ele acenou. "Papai vai nos soltar. Não se preocupe, Claire. Eu vou ficar bem."

Mas do jeito que ele disse, ela sabia que ele também não acreditava nisso. Ela mordeu o lábio para segurar uma onda fresca de choro, e virou a cabeça para beijar a palma dele.

"Hey," ele disse suavemente. Ele se moveu mais para perto das barras, pressionando o rosto entre elas. "Eu sempre disse que você era um risco para mim ir a prisão, mas isso é ridículo."

Ela tentou rir. Ela conseguiu.

O sorriso dele se quebrou. "Vou considerar isso uma custódia protetora. Pelo menos assim, eu não posso fazer nada que me meta em verdadeiros problemas, certo?"

Ela se inclinou para frente para beijar ele. Os lábios dele pareciam os mesmos, suaves e quentes e úmidos, e ela não queria se afastar. Nunca.

Ele se afastou primeiro, deixando ela ali formigando e mais uma vez

prestes a chorar. Droga! Shane não podia ser culpado disso. Não era justo!

"Vou falar com Michael," ela disse.

"Yeah." Shane acenou. "Diga a ele - bem, diabos. Diga a ele que sinto muito, ok? E ele pode ficar com meu PlayStation."

"Pare! Pare - você não vai morrer, Shane!"

Ele olhou para ele, e ela viu as faíscas de medo nos olhos dele. "Yeah," ele disse suavemente. "Certo."

Claire apertou os punho até eles doerem, e olhou para Eve, que ficou parada quieta no fundo. Enquanto Eve vinha até a jaula, Claire virou e foi até o detetive Hess. "Como?" ela perguntou de novo. "Como eles vão matar ele?"

Ele parecia profundamente desconfortável, mas ele olhou para ela e disse, "Fogo. É sempre fogo."

Isso quase a fez chorar de novo. Quase. Shane já sabia, ela pensou, assim com Eve. Eles sempre souberam. "Você tem que ajudar ele," ela disse. "Você precisa! Ele não fez nada!"

"Eu não posso," ele disse. "Desculpe."

"Mas--"

"Claire." Ele colocou as duas mãos nos ombros dela e a puxou para um abraço. Ela percebeu que estava tremendo, e então as lágrimas vieram, uma inundação delas, enquanto ela segurava a lapela do casaco dele e chorava como se o coração dela estivesse quebrando. Hess acariciou o cabelo dela. "Me traga provas que ele não teve nada a ver com a morte de Brandon, e eu juro para você, farei tudo que puder. Mas até lá, minhas mãos estão atadas."

A idéia de Shane queimar naquela jaula era a coisa mais horrível que ela já tinha imaginado. Se segurando, ela pensou furiosamente. Você é tudo que ele tem! Ela deu respirou profundamente e saiu do abraço de Hess, limpando as lágrimas do rosto dela com as mangas da camiseta. Hess ofereceu a ela um lenço. Ela pegou assoprou o nariz, se sentindo idiota, e sentiu a mão de Eve no ombro dela antes de saber que Eve estava atrás dela.

"Vamos," Eve disse. "Temos coisas a fazer."

Tinha sido Michael na porta quando eles saíram da Praça do Fundador, e tinha sido Michael na porta quando o carro estacionou na 716 Lost Street. Gretchen abriu a porta de trás para deixar Eve e Claire saírem. Claire olhou para trás; Hess ainda estava no banco de trás, observando elas irem. Ele não estava fazendo qualquer movimento para sair com eles. "Detetive?" ela perguntou. Eve já estava na metade do caminho, se movendo rapidamente. Claire sabia qual era a primeira regra de Morganville

"Nunca fique parada no escuro," mas ela fez isso mesmo assim.

"Vou voltar para a estação," ele disse. "Hans e Gretchen vão me largar. Está tudo bem."

Ela não gostava da idéia de deixar ninguém sozinho com Hans e Gretchen, mas ele era um adulto, e ele tinha que saber o que estava fazendo, certo? Ela acenou, se afastou, e virou para correr o resto do caminho pelos degraus até a casa.

Michael tinha puxado Eve para dentro, mas não muito para dentro; ela quase deu um encontrão nos dois quando ela passou pelo solado da porta. Ela bateu a porta e a trancou - Shane ou Michael tinham colocado novas trancas, e acrescentado mais - e virou para ver que Michael tinha Eve em um abraço de urso, pressionando ela contra ele tão apertado que ela quase desapareceu. Ele olhou para Claire em total miséria por cima dos ombros de Eve. "O que diabos está acontecendo? Onde está Shane?"

Oh Deus, ele não sabia. Porque ele não sabia? "O que aconteceu?" ela disse. "Porque você deixou ele sair?"

"Shane?" eu não deixei ele fazer nada. Muito mais do que eu deixo você correr desprotegida no meio do dia - o pai dele chamou. Ele só ... saiu. Ainda era dia. Não havia nada que eu pudesse fazer. "Michael afastou Eve um pouco e olhou para ela. "O que aconteceu?"

"Brandon está morto," Eve disse. Ela não tentou suavizar, e a voz dela era dura como uma barra de ferro. "Eles colocaram Shane numa jaula na Praça do Fundador pelo assassinato dele."

Michael foi se encostar contra a parede como se tivesse sido socado no estomago. "Oh," ele sussurrou. "Oh meu Deus."

"Eles vão matar ele," Claire disse. "Eles vão queimar ele vivo."

Michael fechou os olhos. "Eu sei. Eu lembro." Oh, droga, ele tinha visto antes. Assim como Eve. Ela lembrou eles dizerem antes, embora ele a tivesse poupado dos detalhes. Michael só respirou por alguns segundos, e então disse, "Temos que soltar ele."

"Yeah," Eve concordou. "Eu sei. Mas por nós, você quer dizer eu e Claire, certo? Porque você não tem nenhuma utilidade?"

Ela podia muito bem ter socado ele de novo, Claire pensou; a boca de Michael caiu aberta, e ela viu agonia nos olhos dele. Eve não deve ter visto. Ela virou e se afastou, rápida e eficiente.

"Claire!" ela chamou. "Vem! Anda!"

Claire olhou miseravelmente para Michael. "Desculpe," ela disse. "Ela não quis dizer isso."

"Não, ela quis," ele disse fracamente. "E ela tem razão. Eu não tenho nenhuma utilidade para você. Ou para Shane. O que eu sou? Era melhor eu estar morto."

Ele virou e bateu a cabeça contra a parede, com força o bastante para quebrar os ossos. Claire uivou, tropeçou para trás, e correr atrás de Eve. Quando Michael virava estilo anjo-vingador, bem, ele era assustador. E ele não parecia querer testemunhar o que quer que seja que estava acontecendo dentro.

Eve já estava subindo as escadas. "Espera!" Claire disse. "Michael - não deveríamos - ?"

"Esquece o Michael. Você está dentro ou fora?"

Dentro. Ela adivinhou. Claire deu outra olhada no corredor, onde o som de madeira sendo batida continuou, e recuou. Michael não podia se machucar, não permanentemente, mas soava doloroso.

Provavelmente não tão doloso quanto o que ele estava sentindo.

Quando Claire chegou na porta, Eve estava abrindo gavetas, tirando coisas com babados, e jogando de lado. Laços pretos. Alinha. Linha de pescar. "Ah!" ela disse, e pegou uma grande caixa preta. Devia estar pesada. Fez um barulho pesado quando ela a jogou na cômoda, espalhando a coleção delas de Evil Bobbleheads* (*uns bonequinhos em miniatura, estilo aqueles da seleção brasileira da coca), que todos começaram a acenar inquietos. "Vem aqui."

Claire foi, preocupada; essa era uma nova Eve, uma que ela não tinha certeza se gostava. Ela gostava da Eve vulnerável, aquela que chorava desmoronava. Essa era dura e grossa e gostava de mandar nas pessoas.

"Erga sua mão," Eve disse. Claire fez, tentativamente. Eve jogou algo redondo de madeira.

Com uma ponta.

Uma estaca feita em casa.

"Melhor amiga de assassino de vampiros," Eve disse. "Eu fiz varias quando Brandon estava me incomodando. Eu disse a ele, que da próxima vez que ele aparecesse atrás de mim ele ia ser empalado. Por uma de verdade."

"Elas não são - ilegais?"

"Elas farão você ser presa. Ou morta e jogada em algum lugar. Então não seja pega segurando uma."

Ela pegou mais estacas, e as colocou na cômoda dela. E então algumas cruzeiras extra-grandes feitas em casa. Ela passou uma para Claire, que a segurou com dedos dormentes. "Mas - Eve, o que vamos fazer?"

"Salvar Shane. O que, você não quer?"

"É claro que quero! Mas -"

"Olha." Eve pegou mais algumas coisas e as jogou na pilha de estacas - fluido de isqueiro, um isqueiro."A hora de bancar a boazinha acabou. Se

queremos tirar Shane de lá, vampiros tem que morrer. Isso significa começar uma guerra que ninguém quer, mas não importa. Não vou ver Shane queimar. Não vou fazer isso. Eles querem isso. Oliver quer isso. Ótimo, ele pode ter. Ele pode sufocar nisso."

"Eve!" Claire derrubou a cruz e a estaca, agarrou os ombros dela, e a chacoalhou. "Você não pode! Você sabe que é suicídio - você me disse isso antes! Você não pode só... matar vampiros! Você vai acabar numa jaula do lado do -"

"Oh, Deus. Ela não tinha visto antes, mas ela sabia o que estava diferente em Eve. O que estava faltando nos olhos dela.

"Você quer morrer," Claire disse devagar. "Não quer?"

"Eu não tenho medo," Eve disse. "Não tem nada demais, certo? Tra - la, para o paraíso como meus pais sempre me falaram, com portões de ouro e tudo isso. Além do mais, ninguém vai nos ajudar, Claire. Temos que ficar juntos. Temos que ajudar a nos mesmos."

"E se eu encontrar evidências?" Claire perguntou. "Detetive Hess disse -"

"O detetive Hess ficou parado lá e não fez nada. Isso é o que eles vão fazer. Nada. Como Michael."

"Deus, Eve, pare! Isso não é justo. Michael não pode sair da casa! Você sabe disso!"

"Yeah. Ele não ajuda muito, não é?" Eve começou a mexer no arsenal para matar vampiros e a jogar eles numa bolsa de ginástica. "Está na hora de uma vingança por aqui. Tem outras pessoas que estão cansadas de paparicar vampiros. Talvez eu possa encontrar elas se você não vai me ajudar. Eu preciso de pessoas em quem eu possa confiar."

"Eve!"

"Comigo ou saia do caminho."

Claire andou até a porta, e bateu num corpo quente. Ela gritou e pulou para frente, virando para olhar...

Michael.

O rosto dele era uma mascara, e os olhos dele eram grandes e feridos e raivosos. Ele pegou a mão de Claire e a puxou para o corredor.

Então ele deu um suspiro e olhou para Eve. "Você não vai a lugar nenhum," ele disse. "Não enquanto eu puder de impedir."

Ele bateu a porta e a trancou com uma antiga chave. Segundos depois, Eve bateu do outro lado com a bolsa e começou a puxar a maçaneta com força. "Hey!" ela gritou. "Abra! Agora!"

"Não," Michael disse. "Desculpe, Eve. Eu te amo. Eu não vou deixar você fazer isso."

Ela gritou e puxou com mais força. "Você me ama? Seu filho da mãe! Me solta!"

"Realmente dá pra manter ela ali?" Claire perguntou ansiosa.

"Eu posso por essa noite," Michael disse, os olhos dele fixos na porta enquanto vibrava devido a força dos socos e chutes dela. "A janela não vai abrir, e nem as portas. Ela está presa. Mas quando o sol nascer..." Ele olhou para Claire. "Você disse que se encontrar evidências, o detetive Hess vai ajudar Shane?"

"Foi o que ele disse."

"Não é o bastante. Precisamos de Amelie no lado dele. E Oliver."

"Foi Oliver que o colocou na jaula! E Amelie - ela se afastou. Eu não acho que podemos conseguir nenhum dos dois, Michael."

"Tente," ele disse. "Vá. Você precisa."

Claire piscou. "Você quer dizer - ir lá? A noite?"

Michael parecia exausto de repente. E muito jovem. "Eu não posso fazer. Eu não posso confiar em Eve o bastante para deixar ela sair do quarto, muito menos sair e falar com alguns dos mais poderosos vampiros da cidade. Ligue para o detetive Hesse, ou Lowe. Não vá sozinha... mas Claire, eu preciso que você faça isso. Eu preciso que você conserte. Eu não posso -"

Estava escrito no rosto dele, as coisas que ele não podia fazer. Os limites estavam esmagados ali com tanta força que o deixou quebrado e sangrando destruído.

"Eu sei," Claire disse. "Vou tentar."

Estava escuro, era Morganville, e ela tinha 16 anos. Não era a melhor idéia, sair da casa de novo, mas Claire colocou a jeans mais escura, uma camiseta preta, e um grande cruz que Eve havia dado a ela. Ela se sentiu enjoada com a idéia de estacas. Mais enjoada ainda com a idéia de realmente empalar alguém.

Eu ainda tenho Proteção, foi o que Amelie disse.

Ela esperava que isso significasse algo.

Claire ligou para o detetive Hass com o cartão que Eve tinha deixado pendurado na cozinha. Ele atendeu no segundo toque, soando cansado e deprimido.

"Eu preciso de uma carona," Claire disse. "Se você estiver disposto. Eu preciso falar com Amelie."

"Nem eu sei onde achar Amelie," Hess disse. "É o melhor segredo em Morganville. Desculpe, criança, mas -"

"Eu sei como achar ela," ela disse. "Eu só não quero andar. Devido ao - tempo."

Houve um segundo de silencio, e então o som de uma caneta riscando um papel. "Você nem deveria sair," Hess disse. "Além do mais, eu não acho que você vá chegar a algum lugar. Você precisa achar alguém que possa apoiar a historia de Shane. Isso significa algum dos bikers do pai dele. Pode haver um ou dois deles correndo por aí, mas eu não acho que falar docemente com eles vai ajudar muito."

"E o pai dele?"

"Confie em mim, você não vai achar Frank Collins. Não antes deles, de qualquer forma. Cada vampiro da cidade está fora hoje, passando pelas ruas, procurando por ele. Eles vão encontrar ele eventualmente. Não existem muitos lugares que ele pode se esconder quando todos estão procurando."

"Mas - se eles pegarem ele, isso é meio bom. Ele poderia dizer que Shane não fez isso!"

"Ele poderia," Hess concordou. "Mas ele é louco o bastante para pensar que queimar numa jaula junto com o filho é um bom jeito de adquirir gloria. Algum tipo de vitoria. Ele pode dizer que Shane foi parte disso só para punir ele. Não sabemos."

Ela não podia negar isso. Claire engoliu com força. "Então... você vai me dar uma carona ou não?"

"Você está determinada a sair," Hess disse. "No escuro."

"Sim. E vou andar se precisar. Só espero não - ter."

Ele suspirou no telefone. "Está certo. Dez minutos. Fique dentro até eu buzinar."

Claire desligou o telefone e virou, e quase deu um encontrão em Michael. Ela uivou, e ele a segurou para não ela não cair. Ele continuou segurando os braços dela mesmo depois dela não precisar mais do suporte. Ele era quente e real, e ela pensou - não pela primeira vez - o quão estranho era ele ainda poder parecer tão vivo quando ele não estava. Não exatamente. Não o tempo todo.

Ele parecia querer dizer algo, mas não sabia como dizer. E finalmente, ele desviou o olhar. "Hess está vindo?"

"Yeah. Dez minutos, ele disse."

Michael acenou. "Você vai ver Amelie?"

"Talvez. Eu tenho uma chance. Se não funcionar, então..." Ela ergueu as mãos. "Então eu acho que vou falar com Oliver."

"Se... se você vir Amelie, diga que eu preciso falar com ela, "ele disse. "Você vai fazer isso por mim?"

Claire piscou. "Claro. Mas - porque?"

"Algo que ela disse para mim antes. Olha, obviamente eu não posso ir até ela. Ela tem que vir aqui." Michael deu nos ombros e deu a ela um pequeno sorriso. "Não é importante o porque."

Isso ergueu uma pequena bandeira vermelha na mente dela. "Michael, você não vai fazer nada, bem, louco, vai?"

"Diz a menina de 16 anos que está prestes a sair no escuro para ver uma vampira? Não, Claire, não vou fazer nada louco." Os olhos de Michael brilharam de repente com uma poderosa emoção. Parecia raiva, ou dor, ou uma mistura dos dois. "Eu odeio isso. Eu odeio deixar você ir. Eu odeio Shane por se deixar ser pego. Eu odeio isso -"

O que Michael realmente estava dizendo, Claire entendeu, era eu me odeio. Ela totalmente entendeu. Ela se odiava regularmente.

"Não soque nada, ok?" Porque ele tinha aquele olhar de novo. "Cuide de Eve. Não deixe ela enlouquecer, ok? Promete? Se você ama ela, você precisa cuidar dela. Ela precisa de você agora."

Um pouco da loucura sumiu dos olhos dele, e o jeito que ele olhou para ela fez ela ficar suave e quente por dentro. "Eu prometo," ele disse, e passando a mãos gentilmente pelos braços dela, ele a soltou. "Diga a Hess que se algo acontecer com você - qualquer coisa - eu vou matar ele."

Ela deu um sorriso fraco. "Ooooooh, durão."

"As vezes. Olha, eu não perguntei antes - Shane está bem?"

"Bem? Você diz, se eles machucara mele?" Ela negou. "Não, ele parecia inteiro. Mas ele está numa jaula, Michael. E eles vão matar ele. Então não, ele não está bem."

O olhar dele virou um pouco selvagem. "É a única razão deu deixar você ir. Se eu tivesse alguma escolha -"

"Você tem," ela disse. "Poderíamos todos ficar sentados aqui e deixar ele morrer. Ou você poderia soltar Eve e deixar ela ir na missão suicida e fazer ela ser morta. Ou você pode deixar a doce, calma, e razoável Claire ir conversar."

Ele balançou a cabeça. As longas e elegantes mãos, que pareciam tão confortáveis na guitarra, se fecharam em punhos. "Acho que isso significa que não há outra escolha."

O detetive Hess ficou surpreso quando ela deu a ele o endereço. "Essa é a casa da senhor Day," ele disse. "Ela vive com a filha. O que você quer com elas? Até onde sei, elas não estão envolvidas nisso."

"É onde eu preciso ir," Claire disse teimosamente. Ela não fazia idéia de onde era a casa de Amelie, mas ela sabia a porta para ela. Ela estava pensando sobre jeitos de explicar que você podia abrir a porta do banheiro e entrar numa casa que poderia ser do outro lado da cidade, mas tudo o que ele conseguia pensar era no espaço dobrado, e até os melhores físicos diriam que isso é impossível.

Mas ela gostava mais de espaço dobrado como uma explicação do que mágica maluca de vampiros.

"Você vai preparada para problemas?" ele perguntou. Quando ela não respondeu, ele abriu o porta luvas do carro e tirou uma pequena caixa de jóias. "Aqui. Eu sempre carrego um extra."

Ela abriu e encontrou uma cruz prateada numa corrente. Ela silenciosamente a pos no pescoço e a escondeu com a blusa. Ela já tinha uma extra, uma das cruzeiras feitas a mão de Eve, mas essa parecia ... real, de alguma forma. "Eu vou te devolver," ela disse.

"Não precisa. Como eu disse, eu tenho mais."

"Eu não aceito jóias de um homem mais velho."

Hess riu. "Sabe, eu achei que você fosse uma ratinha quando eu te vi, Claire, mas você não é, é? Não por baixo."

"Oh, eu sou uma rata," ela disse. "Tudo isso me assusta pra caramba. Mas eu não sei o que mais fazer, senhor, a não ser tentar. Até um rato morde."

Hess acenou, a risada desaparecendo do rosto dele. "Então vou tentar te dar uma chance para mostrar uns dentes."

Ele dirigiu meia milha mais ou menos, navegando pelas ruas escuras. Ela viu deslumbres de pessoas se movendo, pálidos e rapidamente. Os vampiros estavam procurando, ele disse, e ele tinha razão. Ela viu os olhos queimando quando o carro virou a esquina. Os olhos dos vampiros refletem luz como os olhos de um gato. Perturbador.

Hess parou na frente da antiga casa vitoriana. "Você quer que eu te acompanhe?" ele perguntou.

"Você vai apenas assustar eles," Claire disse. "Eles me conhecem. Além do mais, eu não sou exatamente ameaçadora."

"Não até eles conhecerem você," Hess disse. "Fique fora do beco."

Ela pausou, mãos na porta. "Porque?"

"Vampiro vive no fim dela. Velho bastardo maluco. Ele não sai dela, e nem ninguém que vai até lá. Só fique fora."

Ela acenou e saiu na noite. Do lado de fora, as sombras de Morganville tinham características próprias. Uma vizinhança que era um pouco pobre a luz do dia tinha se transformado no parque das aberrações a noite, iluminada pela luz fria e prata da lua. As sombras pareciam buracos no

mundo; eram tão pretas. Claire olhou para a casa, e sentiu a presença. Era como na Glass House. Tinha algum tipo de alma viva, só onde a Glass House parecia meio interessada em criaturas passando dentro dela, esse lugar... ela não tinha certeza se gostava do que estava acontecendo.

Ela deu nos ombros, abriu o portão, e correu para bater na porta. Ela continuou batendo, freneticamente, até uma voz vier através da madeira. "Quem diabos é?"

"Claire! Claire Danvers, eu estive aqui, lembra? Você de deu limonada?" Nenhuma resposta. "Por favor, senhora, por favor me deixe entrar. Eu preciso usar o banheiro!"

"Você o que? Garota, é melhor sair da varanda da minha avó!"

"Por favor!" Claire sabia que soava desesperada, mas então... ela estava desesperada. Sem mencionar que ela estava a um passo de enlouquecer. "Por favor, senhora, não me deixe aqui sozinha no escuro!"

Isso era só um pouco de atuação, francamente, porque o escuro parecia mais pesado e perto dela, e ela não conseguia pensar no beco, o vampiro louco escondido no fim dele e alguma tarântula gigante esperando para pular -

Ela quase gritou quando a porta abriu de repente, e uma mão se fechou ao redor do braço dela.

"Ou pelo amor de Deus, entre!" surtou Lisa. Ela parecia irritada, cansada, e despenteada; Claire claramente a tinha tirado da cama. Ela estava usando um pijama rosa de cetim e pantufas de coelho, o que não a fez parecer menos irritada. Ela puxou, Claire tropeçou para frente através da porta, e Lisa bateu e trancou a porta atrás dela.

Então ela virou, cruzou os braços, e franziu para Claire. Era um franzido formidável, mas o pijama rosa e o pantufa de coelho o suavizaram.

"O que diabos você está fazendo aqui? Você sabe que horas são?" Lisa exigiu. Claire respirou fundo, abriu a boca... e não tinha nada para dizer.

Porque vovó estava parada na entrada do corredor, e com ela estava Amelie.

O contraste não podia ser mais forte. Amelie parecia gloriosa, uma rainha do gelo perfeita, com o cabelo cuidadosamente traçado e enrolado ao rosto desalinhado ao vestido de seda branca que ela usava - ela mudou o terno preto que ela usou no prédio do Conselho dos Anciões. Ela parecia uma daquelas estatuas gregas feitas de mármore. Perto dela, vovó parecia antiga, exausta, e quebradiça.

"A visita está aqui para mim." Amelie disse calmamente. "Eu estava esperando ela. Eu te agradeço, Katherine, pela bondade."

Quem é Katherine? Claire olhou ao redor, e percebeu depois de alguns segundos que tinha que ser Vovó. Engraçado, ela não conseguia imaginar

Vovó ter esse nome, ou ser jovem; Lissa parecia um pouco perturbada por isso, também.

"E eu aprecio sua vigilância, Lisa, mas seu cuidado é desnecessário," Amelie continuou. "Por favor retorne ao seu -" por um segundo, Amelie hesitou, e Claire não conseguia imaginar porque até que ela viu o olhar da vampira fixo na pantufa de coelho de Lisa. Foi só por um segundo, uma pequena rachadura na mármore, mas os olhos de Amelia se alargaram só um pouco, e a boca dela estava curvada. Ela tinha senso de humor. Isso, mais do que qualquer outra coisa, fez Claire se sentir perdida. Como vampiros podiam ter senso de humor? Como exatamente isso é justo?

Amelie cobriu a pose. "Você pode voltar a dormir," ela disse, e curvou a cabeça graciosamente para a vó de Lisa. "Claire. Se você puder me acompanhar."

Ela não parou para ver se Claire iria, ou explicar o que "me acompanhar" significa; ela apenas virou e saiu pelo andando pelo corredor. Claire trocou um olhar com Lisa - dessa vez, Lisa parecia preocupada, e não com raiva - e correu atrás da ameaçadora figura de Amelie.

Amelie abriu a porta do banheiro e entrou no mesmo estúdio que Claire tinha visitado antes, só que agora era noite, e o fogo estava aceso para esquentar a fria sala. As paredes eram de pedra grossa, e pareciam muito antigas. A tapeçaria parecia velha também - sumindo, desgastada, mas ainda mantendo um senso de magnitude de alguma forma. O lugar parecia muito mais assustador com a luz da lareira. Se havia luz elétrica, ela não estava ligada. Nem os livros nas prateleiras faziam o lugar parecer aconchegante.

Amelia foi até a cadeira perto da lareira e graciosamente fez menção para que Claire sentasse na frente dela. "Você pode sentar," ela disse. "Mas fique avisada, Claire, o que eu espero que você queira de mim não está nas minhas mãos para conceder."

Claire sentou cuidadosamente, não se atrevendo a relaxar. "Você sabe porque estou aqui."

"Eu seria uma tola se eu achasse que haveria outra razão se não o jovem Shane," Amelie disse, e sorriu tristemente. "Eu posso reconhecer lealdade quando a vejo. Ela brilha fortemente em vocês dois, que é uma das razões do porque eu confio tanto em você com conhecimento." Ela perdeu o sorriso, e os olhos pálidos dela ficaram gelados de novo. "E é por isso que não posso perdoar o que Shane fez. Ele quebrou a fé em mim, Claire, e isso é intolerável. Morganville é fundada em confiança. Sem ela, não temos nada a não ser desespero e morte."

"Mas ele não fez nada!" Claire sabia que parecia uma garotinha reclamona, mas ela não sabia o que mais fazer. Era isso ou chorar, e ela não queria chorar. Ela tinha o pressentimento que ia fazer muito disse independentemente do que. "Ele não matou Brandon. Ele tentou salvar ele. Você não pode punir ele por estar no lugar errado!"

"Não temos a palavra de ninguém para salvar Shane. E não se engane, criança, eu sei porque Shane voltou a Morganville em primeiro lugar. Foi lamentável que a irmã dele foi tão brutalmente e desnecessariamente

morta; tentamos fazer uma reparação a família dele, como de costume. Até permitimos que eles fossem embora de Morganville, o que você sabe que não é comum, na esperança que Shane e seus pais pudessem se curar da dor em um ambiente menos... difícil. Mas não foi possível. E a mãe dele quebrou o parede que bloqueava a memória dela."

Claire se mexeu desconfortável na cadeira. Era muito grande, e muito alta; os dedos dela mal tocavam o chão. Ela apertou os braços firmemente, tentando se lembrar que ela era forte e corajosa, que ela tinha que ser, por Shane. "Você a matou? A mãe de Shane?" ela perguntou, o mais corajosamente que pode. Ainda soava tímido, mas pelo menos ela conseguiu perguntar.

Por um segundo ela achou que Amelie não fosse responder, mas a vampira olhou para longe, em direção ao fogo. Os olhos dela se trancaram no brilho laranja, com pontos amarelos no centro. Ela deu nos ombros, um pequeno gesto, Claire mal o viu. "Eu não ergo uma mão contra os humanos a centenas de anos, pequena Claire. Mas não é por isso que você pergunta, é? Eu sou responsável pela morte da mãe dele? Em um largo senso, eu sou responsável por tudo que é feito em Morganville, ou até além das fronteiras se for relacionado a vampiros. Mas eu acho que você pergunta se eu dei uma ordem específica."

Claire acenou. O pescoço dela parecia duro, e as mãos dela estariam tremendo se não estivessem se agarrando nos braços da cadeira com tanta força que a articulação dos dedos dela estalavam.

"Sim," Amelie disse, e virou a cabeça para encontrar os olhos de Claire. Ela parecia fria, e sem misericórdia, e absolutamente sem consciência. "É claro que sim. A mãe de Shane era um daqueles raros casos que, por se focar em um evento passado, são capazes de superar o bloqueio psíquico que é colocado quando eles partem desse lugar. Ela lembrou da morte da filha, e a partir disso, ela lembrou de outras coisas. Coisas perigosas. Assim que soubemos que isso estava acontecendo, foi trazido para mim, e eu dei a ordem para matar ela. Era para ser feito rapidamente e sem dor, e foi misericordioso, Claire. A mãe de Shane estava em dor a tanto tempo, você entende? Ela estava machucada, e alguns machucados não podem ser curados."

"Nada cura se você está morta," Claire sussurrou. Ela lembrou de Shane no sofá, falando todo o horror da vida dele, e ela queria vomitar no colo perfeito de Amelie. "Você não pode fazer coisas assim. Você não é Deus!"

"Pela segurança de todos que vivem aqui? Sim, Claire, eu posso. Eu devo. Eu sinto muito por minha decisão não ser da sua aprovação, mas independentemente, ela é minha, e as consequências também são minhas. Shane é uma consequência. Meus agentes me avisaram que acreditavam que o garoto podia ter sido manchado pela mãe, que o bloqueador dele estava sumindo, mas eu escolhi não expandir a tragédia matando um garoto que poderia nem ser uma ameaça." Amelie deu nos ombros de novo. "Nem todas as minhas decisões são cruéis, entende. Mas as que não são normalmente são as erradas. Se eu tivesse matado Shane, e o pai dele, também, não estaríamos enfrentando agora essa... farsa sangrenta e dolorosa."

"Porque ele vai morrer!" Claire sentiu lágrimas queimando os olhos e garganta dela. "Por favor. Por favor não deixe isso acontecer. Você pode descobrir a verdade, não pode? Você tem poderes. Você consegue perceber que Shane não matou Brandon..."

Amelie não disse nada. Ela virou de volta para o fogo.

Claire a observou miseravelmente por alguns segundos, e sentiu as lágrimas se libertarem e rolarem pelas bochechas dela. Elas pareciam geladas no quarto quente. "Você consegue saber," ela repetiu. "Porque você não intervém? É só porque você está com raiva dele?"

"Não seja infantil," Amelie disse distante. "Eu não faço nada por raiva. Sou velha demais para cair na armadilha das emoções. O que eu faço, eu faço por experiência, e pelo bem do futuro.

"Shaine é o futuro! Ele é meu futuro! Ele é inocente!"

"Eu sei disso," Amelie disse. "E não importa."

Claire parou, atordoada. A boca dela estava aberta, e ela sentia gosto de madeira na língua até ele fechar e engolir. "O que?"

"Eu sei que Shane é inocente dos crimes dos quais ele é acusado," Amelie disse. "E sim, eu poderia conter Oliver. Mas não irei."

"Porque?" saiu de Claire como um grito, mas foi só um sussurro, toda a luta fora dele.

"Eu não tenho porque me explicar. É suficiente dizer que eu escolhi colocar Shane naquela jaula por um propósito. Ele pode viver, ou ele pode morrer. Isso não está mais nas minhas mãos, e você pode poupar seu fôlego e sua esperança; eu não irei parecer dramaticamente no ultimo momento quando eles acenderem as piras, e salvar seu amor. Se chegar nisso, Claire, você deve se preparar para a dura realidade que o mundo não é um lugar justo e honrado, e todos seus desejos não podem fazer ele ser." Amelie suspirou, bem de leve. "Uma lição que eu aprendi muito, muito tempo atrás, quando os oceanos eram jovens, e areia ainda era rocha. Eu sou velha, criança. Mais velha do que você possivelmente poderia entender. Velha o bastante para brincar com vidas como peças um jogo. Eu queria que não fosse assim, mas eu não posso mudar o que sou. O que o mundo é."

Claire não disse nada. Não parecia ver algo soprando para dizer, então ela apenas chorou, silenciosamente e sem esperança, até que Amelie pegou um lenço branco de seda da manga e graciosamente deu para ela. Claire afundou o rosto dele, e limpou o nariz, e hesitou com o lenço na mão. Ela cresceu com lenços descartáveis; ela nunca ganhou um de seda antes. Não um assim, lindamente bordado e com um monograma. Você não joga esses fora, certo?

Os lábios de Amelie se curvaram num distante sorriso. "Lave e devolva algum dia," ela disse. "Mas vá agora. Eu estou cansada, e você não ira me fazer mudar de idéia. Vá."

Claire saiu da cadeira e levantou, virou, e arfou. Havia dois guarda

costas de Amelie parados ali, e ela nem soube que eles estavam atrás dela o tempo todo. Se ela tivesse tentado...

"Vá dormir, Claire," Amelie disse. "Deixe as coisas serem o que são. Veremos como as cartas caem em nosso jogo."

"Não é um jogo: é a vida de Shane." Claire respondeu. "E eu não vou dormir."

Amelie deu nos ombros e dobrou as mãos no colo. "Então vá em sua busca," ela disse. "Mas não volte até mim, pequena Claire. Eu não estarei tão disposta a você de novo."

Claire não olhou para trás, mas sabia que os guarda costas seguiam ela até a porta.

"Não havia outra coisa que você queria me dizer"? Amelie perguntou, logo antes dela sair. Claire olhou para trás; a vampira ainda olhava o fogo. "Você não tinha outro pedido?"

"Eu não sei do que você está falando."

Amelie suspirou. "Alguem te pediu um favor."

Michael. Claire engoliu com força. "Michael quer falar com você."

Amelie acenou. A expressão dela não mudou.

"O que eu digo a ele?" Claire perguntou.

"Isso é da sua conta. Diga a ele a verdade - que você não se importou o bastante para entregar a mensagem dele." Amelie balançou a mãe sem olhar para ela. "Vá."

Lissa estava sentada na sala, braços dobrados, quando Claire apareceu no corredor. Ela ainda parecia poderosa, esquece as pantufas de coelho, e ela levantou e abriu a porta da frente. Princesa guerreira de férias, Claire pensou. Ela adivinhou que se você cresce em Morganville, especialmente se você vive na casa onde Amelie podia visitar sempre que quisesse ela se sentiria assim.

"Más notícias," Lissa disse. "Certo?"

Era tão obvio? "Certo," Claire disse, e limpou as lágrimas de novo com o lenço. Ela o colocou no bolso e fungou miseravelmente. "Mas não vou desistir."

"Bom," Lissa disse. "Agora, quando eu abrir a porta, você vai correr. Vá direto para o carro e saia de lá. Não olhe para a direita ou esquerda."

"Porque? Tem algo -?"

"Regras de Morganville, Claire. Aprenda elas, viva por elas, sobreviva por elas. Agora vá!" Lissa abriu a porta, pos uma mão nas costas de Claire, e a empurrou para a varanda. Um segundo depois, Lisa bateu a porta, e Claire ouviu as trancas. Ela recuperou o equilíbrio, pulou os

degraus, e correu pelo caminho passando pelo portão, e abriu a porta do carro. Ela o fechou e trancou, e então relaxou.

"Estou bem," ela disse, e virou para o detetive Hess.

Ele não estava ali.

O banco do motorista estava vazio. As chaves ainda estavam na ignição, o motor ligado, e o rádio estava tocando suavemente. Mas o carro estava vazio, a não ser por ela.

"Oh Deus," Claire sussurrou. "Oh Deus oh Deus oh Deus." Porque ela podia dirigir o carro, mas isso significaria deixar o detetive Hess, se ele saiu para fazer coisas policiais. Deixar ele sem o parceiro para ajudar. Ela viu muitos programas policiais para saber que essa não era uma boa idéia. Talvez ele só tinha ido falar com alguém e já voltasse... ou talvez ele tivesse sido arrancado do carro por alguém vampiro raivoso. Mas Hess não tinha alguns tipo de Proteção especial?

Ela não fazia idéia do que fazer.

Enquanto ela pensava, ela ouviu vozes. Não altas, mas um fio firme de conversa. Parecia o detetive Hess, e ele não estava longe. Claire cuidadosamente abriu a janela e ouviu. Ela não conseguia entender, mas eram vozes.

Claire abriu a porta, lutando para entender as palavras, mas eram apenas sons, sem significado. Ela hesitou, então saiu do carro, fechando a porta, e correu até o som das vozes. Sim, era o Detetive Hess; ela reconheceu a voz dele. Sem duvida nenhuma.

Ela nem percebeu onde estava indo - ela estava focada em ouvir - até ela perceber o quão escuro estava, e as palavras não estavam ficando mais claras, e ela não tinha muita certeza agora que era a voz do detetive Hess afinal de contas.

Ela estava na metade do beco, cercas de madeira dos dois lados, prendendo ela.

Ela entrou no beco. Porque diabos ela fez isso? Hess tinha avisado ela. Vovó tinha avisado ela. E ela não ouviu!

Claire tentou voltar, ela realmente tentou, mas então ouve mais sussurros, e sim, certamente era o detetive Hess, não havia segurança de volta no carro, o carro era uma armadilha, e se ela pudesse chegar no fim do beco ela estaria segura, Detetive Hess ia manter ela segura, e ela estaria -

'Claire."

Era uma voz fria e clara, caindo nela como gelo, e tirou ela do transe que ela tinha caído. Claire olhou para cima. No segundo andar da casa da Vovó, virando o beco, uma figura branca estava parada na janela, olhando para baixo.

Amelie.

"Volte," ela disse, e então a janela estava vazia, cortinas na janela.

Claire arfou, virou, e correu o máximo que pode para fora do beco. Ela podia sentir aquilo nas costas, puxando ela - era, o que quer que fosse, não era um vampiro como ela entendia que eram os vampiros em Morganville; era outra coisa, algo pior. Aranha escondida, era como vovó e Lisa descreviam. Panico estava na cabeça dela, e ela conseguiu - de alguma forma - sair do beco e andar para a rua.

Detetive Hess estava parado no carro, olhando diretamente para o beco. A mão do lado dele. Ele visivelmente relaxou ao ver ela, virou, e a colocou no banco do passageiro. "Isso foi idiota," ele disse. "E você tem sorte."

"Eu pensei ter ouvido você," ela disse fracamente. Hess ergueu uma sobrancelha.

"Como eu disse. Idiota." Ele fechou a porta, virou, e ligou o carro.

"Onde você foi?"

Ele não respondeu. Claire olhou para trás. Havia algo nas sombras no beco, mas ela não sabia o que era.

Só que os olhos refletiam a luz.

Estava vendo a noite mais profunda, quando a maior parte das pessoas sensíveis estavam dormindo nas camas em seus quartos com as janelas seguramente trancadas, e Claire estava batendo na porta do Common Grounds. Tinha uma placa de FECHADO na janela, mas havia luz no fundo.

"Tem certeza que você quer fazer isso," Hess disse.

"Você soa como meu subconsciente," Claire disse, e continuou batendo. As cortinhas viraram; travas batendo.

Oliver abriu a porta do café, e o cheiro de café expresso e cacau e leite passou por ela. Era quente, acolhedor, e muito forte, considerando o que ela sabia sobre ele.

Ele parecia muito humanamente incomodado com a chegada dela. "Está tarde," ele disse. "O que é?"

"Eu preciso falar com você sobre-"

"Não," ele disse simplesmente, e olhou para Hess por cima da cabeça. "Detetive Hess, você precisa levar essa criança para casa. Ela tem sorte por ainda estar viva hoje. Se ela continuar essa irritante busca, então ela deveria ter mais cuidado do que sair em Morganville no meio da noite, batendo na minha porta."

"Cinco minutos," Claire prometeu. "Então eu vou. Por favor. Eu nunca fiz nada para te prejudicar, fiz?"

Ele olhou para ela friamente por alguns segundos, e então deu um passo

para o lado e segurou a porta aberta. "Você, também detetive. Eu odeio deixar alguém sozinho com pulso do lado de fora sem abrigo na noite."

Eu aposto, ela pensou. A atuação de paz e amor de Oliver não funcionava mais nela. Amelie tinha uma espécie de dignidade nobre que a deixava escapar com uma preocupação fingida; Oliver era diferente. Ele estava tentando ser como Amelie, mas não estava nem perto de conseguir.

E eu aposto que ele também está fulo.

Hess se apressou pela porta e a seguiu para dentro. Oliver trancou a porta, andou até o bar do café, e, sem perguntar, começou a servir três drinks - chocolate para Claire, café preto para o detetive Hess, e um chá palido para ele. As mãos dele eram firmes e claro, a atividade tão normal que fez Claire relaxar por um tempo enquanto sentava na mesa. Ela se espalhou nela exausta e tensa de quando tinha falado com Amelie.

"Muito para percorrer antes de você dormir," Oliver disse, enquanto servia o chocolate. "Aqui. Leite e chocolate. Pimenta. Tem um efeito incrível."

Ele trouxe para a mesa e entregou para ela, colocou o café de Hess, e pegou o próprio chá antes de sentar. Tudo muito normal e casual.

"Você está aqui por causa do garoto, eu suponho," Oliver disse. Ele bebeu o chá e viu os resultados criticamente. "Eu realmente preciso de um novo suplemento. Esse chá é patético. America não entende o chá."

"Ele não é o garoto. O nome dele é Shane," Claire disse. "E ele não é culpado. Até Amelie sabe disso."

"Ela sabe?" Oliver a olhou fixamente. "Que interessante, porque eu, de fato, não sei. Brandon foi cruelmente torturado, e então morto. Ele podia ter suas falhas -"

"O que, como molestar crianças?"

"- mas ele nasceu numa época diferente, e alguns dos hábitos dele eram difíceis de mudar. Ele tinha seu lado bom, Claire, assim como todos nós. E agora isso morreu, junto com qualquer mal que ele possa ter feito." Oliver não deixou de encarar ela. "Centenas de anos de memória e experiência, derramados como água. Lavados. Você acha que é tão simples esquecer tal coisa? Para qualquer um de nós? Quando olhamos para o corpo de Brandon, nos vemos a mercê de humanos. A sua mercê, Claire." Ele olhou para o detetive Hess. "Ou sua, Joe. E você deve admitir, que essa é uma perspectiva aterrorizante."

"Então você só vai matar qualquer um que te assuste. Que pode te machucar."

"Bem... sim." Oliver pegou a bolsa de chá e tirou da taça e a colocou no pires, então bebeu. "Um hábito que aprendemos com vocês, na verdade. Humanos estão prontos demais para matar os inocentes sem culpa, e se você fosse mais velha, Claire, você saberia disso. Joe, tenho certeza, não é tão ingênuo."

Hess sorriu e bebeu café. "Não fale comigo. Eu sou apenas o motorista."

"Ah," Oliver disse. "Que generoso de você.' Eles trocaram um tipo de olhar que Claire não sabia como interpretar. Era raiva? Diversão? Uma ânsia de levantar e quebrar a cara um do outro sem aviso? Ela não conseguia descobrir nem o que Shane e Michael pensavam, e ela conhecia eles. "Ela tem ciência do preço dos seus serviços?"

"Ele está tentando tagarelar, Claire. Não tem preço."

"Que interessante. E que partida." Oliver dispençou Hess e voltou até Claire, que tinha dado um gole no chocolate. Ohhhh.... era o tipo que explodia na boca, chocolate rico, leite quente, e uma pitada apimentada que ela não esperava. Wow. Ela piscou e deu outro gole, cuidadosamente. "Eu vejo que você gostou do chocolate."

"Uh... yeah. Sim, senhor.' Porque de alguma forma, quando Oliver estava sendo civilizado, ela se sentia compelido a ainda chamar ele de senhor. Mamãe e Papai tinham muito a responder, ela decidiu. Ela nem podia ser rude com vampiros do mal que enjaularam o namorado dela e estavam se preparando para assar ele vivo. "E quanto ao Shane?"

Oliver se inclinou para trás, e os olhos dele caíram. "Já terminamos esse assunto, Claire. Rapidamente. Eu acredito que você ainda tem o machucado para lembrar você da minha opinião."

"Ele não fez aquilo."

"Vamos encarar os fatos. Fato, o garoto voltou a Morganville com clara intenção de perturbar a paz, no mínimo, e mais provavelmente matar vampiros, o que é automaticamente uma sentença de morte. Fato, ele se escondeu de nós, junto com as intenções dele. Fato, ele se comunicou com o pai e o pai dele e amigos antes e depois de vir a cidade. Fato, ele estava na cena do crime. Fato, ele ofereceu pouco em defesa dele. Preciso continuar?"

"Mas—"

"Claire." Oliver soava triste e ofendido. Ele se inclinou para frente, colocando os cotovelos na mesa, e colocando o queixo no topo das mãos. "Você é jovem. Eu entendo que você tem sentimentos por ele, mas não seja enganada. Ele vai te arrastar para baixo com ele. Se você me forçar, eu tenho certeza que posso descobrir evidências que você sabia sobre a presença do pai de Shane em Morganville, e que você tinha conhecimento dos planos dele. E isso, minha querida garota, significaria o fim da sua preciosa Proteção, e te colocaria numa jaula junto com seu namorado. É isso que você quer?"

Hess por uma mão no braço dele. "Chega, Oliver."

"Nem perto do bastante. Se você veio barganhar, eu acho que você não tem nada para me oferecer," Oliver disse. "Então por favor saiam —"

"Eu assino o que você quiser," Claire disse. "Você sabe, me juro a você. Ao invés de Amelie. Se você quiser. Só deixe Shane ir."

Ela não estava planejando fazer isso, mas quando ele mencionou barganhar isso tomou vida própria dentro dela, e saiu pela boca dela. Hess gemeu e passou a mão pelo cabelo dela, então cobriu a boca, evidentemente para não dizer a ela o quão idiota ela estava sendo.

Oliver continuou a olhar para ela com olhos firmes e gentis.

"Eu entendo," ele disse. "Seria amor, então. Pelo amor a esse garoto, você se amarraria a mim pelo resto da sua vida. Me daria o direito de te usar como eu quisesse. Você tem idéia do que está oferecendo? Porque eu não irei oferecer a você um contrato condicional que a maior parte de Morganville assina, Claire. Não, para você, seria como antigamente. Do jeito antigo. Eu seria seu dono, corpo e alma. Eu diria a você quem casa e quando casar, eu seria dono dos seus filhos e todos os herdeiros dele. Eu nasci numa época em que esse era o costume, você entende, e não estou no humor para caridade agora. É isso que você quer?"

"Não," Hess disse afiadamente. Ele puxou o braço de Claire e a ergueu. "Vamos embora, Oliver. Agora."

"Ela tem o direito de fazer suas escolhas, detetive."

"Ela é uma criança! Oliver, ela tem 16 anos!"

"Ela tem idade o bastante para conspirar contra mim," ele disse. "Idade o bastante para encontrar o livro que eu passei a 50 anos procurando. Idade o bastante para cortar minha única chance de salvar meu povo do intolerável aperto de Amelie. Você acha que eu me importo com a idade dela?" A amigável cortesia de Oliver desapareceu, e o que sobrou era uma careta, com uma luz cruel brilhando nos olhos dela, e presas para baixo em aviso. Claire deixou Hess puxar ela para fora da mesa, em direção a porta. Ele sacou a arma.

"Eu posso não deixar você sair," Oliver disse. "Você percebe isso?"

Hess ergueu a arma, apontando diretamente para o peito de Oliver. "Balas de prata lavadas com água benta, com uma cruz talhada nelas." Ele apontou para o cartucho. "Você quer provar, Oliver? Porque está bem aqui. Você está parado na frente dela. Eu já agüentei muita merda sua, mas isso não. Não esse tipo de contrato, e não com uma garota."

Oliver nem se incomodou em levantar.

"Eu assumo que você não quer um café para a viagem? Uma pena. Cuide da sua retaguarda, detetive. Você e eu vamos ter uma conversa, um desses dias. E Claire... volte a hora que quiser. Se faltar tempo e você quiser fazer um trato, estou ouvindo."

"Nem pense nisso," Hess disse. "Claire, abra a porta." Ele manteve a arma apontada para o vampiro, sem piscar, enquanto Claire abria as três fechaduras e abria a porta. "Entre no carro. Anda." Ele se apoiou para fora atrás dela enquanto ela corria até o carro e entrava. Hess fechou a porta do Common Grounds, forte o bastante para rachar o vidro, e deslizou no carro em um movimento que ela só via em filmes de ação, e estava no carro e ligando ele antes dela respirar.

Eles correram dentro da noite. Claire checou o banco de trás, de repente aterrorizada de virar e ver Oliver rindo pra ela, mas estava vazio.

Hess estava suando. Ele limpou os pingos com as costas da mão. "Você não brinca quando você se mete em problemas, admito isso," ele disse. "Eu vivi aqui minha vida toda, e eu nunca vi ninguém atingir Oliver assim. Nunca."

"Uh... obrigado?"

"Não foi um elogio. Escute, sob nenhuma circunstancia você deve voltar para o Common Grounds, entendeu? Evite Oliver a qualquer custo. E não importa o que aconteça, não faça esse trato. Shane não iria querer, e você iria se arrepender. Você viverá um longo tempo, e vai odiar cada segundo dele." Hess balançou a cabeça e respirou fundo. "Certo. É o fim da linha para você hoje a noite. Você vai pra casa, eu vou te ver segura dentro, e vou para casa me esconder no armário até isso acabar. Eu sugiro que você faça o mesmo."

"Mas Shane-"

"Shane está morto," Hess disse, tão baixo e de forma tão "alias" que ela acho que ele estava falando serio, que de alguma forma alguém tinha matado ele e ela não sabia... mas então ele continuou. "Você não pode salvar ele. Ninguém pode salvar ele agora. Só desista e se cuide, Claire. Isso é tudo que você pode fazer. Você irritou tanto Amelie quanto Oliver numa noite. Já chega. Um pouco de senso seria bem vindo de você agora."

Ela sentou em um entorpecente e amargo silencio o resto do caminho para casa.

Hess era bom com as palavras. Ele levou ela do carro até os degraus, observou ela abrir a porta da frente, e acenou quando ela entrou.

"Tranque," ele disse. "E pelo amor de Deus, vá descansar."

Michael estava bem ali, quente e reconfortante, quando ela fechou a porta. Ele estava segurando a guitarra pelo pescoço, então ele claramente esteve tocando; os olhos dele estavam meio vermelhos, o rosto tenso. "Bem?" ele perguntou.

"Olá, Claire, como vai você?" Claire perguntou para o ar. "Nenhuma ameaça de morte, certo? Obrigado por sair no escuro para barganhar com as duas pessoas mais assustadoras do mundo."

Ele pelo menos teve a educação de parecer embaraçado com isso.

"Desculpe. Você está bem?"

"Duh. Nenhuma marca de presas, de qualquer forma." Ela deu nos ombros. "Eu não gosto dessas pessoas."

"Vampiros?"

"Vampiros."

"Tecnicamente, não são pessoas, mas então, nem eu sou, pensando nisso."

Então esquece." Michael pos um braço ao redor dela e a levou em direção a sala, onde ele sentou com ela, e pos um cobertor nos ombros dela. "Estou supondo que não foi bom."

"Não foi nada," ela disse. Ela estava deprimida no caminho para casa, mas ter que realmente contar o fracasso dela era um outro nível de porcaria. "Eles não vão soltar ele."

Michael não disse nada, mas a luz morreu nos olhos dele. Ele ficou de joelhos perto dela e afofou o cobertor, apertando ele mais ao redor dela. "Claire. Você está bem? Está tremendo."

"Eles são frios sabe," ela disse. "Eles me fazem ficar fria também."

Ele acenou devagar. "Você fez o que podia. Descanse."

"E quanto a Eve? Ela ainda está aqui?"

Ele olhou para o teto, como se pudesse ver através dele. Talvez ele pudesse. Claire não sabia o que Michael podia ou não fazer; afinal de contas, ele esteve morto algumas vezes já. Não era bom subestimar alguém assim. "Ela está dormindo," ele disse. "Eu - falei com ela. Ela entendeu. Ela não vai fazer nada estúpido." Ele não olhou para Claire quando disse isso, e ela se perguntou que tipo de coisa seria.

A mãe dela sempre disse, quando em dúvida, pergunte, "Foi o tipo de conversa em que você deu a ela algo para querer viver? Como talvez, um, você?"

"Se eu - o que diabos você está falando?"

"Eu só pensei que talvez você e ela -"

"Claire, Jesus!" Michael disse. Ela fez mesmo ele se hesitar. Wow. Essa era novidade. "Você acha que transar comigo iria fazer ela esquecer de sair para cometer assassinato de vampiros? Eu não sei que tipo de padrões você tem em relação a sexo, mas esses são bem altos. Além do mais, seja o que for que esteja acontecendo entre eu e Eve - bem, é entre Eve e eu." Até ela me contar mais tarde, Claire pensou. "De qualquer forma, não foi isso que eu quis dizer. Eu - persuadi ela. Só isso."

Persuadiu. Certo. Com o humor que Eve estava quando Claire saiu? Não é provável...

E então Claire lembro das vozes sussurrando para ela no beco, e a suposição cega e idiota da segurança que levava ao perigo. Michael podia fazer isso? Poderia ser?

"Você não -" ela tocou a têmpora com o dedo.

"O que?"

"Mexeu com a cabeça dela? Como eles podem?"

Ele não respondeu. Ele mexeu mais no cobertor ao redor dos ombros dela,

colocando um travesseiro, e disse, "Deite. Descanse. Falta só duas horas para o amanhecer, e vou precisar de você."

"Oh, Deus, Michael, você não fez. Você não fez! Ela nunca vai te perdoar!"

"Desde que ela esteja viva para me odiar depois," ele disse. "Descanse. Falei sério."

Ela não pretendia dormir; o cérebro dela estava rodando como um pneu velho fazendo curva no pavimento, jogando faíscas para todas as direções. Perda de energia sendo gasta, mas ela não estava indo em nenhum lugar rápido. Tinha que pensar em algo. Tinha que...

Michael começou a jogar, algo suave que soava melancólico, em notas menores, e ela se sentiu sendo levada...

...e sem nenhum senso de estar adormecendo, ela adormeceu.

O cobertor ao redor dela tinha o cheiro de Shane.

Claire se enterrou mais profundamente no quente murmúrio de algo que podia ser o nome dele quando acordou; ela se sentia bem, relaxada, segura no abraço dele. Do jeito que ela tinha se sentido quando eles passaram a noite no sofá, se beijando...

Tudo isso sumiu rápido quando os eventos da noite passada voltaram para ela, rasgando o confronto e deixando ela fria e assustada. Claire sentou, se agarrando ao cobertor, e olhando ao redor. A guitarra de Michael estava de volta no estojo, e o sol estava no horizonte. Então, ele tinha sumido de novo, e Lea e Eve... ela e Eve estavam sozinhas.

"Certo," ela sussurro. "Hora de trabalhar." Ela ainda precisa encontrar algum tipo de estratégia viável para tirar Shane da Praça do Fundador. O que significa pesquisa... talvez o detetive Hess pudesse dizer a ela algo sobre como quantos guardas haviam, e onde. Claramente, havia algum tipo de segurança no processo para impedir que os humanos longe como ela, mas qualquer segurança podia ser quebrada, certo? Pelo menos, foi o que ela sempre ouviu. Talvez Eve soubesse de algo que pudesse ajudar.

Se Eve não tivesse voltado ao humor suicida essa manhã, pelo menos. Claire pensou desejosa sobre um banho quente, decidindo que ele podia esperar, e andou até a cozinha para pegar café. Eve não ia ficar feliz, mas ficaria ainda menos feliz sem cafeína. Claire esperou até a chaleira estar cheia, então carregou várias coisas para o andar de cima. A chave para a porta de Eve estava pendurada num gancho, com uma nota nele. A letra de Michael. Estava escrito, "Não deixe ela sair da casa." Por implicação, é claro, significa que Claire deveria ficar aqui também.

Como se ela sequer pudesse pensar em fazer isso, com o tempo de Shane acabando. E quem sabia o que estava acontecendo com ele lá? Ela pensou sobre a fria fúria de Oliver, na indiferença de Amelie, o estomago dela se retorceu. Ela agarrou a chave, abriu a fechadura, e abriu a porta do quarto de Eve.

Eve estava sentada, totalmente vestida numa gloria de zumbi, na ponta da

cama. Ela prendeu o cabelo em dois rabinhos, um em cada lado, e ela fez a maquiagem com muito cuidado. Ela parecia uma assustadora boneca de porcelana.

Uma boneca de porcelana com raiva e assustadora. Do tipo que eles fazem filmes de terror, com facas e tudo mais.

"Café?" Claire perguntou fracamente. Eve olhou para ela por um segundo, pegou o café, levantou, e andou para fora do quarto em direção aos escadas." Ah cara."

Quando Claire finalmente desceu, Eve estava parada no meio da sala, olhando para o nada. Ela soltou o café, e as mãos estavam nos quadris. Claire pausou, uma mão ainda agarrando o corrimão, e observou Eve virar devagar em um círculo como se estivesse procurando algo.

"Eu sei que você está aí, seu covarde," ela disse. "Agora ouça isso, garoto louco sobrenatural. Se você fuder comigo de novo, eu juro, eu vou passar por essa porta e nunca mais voltar. Entendeu? Um para sim, e dois para não."

Ele deve ter dito sim, porque um pouco da brisa passou pelos ombros de Eve. Ela ainda estava com raiva. "Eu não sei o que é mais baixo, você fazer truques de vampiro comigo, ou me trancar no meu quarto, mas de qualquer forma, você está tão frito, cara. Estar morto não vai salvar você. Quando você voltar hoje a noite eu vou totalmente chutar sua bunda."

"Ele estava sentindo muito," Claire disse. Ela sentou no primeiro degrau enquanto Eve virou seu olhar de raiva em direção a ela. "Ele sabia que você ia ficar brava, mas ele não podia - ele se importa com você, Eve. Ele não podia te soltar e te deixar ser morta."

"Da ultima vez que eu chequei, eu tinha 18 anos e ninguém mandando na minha vida!" Eve gritou, e bateu o pé. "Não me importo se você sente muito, Michael - você vai ter que trabalhar muito para me compensar isso! Muito duro!"

Claire viu a brisa passar pelo cabelo de Eve. Eve fechou os olhos por um segundo, inclinada, a boca aberta em um redondo, O.

"Ok," ela disse fracamente. "Isso foi diferente."

"O que?" Claire perguntou, e então pulou para ficar de pé.

"Nada. Uh, nadinha. Certo." Eve limpou a garganta. "O que aconteceu ontem a noite? Você fez eles soltarem Shane?"

A garganta de Claire se trancou na própria miséria. Ela balançou a cabeça e olhou para baixo. "Mas não tem porque sair com estacas e cruzes," ela disse. "Eles estarão prontos. Precisamos de outro plano."

"E quanto ao Joe? Detetive Hess?"

Claire balançou a cabeça de novo. "Ele não pode."

"Então, vamos falar com algumas pessoas que podem," Eve disse razoavelmente. Ele pegou o café e bebeu em um longos goles, colocou a caneca de lado, e acenou. "Pronta."

"Quem vamos ver?"

"Pode te chocar, mas viver em Morganville minha vida toda patética não é um completo desperdício. Eu conheço pessoas, ok? E algumas delas realmente tem determinação."

Claire piscou. "Um... ok. Dois minutos."

Ela correu para o mais rápido banho e troca de roupa da vida dela.

NOVE

Não havia razão para Eve não saber de lugares para ir que Claire não soubesse, mas por alguma razão Claire ficou surpresa por ver onde esses lugares eram. Uma lavanderia, por exemplo. E um lugar que revela fotos. Em cada caso, Eve a fazia esperar no carro enquanto ela falava com alguém – alguém humano, Claire tinha quase certeza. Mas nada resultou disso, nenhuma das vezes.

Eve voltou para o grande, e empoeirado Cadillac parecendo desanimada e já murchando com o calor da manhã. “O Padre Jonathan está numa viagem,” ela disse. “Eu estava esperando poder convencer ele a falar com o prefeito. Eles são amigos.”

“Padre Jonathan? Tem um padre na cidade?”

Eve acenou. “Os vampiros não se importam se ele celebra ou não missas, desde que ele não mostre nenhuma cruz. A reunião é meio interessante; os vampiros mantem o pão e o vinho sob vigilância. Oh, e esqueça sobre água benta. Se você for pego fazendo o sinal da cruz em qualquer coisa líquida, eles vão se certificar que a próxima congregação tenha um endereço atrás de portões de ouro.”

Claire piscou, tentando entender. “Mas – ele esta viajando? Fora da cidade? O que?”

“Foi ao Vaticano. Dispensa especial.”

“O vaticano sabe sobre Morganville?”

“Não, idiota. Quando ele sai da cidade, ele é que nem todo mundo: nenhuma memória dos vampiros. Então não acho que estamos contando com o Time de Ataque do Vaticano para salvar Shane, se era nisso que você estava pensando.”

Não era, mas era meio reconfortante imaginar padres militares usando coletes a prova de bala, com cruzes nos coletes. “E agora? Se não podemos falar com o Padre Jonathan?”

Eve ligou o carro. Ele estava parado no estacionamento da loja que revela fotos, perto de uma lixeira enorme tamanho industrial. Ele era o único carro no estacionamento, embora uma van branca estivesse virando e se dirigindo a parar na vaga perto delas. Ainda era bem cedo – antes das nove da manhã – e o que passava por transito em Morganville era devagar e pouco nas ruas. A loja de fotos alegava ficar aberta 24 horas; agora, esse era um trabalho que Claire descobriu não querer. Vampiros tiram fotos? De que tipo? Talvez o truque fosse não olhar para as fotos que aparecia na revelação, só jogar as fotos num envelope e entregar... mas então, esse provavelmente fosse o truque fora de Morganville também.

Ela olhou o relógio de novo. “Eve! E quanto ao seu emprego?”

“Eu posso conseguir outro.”

“Mas –”

"Claire, não era um bom trabalho. Veja o que eu tive que agüentar. Atletas. Idiotas. Monica."

Eve começou a dar ré no estacionamento, e então pisou no frio quando outro carro apareceu atrás dela, bloqueando. "Droga," ela disse, e pegou o telefone. Ela o jogou para Claire. "Ligue para a policia."

"Porque?" Claire virou para olhar, mas ela não conseguia ver quem estava dirigindo o outro carro.

Ela estava olhando para o lugar errado. A ameaça não era o carro atrás delas; era a van branca perto do banco do passageiro no Cadillac, e ela começou a digitar 911, uma porta de deslizar abrir, e alguém puxou a maçaneta da porta de Claire.

Estava trancada. Ela não era uma idiota completa. Mas dois segundos depois, não importou, porque uma barra de metal bateu na janela atrás dela, a despedaçando em um milhão de pedacinhos, e Claire reflexivamente se moveu para frente, as mãos na cabeça. Ela derrubou o telefone no chão, e tentou freneticamente encontrar ele. Eve estava xingando sem respirar.

"Nos tire daqui!" Claire gritou.

"Eu não posso! Estamos bloqueadas!"

Claire agarrou o telefone triunfalmente, terminar de discar todos os botões do 911, e pressionando SEND assim que uma mão alcançou o banco da frente e bateu o rosto dela no painel.

Depois disso, as coisas ficaram um pouco distantes e confusas. Ela se lembra de ter sido tirada do carro. Lembra de Eve gritando e lutando, e então ficar quieta.

Lembra de ser jogada na van e a porta sendo fechada. E a cabeça dela começou a se clarear de novo, a não ser pela enorme dor de cabeça em cima dos olhos dela, ela lembra da van também. Ela já tinha visto antes. Ela esteve em uma antes.

E como antes, Jennifer estava dirigindo, e Monica e Gina estavam atrás. Gina estava segurando ela. As garotas pareciam coradas. Loucas. Nada bom.

"Eve," Claire sussurrou.

Monica chegou mais para frente. "Quem, é maluca? Aqui não."

"O que você fez com ela."

"Só um corte, nada serio," Monica disse. "Você deveria se preocupar consigo mesma, Claire. Meu pai quer te dar uma mensagem."

"Seu - o que?"

"Pai. O que, você não tem um desses? Ou você só não sabe quem foi o

doador do esperma?" Monica zombou. Ela estava usando uma jeans azul e uma blusa laranja, e ela parecia ter saído da pagina de uma revista. "Oh, não se incomode, rato. Só fique no chão - você não vai se machucar."

Gina beliscou Claire, com força. Claire gritou, e Monica sorriu em resposta. "Bem," ela emendou, "talvez se machuque um pouco. Mas uma garota durona como você agüenta, certo gênio?"

Gina beliscou Claire de novo, e Claire cerrou os dentes e conseguiu só choramingar. Mais fácil, já que ela estava preparada para a dor. Gina pareceu desapontada. Talvez ela devesse gritar, se poupar de Gina ficar tentando fazer ela gritar...

"Você estava nos seguindo," Claire disse. Ela se sentia nauseada, provavelmente por bater a cabeça no painel, e estava profundamente preocupada com Eve. Um corte. Monica não era do tipo de fazer as coisas pela metade.

"Vê? Eu disse que ela era um gênio, não disse?" Monica sentou num dos assentos de couro que se alinhavam na van, e cruzou as pernas. Ela usava um sapato fofo de plataforma que combinava com a blusa laranja, e ela olhava as unhas - também laranja - procurando lascas. "Quer saber, gênio? Você tem razão. Eu estava te seguindo. Vê, eu queria te trazer discretamente, mas não, você e a amiga Zumbi tinham que dificultar. Porque você não está na aula? Isso não é, tipo, contra a sua religião ou algo assim, matar aula?"

Claire lutou para sentar. Gina olhou para Monica, que acenou; Claire se afastou de Gina e colocou as costas contra a porta da van. Ela esfregou o braço onde Gina tinha a beliscado. "Shane," ela disse. "É por isso que seu pai que falar comigo, não é?"

Monica deu nos ombros. "Suponho que sim. Olha, eu não gosto do Shane; isso não é segredo nenhum. Mas eu nunca pretendi que a irmã dele morresse naquele incêndio. Foi uma coisa escolar estúpida, ok? Nada demais."

"Nada demais?" De tudo que Monica já tinha dito para ela - e tinham sido muitas coisas - essa provavelmente era a pior. "Nada demais? Uma garota morreu, e você destruiu a família toda deles! Você não entende? A mãe de Shane-"

"Não foi minha culpa!" Monica de repente falou. Ela não estava acostumada a ser culpada, Claire pensou; talvez ninguém jamais a tivesse culpado a não ser Shane. "Mesmo que ela lembre-se, se ela tivesse mantido a boca fechada, ela estaria bem! E Alyssa foi um acidente!"

"Yeah," Claire disse. "Tenho certeza que isso conserta tudo." Ela se sentia amarga e cansada, não importava o sono ou o banho. O chão da van estava imundo. "O que diabos o seu pai quer comigo?"

Monica olhou para ela em silencio por alguns segundos, então disse. "Ele não acha que Shane matou Brandon."

"Você está brincando."

"Não. Ele acha que foi o pai de Shane." A boca perfeita de Monica se curvou num devagar sorriso. "Ele quer que você fale isso para o pai de Shane para ver o que acontece. Porque se ele for qualquer tipo de pai, ele não deixaria o filhinho dele agüentar o calor por ele. Literalmente."

"Então ele quer que eu diga ao pai de Shane - o prefeito está disposto a fazer um trato?"

"A vida de Shane pela do pai dele," Monica disse. "Nenhum pai de verdade pode resistir a algo assim. Shane não é importante, mas papai quer que isso acabe. Agora."

Claire teve um mal pressentimento, como se tivesse engolido minhocas. "Eu não acredito. Eles nunca vão soltar o Shane!" Não se Oliver mandar.

Monica deu nos ombros. "Só estou entregando a mensagem. Você pode dizer a Frank o que diabos você quiser, mas se for inteligente, você dirá algo a ele para expor ele. Entende? A Proteção de Amelie só vai até aí. Você ainda pode se machucar. Na verdade, Gina provavelmente ia gostar muito disso, mesmo que ela receba um tapa no pulso por punimento."

"E pense na sua amiga, lá sozinha," Gina disse. Ela estava com um sorriso molhado, e meio louco. "Todo tipo de coisa pode acontecer com garotas sozinhas nessa cidade. Todo tipo de coisa ruim."

"Yeah, bem, Eve, deve saber," Monica disse. "Olha quem é o irmão dela."

A cabeça de Claire bateu contra o metal da van quando ela passou por cima do que parecia trilhos de trem, mandando vibrações na cabeça dela com a já enorme dor de cabeça que ela sentia. "Então," Monica disse, "Você sabe o que tem que fazer, certo? Vá atrás do pai de Shane. Convença ele a se trocar por Shane. Ou - você ira descobrir o quão nada amigável Morganville pode realmente ser."

Claire não disse nada. As coisas que ela queria dizer iam, ela achou, fazer ela ser morta; independente de Monica e Gina serem punidas por isso mais tarde.

Ela finalmente deu um aceno sem vontade.

"Para casa, James!" Monica gritou para Jennifer, que deu um sinal de ok e virou a esquina. Claire tentou espiar para fora, mas ela não reconheceu a rua. Algum lugar perto do campus, no entanto. Ela viu o sino perto da UC do lado direito.

Ela se agarrou num apoio quando Jennifer freou. Monica não teve tanta sorte; ela caiu do assento para o chão, gritando e xingando. "Merda! O que diabos foi isso, Jen, Direção para Burros?"

Jen não disse nada. As mãos dela devagar foram para uma posição de rendição.

A porta atrás de Claire abriu, e uma enorme mão agarrou ela pela nuca e a empurrou de volta para a luz do sol. Não ela era um vampiro, ela

pensou, mas isso não foi muito um conforto, porque um enorme, e musculoso braço passou por ela, e estava segurando uma espingarda. Ela reconheceu as tatuagens azuis que passavam pelo braço dele até as mãos.

Um dos bikers.

Ela olhou ao redor e viu mais três, todos armados, apontando as armas para a van - e então, ela viu o pai de Shane andando, tão facilmente como se todos os vampiros da cidade não estivessem caçando ele a noite. Ele até parecia descansado.

"Monica Morrell," ele disse. "Venha aqui! Veja o que você ganhou."

Monica congelou onde estava, segurando numa faixa de couro. Ela olhou para as armas, para Gina, que estava ajoelhada com as mãos no ar, e então olhou para Claire.

Ela estava com medo. Monica - louca, estranha, bonita Monica - estava com medo. "Meu pai"

"Vamos falar sobre ele mais tarde," Frank disse. "Você desça até aqui, Monica. Não me faça subir aqui para te pegar."

Ela se afastou mais para dentro da van. O pai de Shane fez uma careta de desgosto e fez dois bikers entrarem. Um agarrou Gina pelo cabelo e arrastou para fora na rua.

O outro agarrou Monica, lutando e gritando, e a prendeu com a faixa de couro. Ela parou de lutar, assombrada. "Mas-"

"Eu sabia que você ia fazer o oposto que eu te dissesse," Frank disse. "O jeito mais fácil de te manter na van era dizer para você descer." Ele abriu a porta do motorista e colocou uma arma no rosto de Jennifer. "Você, eu não preciso. Fora."

Ela saiu, rapidamente, e manteve as mãos para cima enquanto Frank a empurrava para os bikers. Ela sentou perto de Gina na calçada e pos as mãos ao redor dela. Engraçado, Claire nunca pensou nessas duas sendo amigas da sua própria maneira, só como as ajudantes de Monica. Mas agora elas pareciam... reais. E muito assustadas.

"Você." O pai de Shane virou diretamente para Claire. "No fundo."

"Mas-"

Um dos bikers por a arma dele perto da cabeça dela. Ela engoliu e subiu na van, sentando no assento de couro que Monica recentemente estava. O pai de Shane entrou depois dela, e então vários bikers suados. Um deles sentou no banco do motorista, e a van ligou.

Não levou um minuto, Claire pensou. Em Morganville, a essa hora, ninguém provavelmente notou. As ruas pareciam desertas.

Ela olhou para Monica, que estava sentada atrás, e pela primeira vez, ela achou que realmente entendia o que Monica estava sentindo, porque ela também sentia.

Isso era uma coisa muito ruim.

A van virou varias vezes, e Claire tentou pensar num jeito fácil para pegar o celular, que estava no bolso da jeans. Ela tinha derrubado ele no carro de Eve, quando Monica tinha batido a cabeça dela no painel... Ela conseguiu colocar ele no bolso, casualmente, e tocar no metal. Tudo o que eu tenho que fazer é discar 911, ela pensou. Eve provavelmente já tinha reportado o seqüestro dela, se Eve estava bem o bastante para falar. Eles podia rastrear ligações de celular, certo? GPS ou algo assim?

Como se ele tivesse lido a mente dela, o pai de Shane foi até ela, fez ela levantar, e a revistou. Ele fez rápido, sem aproveitar como um velho tarado, e encontrou o celular no bolso dela. Ele olhou para ela. Monica estava gritando de novo, e tentando chutar; um dos bikers estava fazendo a mesma coisa que Frank, embora Claire tivesse achado que ela mais passar a mão do que revistar. Ainda sim, ele encontrou o celular dela, também - um Treo* (celular/palm) - e abriu a porta da van e jogou na rua. "Mata ele!" ele gritou para o motorista, que fez a van dar uma volta em U e voltou. Claire não ouviu o esmagamento, mas ela achou que os celulares não eram nada mais que pedaços eletrônicos.

Ele virou de novo e continuou. Claire só se segurou, cabeça baixa, pensando. Ela não conseguiu falar, mas Eve poderia. Detetive Hess, Detetive Lowe? Talvez eles tivessem vindo.

Talvez Amelie mandasse sua própria gente para forçar a Proteção dela. Isso seria muito fabuloso agora.

"Hey," Monica disse para o pai de Shane. "Estupida jogada, idiota. Meu pai vai fazer cada policial em Morganville ir atrás de você em segundos. Você nunca via escapar, e quando eles te pegarem, eles vão te jogar nun buraco tão fundo, que até o esgoto vai parecer o paraíso. Não me toque, seu porco!" Monica lutou para se afastar das mãos do biker perto dela, que tinha sorrido e mostrado um dente de ouro.

"Não toque nela," O pai de Shane disse. "Não somos animais." Claire se perguntou porque o repentino ataque de Cavaleiro Branco, porque ele estava mais que disposto de deixar os garotos dele fazerem que quisessem com ela e Eve na Glass House. "Tire o bracelete dela."

"O que? Não. Não!Ele não sai, você sabe disso!"

O biker abaixou e pegou um alicate do cinto. Claire arfou em horror enquanto o biker pegava o braço de Monica. Oh Deus, ela pensou, eles vão cortar a mão dela...

Mas ele só cortou o bracelete de metal, arrancando ele do pulso dela, e o jogou para o pai de Shane. Monica olhou para ele, tremendo, e o bateu. Com força.

Ele ergueu a mão para bater nela também. "Deixei," disse o pai de Shane. Ele estava olhando o bracelete. O símbolo, é claro; Claire não podia ler, mas ela achou que fosse o símbolo de Brandon, e agora que Brandon estava morto, ela se perguntou quem assumiu o dever de Proteção. Talvez

Oliver...

Do lado estava escrito o nome todo de Monica: MONICA ELLEN MORREALL.

O pai de Shane gemeu de satisfação.

"Você quem um dedo também?" o biker perguntou, pegando o alicate. "Sem problemas."

"Eu acho que isso faz o ponto por nós," disse o pai de Shane. "Nós leve para o subterrâneo, Kenny. Mexa-se."

O cara dirigindo - Kenny, agora pelo menos Claire sabia o nome deles - acenou. Ele era um homem alto, meio magro, com cabelo preto longo e uma bandana azul. O colete de couro dele tinha uma garota nua numa Harley nas costas, e combinava com as tatuagens no braço que Claire podia ver. Kenny navegou com experiência pelas ruas confusas e viradas de Morganville, se movendo rapidamente mas não rápido de forma perigosa, e então de repente... escuridão.

Kenny ligou as luzes. Eles estavam num bueiro, um enorme túnel de concreto grande o bastante para uma van entrar - embora fosse por pouco - e ele estava entrando cada vez mais na escuridão. Claire lutou para respirar. Ela não gostava de lugares fechados, ou escuros... ela se lembrou do quanto medo ela sentiu presa no quarto escondido da Glass House, a poucos dias atrás. Não, ela não gostava disso. Não gostava mesmo.

"Onde você está nos levando?" ela perguntou. Ela queria soar durona, mas ao invés disso ela soava como se sentia: uma garota de 16 anos assustada, tentando ser brava. Ótimo.

Frank Collins, segurado uma das cordas de couro, olhou para ela com algo estranho nos olhos - quase, ela pensou, respeito. "Não estou te levando a lugar nenhum," ele disse. "Você vai entregar a mensagem." E ele tocou no bracelete de Monica. "Diga ao prefeito que se eu não ouvir que meu filho foi solto antes de amanhã ao amanhecer, a mocinha aqui vai descobrir o que realmente é o fogo. Vamos fazer uma ótima fogueira."

Ela não gostava de Monica. Na verdade, ela meio que odiava ela, e ela pensava que Morganville seria um lugar muito melhor se Monica só... desaparecesse.

Mas ninguém merecia o que ele estava falando.

"Você não pode fazer isso," ela disse. "Você não pode." Mas ela sabia, olhando ao redor para desgostosa e suada multidão que ele trouxe com ele, que ele podia fazer isso, e muito mais. Shane tinha razão. O pai dele estava seriamente doente.

"Kenny vai parar numa escada logo," Frank continuou. "E eu vou querer que você saia da van, Claire. Suba a escada e abra o portão. Você vai estar bem enfrente da Prefeitura de Morganville. Vá até o primeiro policial que você vir e diga a ele que você precisa ver o prefeito sobre Frank Collins. E você vai dizer a ele que Frank Collins tem a filha dele, e ela vai pagar pela vida que ela já tomou, sem mencionar a que

eles estão prestes a tirar. Entendeu?"

Claire acenou duramente. O bracelete de Monica parecia frio e pesado nos dedos dela.

"Mais uma coisa," Frank disse. "Eu vou precisar que você diga a eles o quão serio estou falando. E é melhor ser persuasiva, porque se eu não ouvir algo do prefeito até o amanhecer, eu vou usar esse alicate para mandar a ele uns lembretes. E ela não tem mais um bracelete."

A van parou, e Frank abriu a porta. "Fora," ele disse. "É melhor caprichar, Claire. Você quer salvar meu filho, não quer?"

Ele não disse nada sobre salvar Monica, ela notou. Nadinha.

Monica olhou para ela, não mais bonita e parecendo ter saído de uma revista. Ela parecia pequena e vulnerável, sozinha na van com todos aqueles homens. Claire hesitou, então levantou e agarrou a corda de couro para se firmar. Os joelhos dela pareciam água. "Isso é loucura," ela disse. "Aguente firme. Vou chamar ajuda."

Lgrimas brilhavam nos olhos de Monica. "Obrigado," ela disse suavemente. "Diga ao meu pai -" ela não terminou, e ela respirou fundo. As lagrimas se espalhando, ela deu a Claire um sorriso meio maluco. "Diga ao meu pai que se algo acontecer comigo, ele pode te responsabilizar por isso."

A porta fechou entre eles, e a van saiu no escuro. Claire ficou feliz por ter a mão na escada, porque as luzes apagaram rapidamente, e ela ficou no escuro e no calor e na sujeira que ela queria se curvar numa bola.

Ao invés disso, ela subiu, sentindo os degraus no escuro e esperando por algo - algo com dentes - se jogasse nas costas a qualquer segundo. Vampiros viviam aqui, eles tinham que viver. Ou pelo menos, eles usavam esses túneis como ruas; ela sempre se perguntou como eles se movimentavam durante o dia. Esses não eram túneis de esgoto, só bueiros extra grandes. E já que Morganville não foi exatamente construída num terreno plano, as chances eram, que a água nunca chegava além da altura do tornozelo desde que ele foi construído.

Claire subiu, e quando ela olhou, ela viu vestígios do que parecia a luz do dia. Havia uma grade por cima, coberta com algum tipo de material de proteção para manter o sol longe do túnel. Ela se segurou no degrau, prendeu o braço esquerdo numa das barras de ferro, e deu um empurro na grade.

O sol quente do Texas passou em uma onda quente, e Claire arfou e ergueu o rosto em gratidão. Depois de respirar um pouco, ela se puxou para fora de grade e terminou de subir as escadas.

Como o pai de Shane havia dito, ela estava parada na frente da Prefeitura de Morganville - o que era- infelizmente, longe da Praça do Fundador. Era um enorme prédio estilo castelo gótico, pedras vermelhas em blocos mal cortados, e pessoas estavam entrando e saindo a caminho do trabalho, ou com uma papelada - só vivendo normalmente, o que quer que

isso signifique em Morganville.

Ela rolou na rama e ficou ali, respirando com força. Alguns rostos apareceram por cima da cabeça dela, bloqueando o sol. Um deles estava usando um cap de policial.

"Olá." Claire disse, e protegeu os olhos. "Eu preciso falar com o prefeito. Diga a ele que eu tenho informações sobre a filha dele, e Frank Collins."

O prefeito tinha mudado o terno que ele usou quando pos Shane numa jaula na noite anterior; ele estava usando uma camiseta pólo verde uma calça preta e um sapato casual. Muito estudantil. Ele estava no corredor, falando no celular, parecendo tenso e irritado. Claire foi escoltada além dele, para o escritório, e colocada numa grande cadeira de couro vermelha por dois membros muito bons de Morganville; ela não reconheceu nenhum deles. Quando ele perguntou pelo Detetive Hess e Lowe, ela não conseguiu nada. Ninguém nem admitiu conhecer o nome deles.

Claire estava se sentindo um pouco mais do que com uma simples dor de cabeça. Ela não fazia idéia de quanto tempo fazia desde que ela não tinha comido, mas o mundo estava começando a parecer surreal nos cantos da visão dela e isso não é um bom sinal. Entre o estresse, dormir pouco, e a falta de comida, ela ia ficar zonzinha muito em breve.

Se mantenha firme, Claire. Finja que você vai fazer uma prova. Ela passou três dias sem dormir uma vez, se preparando para o SAT* (*espécie de vestibular americano), e ela não comeu muito além de Jolt cola* (*Refri) e Cheetos. Ela podia fazer isso.

"Aqui," disse uma voz atrás dela, e uma lata vermelha de coca-cola apareceu, segurada por uma grande mão. "Você parece precisar de algo para beber."

Claire olhou para cima. Era Richard, o policial irmão de Monica. O fofo. Ele parecia cansado e preocupado. Ele pos outra cadeira perto dela e se inclinou para frente, cotovelos nos joelhos. Claire se ocupou com a coca, abrindo a lata e dando um rápido gole do conteúdo gelado e doce.

"Minha irmã foi seqüestrada," ele disse. "Você sabe disso, certo?"

Claire acenou e engoliu. "Eu estava lá. Eu estava na van."

"Exatamente o porque deu querer falar com você antes de deixar você ver meu pai," Richard disse. "Você estava na van com Jennifer e Gina e Monica."

Claire acenou de novo.

"Então me deixe te perguntar isso. Como você sinalizou eles?"

Ela piscou. "Como o que?"

"Você planejou a armadilha? Qual foi o sistema? Você mandou uma mensagem de texto para eles? Sabe, podemos pegar esses registros, Claire. Ou foi algum tipo de armadilha a qual você levou minha irmã?"

"Eu não sei do que você está -"

Richard olhou para ela, e ela ficou silenciosa, porque ele não parecia tão amigável dessa vez. Nada amigável. "Minha irmã é uma maluca - eu sei disso. Mas ela ainda é minha irmã. E ninguém coloca as mãos num Morrell nessa cidade, ou alguém - talvez um bando de alguém - paga por isso. Entendeu? Então o que quer que você saiba, qualquer que fosse a sua relação com aqueles invasores, é melhor falar rápido, ou vamos começar a cavar. E Claire, isso vai ser rápido, e sangüento."

Ela colocou as duas mãos na lata de Coca e ergueu para a boca para dar outro gole, então disse, "Eu não levei sua irmã para eles. Sua irmã me seqüestrou. Na frente do estacionamento da loja de Revelações. Pergunte a Eve. Oh Deus - Eve - Gina cortou ela. Ela está bem?"

Richard franziu para ela. "Eve está bem."

Isso acalmou o terrível nó no estomago dela. "E quanto a Gina e Jennifer?"

"Também estão bem. Elas avisaram sobre o seqüestro. Gina disse -" Ela pensou sobre algo, e então disse mais devagar, "Gina disse varias coisas. Mas eu deveria ter lembrado com quem estava falando. Se tem alguém em Morganville mais louco que minha irmã, esse alguém é Gina."

Ela não podia descordar. "Os caras que pegaram a van -"

"O pai de Shane," Richard interrompeu. "Já sabemos disso. Onde ele está agora?"

"Eu não sei," ela disse. "Eu juro! Ele me soltou no bueiro e me disse para subir a escada e falar com seu pai. É por isso que estou aqui."

"Deixe a garota em paz, Richard." Prefeito Morrell entrou, batendo a porta do escritório atrás dele, e pausando para olhar para os dois policiais de guarda. "Você. Fora. Se meu filho não consegue lidar com uma garota de 16 anos, ele merece o que conseguir."

Eles saíram, rápido. Claire colocou a lata de Coca de lado na mesa enquanto o prefeito se afundava na grande, e fofa cadeira de couro. Ele não parecia mais quieto como ele tinha parecido na Praça do Fundador, e ele definitivamente parecia irritado.

"Você," ele surtou. "Fale. Agora."

Ela falou, contando cada uma das palavras. O pai de Shane tinha seqüestrado a van e soltado Gina e Jennifer. Destruído os celulares. Ameaçado Monia e mandado Claire e a mensagem dele para fora. "Ele falou serio," ela terminou. "Eu quero dizer, eu vi ele fazer coisas. Ele não tem medo de machucar pessoas, e ele definitivamente não gosta da Monica."

"Oh, e de repente você se importa muito com ela? Por favor. Você a odeia, e você provavelmente tem um motivo," Richard disse. Ele levantou e começou a caminhar pela sala. "Pai, olha, me deixe fazer isso. Eu

posso encontrar esses caras. Se colocarmos cada homem e vampiro disponível nas ruas -"

"Nós fizemos isso ontem, filho. Seja para onde for que aqueles caras foram, é algum lugar que não podemos seguir eles." O prefeito botou os olhos rapidamente nos dela. Ele estalou os dedos. Ele tinha mãos grandes, como o filho. Mãos fortes. "Oliver quer acabar com isso. Ele quer apressar o procedimento, queimar o garoto hoje a noite e então expor eles. Não é uma plano ruim. Acabar com o blefe deles."

"Você acha que Frank Collins está blefando?" Richard perguntou.

"Não," o prefeito disse. "Eu acho que ele vai fazer exatamente o que ele disse que vai fazer, só que muito pior do que podemos imaginar. Mas o que Oliver quer..."

"Você vai deixar ele fazer? E quanto a Monica?"

"Oliver não sabe que eles pegaram ela ainda. Quando eu contar a ele -"

"Pai," Richard disse. "É o Oliver. Ele não vai dar a mínima e você sabe. Perda aceitável. Mas não é aceitável para mim, e não deveria ser pra você também."

Pai e Filho trocaram um olhar, e Richard balançou a cabeça e continuou. "Precisamos encontrar um jeito de pegar ela de volta. De alguma forma."

"Você." O prefeito apontou o dedo para Claire. "Me conte tudo de novo. Tudo. Cada detalhe, eu não me importo o quão insignificante seja. Comece pela primeira vez que você viu aqueles homens."

Claire abriu a boca para responder, e parou em tempo. Não, idiota! Você não pode contar a eles a verdade! A verdade vai ser Shane ser queimado com certeza... ela não era uma boa mentirosa, ela sabia disso, e havia muito para esconder enquanto ela pensava, tentando ver onde ela poderia começar a história...

"Eu acho- que foi quando alguns deles invadiram a casa," ela disse tentativamente. "Sabe, quando chamamos a policia sobre a invasão? E então eu vi..."

Ela congelou e fechou os olhos. Ela viu algo importante. Muito importante. O que era? Algo a ver com o pai de Shane...

"Comece com a van," Richard disse, e parou a tentativa dela de lembrar algo. Ela contou tudo de novo, e então de novo, respondendo perguntas específicas o mais rápido que podia. A cabeça dela doía, e apesar da fria Coca, a garganta dela também. Ela precisava dormir, ela queria se enrolar num cobertor e chorar até entrar em coma. Oliver quer adiantar o processo, queimar ele hoje a noite. Não. Não, eles não podiam deixar isso acontecer...

Mas eles podiam. Sem duvidas.

"Vamos recomeçar," Richard disse. "Do começo."

Ela começou a chorar.

Levou horas até eles terminarem com ela. Ninguém se ofereceu para levar ela para casa.

Claire andou, sentindo como se estivesse arrastando o corpo, e fez todo o caminho para casa sem nenhum incidente. Ainda era dia, o que ajudou, mas as ruas pareciam estranhamente quietas e desertas. Os rumores se espalharam, ela pensou. Humanos estavam mantendo as cabeças baixas, esperando a tempestade passar.

Quando Claire abriu a porta, Eve desceu as escadas voando, correu até ela, e deu um abraço nela de tirar o fôlego. "Vadia!" ela disse. "Eu não consigo acreditar que elas me assustaram daquele jeito. Oh meu Deus, Claire. Dá pra acreditar que aqueles idiotas na policia nem pegaram meu testemunho? Eu até tenho um ferimento! Um ferimento real com sangue e tudo mais! Como você fugiu? Monica machucou você?"

Eve não sabia. Ninguém contou a ela na estação de policia.

"O pai de Shane parou a van," Claire disse. "Ele seqüestrou Monica."

Por um segundo, nenhuma das duas se mexeu, e então Eve deu um pulo e ergueu as mãos. Claire só olhou para ela, e Eve compensou dando aplaudindo com as mãos por cima da cabeça. "Siimmmm!" ela disse, e fez uma dança da vitória totalmente idiota. "Não poderia ter acontecido com uma maluca melhor!"

"Hey!" Claire gritou, e Eve congelou na sua celebração. Era idiota, mas Claire estava com raiva; ela sabia que Eve tinha razão, sabia que ela não tinha nenhuma razão para pensar que Monica não fosse ser nada a não ser uma chata, mas... "O pai de Shane vai queimar ela se eles continuarem com a execução. Ele tem um maçarico."

A alegria caiu na expressão de Eve. "Oh," ela disse. "Bem... ainda sim. Não é como se ela não tivesse pedido por isso. Karma é uma merda, e eu também."

"Oliver está tentando matar Shane hoje a noite. Estamos sem tempo, Eve. Não sei o que mais fazer."

Isso acabou com a ultima felicidade de Eve. Ela também parecia não saber o que fazer. Ela lambeu os lábios e disse, "Ainda tem tempo. Deixa eu fazer algumas ligações. E você precisa comer. E dormir."

"Eu não consigo dormir."

"Bem, você pode comer, certo?"

Ela podia, como acabou acontecendo - e ela precisava. O mundo tinha ficado verde, e a cabeça dela doía. Um cachorro quente - só com mostarda - batatas fritas, e uma garrafa de água resolveram isso, embora a cabeça ainda doía, e ela continuava enjoada e isso não tinha nada a ver com fome.

O que vamos fazer?

Eve estava no telefone, ligando para pessoas. Claire foi até o sofá, se inclinou nele, e se enrolou no cobertor. Ela ainda sentia o cheiro da colônia de Shane.

Ela deve ter dormido um pouco, e quando ela acordou foi quase como alguém estivesse ligando um botão ou sussurrando no ouvido dela, Acorda! Porque ela ficou desperta em segundos, coração batendo rápido, e o cérebro dela estava lutando para alcançar. A casa estava quieta, a não ser pelos gemidos e barulhos normais de uma antiga casa. Uma brisa seca estava do lado de fora.

E levou um segundo para Claire perceber que ela não podia ver a árvore que fazia sombra na janela porque estava escuro.

"Não!" Ela pulou do sofá e correu para encontrar um relógio. Era o que ela temia. Nenhum eclipse ou colapso repentino da luz do dia normal; não, estava escuro porque era noite.

Ela dormiu por horas. Horas. E Eve não acordou ela. Na verdade, ela nem tinha certeza se Eve ainda estava na casa.

"Michael!" Claire foi de quarto em quarto, mas ele não estava em nenhum lugar a vista. "Michael! Eve! Onde estão vocês?"

Eles estavam no quarto de Michael. Ele abriu a porta, e ele estava semi-vestido - camisa aberta, jeans bem baixas no quadril dele, revelando um peito e abdomens que até Claire tinha que notar - e Eve estava na cama, sob as cobertas.

Michael rapidamente saiu, abotoando a camisa. "Você acordou."

"Yeah." Claire suprimiu uma explosão de pura fúria. "Se você terminou de relaxar, talvez possamos falar sobre Shane morrer hoje a noite."

Michael cerrou os dentes um pouco, olhando para ela diretamente nos olhos. "Você não quer fazer isso, Claire," ele disse. "Você não quer. Você acha que eu não sei? Que eu não me importo? Merda. O que você acha que Eve em feito o dia todo enquanto você - "

"Dormia? Yeah, eu dormir! Você podia ter me acordado!"

Ele deu um passo para frente. Ela deu um para trás, e então outro, porque os olhos dele... não era a expressão normal de Michael. De jeito algum.

"Para você ficar sentada e enlouquecendo também?" ele perguntou suavemente. "Já chega o que está acontecendo, Claire. Você precisava dormir. Eu deixei você dormir. Supere."

"Então qual o plano brilhante que vocês bolaram enquanto eu estava cochilando? Qual é, Michael? O que diabos vamos fazer agora?"

"Eu não sei," ele disse, e qualquer que fosse o controle que ele estava tendo se soltou. "Eu não sei!" Foi um grito, e saiu de dentro dele.

Claire deu outro passo para trás, sendo uma onda gélida passar pela pele dela. "O que diabos você quer que eu faça, Claire? O que?"

Os olhos dela se encheram de lágrimas. "Qualquer coisa," ela sussurrou. "Deus, por favor. Qualquer coisa."

Ele a agarrou e a abraçou. Ela se afundou nele, tremendo, não bem chorando mas... também não deixando de chorar. Era um sentimento de desesperança, como se eles estivessem soltos se afundando e não houvesse terra a vista.

Como se estivessem perdidos. Totalmente perdidos.

Claire fungou e deu um passo para trás, e quando ela fez, ela viu Eve parada na porta, observando eles. O que quer que fosse que Eve estivesse pensando, não era bom, e não era nada que Claire quisesse ver de novo.

"Eve--"

"Tanto faz," Eve disse. "Ainda tem um vampiro que pode nos ajudar. Se pudermos encontrar ele e fazer ele concordar. Ele pode ir na Praça do Fundador sem problemas. Ele pode estar até disposto a abrir a jaula de Shane se criarmos algum tipo de distração."

Michael virou para ela. "Eve." Ele não soava culpado, pelo menos. Ele soava preocupado. "Não. Já conversamos sobre isso."

"Michael, é a ultima coisa que podemos fazer. Eu sei disso. Mas precisamos fazer isso agora, se é que vamos fazer."

"Que vampiro?" Claire perguntou.

"O nome dele é Sam," Michael disse, "e isso vai soar estranho, mas ele é meu avô."

"Sam? Ele é seu - seu -"

"Avô. Yeah. Eu sei. Também me assusta. Sempre me assustou."

Claire tinha que sentar. Rapido.

Quando ela recuperou o fôlego, ela disse a Eve e Michael sobre se encontrar com Sam no Common Grounds. Sobre o presente que Sam tentou dar a Eve. "Eu não aceitei," ela disse. "Eu não sabia - bem, só não parecia - certo."

"Você tem razão," Michael disse.

Eve não olhava para ele. "Sam é legal," ela disse.

"Eu achei que você odiava vampiros."

"Eu odeio! Mas... acho que se houvesse uma lista do vampiro-mais-odiado,

ele estaria no final. Ele sempre pareceu tão solitário," Eve disse. "Ele ia ao Common Grounds basicamente toda noite e ficava lá por horas. Só conversando. Oliver sempre observou ele como um abutre, mas ele nunca fez nada, nunca o ameaçou ninguém - não como o Brandon. Na verdade, eu as vezes me pergunto - "

"Se pergunta o que?"

"Se Sam deveria manter os olhos em Brandon. Talvez no Oliver, embora eu não soubesse disso na época. Que era como... bem, como nós."

Eve olhou para a janela escura, e estava olhando para fora, mãos nas costas. "Você sabe mais alguma coisa sobre ele? Segredos de família, quero dizer?"

"Só que supostamente ele enfrentou vampiros e ganhou."

"Ganhou? Ele é um deles! Como isso é ganhar?"

Michael balançou a cabeça, se movendo para trás dela, e pos as mãos nos ombros dela. Ele beijou a nuca dela gentilmente. "Eu não sei, Eve. Só estou contando o que eu ouvi. Ele chegou a um acordo com os vampiros. E foi porque Amelie o amava."

"Yeah, o amava o bastante para matar ele e transformar num sugador de sangue," Eve disse amargamente. "Que doce. Romance não está morto. Oh, espere. Está."

Ela se soltou de Michael e foi até a cozinha. Michael olhou para Claire silenciosamente. Ela deu nos ombros.

Quando eles desceram, eles viram que Eve estava fazendo sanduíches de mortadela e queijo. Claire comeu um em seis mordidas, então pegou um segundo sanduíche. Os dois olharam para ela. "O que?" Ela perguntou. "Estou faminta. Honestamente."

"Fique a vontade," Michael disse. "Eu odeio mortadela. Além do mais, não é como se eu pudesse morrer de fome."

Eve bufou. "Eu fiz pra você rosbife, gênio." Ela entregou para ele. "Vá em frente. Essa é a primeira vez que eu ouço você falar sobre Sam. O que fez ele ser tão especial para ser o ultimo vampiro?"

"Eu não sei," Michael disse. "A única coisa que mamãe me disse foi o que eu cabei de dizer para você. O ponto é, Sam nunca realmente se enquadrou com os vampiros. Amelie não gosta de ser lembrada de fraquezas, e ele era uma placa de neon constante. Ela realmente gostava dele. Então ela o corou - pelo menos foi o que eu ouvi, ela não via ou falava com ele. Ele anda muito mais com vampiros do que com humanos."

"E é por isso que ele pode nos ajudar," Eve disse. "Ou pelo menos, ele estaria disposto a ouvir. Bonus por ele ser da família."

"Então onde podemos encontrar ele?" Claire olhou de Michael para Eve, e então pra ele de novo. "Na Common Grounds?"

"Fora dos limites para você," Eve disse. "Hess me disse o que aconteceu com você e Oliver."

"Algo aconteceu?" Michael murmurou enquanto comia. "Porque eu não sei disso? Deus, eu precisava disso. Tem um gosto ótimo."

Eve virou os olhos. "Yeah, é preciso muita habilidade para fazer um sanduíche. Estou pensando em fazer uma aula para ensinar. Enquanto isso, voltando ao assunto, Claire não vai chegar perto do Common Grounds. É o que eu digo. Se alguém vai, sou eu."

"Não," Michael disse. Eve olhou para ele.

"Tivemos essa conversa," ela disse. "Você pode ser muito sexy, quero dizer, tipo, estar realmente morto e ser realmente sexy, mas você não manda em mim. Certo? E nada de mexer com a minha cabeça também, ou eu juro por Deus, eu me mudo!"

Claire colocou a cadeira dela para trás, andou até o telefone sem fio no balcão, e discou o número no cartão de negócios que ainda estava na geladeira preso com um ímã. Quatro toques, e uma voz alegre respondeu do outro lado e anunciou que ela tinha ligado para a Common Grounds. "Oi," Claire disse. "Posso falar com Sam, por favor?"

"Sam? Espera." O telefone ficou silencioso, e Claire podia ouvir o zunido de atividades no fundo - leite sendo fervido, pessoas conversando, a excitação usual de uma cafeteria. Ela esperou, batendo o pé impaciente, até uma voz voltar a linha. "Desculpe," ela disse. "Ele não está aqui hoje a noite. Eu acho que ele foi para a festa."

"A festa?"

"Você sabe, a festa da fraternidade? Epsilon Epsilon Kappa? A Dança das Garotas Mortas?"

"Obrigado," Claire disse. Ela desligou e virou para olhar para Michael e Eve, que estavam olhando para ela surpresos. Ela segurou o telefone. "O poder da tecnologia. Apóiem ele."

"Você encontrou ele."

"Sem ir para a Common Grounds," Claire apontou. "Ele está numa festa no campus. O negocio grande da fraternidade. A que - " Ela pausou, sentiu um calafrio, e uma onda de calor. "A que eu fui convidada para ir. Era meio que um encontro. Eu deveria encontrar um garoto lá. Ian Jameson."

"Adivinha?" Eve disse. "Nós duas vamos. Hora de ter um visual de matar, Claire."

"Um - que?"

Eve olhou para ela criticamente, enquanto terminava de comer o sanduíche. "Tamanho um, talvez dois, certo? Eu tenho algumas coisas que vão servir em você."

"Eu não vou me arrumar!"

"Eu não faço as regras, mas todo mundo sabe que você não entra na Dança das Garotas Mortas sem se esforçar. Além do mais, você vai parecer fofa como uma garotinha gótica."

Michael estava franzindo para as duas agora. "Não," ele disse. "É perigoso você sair a noite sem escolta."

"Bem, estamos sem escolta. Eu acho que Claire acabou com o detetive Hess ontem. E eu não vou ficar sentada esperando, Michael. Você sabe disso." Eve trancou o olhar nele, que se suavizou quando ele levantou e pegou a mão dela. "Nada de coisas da mente. Você prometeu."

"Eu prometi," ele concordou. "Nunca mais vai acontecer."

"Por mais fofo que você seja quando se preocupa, é uma festa - vai haver centenas de pessoas lá. É seguro o bastante." Eve manteve o olhar firme. "Mais seguro do que Shane está, naquela jaula, esperando morrer. A não ser que você vá desistir dele."

Michael soltou a mão dela e se afastou. Com os postura rígida ele foi para a cozinha.

"Achei que não," Eve disse suavemente. "Bom. Claire. Precisamos descobrir qual a linha de tempo. Se eles já agiram."

"Eu faço isso," Claire disse, e discou o numero de outro cartão. Era o numero privado do detetive Hess, o que estava escrito atrás, e ele tocou quatro vezes antes dele atender. Ele soava turvo e cansado. "Senhor? É a Claire. Claire Danvers. Sinto muito por aqor -"

"Não estava dormindo," ele disse, e bocejou. "Claire, o que quer que seja que você está pensando, não. Fique em casa, feche a porta, e mantenha a cabeça baixa. Falei serio."

"Sim, senhor," ela mentiu. "Eu só queria saber - houve uma conversa sobre adiantar a - a execução?"

"O prefeito disse não," Hess disse. "Disse que quer fazer o processo no tempo certo, e esperar o pai de Shane se entregar. Parece novela mexicana para mim: ele tem Shane; o pai de Shane tem Monica. Ninguém quer piscar."

"Quanto tempo...?"

"Eu faço isso," Claire disse, e discou o numero de outro cartão. Era o numero privado do detetive Hess, o que estava escrito atrás, e ele tocou quatro vezes antes dele atender. Ele soava turvo e cansado. "Senhor? É a Claire. Claire Danvers. Sinto muito por aqor -"

"Não estava dormindo," ele disse, e bocejou. "Claire, o que quer que seja que você está pensando, não. Fique em casa, feche a porta, e mantenha a cabeça baixa. Falei serio."

"Sim, senhor," ela mentiu. "Eu só queria saber - houve uma conversa sobre adiantar a - a execução?"

"O prefeito disse não," Hess disse. "Disse que quer fazer o processo no tempo certo, e esperar o pai de Shane se entregar. Parece novela mexicana para mim: ele tem Shane; o pai de Shane tem Monica. Ninguém quer piscar."

"Quanto tempo...?"

"Antes do amanhecer. Cinco da manha," Hess disse. "Vai tudo acabar antes do amanhecer. Para Monica também, se o pai de Shane não estiver só blefando."

"Ele não está blefando," Claire disse atordoada. "Oh Deus. Isso não é muito tempo."

"É melhor do que o Oliver queria. Ele queria fazer ao por do sol de hoje. O prefeito o afastou, mas só até o prazo legal. Não haverá nenhuma execução de ultimo minuto." Hess se remexeu; a cadeira dele estalou. "Claire, você precisa se preparar. Não tem nenhum milagre cindo; ninguém vai mudar de idéia. Ele vai morrer. Desculpe, mas é como é."

Ela não teve coragem de discutir com ele, porque ela sabia, no fundo, que ele tinha razão. "Obrigada," ela sussurrou. "Eu preciso ir."

"Claire. Não tente. Eles vão matar você."

"Adeus, detetive."

Ela desligou, pos o telefone no balcão, e se abraçou com os braços duros. Quando olhou para cima, Eve estava olhando ela com olhos claros e estranhos.

"Certo," Claire disse. "Se eu tiver que ser uma zumbi, eu serei uma zumbi."

Eve sorriu, "A zumbi mais fofa de todos os tempos."

Claire nunca tinha usado tanta maquiagem na vida, nem no Halloween. "Você usa isso todo dia?" ela perguntou para Eve quando ela se afastou e olhou criticamente para ela, maquilagem ainda na mão. "Parece estranho."

"Você se acostuma. Feche os olhos. Hora do pó."

Claire obdeceu, e sentiu o toque do pincel de pó deslizando no rosto dela. Ela lutou contra a vontade de espirrar.

"Ok. Agora, olhos," Eve disse. "Fique parada."

Foi assim por um tempo, com Claire passivamente sentada e Eve trabalhando com qualquer mágica que ela estava trabalhando. Claire não sabia. Não havia espelho, e ela estava estranhamente relutante para ver o que estava acontecendo com ela. Parecia como se ela estivesse se perdendo, embora isso fosse idiota, certo? Como você parece não é o que

você é. Ela sempre acreditou nisso.

Eve finalmente se afastou, estudando ela, e acenou. "Roupas," ela disse. Eve tinha colocado um espartilho preto, uma saia rasgada preta, e um colar de caveiras com brincos combinando. Batom preto. "Aqui está."

Claire tirou o jeans azul e camiseta com grande relutância, então sentou e colocou uma meia calça preta. Ela tinha um símbolos de morte em linhas brancas, e ela não conseguia saber se eles deveriam ir na frente ou atrás. "Onde você acha essas coisas?" ela perguntou.

"Internet. Crânios são antigos."

Depois da aventura com a meia calça, a saia de couro preto - da altura dos joelhos, com zipers e correntes - pareceu quase fácil. As pernas de Claire estavam frias e expostas. Ela não colocava uma saia em.... quando? Não desde que ela tinha 12 anos, provavelmente. Ela nunca gostou delas.

O top era uma rede preta*

(https://www.ukwebshops.com/marinaretro/Shop/uploads/images_products_large/748.jpg), que coça e é apertada, e dá pra ver através dela com uma caveira preta e ossos cruzados desenhados nela. "De jeito nenhum," ela disse. "É transparente!".

"Você vai usar por cima de uma segunda pele, gênio." Eve disse, e jogou o negocio preto para ela. Claire passou por cima da cabeça, e lutou contra o aperto da camiseta de crânio. "Cuidado a maquiagem!" Eve avisou. "Ok, você está bem. Excelente. Pronta para olhar?"

Ela não estava, mas Eve não pareceu notar. Ela a levou para o banheiro, ligou a luz, e pos os braços ao redor de Claire. "Tadããã!" Eve disse.

Oh meu Deus, Claire pensou. Eu não acredito que estou fazendo isso.

Ela parecia a irmãzinha magra de Eve. Uma caloura morta em treinamento.

Bem, pelo menos ela ia se misturar bem, e se alguém estivesse procurando por ela, nunca, nunca iria reconhecer ela. Ela não se reconhecia. E de alguma forma ela simplesmente sabia que haveriam fotos na internet mais tarde.

Claire suspirou. "Vamos."

Eve dirigiu o Cadillac até o campus e parou no estacionamento da faculdade para empregados - uma violação, mas então, Eve não dava a mínima para os tickets do campus também. Era mais perto para estacionar perto da casa da fraternidade. Tão perto, na verdade, que Claire podia ver as luzes pela janela, e ouvir a batida da musica através do carro.

"Wow," Eve disse. "Eles capricharam esse ano. A boa e antiga EEK."

Havia um cemitério perto da casa - com lapides, grandes e assustadores mausoléus, e algumas estatuas decadentes. Também havia zumbis - ou, Claire achou, convidados da festa - se jogando ao redor e fazendo a melhor parodia da Noite dos Mortos Vivos para os amigos com as câmeras.

O barulho da festa audível mesmo com as janelas do carro fechandas.

"Fique perto," Eve disse. "Vamos encontrar Sam, yeah? Entrar e sair."

"Entrar e sair." Claire acenou.

Elas saíram e correram a curta distancia até o cemitério.

De perto, as lapides eram ou feitas de borracha ou isopor, e o mausoléu era um deposito bem vestido, mas parecia incrível. Mãos de zumbi estavam saindo da terra. Bom toque, Claire pensou. Ela chegou perto de uma, e ela virou e agarrou o tornozelo dela. Claire gritou e pulou para trás até Eve, que pegou ela. "Jesus, caras, cresçam," Eve disse, e se acocar para olhar para o chão. "Onde estão vocês?"

"Bem aqui!" Uma porta escondida coberta com sujeira se ergueu, e um garoto parecendo idiota usando uma tabua de obrigações pos a cabeça para fora. "Uh, desculpe. Só brincando. Eu tenho que -"

'Assustar garotas e olhar por baixo da saia delas. Yeah. Bo, trabalho, " Eve levantou e tirou sujeira dos joelhos. "Continue."

Ele sorriu para ela e baixou a porta escondida. A mão dela apareceu de novo através dum buraco no chão.

"Wow," Claire disse. "Quantos deles tem? No chão?"

"Só os que querem entrar na fraternidade," Eve disse. "Anda. Se Sam está aqui, ele vai estar conversando com as pessoas. Ele ama conversar."

Se Sam podia conversar, e alguém pudesse ouvir ele, era mais do que Claire podia imaginar. A musica estava tão alta que ela sentiu ondas físicas através do corpo, e teve que lutar contra a vontade de cobrir os ouvidos. Eve prendeu o cabelo de Claire em pequenos rabinhos, e ela sentia falta de ter ele sob os ouvidos para bloquear o barulho. "Eu preciso de tampões de ouvido!" ela gritou no ouvido de Eve. Eve imitou um O que você disse? "Esquece!"

A casa da fraternidade EpsilonEpsilon Kappa estava acabada. Claire suspeitou que normalmente ela era acabada, mas isso era extra especial - copos de plastico em todo lugar, bebidas molhando o tapete, uma cadeira quebrada no canto, e bêbados dormindo no sofá. E isso era só o começo. Dois caras se encontraram e ergueram as mãos no gesto universal de Nem pense nisso; eles eram grandes, e musculosos vestidos com rostos pintados de branco e uma camiseta preta que dizia SEGURANÇA MORTA VIVA neles. "Convites?" um deles gritou. Claire trocou um olhar com Eve.

"Ian Jameson me convidou!" ela gritou em resposta. "Ian Jameson!"

Os caras da segurança tinham uma lista. Eles checaram e acenara, "Lá em cima!" um gritou. "Ultima porta da esquerda!"

Ela não pretendia encontrar Ian, mas acenou mesmo assim. Ela e Eve passaram entre os seguranças - que talvez estivessem um pouco próximos de mais - e entraram na festa mais selvagem que Claire já tinha visto na

vida.

Não que a experiência dela fosse grande, mas ainda sim... ela tinha certeza que Paris Hilton teria classificado isso como selvagem. Apesar do fato de que álcool estava banido do campus, ela tinha certeza que o ponche que estava sendo servido em gigantes refrigeradores tinha álcool (também tinha várias mãos, olhos, e todo tipo de coisa plástica nojenta flutuando dentro dele). Muitas pessoas na festa já mostravam sinal de estarem bêbadas - tropeçando, rindo em voz alta, fazendo gestos selvagens. Derramando bebidas neles e em outros, o que ninguém parecia se incomodar porque, hey, eles são zumbis! Não aberrações. Todos usavam maquiagem branca, ou tinha alguma máscara de borracha nojenta (embora esses fossem na maioria homens).

A sala principal era meio que o salão para dança, pessoas pressionadas uma contra as outras e oscilando. Claire parou na entrada, congelada com um repentino medo. Parecia uma sala cheia de pessoas mortas. Pior - pessoas mortas, bêbadas e com tesão.

"Anda," Eve gritou impaciente, e agarrou ela pela mão. Ela mergulhou na multidão sem hesitar, virando a cabeça para olhar ao redor. "Pelo menos ele tem cabelo vermelho!" Porque a maior parte das pessoas na festa usava perucas pretas, ou tinham tingido o cabelo como Eve. Claire tinha sofrido um enegrecimento temporário devido a algum tipo de spray que Eve tinha assegurado a ela que ia sair quando ela lavasse o cabelo. Claire tentou se proteger do desnecessário contato corpo-a-corpo, mas foi inútil; ela estava mais perto de um bando de caras do que ela jamais esteve na vida.

Uma mão tentou passar pela saia dela enquanto ela se pressionava contra a multidão. Ela a segurou e pulou, se movendo mais rápido. Outra pessoa tentou pegar na bunda dela.

"Mais rápido!" Ela gritou para Eve, que tinha diminuído a velocidade para se situar. "Deus, não consigo respirar aqui!"

"Por aqui!"

Claire se sentiu imunda - não só por ser agarrada, o que continuou a acontecer, mas porque ela estava encharcada com o suor de outras pessoas quando Eve passou por um pequeno espaço livre do outro lado da sala, perto da escada. Deveria ser um corredor; havia umas garotas tímidas, todas vestidas de góticas, amontoadas juntas para conforto e (Claire suspeitou) proteção. Ela sentiu uma instantânea simpatia por elas. "Ótima festa!" Eve gritou através da batida da música. "Queria poder aproveitar!"

"Algum sinal de Sam?"

"Não! Ele não está aqui! Vamos para os outros cômodos!"

Depois do caos do salão de dança principal, a cozinha parecia um salão de estudo, embora estivesse cheio de pessoas conversando em voz alta e gesticulando demais. Mais geladeiras cheias de ponche, o que estava deixando Claire maluca; ela estava com sede, mas de jeito nenhum ela ia acrescentar ficar babada como um dos problemas dela agora. Muito em

risco.

As orelhas dela ainda estavam zumbindo. Pelo menos, aqui, havia espaço para respirar. Claire reflexivamente procurou pelo celular, lembrando que o perdeu sob os rodas da van branca, e xingou. "Que horas são?" ela perguntou a Eve, que consultou o blackRazr* (*modelo de celular) decorado, é claro, com crânios.)

"Dez," ela disse. "Eu sei. Temos que nos apressar."

Alguém agarrou Claire pelo braço, e ela recuou com medo, mas então ela reconheceu ele de baixo da maquiagem - Ian, o cara que tinha contado a ela sobre a festa. Aquele cujo nome eles usaram para entram. "Claire?" ele perguntou. "Wow. Você está incrível!"

Ele parecia menos idiota agora, mais astuto, com cabelo preto e maquiagem estilo de vampiro. Claire se perguntou quantos vampiros de verdade estavam infiltrados na festa hoje. Não foi um pensamento agradável. "Oh- oi, Ian!" Eve estava olhando o lugar, e Claire olhou para ela, Eve balançou a cabeça e imitou um gesto de que ia para o cômodo seguinte. Claire implorou a ela que não fosse, pelo menos com os olhos, mas a maquiagem grossa provavelmente disfarçou o desespero dela.

"Estou tão feliz por você ter vindo!" Ian disse. Ele mal teve que erguer a voz para ela ouvir; ele só tinha aquele tipo de voz, e além do mais, estava uma barulho menor ali. "Posso te servir um pouco de ponche?"

"Um... você tem algo que não é, você sabe...?"

"Claro, yeah. Que tal água?"

"Água seria ótimo." Onde diabos estava Eve? Ela se abaixou perto de dois caras altos e agora Claire não podia ver ela, e ela se sentia sozinha e muito vulnerável parada ali com a maquiagem gótica falsa, e Deus, essa maquiagem coça; como Eve agüenta? Claire queria um banho, queria limpar o rosto, e queria uma jeans e uma camiseta normal e nunca fazer isso de novo.

Shane. Pense em Shane. Ela sentiu uma onda de culpa por ter deixado ele sair dos pensamentos dela, mesmo que por um minuto.

Ian voltou com uma garrafa de água, já aberta. "Aqui está," ele disse, entregando para ela. Ele também estava bebendo água, nada daquele ponche. "Loucura, huh?"

"Loucura," ela concordou. Em uma cidade cheia de vampiros, essa era a idéia mais louca que ela podia imaginar, colocar um bando de bêbados e com tesão universitários num lugar onde vampiros podiam entrar. "Você viu onde minha amiga foi?"

"Garotas," Ian suspirou. "Sempre viajam em bandos. Yeah, ela foi para a biblioteca. Vem."

Claire bebeu água enquanto o seguia, pisando com cuidado sob varias pessoas que decidiram que o chão da cozinha parecia um bom lugar para sentar e conversar. E oh Deus, o que aquele casal no canto estava

fazendo? Ela corou por baixo da maquiagem e olhou para longe, se focando na nuca de Ian. Ele esqueceu de colocar maquiagem nun ponto. Parecia rosa.

O próximo aposento tinha pessoas também, mas não tantas quanto na cozinha e estava praticamente deserto se comparado ao salão de dança. Biblioteca era um termo generoso. Tinha livros, mas não tantos quanto Claire poderia ter achado, e a maior parte eram livros antigos. Alguns apagados escritos por pessoas de influencia.

Nenhum sinal de Eve.

"Huh," Ian disse. "Espera aí." Ele foi perguntar a outro cara, mais alto, vestido com uma camiseta de seda meio aberta mostrando um peito forte e muscular. Levou um tempo. Claire bebeu mais água, agradecida pela umidade porque a biblioteca estava quente, e quase limpou o rosto antes de lembrar de ter cuidado com a maquiagem.

Não havia sinal de Sam nesse aposento também. Enquanto Ian estava conversando, foi até uma das garotas olhando os livros. Ela parecia muito familiar - talvez alguém da aula de química? Anna algo?

"Oi - Anna?" Ela deveria ter razão. A garota olhou para cima. "Você viu o Sam? Cabelo vermelho... talvez usando uma jaqueta de couro marrom...?" Embora ele devesse ter tirado com esse calor. "Olhos azuis?"

"Oh, claro. Sam. Ele subiu." Anna voltou a sabotagem de livros, o que parecia envolver desenhar diabinhos com garfos. Lá em cima. Claire precisava subir, mas mais importante, ela precisava encontrar Eve. Rápido.

Ian voltou. "Ela subiu," ele disse. "Ela estava procurando por um cara chamado Sam, certo?"

"Yeah," Claire disse. "Você se importaria se -?"

"Não, claro, eu vou com você." Ele olhou para a garrafa vazia de Claire. "Quer mais?"

Ela acenou. Ele pegou uma garrafa da geladeira e entregou para ela. Ela a abriu e deu outro gole enquanto Ian liderava o caminho até as escadas.

O calor estava fazendo ela se sentir devagar e desconectada. Ela queria jogar a água fria no rosto, mas ela percebeu em tempo - de novo - a maquiagem. Maquiagem estúpida.

As escadas pareciam não terminar nunca, era como dançar ao redor de minas; pessoas estavam sentadas nos degraus, algumas conversando, algumas murmurando coisas para si mesmas, algumas se balançando para frente e para trás. Oh cara. Ela realmente precisava sair daqui, rápido.

A parte de cima parecia o paraíso de espaço livre, e Claire se segurou no corrimão e respirou um pouco. Ian voltou para pegar ela. "Você está bem" ele perguntou. Ela acenou. "Eu não sei em que quarto ele está. Vamos ter que olhar."

Ela seguiu ele. Ele abriu a primeira porta do corredor, e atrás dela ela viu 10 pessoas conversando intensamente. Todos olharam para Ian com uma definida Olha a Vibração, e ele fechou a porta, Claire percebeu que os 10 eram vampiros.

Mas não Sam, ela pensou, pelo que Sam tinha dito a ela, e pelo que ela ouviu de Michael e Eve, isso fazia sentido. Ele ficava com os humanos, certo? Os vampiros não queriam ficar com ele.

"Quarto errado," Ian disse desnecessariamente, e foi para o próximo. Ela não podia ver por cima dos ombros dele, mas ele fechou com pressa. "Realmente o quarto errado. Desculpe."

Havia certa de 10 portas no corredor, mas eles não chegaram tão longe. Claire estava se sentindo com a cabeça leve - na verdade, ela estava tonta. Talvez fosse o calor. Ela tomou mais água, mas isso só fez ela se sentir enjoada. Quando Ian abriu a quarta porta, ela disse, "Eu não me sinto muito bem."

Ian sorriu e disse, "Bem, essa foi rápida," e empurrou ela no quarto. "Eu achei que ia ter que trabalhar um pouco mais, mas você é bem fácil."

Havia mais três caras no quarto. Ela não conhecia nenhum deles... não, espera, um parecia familiar.

O idiota do café da UC, o que foi maldoso com Eve. Ele era um deles. Ela virou para Ian, confusa, mas ele estava trancando a porta.

Os joelhos dela estavam vacilantes, assim como a cabeça dela. Algo estava errado. Algo estava muito, muito errado... mas ela não bebeu nada. Ela tomou cuidado...

Não cuidadosa o bastante. A primeira garrafa de água que ele trouxe para ela, ele abriu primeiro.

Estúpido, Claire. Estúpido, estúpido, estúpido. Mas ele parecia tão... gentil.

"Você não quer fazer isso," ela disse, e atrás um dos caras a pegou. Não havia muito espaço. Era o quarto de alguém, a maior parte dele estava tomada pela cama, e uma cômoda com as gavetas meio abertas. Roupa suja no canto. Oh Deus. Atingiu ela com força o fato de Eve não fazer idéia de onde ela estava, ela não tinha celular, e mesmo que ela gritasse, ninguém ia ouvir ela devido a musica. Ou se importar.

Ela lembrou o que Eve tinha feito aquela terrível manha depois que o biker a empurrou. Você precisa de uma arma. Yeah, mas Eve é mais velha e maior, e não estava drogada....

Ela quase tropeçou sob o taco de baseball que estava debaixo da cama. Ela o agarrou e balançou ele com força. "Não me toque!" ela disse, e gritou a plenos pulmões. "Eve! Eve! Eu preciso de ajuda!"

Ela balançou o taco com força na direção de Ian, que estava andando para frente, e que se abaixou facilmente. Ela deu um passo para trás e bateu na bunda dele com o taco, e desse, ele não se safou. Ela bateu nele na

boca, e ele caiu para trás, sangrando.

"Sua vaca!" ele disse, cuspidando sangue." Oh, você vai pagar por isso."

"Espera aí," disse o idiota da cafeteria, que estava inclinando contra a porta os braços cruzados. "Você pos toda a dose na garrafa, certo? E ela bebeu?"

Ian acenou. Ele remexeu na pilha de roupa suja e achou uma meia que ele pressionou contra a boca e nariz. Bom. Ela esperava que estivesse imunda. E que tivesse pé de atleta nela.

"Então só temos que esperar por alguns minutos," o idiota disse. "Ela não vai a lugar ninguém a não ser para a terra dos sonhos." Ele bateu na mão dos colegas. Ian continuou a olhar para ela. Eles estavam todos entre ela e a porta. Havia uma janela, mas era o segundo andar e ela não estava nem firme o bastante para ficar de pé, muito menos escalar. Claire segurava o taco com as mãos suadas e adormecidas, e ela via faíscas na ponta da visão. Tudo parecia borrado. Ela sentia ondas de calor nela, e então um calafrio. Michael? Era Michael aqui? Não, Michael não podia sair de casa...

De alguma forma, ela estava deslizando numa posição para sentar no chão. O taco ainda estava na mão dela, mas ela estava cansada, muito cansada, e ela se sentia enjoada e com calor...

Alguém deu pancadas na porta. Claire chamou o que soprava das forças dela e gritou, "Socorro! Chame ajuda! Eve!"

Ian disse, com um sorriso para Claire com os dentes ensangüentados, "Só alguém procurando um lugar para fuder. Não se preocupe, baby. Não vamos machucar você. Não que você vá se lembrar de qualquer forma."

Ela fingiu estar pior do que ela realmente estava (embora era realmente estivesse muito mal) e, murmurando, deixou os olhos dela se fecharem.

"É isso," o nojento do café disse. "Ela apagou. Coloque ela na cama."

Ela nunca tinha feito isso antes, mas ela estava imaginando como Eve teria lidado. Ela deixou o toco meio solto e caído no colo dela, alinhado a perna, como se tivesse ficado muito pesado para ela segurar. (Não tanto. Só quase.)

E quando Ian andou para agarrar ela, ela ajeitou o taco com o máximo de força que conseguiu. Ele bateu onde doeria mais, e Ian deu um enorme grito sem ar, e se curvou em si mesmo.

Claire forçou as pernas dela a segurarem ela, e voltou para a posição de pé. Ela estava se inclinando buscando apoio, e tinha sorte de estar nun canto, onde as duas paredes anguladas fizeram parecer que ela não estava prestes a cair. Os braços dela estavam tremendo, e eles teriam visto isso se ela tentasse erguer o taco, então ela o bateu casualmente com a perna. "Quem quer um pouco?" ela perguntou. "Eu não vou machucar. Muito."

Era tudo encenação, e eles só tinham que esperar. O cara do café sabia disso, muito tem, e ela podia sentir a droga - o que diabo era isso? -

tirando a concentração dela, a força, fazendo ela ser uma presa devagar e fácil demais.

Shane, ela pensou, e se forçou a ficar de pé só mais um pouco. Shane precisa de mim. Eu não vou deixar isso acontecer.

"Você está blefando," o idiota do café disse, e deu a volta na cama. Claire balançou o taco em direção a ele, errou, e bateu o taco na madeira com tanta força que chacoalhou os dentes dela.

Ele agarrou o taco e facilmente soltou ele do aperto dela. Ele o jogou para os outros dois caras, que o pegou com uma mão. "Isso," ele disse, "foi muito idiota. Isso poderia ter sido bem fácil e agradável, você sabe disso, certo?"

"Eu tenho a Proteção de Amelie," Claire disse.

Ele agarrou ela pela garganta por cima da camiseta de caveira, e a arrastou para frente. As pernas dela se dobraram quando ela tentou se afastar.

"Eu não me importo," ele disse. "Eu não sou dessa cidade estúpida. Nenhum de nós é. Monica disse que era assim que deveríamos levar, para passar pelas regras, qualquer que elas sejam. Quem quer que Amelie seja, ela pode se fuder. Depois que eu acabar com você."

A porta do quarto deu um seco barulho metálico, e abriu. Claire piscou e tentou se focar nos olhos, porque havia alguém parado ali. Não, duas pessoas. Um com cabelo vermelho. Não tinha algo sobre cabelo vermelho...? Oh, yeah. Sam tinha cabelo vermelho. Sam o vampiro. Sam e eu. O avó de Michael, isso não era estranho?

A porta não tinha mais uma maçaneta do lado de fora. A de dentro caiu no carpete e rolou até a cama.

"Claire!" Oh, era Eve. "Oh meu Deus..."

"Com licença," Sam disse, "mas o que você disse sobre Amelie?"

O idiota do café soltou Claire, e ela deslizou pela parede. Ela procurou algo para usar como arma, mas tudo o que ela conseguiu foi outro par de meias suadas que não foram lavadas. Por alguma razão, isso pareceu engraçado. Ela riu e descansou a cabeça contra a parede para deixar o pescoço relaxar. O pescoço dela estava trabalhando muito.

"Eu disse que Amelie pode se fuder, Vermelho. E o que você vai fazer sobre isso? Me encarar até morrer?"

Sam só ficou parado ali. Claire não podia ver nada sobre a mudança dele, mas era como se o quarto de repente tivesse ficado... frio." Você realmente não quer fazer isso," Sam disse. "Eve, vá pegar sua amiga."

"Yeah, Evem entre, não temos uma cama bem grande." Ian riu. "Eu ouvi que você sabe se divertir." Ele jogou a meia ensangüentada que ele estava pressionando no nariz no chão e se aprontou para agarrar Eve se ela entrasse. Sam olhou com um choque descarado por um segundo, então a

pegou e a apertou, deslumbrado com o sangue na palma da mão.

E então ele lambeu. Devagar. Olhando para olhos de todos olhando para ele.

"Eu disse," ele sussurrou, "você realmente não quer fazer isso."

Claire ouviu um zumbido, como um enxame de abelhas. Oh, eu vou desmaiar, porque isso é nojento.

"Merda," Ian sussurrou, e deu se afastou. Rápido. "Você é nojento, cara!"

"As vezes," Sam concordou. "Eve, vá pegar ela. Ninguém vai tocar em você."

Eve cuidadosamente passou por ele, correu até Claire, e deu a ela um rápido abraço antes de a levantar de novo. "Consegue andar?"

"Não muito bem," Claire disse, e engoliu nauseada. O mundo continuava vindo em ondas frias e quentes, e ela sentia que ia vomitar, mas de alguma forma isso era engraçado, mesmo com o terror nos olhos de Eve.

Não foi tão engraçado quando o cara idiota da cafeteria decidiu agarrar Eve.

Ele se lançou por cima da cama, pegando o pulso de Eve - Claire estava muito confusa para saber porque ele estava fazendo isso. Talvez ele esperasse usar ela como algum tipo de escudo contra Sam. Mas o que quer que ele quisesse, era uma má decisão.

Sam se moveu rápido, e quando Claire piscou, o cara idiota do café estava prensado contra a parede, os olhos bem abertos, olhando para o rosto de Sam a centímetros do dele.

"Eu disse," Sam sussurrou, "ninguém vai tocar nela. Você é surdo?"

Claire não viu, mas ela imaginou que ele provavelmente mostrou umas presas, porque o idiota do café chorou como um cão doente.

Os outros caras saíram do caminho de Eve sem tentar impedir ela.

"Monica," Claire disse. "Eu acho que foi Monica. Ela fez Ian me pedir."

"O que?"

"Monica fez ele me pedir. Disse a ele para fazer isso."

"Vadia! Ok, eu retiro. Ela precisa de uma boa fogueira."

"Não," Claire disse fracamente. "Ninguém merece isso. Ninguém."

"Ótimo. Santa Claire, a patrona das placas de Chute-me. Olha, se mantenha, ok? Precisamos sair daqui. Sam! Anda! Deixa eles!"

Sam não parecia ouvir. "Modos, garoto," ele disse. "Parece para mim que

ninguém te ensinou nada. Está na hora de alguém te ensinar uma lição antes que mais alguém se machuque."

"Hey, cara - " Ian estava com as mãos para cima em rendição. "Serio. Só nos divertindo. Não íamos machucar ela. Não precisa dar uma de Charles Bronson. Nós nem tocamos nela. Olha. Roupas ainda colocadas."

"Nem tente." Sam continuou a olhar para idiota do café, que estava parecendo menos como um predador, e mais e mais como um garoto assustado. "Eu gosto dessas garotas. Eu não gosto de você. Faça as contas. Considere subtraído."

"Sam!" A voz de Eve era alta e chata. "Chega com as coisas de heróis. Viemos encontrar você. Vamos sair daqui e conversar."

"Eu não vou sair," Sam disse, os olhos fixos no garoto que segurava. "Mão até o Príncipe da Disney aqui se desculpar, ou a cabeça dele voar, um ou outro."

O idiota do café acenou tremendo, e manteve as costas na parede como se tivesse deslizado ali para fazer pose.

Sam virou em direção as garotas, e chegou para frente para tocar Claire de leve no ombro. "Você está bem?"

Claire acenou, com um movimento da cabeça. Isso foi um erro; ela quase caiu, e foi necessária toda a força de Eve para manter ela de pé.

Quando ela foi capaz de abrir os olhos e se focar de novo, Sam tinha se movido para longe, para a porta.

"O que?" Eve perguntou. "E por sinal, você está bloqueando a saída."

"Silêncio," Sam disse suavemente, mal alto o bastante para ser ouvido, através da musica.

E então Claire ouviu um grito.

Em um piscar de olhos, Sam saiu da porta. Eve foi para o corredor, erguendo a cabeça para olhar, e Claire olhou também.

Era o caos lá embaixo, e não um caos feliz de dança. Gritos, pessoas se empurrando, desesperadamente indo para saída, todos com roupas pretas, rostos brancos, algumas manchas vermelhas e então...

Sangue. Havia sangue.

Sam agarrou tanto ela quanto Eve pelos ombros, virando elas, e as puxou de volta para o quarto. Ele olhou para Ian, que ainda estava na parede. "Você. O positivo. Quantas saídas?"

"O que?... Oh, merda, você acabou de me chamar pelo tipo sanguíneo?"

"Quantas saídas?"

"As escadas! Você tem que descer as escadas!"

Sam xingou, foi até o armário, e o abriu. Era enorme, cheio de porcaria. Ele empurrou Claire e Eve para dentro e abriu a porta. "Você," ele disse para os quatro rapazes. "Se você quer viver, entre. Toque essas garotas e eu mesmo te mato. Você sabe que estou falando sério, certo?"

"Yeah," Ian disse fracamente. "Nem um dedo nelas. O que está acontecendo? É tipo, um daqueles negócios de tiroteio?"

"Sim," Sam disse. "É algo assim. Entre."

Os garotos entraram. Eve arrastou Claire para o canto mais longe, tirando pilhas de roupas sujas de atletas do caminho, e a sentou. Eve se acocou perto dela, pronta para ação, e olhou para os caras. Eles mantiveram distancia.

Sam bateu a porta.

Escuridão.

"O que diabos está acontecendo?" O cara idiota do café exigiu. A voz dele era tremula.

"Pessoas estão sendo machucadas," Eve disse. "Poderia ser você se não calar a boca."

"Mas--"

"Só cala a boca!"

Silencio. A musica ainda estava ligada no andar de baixo, mas por cima dela Claire podia ouvir gritos. Ela começou a entrar nun lugar estranho e cinza, mas voltou com um esforço e o perto da mão tensa de Eve. "Está tudo bem," Eve sussurrou para ela. "Você está bem. Desculpe."

"Eu estava bem," Claire disse. Surpreendentemente, na verdade, era verdade. "Obrigado por me salvar."

"Eu não fiz nada a não ser encontrar Sam. Ele te encontrou." Eve parou. "Está certo, quem está me tocando?"

Uma voz alta saiu da escuridão. "Oh merda! Desculpe!"

"É melhor mesmo!"

Houve um silencio tenso no escuro.

E então Claire ouviu passos vindo do corredor.

"Silencio," Eve sussurrou. Ela nem precisava dizer. Claire sentia, e ela sabia que todo mundo também. Tinha algo ruim lá fora, algo pior do que excitados, e estúpidos garotos cruéis.

Ela sentiu algo passar contra ela. Uma mão. Um dos garotos, ela não sabia qual - foi Ian que estava contra a parede mais perto dela?

Ela pegou a mão e a apertou. Ele apertou de volta, silenciosamente.

E Claire esperou para ver se eles iriam morrer.

DEZ

Os gritos cessaram, e a música foi silenciada na meia-rave. Isso foi pior ainda, de algum modo. O silêncio parecia... frio. Claire sentia a morte na consciência. Os efeitos pareciam estar indo e vindo. Talvez ela fosse ficar bem.

Uma tábua rangeu fora da porta do armário.

Claire sentiu um tremor percorrer o rapaz cuja mão ela segurava, e ela própria se pressionava duramente contra a parede e se afastava da porta do armário. Tinha um grande retângulo preto delineava no amarelo quente.

Houve uma meia sombra, e um rosar, e um homem começou a gritar, e o som de um corpo bateu no chão.

Em seguida, o 'boom' de uma arma. Claire pulou, e sentia Eve e o menino saltarem, também. "Oh Deus", ele sussurrou. Ele estava tremendo todo. Claire supunha que isto era uma coisa boa para - manter seu ritmo cardíaco baixo em uma emergência. Ela sentiu bastante calma, considerando tudo. Ou talvez ela estava apenas começando a sentir o medo de sua mente.

Som de pegadas. O balaustre da escada se mexia. Mais gritos no andar de baixo, batendo os pés nas escadas, som baixo...

E então distante, o estridente som das sirenes.

"Policiais", alguém sussurrou, talvez o idiota do café. Ele soava muito menos arrogante. "Estaremos estar bem. Nós vamos ficar bem."

"Sim, até que essas coisas caíam sobre nós", murmurou outro rapaz. "Para, você sabe. A coisa".

"Você quer dizer o atentado de estupro?" Eve sussurrou ferozmente. "Jesus, escutem vocês falando. A coisa. Chame do que é, seu idiota."

"Olha, isso era apenas - me desculpe, ok? Nós não queremos machucá-la. Nós apenas -"

"Ela tem dezesseis, cara."

"O quê?"

"Dezesseis. Então, agora você pode me agradecer por salvar-lhe de uma grande tempo na prisão, porque uma tentativa de estupro é um inferno muito melhor do que o estupro. O tipo legal. Já Monica te disse isso?"

"Eu -uh - yeah. Ela disse - ela disse que Claire era boa para fazer, que isso só precisava ser bruto. Ela queria ter a certeza que nós teríamos ela aqui."

"Shhhhhh", sussurrou freneticamente Claire. Ela ouviu uma outra tábua ranger. Todo mundo fez silêncio.

A porta foi aberta, cegando-os com uma grande quantidade de luz, e Claire viu um homem de pé ali.

Cabelo vermelho.

"Fora", disse Sam. "Mexam-se".

Os meninos se levantaram e se esquivaram para fora, eles estavam bem menos arrogante do que antes, e agrupados em conjunto no canto. Tinha sido Ian cuja mão ela estava segurando., afinal, viu Claire. Ele estava olhando para estranho para ela, de uma nova forma, como se ele realmente a tivesse visto pela primeira vez.

"Sinto muito sobre seu nariz", disse ela. Ele piscou.

"Não é tão ruim", ele se ofereceu. "Olha, Claire-"

"Não".

"Você ainda vai contar para a polícia?" Este era o idiota do café.

"Não," disse Claire.

"Mentira! Sim," Eve disse. "Claro que sim. Assim é melhor você não tentar novamente. Nunca. E além disso, se você fizer, a última coisa que você vai ter de que se preocupar será com a polícia. Certo, Sam?"

Sam concordou sem falar.

"Vamos sair daqui. Claire? Consegue andar?"

"Eu posso tentar."

Mas o mundo apenas girou para ela, quando ela se levantou, e caiu nos braços de Eve. Eve segurou fortemente ela, tentando encontrar o jeito certo para levantá-la, e de repente Claire estava flutuando acima do chão.

Oh. Sam tinha ela, e ele a segurava como se fosse tão pesada quanto um saco de penas.

"Hey," O idiota do café disse. Sam parou em seu caminho até a porta. "Desculpe, a sério. Foi apenas - Monica disse-"

"Pare, cara", disse Ian. "Monica apenas nos deu a idéia. Nós fomos os que fizemos. Sem desculpas."

"Sim", o idiota do café disse. "Qualquer que seja, cara. Não vai acontecer novamente."

"Se isso acontecer", disse Sam, "não importa a polícia. Vou encontrar você."

As coisas estavam acontecendo uma em cima da outra. Claire sentir doente e desorientada, e apenas com seus braços em torno do pescoço de Sam, o forte pescoço mantinha a mente dela flutuando devido a onda de produtos

químicos. Quando ela abriu os olhos capturou luzes.... A casa da fraternidade da EEK era uma lixeira. Móveis quebrados, paredes pichadas, pessoas caídas no chão...

E alguns deles tinham sangue.

Eve parou e apertou os dedos na garganta de um menino vestido completamente de vampiro, incluindo os dentes; seus olhos azuis estavam abertos, olhando para o teto. Ele não se moveram.

"Ele está morto", ela sussurrou.

Tinha uma estaca de madeira em seu peito.

"Mas, ele não era vampiro", disse Claire. "Certo?"

"Eles não se importam. Ele parecia um, e ele teve o mesmo fim", disse Sam. "Há dois vampiros morto no quarto ao lado. Isto foi um erro."

"Na outra sala?" Claire perguntou. "Como você sabe?"

"Eu sei". Sam parou e colocando Claire no sofá. Vidros estilhaçados estavam sob seus pés. As sirenes se aproximavam agora, mais tarde do que o costume.

"Eram os caras de Frank?" Eve perguntou. "Os bikers?"

Sam não respondeu, mas ele realmente não precisava. Quantas gangues caçadoras de vampiros poderia haver em Morganville?

Claire fechou os olhos e deixou cair a cabeça dela contra o peito de Sam, apenas para descansar por um segundo.

E... ela apenas saiu do mundo por um tempo.

Claire acordou ao som de vozes e uma dor de cabeça do tamanho de Cleveland dentro de seu crânio; ela estava com a boca seca como um osso, a sua língua parecia um rolo de feltro espesso coberto de areia. Além disso, Olá, náuseas.

Ela estava deitada na sua própria cama, em casa.

Claire saiu da cama, correu para o banheiro, e pegou o kit de primeiro socorros, em seguida, olhou no espelho. Estava horrível. Seu rosto estava manchado com maquiagem, sua máscara de olho estava borrada, seu cabelo cheio de spray parecia um esquilo.

Claire começou a ducha, tirando a maquiagem gótica, e sentou na banheira com a água batendo. Não havia sabão suficiente em todo o mundo, realmente, mas ela tentou, esfregando duro. Esfregando até a pele estivesse dormente.

Ela congelou ao ouvir alguém batendo na porta do banheiro. "Claire? É a Eve. Você está bem?"

"Sim", disse ela. "Estou bem." A voz dela soou a grossa e fraca.

Eve deve ter acreditado na sua palavra, porque ela foi embora. Claire desejava que ela não tivesse ido, de alguma forma; era necessário perguntar para alguém; precisava de alguém para estar lá com ela. Eu quase...

A pior parte foi que eles não eram monstros, esses caras. Na verdade, eles provavelmente eram legais na maior parte do tempo. Como isso era possível? Como as pessoas poderiam ser bons e maus ao mesmo tempo? Bom era bom; mau era mau - você tem que desenhar uma linha, certo? Como os vampiros? alguma parte da sua mente desejava. Onde estava Amelie, então? Onde está Sam? Sam salvou sua vida. Qual dos lados da linha que você colocar ele?

Ela não sabia. E ela não queria mais pensar nisso. Claire sentiu a água bater dura e quente sobre ela e deixou tudo isso por um tempo, até que a água começou a se tornar gelada e lembrar a ela que Eve provavelmente queria usar o chuveiro, também. Droga. Ela saltou, desligado as torneiras, se secando e percebeu que ela não tinha trazido suas roupas com ela, e se enrolou na toalha para correr até seu quarto.

Quando ela abriu a porta banheiro, Michael estava de pé do lado de fora. Ele olhou para cima, viu que ela não estava vestida, e olhou como se estivesse em um conflito.

Ele resolveu que deveria se virar. "Vai buscar umas roupas", disse ele. "Então, eu preciso falar com você."

"Que horas são?" Ela perguntou. Ele não respondeu, e ela sentiu algo doente espera ter em seu estômago.

"Michael? Que horas são?"

"Só vá vestir", disse ele. "E vá lá embaixo".

Ela correu para seu quarto, enrolada na toalha, e agarrou seu pequeno relógio de viagem.

Eram quatro horas da manhã. O amanhecer estava apenas a um par de horas de distância. "Não", ela sussurrou. "Não..." Ela tinha dormido por horas.

Não há tempo a perder, então. Claire colocou sua lingerie, jeans e uma camiseta, agarrou-lhe os sapatos e meias, e voou para as escadas.

Ela parou no primeiro no primeiro degrau quando ela ouviu a voz de Amelie. Amelie? Na casa? Por quê? Sam, ela meio que esperava - não que Michael parecia como qual vampiro, mas hey, ele era da família, certo? E, além disso, Sam parecia bem. E bem suficiente, ela deslumbrou os cabelos cor de cobre de Sam enquanto ela descia mais um degrau; ele estava em pé no canto, perto da cozinha, com os braços dobrados.

Amelie e Michael estavam no centro da sala.

"Hey!" A voz de Eve soou, vindo de trás dela, a fez saltar. Claire virou-se e viu Eve ali de pé em um roupão preto espesso, com roupas nos braços. "Estou indo tomar meu banho. Diga-lhes que eu vou estar lá em breve, ok?"

Eve parecia cansada, sua maquiagem estava borrada ou não estava completa. Claire sentia culpada por utilizar toda a água quente. "Ok", disse ela, e deu mais um passo em direção a sala. Os passos de Eve atrás ela faziam barulho, e a porta do banheiro foi fechada. A água foi ligada.

Claire ouviu Amelie dizer, "... não pode tomá-lo de volta. Você entendeu? Depois de fazer esta escolha, está feito. Não se pode retornar."

Isso não parece bom. Não, isso não parece bom em tudo. Claire ainda sentia insegura e doente, como se ela tivesse bebido meio galão daquele ponche vermelho da festa, e ela não se sentia em qualquer forma para ver a cara de Amelie novamente. Era muita coisa assustadora que ela poderia enfrentar em um dia. Talvez ela devesse apenas esperar por Eve....

"Eu compreendo", disse Michael. "Mas não há muita escolha mais. Eu não posso viver assim, preso nesta casa. Preciso sair. Eu não posso ajudar Shane se estou preso aqui."

"Você pode não ajudar Shane contudo", Amelie disse friamente. "Eu não posso basear essa escolha numa relação de amizade. Pode revelar-se mal para o que você quer."

"A vida é um risco, certo? Então eu tenho que arriscar."

Ela balançou a cabeça dela. "Samuel, por favor fale com ele. Explique."

Sam se mexeu do canto onde estava, mas ele não se aproximou. "Ela está certa, garoto. Você não sabe no que você está metendo. Você acha que sim, mas... você não sabe. Você tem uma boa coisa aqui - você está vivo; você está seguro, você tem amigos que se preocupam com você. Família. Fique onde está."

Michael soltou uma risada que soou um pouco louca. "Fique onde estou? Jesus Cristo, que escolha eu tenho? Esta casa é um túmulo de duzentos e cinquenta metros quadrados. Eu não estou vivo. Estou sobrevivendo."

Sam balançou e dobrou a cabeça, evitando as palavras de Michael.

Amelie parou aproxima dele. "Michael. Por favor, pense o que você está pedindo. Não é difícil só para você; é uma forma difícil. Se eu te der a sua liberdade da Casa, vem em um preço terrível. Haverá grande dor, e a perda de coisas que nem você nem eu podemos perfeitamente nomear. No que você vai se mudar, será para sempre. Você vai viver e morrer no meu comando, você entende? E você nunca mais seria a mesma metade humana que tem agora, nunca mais." Ela balançou a cabeça lentamente. "Eu acredito que você vai se arrepender disso, e infelizmente para nós é como câncer. Ele apodrece nossa vontade de viver."

"Sim? O que você acha que eu sinto, estando preso aqui quando as pessoas precisam de mim?" Michael perguntou. Os punhos dele estavam fechados, com o rosto tenso e vermelho. "Eu assisti a minha namorada quase ter morrido cinco metros de mim, e eu não podia fazer nada porque ela estava fora da casa. Agora é o Shane, e ele está sozinho lá fora. Não poderia ser pior do que isso, Amelie. Confie em mim. Se você não está indo para salvar Shane, você tem que fazer isso para mim. Por favor."

Ele estava pedindo para Amelie... o quê? Algo que ela poderia deixá-lo livre? Claire deu um outro passo, e viu os olhos de Sam se mexerem e capturar os dela. Ela esperava que ele dissesse algo, mas ele só deu um leve agitar da cabeça. Avisando ela.

Ela recuou de volta para o topo da escada, hesitando. Talvez ela devesse esperar Eve.... Não, o chuveiro ainda estava ligado. Ela teria de aguardar. Michael não faria nada estúpido... faria?

Enquanto ela estava hesitando, ela ouviu Amelie dizer algo que ela não podia entender perfeitamente, exceto uma palavra.

"Vampiro".

E ela ouviu Michael dizer, "Sim".

"Não!" Claire pulou e correu escada abaixo, mais rápido que podia, mas antes que ela pudesse chegar ao final Sam estava lá, olhando para ela. Bloqueando seu caminho. Ela olhava pelo corrimão para Michael e Amelie, e viu Michael olhando para ela.

Ele olhou assustado, mas ele deu-lhe um sorriso - quebrado, como o de Shane para ela na gaiola.

Tentando mostrar que não importava.

"Está tudo ok, Claire", disse ele. "Sei o que estou fazendo. Este é o caminho que tem de ser."

"Não, não!" Ela deu um outro passo, agarrados o corrimão com ambas as mãos. Ela sentiu quente e desorientada novamente, mas percebeu que ela se ela caísse, pelo menos Sam estava lá para amortecer ela. "Michael, por favor. Não faça isso!"

"Oliver tentou me transformar num vampiro. Ele tentou me transformar -" Michael fez um gesto em si mesmo enojado. "Sou meio-vivo, Claire, e não há necessidade de voltar atrás. Só posso ir em frente."

Ela não podia dizer nada sobre isso, porque ele estava certo. Certo em todos os pontos. Ele não poderia voltar para a ser apenas um homem normal, ele não poderia viver preso aqui, impotente. Talvez ele pudesse, se Shane não tivesse sido preso, mas agora...

"Michael, por favor." Os olhos dela estavam enchendo-se de lágrimas. "Eu não quero que você mude."

"Todo mundo muda."

"Não como você", disse Amelie. Ela estava lá como a Rainha da Neve, tudo perfeito e branco e bom, nada de verdadeiramente humano nela contudo. "Você não vai ser o homem que ela conhece, Michael. Ou que Eve ama. Quer correr o risco, também?"

Michael deu uma respiração profunda e voltou para ela. "Sim", disse ele. "Eu vou."

Amelie ficou em silêncio por um momento, então concordou. "Sam", disse ela. "Leve a criança para fora. Isto não precisa de testemunhas."

"Não estou saindo!" Disse Claire.

Sim, bom plano. Sam caminhou três degraus, segurou ela em seus braços, e levou-lhe para cima. Claire tentou agarrar o corrimão, mas seus dedos escaparam. "Michael! Michael, não! Não faça isso!"

Sam transportou ela para o seu quarto e colocou ela sobre a cama, e antes que ela pudesse lutar para ficar sentada ele já estava fora, fechando a porta.

Mais tarde, pensando de volta, Claire não poderia dizer se ela ouviu o grito ou sentiu; de qualquer forma, pareceu vibrar através dos ossos e entranhas da Glass House, na cabeça dela, e ela balançou e colocou as mãos sobre seu orelhas. Isso não pára. O grito era apenas vinha e vinha, insistente e dolorosamente como um apito, e Claire senti algo... puxando ela, como se ela fosse feita de pano, e uma gigantesca, maliciosa crianças estivesse brincando com ela.

E então ele só... parou.

Ela deslizou para fora da cama, correu para a porta, e abriu. Sam estava muito longe para ser visto. Eve foi correndo para fora do banheiro, roupão amarrado ao seu redor seu corpo pingando, seu cabelo preto molhado contra seu rosto. "O que está acontecendo?", Ela gritou. "Michael? Onde está o Michael?"

As duas meninas trocaram um olhar desesperado e, em seguida, correram para as escadas.

Amelie estava sentada em uma poltrona, a que Michael normalmente usava; ela parecia abatida e cansada, e sua cabeça estava encostada. Sam estava abaixado ao lado dela, segurando a mão dela, e ele passou para seus pés e quando Eve e Claire chegaram ofegantes na parte inferior da escada.

"Ela está descansando", disse ele. "Demora muito para fazer o que ela fez. Muita força, e muita vontade. Deixe ela sozinha. Vamos recuperá-la."

"Onde está Michael?" Eve exigiu. Sua voz estava tremendo. "O que você fez com o Michael, seu desgraçado?"

"Calma, criança. Sam não tem nada a ver com isso. Eu deixei ele livre", disse Amelie. Ela levantou a cabeça e mas continuou com as costas

encostada na cadeira, os olhos fechados. "Tanta dor nele. Pensei que ele poderia ser feliz aqui, mas vejo que me enganei. Michael nunca poderia ficar enjaulado por muito tempo."

"O que você quer dizer, você colocá-lo livre?" Eve estava balbuciando agora, seu rosto pálido, sem qualquer maquiagem gótica para ajudar. "Você o matou?"

"Sim", disse Amelie. "Eu matei ele. Sam!"

Claire não podia ver porque ela chamou outro vampiro até que Sam se tornou um borrão, e viu outro borrão vindo de um outro lado da sala. Isso virou uma luta, dois corpos que se deslocavam muito rápido para os olhos de Claire para seguir até que terminou e um deles caiu de suas costas no chão.

Era Michael em suas costas... mas não o Michael que ela conhecia. Não é o que tinha visto cinco minutos antes, falando com Amelie, fazendo esta escolha. Este Michael era terrível. Sam estava tendo problemas de segurar ele; Michael estava lutando, tentando jogar com ele, e ele estava rosnando, oh Deus, e sua pele - sua pele era a pálida cor do mármore e cinzas....

"Ajuda-me," Amelie disse calmamente. Claire olhou para ela, foi atordoada. Amelie estava majestosa, claramente à espera de ser obedecida. Claire deu a sua ajuda nos pés dela, só porque ela tinha sido sempre ensinada a ser educada, e segurou a vampira, como se ela estivesse prestes a perder o equilíbrio. Amelie encontrou o equilíbrio e dei-lhe um cansado, magro sorriso. Ela largou os braços de Claire, e caminhou lentamente - dolorosamente - aonde Sam estava lutando para manter Michael abaixado.

Claire olhou para Eve. Eve estava apoiado no canto, as mãos em punhos cobrindo sua boca. Seus olhos eram enormes.

Claire colocou seu braço em torno dela.

Amelie colocou uma branca mão sobre a testa de Michael, e ele imediatamente parou de lutar. Parado de se movimentar todo, olhando para cima, no limite feroz, estranho olhos. "Paz", sussurrou Amelie. "Paz, minha pobre criança. A dor vai passar, a fome vai passar. Isso vai ajudar". Ela pegou em um bolso de seu vestido e tirou uma muito pequena, muito fina faca de prata - não maior que uma unha cortada - e passou por toda a sua palma. Ela não sangrou como uma pessoa normal; o sangue apenas saía, mas espesso que o normal, e escuro. Amelie pôs nos lábios de Michael, pressionando-o, e fechou os olhos.

Eve gritava sobre suas mãos e, em seguida, virou cegamente e escondeu seu rosto contra a Claire. Claire se agarrou a ela, num abraço apertado.

Quando Amelie retirou a sua mão, a ferida foi fechada, e que não havia sangue nos lábios de Michael. Ele fechou os olhos, engolir, respirando. Depois de alguns longos segundos, Amelie concordou com Sam, que devia deixá-lo e deu uns passos para trás, e lentamente Michael rolou sobre si mesmo e viu Claire parada horrorizada.

Seus olhos. Eles eram da mesma cor, e... não o mesmo em tudo. Michael lambia seus pálidos lábios, e ela viu o branco brilhante tremulando de seus caninos na boca.

Ela estremeceu.

"Está feito", Amelie disse suavemente, "o mais jovem da nossa espécie. A partir deste dia, Michael Glass, você é um dos eterno da Grande Cidade, e tudo será seu. Erga-se. Tome o seu lugar entre o seu povo."

"Sim", disse Sam. "Bem-vindo ao inferno."

Michael chegou a seus pés. Nenhum deles ajudou-o.

"É isso?" Michael perguntou. Sua voz soava estranha - profunda em sua garganta, mais profunda do que a Claire lembrava. Deu-lhe um pouco de arrepio na base da sua coluna vertebral. "Está feito?"

"Sim", disse Amelie. "Está feito."

Michael caminhou em direção à porta. Ele teve que parar e segura-se contra a parede no caminho, mas ele parecia mais forte a cada segundo. Mais forte do que Claire se sentia confortável, na verdade.

"Michael", disse Amelie. "Os vampiros podem ser mortos, e muitos conhecem as formas. Se você for descuidado, você vai morrer, não importa quantas leis Morganville detém a proteger de nossos inimigos." Amelie olhou para as duas garotas, de pé juntos no canto. "Os vampiros não podem viver entre os humanos. É muito difícil, muito tentador. Você entendeu? Eles devem deixar a sua casa. Você deve ter tempo para aprender o que você é."

Michael olhou para Eve e Claire - mais Claire do que Eve, como se ele não pudesse realmente reconhecer ela ainda. Ele parecia mais com ele mesmo agora, mais controlado. Exceto pela pele pálida, ele poderia quase ser normal.

"Não", disse ele. "Esta é a casa delas, e é minha casa, e é a casa de Shane. Nós somos uma família. Não vou abrir mão disso."

"Sabe por que eu parei você?" Amelie disse. "Por que eu pedi para Sam parar você? Porque seus instintos não podem ser confiáveis, Michael, não neste momento. Você não pode ser cuidadoso, pois seus sentimentos por eles irá machucá-los. Você entendeu? Você ia avançar em cima dessas meninas com a intenção de se alimentar dela?"

Seus olhos estava selvagens e, de repente, muito escuro. "Não."

"Pense".

"Não."

"Você foi", disse Sam silenciosamente, por trás dele. "Eu sei, Michael. Estive lá uma vez. E não havia ninguém para me deter."

Michael não tentar negá-lo novamente; ele olhou para Eve, rígida, com

essa terrível dor que machucou ele ver.

"Isso não vai acontecer novamente." Eve não disse uma palavra desde que tudo isso tinha começado, então foi um pouco chocante ouvi-la dizer, de forma serena. Então... normalmente. "Conheço Michael. Ele não faria isso se ele soubesse que poderia nos machucar. Ele morreria primeiro."

"Ele morreu", disse Amelie. "A parte humana dele desapareceu. O que sobra é meu." Ela disse com um pouco de pesar, que não surpreendeu muito Claire, que tinha visto os olhos infinitamente cansados de Amelie enquanto ela tinha ido ajudá-la. "Vem, Michael. Você precisa se alimentar. Eu vou te mostrar onde ir".

"Espere um minuto", disse ele. "Por favor". E ele foi para longe dela, e chamou Eve com a mão.

Amelie tomou fôlego para dizer-lhe algo - provavelmente não - mas ela não falou. Sam não falou, também, mas ele virou-se e andou para longe, à toa, circulando o quarto. Claire relutantemente soltou Eve, e Eve caminhou diretamente para o Michael, não hesitou.

Ele colocou ambas mãos dela na dele.

"Me desculpe. Não havia outra maneira." Michael engoliu, os olhos fixos em Eve. "Eu estava sentindo isso, mais e mais. Tal como - esta pressão no interior. Não que eu precisava fazer isso só para ajudar Shane. Eu só... precisava para ficar são. E me desculpe. Você vai me odiar."

"Porquê?" Eve perguntou. Era meio fanfarronice, tinha de ser, mas ela pareceu certa. "Porque você é um vampiro? Por favor. Eu amava você quando apenas metade de você ficava aqui. Enquanto você estiver comigo, eu posso lidar, Michael. Por você, eu posso lidar."

Ele beijou-a, e Claire piscou e olhou para longe. Havia muita fome naquele beijo, e desespero, e foi muito pessoal.

Eve não foi a primeira a se afastar, contudo.

Quando ela voltou a olhar, ele era o velho Michael afinal, não importa a pele pálida e o brilho dos olhos. Esse sorriso... ele era Michael, e tudo ia ficar bem.

Ele apagou as lágrimas silenciosas de Eve lágrimas com seus polegares, beijou-a novamente, muito levemente, e disse, "Eu voltarei. Amelie está certa, eu preciso de -" Ele hesitou, olhou para Amelie e, em seguida, de volta para Eve. "Preciso me alimentar. Acho que preciso me acostumar a dizer isso." O sorriso parecia um pouco iluminado agora. "Eu vou perder o jantar."

"Você não vai", disse Sam. "Você ainda pode comer alimentos sólidos, se quiser. Eu faço."

Por alguma razão, que parecia realmente importante. Era algo que eles poderiam manter.

"Vou fazer o jantar hoje à noite", disse Claire. "Para comemorar a volta de Shane para casa."

"Combinado." Michael deixou Eve e olhou em volta. "Estou pronto."

"Então saia", disse Amelie. "Volte para o mundo."

Michael poderia ter se tornado um vampiro, mas vê-lo olhar para a noite, respirar sua liberdade... Claire pensou que era tão humano como poderia ser.

ONZE

Eve se trocou no que Claire achou que era "Gótico camuflado"... calças pretas, uma camiseta preta com crânios vermelhos no colarinho, e um colete preto com vários bolsos que podiam guardar coisas. Coisas como estacas e cruzes, como acabou sendo. "Só para necessidade," Eve disse, vendo o olhar de Claire. "O que?"

"Nada," ela suspirou. "Só não use do Michael."

Eve parou por um segundo, abatida, e então acenou. Ela ainda estava organizando os pensamentos, Claire sabia. Bem, Claire estava fazendo o mesmo. Ela continuava esperando ouvir a guitarra de Michael lá embaixo; ela continuava a se perguntar que horas eram. Ainda não era amanhecer - ela chegou a internet e descobriu que elas ainda tinham tempo, mas se Michael não voltasse logo...

A porta da frente se abriu e fechou. Eve tirou a estaca do bolso, com os olhos bem abertos, e Claire fez menção para que ela continuasse onde estava, então saiu cuidadosamente até o canto.

Ela quase deu um encontrão em Michael, que estava andando muito mais silenciosamente do que ele costumava andar. Ele parecia quase tão surpreso quanto ela. Atrás dele estava Sam, mas não havia sinal de Amelie.

"Você está bem?" ela perguntou. Michael acenou. Ele parecia... melhor, de algum jeito estranho. Em paz. "Não vai...?" Ela imitou presas no pescoço dela. Ele sorriu.

"De jeito nenhum, garota." Ele acariciou o cabelo dela de leve. "Tem um acordo na mesa para Shane."

"Um acordo?" Eve soava tensa quando apareceu, e Claire não a culpava. Acordos não foram especialmente bons para eles até agora.

"Se resgatarmos Monica com segurança, Shane é solto. Os Morrells ainda tem influencia na cidade, mesmo com os vampiros." O que Michael era agora, mas ele não pareceu se incluir nisso ainda. "Oliver está disposto a trocar. Ou talvez não disposto - convencido."

"Shane por Monica? Beleza!" Eve percebeu que estava segurando uma estaca na mão, corou, e a guardou. Nem Sam ou Michael pareceram se incomodar. "Ah, desculpe. Nada pessoal... então é vocês dois e nós contra o mundo, ou o que?"

"Não," Sam disse, e olhou para Michael. "Vá vocês três. Eu não posso ir."

"O que? Mas - você -"

"Desculpe." Sam parecia honesto. "Ordens de Amelie. Vampiros ficam neutros - Michael é a única exceção devido ao trato dele com Amelie. Eu não posso ajudar."

"Mas -"

"Não posso," ele repetiu, com ênfase, e suspirou. "Vocês terão ajuda da comunidade humana - é só o que posso dizer. Boa sorte." Ele começou a se afastar, em direção a porta, então virou de volta. "Obrigada, Claire. Eve."

"Pelo que?"

O sorriso de Sam era repentinamente luminoso, e parecia com o de Michael. "Você me trouxe para Amelie. E ela falou comigo. Isso conta."

Havia uma história atrás disso, Claire tinha certeza, cheia de corações partidos e saudade; ela podia ver, por um segundo, escrito no rosto dele. Amelie? Ele amava Amelie? Isso era meio como amar Mona Lisa - a pintura, não a pessoa. Se presumindo que até Amelie tinha emoções o bastante nela para sentir algo por Sam atualmente.

Talvez um dia ela tenha tido. Wow.

Sam acenou para Michael, de igual para igual, e saiu, fechando a porta atrás dele.

"Hey," Eve disse. "Ele teve um convite? Para entrar na casa?"

"Ele não precisa de um," Michael disse. "A casa se ajustou quando eu - mudei. Agora humanos precisam de convite. A não ser você, já que você vive aqui."

"Ok, isso é idiota."

"É Proteção," Michael disse. "Você sabe como funciona."

Claire não sabia, mas ela estava fascinada. Mas não era a hora. "Um, ele disse que a cidade ia mandar ajuda...?"

"Richard Morrell," Michael disse. "O irmão policial de Monica. E ele está trazendo Hess e Lowe com ele."

"Só isso?" Claire disse. Porque havia vários bikers. Tipo, muitos. Sem mencionar o pai de Shane, que a assustava mais do que a maioria dos vampiros porque ele parecia não ter nenhum tipo de regra.

Engraçado, os vampiros parecia gostar de regras. Vai saber?

"Vou querer que vocês duas fiquem aqui," Michael disse.

"Não," Eve disse. Claire ecoou.

"Serio, você precisa ficar aqui. Isso vai ser perigoso."

"Perigoso? Cara, eles mataram garotos. No campus!" Eve respondeu.

"Estávamos lá! Você não entende? Não estávamos seguros aqui, e talvez possamos te ajudar. No mínimo, podemos agarrar Monica e levar a bunda de vadia dela de volta para o papai dela enquanto você bravamente, e com força segura as malvadoes. Certo?"

"Então não a Claire."

"Claire," Claire disse, "decide por si mesma. Caso você tenha esquecido."

"Claire não decide quando é algo assim, porque Claire tem 16 anos e Michael não quer explicar o trágico acidente fatal dela para os pais dela. Então, não."

"O que você vai fazer?" Eve perguntou, e virou a cabeça para um lado. "Trancar ela no quarto?"

Ele olhou de uma para outra, franzindo profundamente. "Oh, droga. O que é isso, Garotas Solidárias?"

"Pode apostar," Eve disse. "Alguém tem que te manter a linha." O sorriso dela sumiu, porque era verdade, e não apenas uma idéia engraçada. Michael limpou a garganta.

"OuvIU isso?"

"O que?"

"Um carro. Freios. Lá fora."

"Ótimo," Eve disse. "Audição de vampiro também. Nunca vou ser capaz de manter um segredo por aqui. Já era ruim o bastante quando você era um fantasma..." Ela estava fazendo um bom trabalho ao fazer parecer que não estava apavorada, mas Claire achava que ela estava. Assim como Michael, aparentemente, porque ele tocou a bochecha dela - só um pequeno gesto, mas dizia muito.

"Fique aqui," ele disse.

Ele deveria saber que não ficaríamos - não completamente, de qualquer forma. Claire e Eve seguiram ele até parte do corredor, o bastante para observar ele destrancar a porta da frente e a abrir.

Richard Morrell parou na entrada com o uniforme policial. Perto dele estavam os detetives Hess e Lowe, ambos parecendo mais exaustos do que o normal.

"Michael," Richard disse, e acenou para ele.

Ele tentou passar pela porta, e parou. Hess e Lowe trocaram um olhar curioso e tentaram passar também. Nada.

"Entrem," Michael disse, e se afastou. Dessa vez, os três entraram.

Richard olhou mais perto para Michael. "Você está brincando," ele disse. "Você só pode estar brincando. Todo esse tempo, e ela escolhe você?"

Hess e Lowe trocaram um olhar, um segundo atrás da curva, e os dois pareciam assustados.

"Yeah," Michael disse. "Que que tem?"

Richard sorriu, mostrando todos os dentes. "Nada, cara. Parabéns, e tudo mais. Você vai ser o assunto da cidade. Se acostume."

Michael fechou a porta. "Tanto faz. Quanto tempo temos para pegar Shane?"

"Não muito," Hess disse. "E o negocio é, não temos onde começar. Nenhuma pista."

"Bem, temos uma. Sabemos que a van foi para o subterrâneo," Richard disse. "Temos uma testemunha ocular. Certo?" Ele olhou diretamente para Claire, que acenou. "Pegamos todas as fitas de segurança, e rastreamos a van saindo e entrando no subterrâneo meia dúzia de vezes, mas finalmente desapareceu. O problema é, uma van branca parece muito com outras vans brancas, especialmente com as câmeras de segurança com visão noturna."

"Sabemos que o pai de Shane tem mapas de Morganville. Shane os providenciou para ele. Você tem certeza que ele não disse nada sobre onde o pai dele pode estar fazendo essas operações?" Hess perguntou. "A nenhum de vocês?"

"Ele nunca disse nada," Claire disse. "Não para mim. Michael?" Michael balançou a cabeça.

"Deus, não acredito que ninguém sabe onde aqueles caras estão! Eles tem que estar em algum lugar!"

"Na verdade, duas pessoas provavelmente sabem exatamente onde eles estão," Richard disse. "Shane, e o biker, Des. Um deles, talvez os dois, tem que conhecer o lugar que Frank está usando."

"E ninguém perguntou a eles?" Eve questionou, e então a expressão dela ficou negra em horror. "Oh Deus. Alguém questionou."

"Não foi tão ruim," Lowe disse. "Eu estava observando. Eles estão bem."

"Isso não significa que eles vão ficar assim," Michael disse. "Especialmente agora. Ou era esse o plano, Richard? Trazer os dois policiais neutros aqui com você para que vocês possam tirar a informação de Shane?"

Richard sorriu devagar. "Sabe, essa não é uma má idéia, mas não. Eu honestamente pensei que vocês teriam um lugar para a gente começar a procurar. Mas podemos usar o plano B se vocês não tem nada. Eu nunca gostei dele mesmo."

Os olhos de Michael estavam se estreitando, e Claire sentiu a razoável aliança se separar. "Espera!" ela disse. "Um, eu acho que eu posso ter algo. Talvez."

"Talvez?" Richard virou para ela. "Melhor ser bom. É o seu namorado em jogo, e se algo acontecer a minha irmã, eu juro que eu mesmo tacho fogo nele."

Claire olhou para Michael, e então Eve. "Eu vi ele," ela disse. "O pai de Shane. Ele estava na Common Grounds."

"Ele estava o que?"

"Na Common Grounds. Foi o mesmo dia que eu encontrei Sam pela primeira vez. Eu me perguntei o que ele estava fazendo lá, mas -"

Richard interrompeu ela, agarrando a gola da camiseta dela. "Com quem ele tava falando? Quem?" Ele chacoalhou ela.

"Hey" Ela bateu na mão dele, e para surpresa dela, ele a soltou. "Ele estava falando com Oliver."

Silencio. Todos olharam para ela, e então Hess pôs a mão na testa. Lowe disse, "Whoa, whoa, whoa, espera um segundo. Porque um Assassino Furioso de Vampiros estaria falando com Oliver? Ele sabe, certo? Quem Oliver é? O que Oliver é?"

Claire acenou. "Shane deve ter dito a ele. Ele sabe."

"E Oliver sabe quem Frank Collins é," Hess disse. "Ele o conhece a uma vista. Então temos dois inimigos mortais sentados juntos, e não sabemos porque. Quando foi isso, Claire?"

"Logo antes do Brandon ser morto."

Outro silencio, e esse foi profundo. Lowe e Hess estavam se olhando. Richard estava franzindo. Depois de um longo momento, Lowe disse devagar, "Alguém quer dar um palpite?"

"Desembucha, detetive," Richard disse. "Se você sabe algo, diga."

"Não estou dizendo que eu sei. Estou dizendo que aposto 100 dólares que Oliver sabe sobre Frank Collins voltar a cidade, e ele usou Frank para se livrar do bastardo criador de problemas que viveu além da sua utilidade."

Claire perguntou, "Porque ele não só o matou, se ele queria ele morto?"

"Vampiros não matam uns aos outros. Eles não fazem isso. Então desse jeito, ele e Frank ambos conseguiram o que queriam. Oliver coloca Morganville no caos, Amelie perde o controle - e eu ouvi sobre o ataque a ela no centro. Talvez Oliver estivesse esperando que ela fosse morta também, deixando ele no comando. Brandon provavelmente foi um pequeno preço a se pagar." Ele pausou para pensar. "Estou supondo, mas aposto que Oliver fez a Frank varias promessas que ele nunca planejou manter. Brandon foi um sinal de boa fé, para fazer Frank se comprometer. E segurar Shane foi um seguro. Mas de jeito nenhum Oliver iria permitir que Frank continuasse a matar. Caos é uma coisa. Um banho de sangue é outra."

"Como isso ajuda?" Michael perguntou. "Ainda não sabemos onde eles estão."

Hess botou a mão no bolso e tirou um mapa dobrado - um para de Morganville. Estava marcado em grades, com códigos de cor: amarelo para a universidade, vermelho palido para a casa dos humanos, azul para os vampiros. O centro da cidade, a Praça do Fundador, era preta. "Aqui," ele disse, e andou até a mesa de jnatar. Michael tirou a guitarra do caminho, e Hess espalhou o mapa. "Travis, você sabe o quem é dono de quem perto da praça, certo?"

"Yeah." Lowe se inclinou para frente, pegando um óculos de leitura para fora do casaco, e olhou mais para perto. "Ok, esses são armazéns. Vallery Kosomov é dona deles. A maior parte desses pertence a Josefina Lowell."

"Oliver é dono de alguma coisa por aqui?"

"Porque aí?" Lowe perguntou.

"Você quer responder essa, oficial Morrell?" Hess perguntou. Richard chegou mais perto para considerar o mapa, e marcou algo com o dedo.

"O subterrâneo passa por aqui," ele disse. "Essa é a única área do subterrâneo onde não vimos a van entrar e sair."

"O que nos diz o que?" Hess perguntou.

'Droga. Eles estão falsificando o vídeo. Nós mostrando onde eles não estão, nos mandando pela cidade toda. E escondendo onde eles estão.' Richard olhou para Hess, e então para Lowe. "O armazém de Oliver é na Bond Street. É praticamente depósitos.'

"Cavalheiros, temos exatamente" - Hess consultou seu relógio - "52 minutos. Vamos andar."

Todos eles foram para a porta, e tudo estava indo bem até Richard Morrell olhar para Claire e Eve, erguer os braços como uma barricada, e dizer, "Oh, eu acho que não, crianças."

"Nós temos o direito de -"

"Yeah, estou ligando muito para os seus direitos, Eve. Você fica aqui."

"Michael vai!" Claire disse, e recuou, porque ela soava com uma garotinha desapontada ao invés de uma responsável e confiável adulta, que era o que ela planejava.

Richard virou os olhos quase tão bem quanto Eve. "Você parece minha irmã," ele disse. "Isso realmente não é atraente. E não vai funcionar. Michael pode cuidar de si mesmo em muitos níveis que você não pode, garota, então você. Fica. Aqui."

E Hess e Lowe o apoiaram.

Michael só parecia vagamente sentir muito em estar no meio disso, mas aliviado ao mesmo tempo por elas não irem. Foi Michael que pegou as chaves do carro de Eve da mesa, onde ela as tinha deixado. "Só por precaução," ele disse, e as colocou no bolso. "Não que eu não confie em você nem nada, só que eu sei que você nunca me ouve."

Ele bateu a porta com o choro frustrado de Eve.

E então, Claire pensou, foi isso.

"Não acredito que eles nos deixaram," Claire disse atordoadada, olhando a porta. Eve chutou a madeira com força o bastante para deixar uma marca e começou a se afastar, para o meio da sala. Ela olhou pela janela até o carro da policia se afastar e passar pela noite. Então ela virou e olhou para Claire.

Ela estava sorrindo.

"O que?" Claire perguntou, confusa, enquanto Eve sorria abertamente. "Estamos felizes por eles terem nos deixado?"

"Sim, estamos felizes. Porque agora sabemos onde vamos," Eve disse, e pos a mão no bolso. Ela tirou um segundo molho de chaves e as balançou fazendo um barulho metálico. "Eu tenho um molho extra. Vamos lá salvar a bunda deles."

Foi uma boa coisa a força policial de Morganville estar ocupada, porque Claire pensou que Eve provavelmente quebrou todas as leis de transito que existem. Duas vezes. Ela não conseguia se fazer abrir os olhos muito frequentemente - só espiar a cada quadra - mas parecia que elas estavam indo muito, muito rápido, e fazendo voltas em uma velocidade que daria um ataque cardíaco ao instrutor de direção. Pelo menos não havia muito transito, nessa escuridão pré amanhecer. Isso era alguma coisa, Claire supôs. Ela se segurou no encosto de braço enquanto Eve fazia o grande Cadillac dar uma enorme curva, e então outra, e entrava no enorme bueiro.

"Oh Deus," Claire sussurrou. Se ela estava em perigo de vomitar antes, era 10 vezes pior nos túneis. Ela fechou os olhos bem apertados e tentou respirar. Entre a escuridão, pânico, e o espaço fechado, não era exatamente a melhor tentativa de resgate dela.

"Quase lá," Eve disse, mas Claire achou que ela estava dizendo isso para si mesmo. Eve também não estava calma. Isso era quase... não reconfortante. "Vamos virar mais a frente..."

"Não tem onde virar!" Claire uivou, e se segurou contra o painel enquanto Eve apertava os freios enquanto o grande carro se içava e espalhava água para todo lado. "É um beco sem saída!"

"Não, tem uma volta," Eve ofegou, brigou com as rodas, e de alguma forma - Claire não fazia idéia como - fez o carro fazer a impossível volta com só uma pequenas batida e um arranhão contra a parede de concreto. "Ouch. Isso vai deixar uma marca." E ela riu, alto e selvagemente, e apertou o acelerador de novo. "Segure-se, Ursa Claire! Proxima parada, Cidade da loucura!"

Claire achou que elas já estavam lá.

Ela perdeu o rastro do caminho nauseante que elas estavam seguindo. Na verdade, ela começou a achar que Eve não sabia onde estava indo, e só

estava fazendo voltas ao acaso, quando de repente o túnel terminou, e o carro atingiu um paralelepípedo, e elas saíram na escuridão aberta de novo.

"Rua Bond," Eve disse. " Lar do melhor shopping para vampiros, restaurantes, e ... oh merda."

Ela freou e fez elas pararem rápida e completamente, jogando Claire dolorosamente contra os cintos. Não que Claire tivesse notado tudo isso muito, porque como Eve, ela estava basicamente horrizada pelo que estava vendo.

"Me diga que esse não é o lugar," ela disse.

Porque se era, o lugar estava pegando fogo.

O carro de policia de Richard Morrell estava estacionado perto dos portões de ferro, as portas dele aberto. Os caras tinham saído rápido. Eve moveu o Caddy mais perto, então desligou o motor, e as duas garotas olharam em puro horror as chamas saindo das janelas e teto do grande prédio de pedra.

"Onde estão os bombeiros?" Claire perguntou. "Onde está a policia?"

"Não sei mas não podemos contar com nenhuma ajuda. Não hoje." Eve abriu a porta do lado dela e saiu. "Você os vê? Em algum lugar?"

"Não!" Claire retrocedeu quando o vidro de uma das janelas mais altas explodiu. "Você vê?"

"Temos que entrar!"

"Entrar?" Claire ia dizer o quão louco isso era, mas então ela viu alguém dentro dos portões, deitado bem parado. "Eve!" Ela correu até o portão, mas ele estava trancado.

"Pra cima!" Eve gritou, e pulou pelo portão de ferro. Claire a seguiu. Era escorregadio e afiado, e cortou as mãos dela, mas de alguma forma ela chegou ao topo, e então se balançou pelas barras e se deixou cair do outro lado. Ela atingiu o chão com força, e rolou desajeitada para ficar de pé. Eve, que desceu um pouco mais graciosamente, já estava se movendo ao cara deitado no chão...

... que era um dos caras de Frank. Morto. Eve olhou para Claire sem dizer nada e mostrou a ela o sangue nas mãos, balançando a cabeça. "Ele levou um tiro," ela disse. "Oh, Deus. Eles estão lá dentro, Claire. Michael está lá dentro!"

Só que ele não estava, porque entre um piscar de olhos e o próximo, quando Eve tentou passar pela porta cheia de fumaça, Michael apareceu, e agarrou a mão dela e afastou. "Não!" ele gritou. "O que diabos você está fazendo aqui?"

"Michael!" Eve virou e se jogou nos braços dele. "Onde está Monica?"

"Aqui." Michael parecia terrível - cheio de fumaça e com olhos vermelhos, com pequenos pontos queimados na camisa. "Os outros entraram para pegar ela. Eu - eu tive que sair."

Vampiros podem morrer por fogo. Claire se lembrou da lista que ela tinha feito logo depois de se mudar para Morganville. Ela não conseguia acreditar que ele tinha arriscado a mal começada vida dele para chegar até onde ela tinha chego.

"Pode ter certeza que você precisa!" Eve gritou. "Se você for e for morto para resgatar Monica Morrell, eu nunca vou te perdoar!"

"Não seria por Monica," ele disse. "Você sabe disso."

Eles olharam para as chamas, esperando. Segundos passaram, e não havia sinal de ninguém: nem Monica, nem os policiais. O horizonte estava ficando mais claro no leste, Claire percebeu, indo de azul escuro para crepúsculo.

O amanhecer estava vindo, e eles estavam quase sem tempo para levar Monica para a Praça do Fundador, se é que eles iam conseguir pegar ela.

Se ela ainda estava viva.

"O sol está vindo!" Michael gritou por cima da onda do incêndio.

Claire não perguntou como ele sabia. Ele sabia quando era um fantasma; ela achou que provavelmente era o mesmo senso como um vampiro. Fazia sentido. Seria uma questão de sobrevivência, saber quando se proteger. "Você precisa sair daqui!" ela gritou. Uma grossa e preta fumaça saiu pela porto e fez ela se dobrar tossindo. Todos eles se afastaram. "Michael, você tem que ir! Agora!"

"Não!"

"Pelo menos entre no carro da policia!" Eve apontou, do outro lado da cerca. "Janelas escuras! Vamos esperar aqui, eu juro!"

"Eu não vou deixar você!"

O sol apareceu na parte mais longínqua de horizonte numa resta dourada, e onde o tocou, a palida pele de Michael começou a se queimar. Ele assoviou em dor e a bateu. Um chama pálida se formou na mão dele.

Claire e Eve gritaram, e Eve o empurrou para as sombras. Isso ajudou, mas não muito; ele ainda estava queimando, só que mais devagar. Michael rosnou e parecia que ele estava tentando não gritar.

"Claire!" Eve jogou as chaves do carro. "Corra até o portão! Abra ele! Faça!"

"Mas - o seu carro!"

"É só um carro! Anda, rápido! Nunca vamos fazer ele passar a cerca!"

Claire subiu de volta a grossa cerca de ferro, cortando a mão em mais

dois ou três lugares, e mal sentiu o impacto quando chegou no chão dessa vez. Ela estava correndo para o Caddy -

- e então ela mudou de curso, e se jogou no banco do motorista do carro de polícia, e ligou ele com as chaves que estavam na ignição.

Isso tinha que ser algum tipo de crime, certo? Mas era uma emergência...

Ela se afastou, pos o carro em primeira, e pressionou o pedal de aceleração até o chão.

Ela gritou e conseguiu controlas as rodas de alguma forma e bateu no portão; houve um barulho de algo sendo quebrado, e ela apertou o freio. O portão abriu, curvado e amassado, e o carro de polícia deu um ronco e morreu. Claire saiu e abriu a porta de trás e Eve correu com Michael até ela; Michael mergulhou, e Claire fechou a porta atrás dele. Eve tinha razão - as janelas eram muito escuras, provavelmente para proteger os policiais vampiros do sol. Ele ficaria bem lá dentro.

Claire esperava.

"E quanto aos outros?" ela gritou para Eve, que balançou a cabeça. As duas viraram para olhar o armazém, que estava totalmente em chamas agora, as chamas a metros de altura no céu. "Oh Deus. Oh Deus! Temos que fazer algo!"

Então, duas figuras saíram da porta, pretos de fumaça, e caíram no pavimento. Eve e Claire correram até eles. Por um segundo, Claire não soube quem eles eram, já que estavam tão pretos devido a fumaça, e então ela reconheceu Joe Hess.

O outro era Travis Lowe. Os dois estavam tossindo e tendo ânsia de vomito.

"Levanta!" Eve ordenou, e agarrou o braço de Hess para arrastar ele para longe do prédio." Anda, levanta!"

Ele levantou, se contorcendo, e Claire conseguiu fazer Lowe fazer o mesmo. Eles chegaram na metade do caminho até o carro de polícia, e então Lowe sentou no estacionamento, tossindo os pulmões para fora, arfando. Claire se abaixou perto dele, desejando poder saber de algo, desejando que a porcaria dos bombeiros chegasse, desejando...

"É tarde demais," Eve disse. Ela estava observando o sol subir no horizonte. "É o amanhecer. Estamos atrasadas demais."

Hess argou, "Não. Ainda não. Richard - tinha Monica -"

"O que? Onde?" Claire olhou para ele. Hess estava quase tão mal quanto o parceiro, mas ele era capaz de formar palavras pelo menos. "Eles ainda estão vivos?"

"Deveriam estar logo atrás de nós," Lowe ofegou.

Claire não pensou. Se ela tivesse se dado tempo, ela teria se convencido a não fazer, mas o cérebro dela estava em espera e tudo o que sobrou foi

o instinto. Não era apenas ainda haver esperança para Shane; era que ela não podia deixar ninguém morrer daquele jeito.

Ela só não podia.

Ela ouviu Eve gritar o nome dela, mas ela não parou, ela não podia parar; ela continuou correndo até que ela estava na fumaça, então ela ficou de quatro e se arrastou pela quente e sufocante escuridão. Ela tateava com as mãos, tentando encontrar algo, qualquer coisa, e manteve os olhos bem fechados. Ela mal podia respirar, mesmo perto do chão, e cada vez que ela respirava era um ar manchado e tóxico, mais prejudicial do que bom.

Ok, essa foi uma má idéia.

Ela não se atreveu a rastejar para muito longe: no caos e na escuridão, ela nunca iria encontrar a saída de novo. Algo caiu perto dela com um enorme barulho de esmagamento, e o fogo se espalhou por cima da cabeça dela. Claire parou no chão curvada numa bola, então – quando ela não foi assada e esmagada – se forçou a continuar a andar. Um minuto. Um minuto e ela ia sair.

Ela não tinha certeza se era capaz de sobreviver um minuto ali.

Os dedos dela pegaram uma roupa. Claire abriu os olhos e instantaneamente se arrependeu porque a fumaça queimou e ardeu, e ela não conseguia ver nada mesmo assim. Mas ela tinha a mão numa roupa, e sim, uma perna, uma perna arqueada...

E havia uma mão que virou e pegou a dela. Uma voz irreconhecível disse, "Tire a Monica daqui!"

Uma nova explosão acendeu a escuridão, e ela viu Richard Morrell deitado ali, curvado em cima da irmã. Protegendo ela. Monica olhou para cima, e havia horror no rosto dela. Ela tateou cegamente. Claire pegou as mãos dela e a puxou pelo caminho que ela tinha vindo, caminho de volta. Ela sentiu o ar vindo da porta, e isso ajudou a ela a ser guiada. "Agarre o seu irmão!" ela gritou. Monica pegou a mão de Richard, e Claire rastejou com toda a força, arrastando os dois.

Ela não conseguiu.

Ela não tinha certeza de como aconteceu exatamente... em um minuto ela estava puxando; no outro ela estava no chão, e ela não conseguia respirar, não conseguia parar de tossir. Oh não. Não não não. Ela não conseguia levantar, não conseguia forçar seu corpo a se mover.

Shane...

Alguem pegou pela pelos tornozelos e a puxou com força. Claire só tinha força o bastante para continuar a segurar o pulso de Monica.

"Merda!" Eve estava gemendo, tossindo, e de repente Claire estava do lado de fora deitada no chão, vendo a fumaça preta se amontoar no ar. "Claire! Respira, merda!"

Não era respirar que arrancava um pulmão, mas pelo menos o ar estava entrando e saindo. Ela ouviu outra pessoa tossindo perto dela, e ergueu a cabeça para ver Monica de quatro, tossindo.

E agora Eve estava arrastando Richard Morrel para fora pelos pés.

Eve caiu perto dele, tossindo também, e em algum lugar a distancia do fogo, como se alguém tivesse ligado um botão, Claire ouviu sirenes. Oh, agora eles estavam vindo. Perfeito. O importo de alguém em ação, mesmo que não fosse o dela...

Claire rolou dolosamente e levantou. Havia queimaduras nas roupas dela, e ela sentia o cheiro de cabelo queimado. Ela ia dor mais tarde, mas agora, ela estava feliz por estar viva.

"Pegue Monica," ela disse a Eve, e agarrou Monica pelo braço. Eve pegou o outro, e elas meio que arrastaram ela pelo estacionamento até o portão quebrado. Hess e Lowe estavam inclinados contra o carro de policia. Lowe, inacreditavelmente, estava fumando um cigarro, mas ele o derrubou e conseguiu levantar e tropeçar até onde Richard estava deitado, e o ajudou também.

"Michael!" Eve bateu na janela do carro de policia. Claire piscou os olhos cheio de lagrimas; ela mal podia ver sombras pelo vidro escuro. "Se afaste!" Eve abriu a porta de trás cuidadosamente, se certificando que ele não estivesse na direção do sol, e colocou Monica no banco de trás, e entrou com eles. Monica fez um protesto. "Oh, cala a boca e fique agradecida."

Claire entrou no banco do passageiro, e perguntou, "Quem vai dirigir?"

Richard Morrell entrou no banco do motorista. "Joe e Travis vão ficar aqui," ele disse. "Eu trago vocês de volta para pegar o carro. Todo mundo, se segure."

Enquanto Richard dava ré com o carro e então acelerava em direção a Praça do Fundador, luzes e sirenes ligadas, Monica conseguiu falar suas primeiras palavras coerentes entre tosses.

"Claire... vadia!" A voz dela soava crua e rouca. "Você...acha...que isso....nos faz....amigas?"

"Deus, não," Claire disse. "Mas eu acho que você meio que me deve."

Monica só a olhou.

"Eu declaro um empate quando Shane for solto."

Monica tossiu de novo. "Vai querendo."

DOZE

A praça do Fundador estava insana. Richard teve que parar o carro quase a uma quadra de distancia, do lado de fora do cordão de isolamento com carros da policia com as sirenes ligadas. Claire saiu e teve outro ataque de tosse, ruim o bastante para Eve ter que bater nervosamente nas costas dela e falou por ela com a policial mal humorada parada na barricada. "Precisamos ver o prefeito Morrell," ela disse.

"O prefeito está ocupado," a policial disse. "Vai ter que esperar."

"Mas -"

Monica saiu do banco do passageiro, e os olhos do policial se alargaram. "Srta. Morrell?" Bem, Claire admitiu, com a fumaça no rosto e o cabelo cheio de frizze ela não parecia muito como a Monica de sempre. Ela secretamente esperou que alguém tirasse fotos. E as colocasse na internet.

Quando Richard saiu, também, a policial engoliu em seco. "Jesus. Desculpe, Sr. Espere um pouco, vou trazer alguém aqui." A policial foi para o radio e passou a informação; enquanto eles esperavam, ela pegou garrafas de água de dentro do carro. Claire pegou duas garras e sentou no banco de trás do carro, onde Michael estava sentado, olhos bem fechados. Ele se mexeu e olhou para ela quando ela chamou o nome dele. Ele não parecia bem - pálido igual um papel, queimado em certos lugares, e aparentemente enjoado também. Ela entregou a ele a água. "Eu não sei se ajuda, mas...?"

Michael acenou e bebeu um pouco. Claire abriu a própria garrafa e engoliu, quase gemendo em ecstasy. Nada tinha tido um gosto tão bom em toda a vida de Claire, como aquela água morta que lavou a fumaça da garganta dela.

"Eu pensei -" Michael lambeu os próprios lábios e deixou a cabeça se recostas contra o banco. "Eu pensei que seria mais forte. Eu vi outros vampiros durante a luz do dia."

"Mais velhos," Claire disse. "Eu acho que deve levar tempo. Amelie pode até andar pela luz, mas ela é muito velha. Você vai ter que ser paciente, Michael."

"Eu pensei -" Michael lambeu os próprios lábios e deixou a cabeça se recostas contra o banco. "Eu pensei que seria mais forte. Eu vi outros vampiros durante a luz do dia."

"Mais velhos," Claire disse. "Eu acho que deve levar tempo. Amelie pode até andar pela luz, mas ela é muito velha. Você vai ter que ser paciente, Michael."

"Paciente?" Ele fechou os olhos. "Claire. Hoje foi o primeiro dia que estive fora da minha case a quase um ano, meu melhor amigo está sob uma sentença de morte, e você está me dizendo para ser paciente?"

Soava idiota, quando ele colocava nesses termos. Ela bebeu a água silenciosamente, limpando suor da testa e então olhando para a fuligem.

Vai ficar tudo bem, ela disse a si mesma. Vamos pegar Shane. Vamos todos pra casa. Vai ficar tudo bem.

O que mesmo agora ela sabia que não era muito provável, mas ela precisava de algo para se segurar.

Foi só depois de uma espera de cinco minutos, e o próprio prefeito veio, seguido por um ambiente de ansiedade e dois paramédicos, que pararam em Monica e Richard, ignorando Claire e Eve. "Hey, estamos bem, obrigado," Eve disse sarcasticamente. "Ferimentos de corte. Olha, mantemos nossa parte do acordo. Queremos Shane.Agora."

O prefeito, abraçando a filha, mal olhou para nós. "Tarde demais," ele disse.

Os joelhos de Claire não a suportaram. Tudo voltou para ela - o incêndio, a fumaça, o horror. Shane. Oh não, não, não podia ser...

O prefeito deve ter percebido o que ela estava pensando, e no que Eve também estava pensando, pela expressão no rosto delas, porque ele pareceu momentaneamente irritado. "Não, não isso," ele disse. "Richard disse que vocês estavam a caminho. Eu disse que ia esperar. Eu não quebro minha palavra."

"Muito," Eve murmurou, e cobriu com uma falsa tosse. "Ok, então porque estamos atrasadas?"

"Ele já foi," o prefeito disse. "O pai dele fez um ataque antes do amanhecer, quando nossa atenção estava no incêndio. Soltou Shane e outro cara das jaulas, matou cinco dos meus homens. Eles estavam indo para fora da cidade, mas os encurralamos dessa vez. Vai acabar logo."

"Mas - Shane!" Claire olhou para ele implorando. "Mantivemos nossa parte do acordo - por favor, você não pode só deixar ele ir?"

O prefeito Morrell franziu para ela. "Nosso acordo era que nós iríamos soltar ele se você trouxesse minha filha de volta. Bem, ele está livre. Se ele for morto tentando salvar o papai, isso não é da minha conta," o prefeito disse. Ele pos os braços ao redor de Monica e Richard. "Venham, garotos. Vocês podem me contar o que aconteceu."

"Eu vou te dizer o que aconteceu," Eve disse com raiva. "Salvamos a vida dos dois. Você pode nós agradecer por isso a qualquer hora, por sinal."

Pelo olhar que ele jogou para Eve, o prefeito não achou engraçado. "Se você não tivesse colocado eles em perigo pra começo de conversa, nada disso teria acontecido," ele disse. "Se considere com sorte por eu não jogar você na cadeia por ajudar um caçador de vampiros. Agora, se você quer meu conselho, vá pra casa." Ele beijou o cabelo imundo da filha. "Vem, princesa."

"Pai," Richard disse. "Ela tem razão. Eles salvaram nossas vidas."

O prefeito parecia mais do que só irritado agora, com essa pequena rebelião familiar." Filho, eu sei que você sente uma certa gratidão a essas garotas, mas -"

"Só nos diga onde Shane está," Claire disse. "Por favor. É só o que queremos."

Os dois homens Morrell trocaram um olhar, e então Richard disse, "Você conhece o antigo hospital? Aquele na rua Grand?"

Eve acenou. "O Nossa Senhora? Eu achei que eles tinham demolido ele."

"Está marcado para ser demolido no fim da semana," Richard disse. "Eu levo vocês lá."

Claire quase chorou; ela estava tão aliviada. Não que o problema estivesse resolvido - não estava - mas pelo menos eles tinham outro passo a dar.

"Richard," o prefeito disse. "Você não deve nada a elas."

"Eu devo." Richard olhou de Eve, para Claire. "E eu não vou esquecer."

Eve sorriu. "Awww. Não se preocupe, oficial. Não vamos deixar você esquecer."

Havia vampiros fora de dia. Claire achou que isso era estranho, mas ela percebeu o quão estranho era quando Richard Morrell, diminuindo a velocidade de polícia na multidão, buzinando. "Oliver chamou as tropas," ele disse. "Não é bom para o seu amigo. Ou o pai dele."

As ruas ao redor do massivo tonéis do velho hospital estavam alinhados com carros... carros grandes, com janelas escuras. Muitos carros policiais também, mas foram esses outros carros que pareciam... ameaçadores.

Assim como as pessoas paradas nas sombras, cercando o prédio. Alguns usavam casacos pesados e chapéus, mesmo com o calor opressivo. Tinha que haver pelo menos 100 reunidos, e vários deles eram vampiros.

E bem no centro, parado da porta da luz do sol e numa sombra, estava Oliver. Ele estava usando um longo casaco de couro preto, e chapéu com aba larga, e as mãos estavam protegidas com Lucas.

"Oh, cara. Eu não acho que vocês vão fazer algum bem aqui," Richard disse. A cabeça de Oliver virou em direção a eles, e ele saiu pela luz do sol. O vampiro se aproximou, se movendo em um passo devagar e calmo. "Talvez eu devesse levar vocês para casa."

Eu menos tempo do que foi necessário para dizer a Richard não, Oliver cruzou o espaço aberto e abriu a porta de trás do carro policial. "Talvez você devesse se juntar a nós ao invés disso," Oliver disse, e expôs os dentes em um sorriso. "Ah, Michael. Saiu de casa afinal, eu vejo. Felicitações por seu aniversário. Eu sugeriria, para sua própria

segurança, que você fique estritamente nas sombras essa manhã. Não que você tenha a força para fazer qualquer outra coisa."

E ele agarrou Claire, que estava sentada mais perto da porta, pela garganta.

Claire ouviu Michael e Eve gritando, e sentiu Eve tentando segurar ela, mas não tinha como Eve ser páreo para a força de Oliver. Ele simplesmente puxou Claire para fora do carro como uma boneca, os dedos dela enrolados cruelmente ao redor da garganta dela, e a arrastou para fora na rua.

"Shane! Shane Collins!" ele gritou. "Eu tenho algo para você! Eu quero que você observe isso muito cuidadosamente!"

Claire agarrou a mão dele com as duas dela, tentando se soltar, mas não adiantou. Ele sabia o quão apertado segurar sem quebrar o pescoço ou cortar o ar. Ela lutou contra um apavorado ataque de tosse, e tentou pensar em algo, qualquer coisa, para fazer.

"Eu vou matar essa garota," Oliver continuou, "a não ser que ela se jure para mim e fique a meu serviço, na frente de todas essas testemunhas. Shane, você pode salvar ela fazendo o mesmo trato. Você tem dois minutos para considerar sua decisão."

"Porque?" Claire sussurrou. Saiu como um gritinho de um rato, mal audível. Oliver, que estava olhando para a decaída entrada do velho hospital, manchado pelo tempo e anjos chorado e moldes barrocos de pedra, e virou brevemente sua atenção para ela. A manhã estava quente e sem nuvens, o sol uma brasa quente no azul brilhante do céu. Parecia um errado um vampiro estar ali.

Ele nem estava suando.

"Porque o que, Claire? É uma pergunta imprecisa. Você é mais inteligente que isso."

Ela lutou para respirar, indefesa arranhando os dedos dele. "Porque... matar Brandon?"

Ele perdeu o sorriso, e os olhos dele ficaram cuidadosos. "Inteligente," ele disse. "Inteligência pode não ser boa para você afinal de contas. A pergunta que você deveria estar fazendo é, porque eu quero os seus serviços?"

"Está bem," ela espirrou. "Porque?"

"Porque Amelie tem algum uso para você," ele disse. "E não estou acostumado a dar Amelie o que ela quer. Não tem nada a ver com você, e tudo haver com história. Mas, infelizmente, estou fazendo ser seu problema. Se anime; se o seu namorado se jurar em seu benefício, vou manter ele vivo. Deixar você ver ele de vez enquanto. Amantes são tão divertidos."

Amelie não via muito uso para ela, Claire refletiu, mas ela não discutiu. Não podia, na verdade. Não podia fazer nada a não ser ficar

parada na ponta dos pés, lutar por cada respiração, e esperar que de alguma forma, ela descobrisse um jeito de sair dessa idiota situação em que ela se meteu. De novo.

"Um minuto!" Oliver gritou. Havia movimento dentro do prédio, luzes nas janelas." Bem. Parece que temos uma perturbação doméstica."

O que ele quis dizer era que, o pai de Shane estava dando uma surra nele. Claire lutou para ver o que estava acontecendo, mas Oliver segurou ela com força. Ela podia ver apenas com o canto do olho, e o que ela podia ver não era bom. Shane estava na porta do hospital, tentando se soltar, mas alguém arrastou ele de volta.

"Trinta segundos!" Oliver gritou. "Bem, isso está se saindo muito bem. Estou um pouco surpreso, Claire. O garoto realmente está lutando pela chance de te salvar. Você deveria estar muito impressionada."

"Você deveria tirar as suas mãos dela, Oliver," disse uma voz atrás deles, acompanhado por um inconfundível som de uma espingarda sendo carregada. "Serio. Eu não estou num humor muito bom, estou cansado, e só quero ir para casa."

"Richard," Oliver disse, e virou para olhar para ele. "Você está horrível, meu amigo. Você não acha que deveria ir ficar com sua família, ao invés de se preocupar com esses - rejeitados?"

Richard deu um passo para frente e pôs a arma embaixo do queixo de Oliver. "Yeah, eu deveria. Mas eu devo a eles. Eu disse--"

Oliver o empurrou. Richard voou e rolou com um movimento brusco no pavimento, a arma fazendo barulho no chão.

"Eu ouvi da primeira vez," Oliver disse suavemente. "Meu, você realmente faz amigos em lugares estranhos, Claire. Eu suponho que você vá ter que me contar sobre isso mais tarde." Ele ergueu a voz. "O tempo acabou! Claire Danver, você jura sua própria vida, seu sangue, e seus serviços a mim, agora e por toda a sua vida, que eu irei comandar em tudo? Diga sim, minha querida, porque senão, eu simplesmente fecharei minha mão. E um jeito bem bagunçado de morrer. Lave minutos até você sufocar, e Shane vai assistir tudo."

Claire não podia acreditar que algum dia ela pensou em Oliver como gentil, ou razoável, ou humano. Ela encarou os olhos frios, frios dele, e viu uma fina, linha de suor da cor de sangue escorrer do rosto dele saída do chapéu.

Ela não estava mais parada pela ponta dos pés, ela percebeu. Os pés dela estavam chatos no chão.

Ele esta ficando mais fraco!

Não que isso fosse trazer algum bem a ela.

"Espera." Disse a voz de Shane. Claire respirou superficialmente e viu ele passar pela porta do hospital em direção a ela. O rosto dela estava sangrando, e havia algo errado com o tornozelo dele, mas ele não estava

parando. "Quer um servo? Que tal eu?"

'Ah. O herói apareceu." Oliver virou em direção a ele, e quando ele o fez, Claire teve uma visão melhor de Shane. Ela viu o medo nos olhos dele, e o coração dela quebrou por ele. Ele passou por coisas demais; ele não merecia isso, também. Não isso."Eu achei que você fosse dizer isso. E se eu pegar vocês dois então? Eu sou um generoso e justo chefe. Pergunte a Eve."

"Não acredite em nada que ele diz. Ele estava trabalhando com seu pai," Claire disse. "Ele esteve trabalhando com ele o tempo todo. Ele arranjou para que Brandon fosse morto. Shane—"

"Eu sei disso," Shane disse. "Política, certo, Oliver? Jogos mentais, você e Amelie. Somos só peões para você. Bem, ela não é um peão. Deixa ela ir."

"Está certo, meu jovem cavaleiro," Oliver disse, e sorriu. "Se você insiste."

Ele ia matar ela, ele realmente ia...

Shane tinha algo na mão, e ele jogou diretamente nos olhos de Oliver.

Parecia água, mas deve ter queimado como ácido. Oliver soltou Claire e gritou, tropeçando para trás, arrancando o chapéu da cabeça e se inclinando, mão no rosto...

Shane agarrou a mão de Claire, e a puxou com ele numa corrida.

Diretamente para o prédio do velho hospital.

Com um rugido, os policiais, os vampiros, e seus servos vieram correndo pelo estacionamento aberto e iluminado pelo sol. Alguns dos velhos vampiros entraram, sem serem machucados pelo sol, mas nem todos eles. Nem de perto todos eles.

Shane puxou Claire através da porta e gritou, "Agora!"

Uma enorme e pesada mesa de madeira caiu no lado, bloqueando a porta com uma batida, e então outra caiu no topo da bancada embaixo.

Shane, respirando com força, agarrou Claire e a puxou para um abraço. "Você está bem?" ele perguntou. "Nenhuma marca de presas nem nada?"

"Estou bem," ela arfou. "Oh, Deus, Shane!"

"Então todo esse carvão, é só moda. Você está bem."

Ela se apertou nele. "Houve um incêndio."

"Não brinca. Meu pai fez uma ótima diversão." Shane engoliu e a empurrou para trás. "Você tirou Monica de lá? Pai me disse - bem, ele queria deixar ela lá." Ela acenou. Os olhos de Shane brilharam de alívio. "Eu tentei parar isso, Claire. Ele não me ouve."

"Ele nunca escutou. Você não sabia disso?"

Ele deu nos ombros, e olhou ao redor. "Engraçado, eu continuo achando que ele vai. Onde está Eve? No carro de polícia?"

Com Michael, ela quase disse, e percebeu que provavelmente não era o melhor momento para anunciar que o melhor amigo de Shane era agora um vampiro completo. Shane mal superou o negócio do fantasma. "Yeah. No carro de polícia." Ela pegou uma ponta da camiseta e a ergueu para limpar o sangue do rosto dele.

"Ouche."

"Onde está o seu pai?"

"Ele vai sair daqui," ele disse. "Ele tentou me fazer ir. Eu disse que ia quando eu tivesse você de volta. Então... eu acho que agora é uma boa hora."

Houve um barulho de metal do lado dele, e o mundo de Claire gradualmente se expandiu além do milagre de ver Shane de novo para absorver o lugar onde ela estava. Era um grande lobby, ladrilhado com um feio azulejo de plástico. O pouco de mobília que restava estava preso no chão, como a mesa da recepção; as paredes estavam petas e peludas com rastros de grossos mofos, e as luzes passavam por estranhos ângulos pela cabeça deles, claramente prontas para cair com ao menor choque. Havia um segundo andar parecendo quebrado olhando pelo lobby, e ao redor cabines sem janelas.

Cheirava a coisas mortas - pior, parecia desse jeito, como se coisas terríveis tivessem sido feitas aqui a anos. Claire se lembrou da Glass House, e da energia guardada dentro dela... que tipo de energia estava aqui? E da onde vinha? Ela tremeu só de pensar.

"Eles estão vindo!" Alguém chamou de cima, e Shane ergueu a mão em reconhecimento. "Hora de sair daqui, cara!"

"Indo." Ele agarrou a mão de Claire. "Anda. Temos uma saída."

"Temos?"

"Túneis do necrotério."

"O que?"

"Confie em mim."

"Eu confio, mas... túneis do necrotério?"

"Yeah." Shane disse. "Eles foram selados nos anos 50, mas abrimos uma saída. Não está nos mapas. Não tem ninguém cuidando dela."

"Quem está aqui com você?"

"Alguns caras do meu pai," Shane disse.

"Só isso?" Ela estava horrorizada. "Você sabe que tem umas 100 pessoas furiosas do lado de fora, certo? E que eles tem armas?"

Atrás deles, a batida nas portas aumentou. As mesas bloqueando o acesso foram espalhadas pelo chão, um tortuoso pedaço por vez. Ela podia ver a luz do sol entrando.

"É melhor andarmos," Shane disse. "Anda."

Claire deixou ele a guiar, e olhou por cima dos ombros para ver as mesas se quebrando sob o impacto de corpos. Elas deslizaram pelo azulejo com outro rugido, e uma delas quebrou pela metade, as gavetas se caindo com muito barulho.

Shane acenou para o cara grande com roupa de couro preto quando eles passaram, e três deles desceram o segundo andar. Estava escuro, inundo, e assustador, mas nada tão assustador quando os sons vindo do lobby atrás deles. Shane tinha uma lanterna, e ele a ligou para tirar obstáculos do caminho - sustentadores de soro caídos, cadeiras de rodas abandonas e cobertas de pó, uma maca virada de lado. "Mais rápido," ela arfou, porque ela ouviu uma batida final no lobby.

Eles estavam dentro.

Claire não achava que mais da metade dos vampiros tinha conseguido através o estacionamento banhado pelo sol, mas os que conseguiram estavam mais fortes agora que estavam do lado de dentro, e estava bom e escuro para eles. Não havia como contestar.

Shane sabia onde estava indo. Ele virou a direita, então a esquerda, abriu uma porta contra fogo, e empurrou Claire para dentro. "Suba!" Ele disse. "Dois lances, e então vá para a esquerda!"

Havia coisas na escada; Claire não conseguia ver elas muito bem, mesmo com o brilho da lanterna de Shane, mas elas cheiravam a mortas e apodrecidas. Ela tentou não respirar, evitar a fedor pútrido do seco - o que quer que fosse, ela não podia pensar naquilo como sangue - e continuou correndo para cima pelas escadas. Primeiro lance, então outro, esse limpo a não ser por umas garrafas quebradas que as quais ela passou por cima.

Ela puxou a porta dois lances acima, e quase deslocou o ombro.

Estava trancada.

"Shane!"

Ele tirou ela do caminho, agarrou a maçaneta, e puxou. "Merda!" Ele a chutou furioso, pareceu incapaz por um segundo, então virou para o próximo lance de escadas. "Mais um! Vai!"

A porta do quinto andar estava aberta, e Claire entrou na escuridão.

O pé dela se prendeu em algo, e ela tropeçou, atingiu o chão, e rolou. A lanterna de Shane passou uma bola de luz em direção a ela, iluminando o azulejo de linóleo, varias caixas...

... e um esqueleto. Claire uivou e se arrastou para longe dele, então percebeu que era um daqueles esqueletos de aula, espalhado no chão onde ela tinha tropeçado.

Shane agarrou ela pelo braço, ajudou ela a levanta, e a puxou. Claire olhou por cima do ombro. Ela não conseguia ver o biker, o que estava seguindo eles. Onde ele -

Ela ouviu um grito.

Oh.

Shane correu pelo corredor, então virou a esquerda e puxou Claire atrás dele. Havia mais um lance de escadas. Ele abriu a porta, e eles desceram um lance.

A saída estava aberta. Shane a empurrou para outro longo e escuro corredor e se moveu rapidamente, contando as portas.

Ele parou na frente da numero treze.

"Pra dentro," ele disse, e a chutou para abrir. O metal cedeu, e a porta voou para trás para cair contra o azulejo. Algo quebrou fazendo um barulho igual a de pratos quebrados.

Claire sentiu um calafrio, porque ela tinha entrado no que parecia um necrotério. Bandejas de aço, portas de aço na parede, algumas entre abertas revelando bandejas de correr.

Sim, ela tinha certeza que estava num necrotério. E tinha certeza que ele ia ficar permanentemente nos pesadelos dela de agora em diante, contanto que ela conseguisse dormir de novo.

"Por aqui," Shane disse, e então abriu o que parecia uma abertura para jogar a roupa suja. "Claire."

"Oh, diabos, não!" Porque se ela odiava espaços apertados, não havia nada pior que isso. Ela não fazia idéia do comprimento dele, mas era pequeno, e estava escuro, e ele disse algo sobre túneis do necrotério? Isso era um lugar para colocar corpos? Talvez houvesse cadáveres presos dele! Oh Deus...

Havia barulho vindo do lado de fora - a multidão, vindo rápido.

"Desculpe, não há tempo," Shane disse, e a pegou e a jogou pela abertura, pés primeiro.

Ela tentou não gritar. Ela achou que talvez fosse conseguir enquanto deslizava indefesa pelo túnel escuro e frio de metal que era usado só pelos mortos.

TREZE

Ela bateu em lago duro, uma pedra, no escuro, e reprimido uma grande necessidade de choramingar. Uma mão fechada sobre seu braço e ajudou-a. Ela ouviu um barulho muito grande por trás dela, e saiu do caminho bem na hora que Shane - ela achava que era Shane, afinal - tombou para fora da calha depois dela.

E as luzes vieram.

Bem, não eram luzes exatamente... uma luz, e era uma lanterna.

E o pai de Shane a estava segurando.

Ele deu um rápido, frio olhar para o seu filho, então em Claire, e disse, "Onde está Des?"

Shane olhou chocado. "Pai, era para você ir! Esse é o ponto!"

"Onde diabos está Des?"

"Ele se foi!" Shane gritou. "Merda, Pai-"

Frank Collins olhou furioso, face amarrada, e ele afastou a lanterna deles. Claire piscou com as manchas, e viu que ele estava mirando em dois caras de pé, no escuro. "certo", ele disse. "Vamos fazer isso."

"Fazer o quê?" Shane exigiu, chegando a seus pés. Ele mancava enquanto ele colocou o seu peso em seu tornozelo machucado.

"Pai, o que diabos está acontecendo? Você disse que estava saindo!"

"Não basta matar vampiros para sair", disse Frank Collins. "Mas eu estou preocupado com a pontuação."

Os dois rapazes em quem as luzes mostraram estava, improvisando uma placa de circuito construído do que parecia ser uma parte de um velho computador. Era ligado a uma bateria de carro. Um dos dois rapazes detinham fios isolados, mas as pontas eram de cobre nu, recentemente despojado.

As coisas caíram juntos.

O pai de Shane tinha usado ele, novamente. Usado como isca, deixando-o pensar que ele estava sendo o herói, distraindo os vampiros para dar ao seu pai tempo para fugir.

Usado para obter-lhe um grande número de vampiros em um lugar. Mas eles não eram apenas vampiros; havia pessoas lá, também. Policiais e uns vampiros. E as pessoas que estavam lá apenas por causa de Oliver.

Era assassinato a sangue frio.

Richard tinha dito isso. Demolição nesta semana. Os explosivos já estavam no lugar.

"Eles estão indo para explodir o prédio!" Claire gritava e agitava. Ela não poderia lutar contra os bikers, mas ela não precisava.

Tudo o que tinha que fazer era empurrar a fios sob a placa de circuito.

Eles deram um azul esbranquiçado, e ela teve sorte de não ser frita. Um dos bikers chegou até ela, tentou agarrá-la, e ela se jogou para trás, olhando para a bagunça e agitando sua cabeça. "Tenho um problema!" Gritou. "Ela mexeu no quadro! Vamos ter de revê-lo!"

O rosto de Frank era escarlate com ar de fúria, e ele correu em direção à ela, socando o ar. "Sua pequena estúpida -"

Shane se preparou para briga com as mãos abertas e tentou segurá-lo. "Não", disse ele. "Chega, Pai. Não mais."

Frank tentou acertá-lo. Shane se abaixou. Shane recebeu o segundo golpe.

O terceiro, ele bloqueou, e socou de volta. Só uma vez.

Frank caiu, caindo de bunda no chão, tinha medo em seu rosto.

"Basta", disse Shane. Claire nunca tinha visto ele parecer mais alto, ou mais assustador. "Você ainda tem tempo de correr, pai. Seria melhor você fazer isso enquanto você pode. Eles vão descobrir onde estamos em breve, e você sabe o quê? Eu não estou morrendo por você. Não mais."

Frank estava de boca aberta, em seguida, fechou. Ele limpou o sangue de sua boca, olhando para Shane, enquanto ele chegava aos seus pés.

"Eu pensei que você compreenderia", disse ele. "Eu pensei que você queria-"

"Você sabe o que eu quero, pai?" Shane perguntou. "Eu quero minha vida de volta. Quero que minha namorada. E eu quero que você saia e nunca mais volte."

Os olhos de Frank eram frios, como os de um tubarão. "Sua mãe está se revirando na sepultura, assistindo a sua traição. Seu próprio pai. Tentando consertar os parasitas que infestam esta cidade doente."

Shane não respondeu. Eles se olhavam tensos, irritado silêncio por alguns segundos, e Claire em seguida ouviu um rugido de metal atroar acima. Ela se jogou sobre os braços de Shane urgentemente. "Acho que eles encontraram a calha", disse ela. "Shane-"

O pai de Shane disse, "Eu deveria ter deixado você na maldita gaiola para fritar, seu ingrato bastardo. Você não é meu filho."

"Aleluia", disse Shane suavemente. "Livre, finalmente."

Seu pai desligou a lanterna, e Claire ouviu passos no escuro.

Shane agarrou a mão de Claire, e eles corriam para o lado oposto, com Shane sem ar contando os passos, até que houve um brilho dourado de luz

no fim do túnel.

Shane queria correr, fugir, mas era impossível. A menos que eles deixassem Morganville e, mesmo assim, Claire compreendeu - finalmente - que os vampiros não iriam deixá-los sair. Não com o que haviam feito, ou quase feito.

Ela precisava fazer isso direito.

Claire estava com isso na cabeça antes que ela dissesse algo a ele; Shane estava falando em um monólogo sem fôlego, traçando um plano para roubar um carro, ir para fora da cidade, talvez fora do estado.

Claire se manteve quieta até que ela viu as luzes vermelha e azul dos policiais de Morganville cruzar próximo das ruas escuras e, em seguida, ela largou a mão de Shane e disse: "Confie em mim".

"O quê?"

"Confie em mim".

Ela parou em frente ao carro da polícia, que vinha em alta velocidade, controlando a parada. Um holofote cegou ela, e ela se manteve parada. Ela sentiu Shane recuar, e disse, abruptamente, "Shane, não! Fique onde você está!"

"Que diabos você está fazendo?"

"Se rendendo", disse ela, e colocou as mãos no ar. "Vamos lá. Você, também."

Ela não achou que ele faria, por um segundo aterrorizante, e em seguida, ele se juntou a ela na rua, com suas mãos para cima, e colocando suas mãos atrás da cabeça. O policial abriu a porta do carro, e Shane caiu de joelhos. Claire piscou para ele, em seguida seguiu o exemplo.

Ela estava cercada em segundos, por alguém vivo, mão firme, e ela ouviu uma voz masculina dizendo, "Fala Heller. Nós temos as crianças Danvers e Collins. Eles estão vivos."

Ela não ouviu a resposta, mas ela estava muito ocupada se perguntando se ela tinha feito um erro terrível quando o aço frio das algemas fechou em torno de seus punhos. A polícia colocou ela de pé por seu cotovelo, e ela sentiu um puxão de seus músculos doloridos. Junto a ela, Shane estava recebendo o mesmo tratamento. Ele não estava resistindo.

Ele parecia... tenso.

"Está tudo ok", ela disse à ele. "Confie em mim".

Seus olhos eram selvagens, mas ele concordou.

É melhor estar certa, ela pensava, e como eles foram empurrados duramente para parte de trás do carro de polícia.

O policial não falou com ela ou com Shane. A viagem foi curta, e silenciosa, e quando o carro chegou na garagem da Câmara Municipal, houve uma acolhedora comissão esperando. Claire quase chorou com a visão de Michael e Eve - fumando, mas estavam lado a lado, segurando as mãos.

Eles parecem preocupados. Junto a eles estava Richard Morrell, com uma bandagem na cabeça.

E o Prefeito Morrell. Ela não pode ler sua expressão - incomodado, mas ela pensou que era habitual dele. Claire capturou um vislumbre de cabelo vermelho, e vi Sam inclinado contra um pilar em cima das docas. Além de Michael, ele era o único vampiro presente. Pelo menos, o único que ela podia ver.

As portas foram abertas, e Claire deslizou para fora. O prefeito olhou-a, em seguida, Shane. Seus olhos estreitaram.

"Minhas fontes disseram que alguém criou uma faísca abaixo do hospital", disse ele. "Conectado a fios e estava pronto para explodir o prédio. Parece que alguém fez uma bagunça antes de qualquer coisa que acontecer."

Shane disse, "Claire puxou os fios. Meu pai ia explodir e matar todos os que estavam no interior."

Os Morrells, pai e filho, trocaram um olhar. Mesmo Sam levantou a cabeça, mas ele ficou onde estava, braços cruzados, olhando relaxado e neutro. "E onde está o teu pai?" Richard perguntou. "Shane, você não deve esconder ele. Você sabe disso."

"Sim", disse Shane. "Eu sei. Ele foi embora. Gostaria de poder dizer-lhe que ele não vai voltar, mas -" Ele estremeceu. "Deixa Claire ir, cara. Ela salvou as pessoas. Ela não fez mal a ninguém."

Prefeito Morrell olhou para o policial de pé atrás Claire. Ela sentiu suas algemas agitarem levemente, e depois soltar, graciosamente de seus braços amarrados à frente de seu peito.

"E o Shane?", Ela perguntou.

"Os vampiros capturaram dois homens de Frank. Eles admitiram que Frank matou Brandon. Shane está limpo", disse Richard.

Shane piscou para ele. "O quê?"

"Vá para casa", disse Richard, o policial tirou as algemas de Shane, também. "Sam vai cuidar das coisas com os vampiros. Eles não gostam muito você, estão te observando, mas você não é culpado de qualquer crime. Não dos grandes."

"Ótimo!" Disse Eve, e agarrou a mão de Claire, e a de Shane. "Estamos dando o fora daqui."

O Cadillac de Eve estava estacionado a poucos metros de distância. As janelas laterais e traseira tinha sido escurecida, Claire percebeu, e havia um cheiro de tinta fresca no ar, e duas latas de spray esmalte no chão. Ela ficou no banco da frente, e Michael deslizou para o traseiro. Shane hesitou, olhando para a ele, e, em seguida, subiu golpeado a porta.

Eve deu a partida no carro. "Shane?"

"Sim?"

"Estou querendo terrivelmente matar você quando chegarmos a casa."

"Bom", disse Shane. "Porque agora, a morte parece ser uma idéia melhor do que falar disso."

A cidade estava estranhamente calma - fogo controlado, pessoas dispersas, nada para ver aqui, contudo. Mas Claire realmente não achava que tivesse terminado. Não de tudo.

Ela se inclinou contra a janela do carona pra casa, exausta e infeliz. Havia um silêncio desconfortável proveniente do banco traseiro, um sentimento de como se algum material estivesse prestes a acender e quebrar. Eve ainda estava visivelmente nervosa sobre o pai de Shane, e onde ele poderia ter ido; ninguém respondeu. Eu espero que ele tenha ido embora, Claire pensou. Eu espero que ele realmente tenha ido. Não porque ele não deve pagar - ele devia - mas porque se ele pagasse, tudo isso significava mais dor para Shane. Perder o último membro da sua família já destruída. Melhor se seu pai só... desaparecesse.

"Você disse ao Shane?" Eve perguntou. Claire se sentou, bocejando e piscando, enquanto Eve ajustava o Caddy na frente de casa.

"Sobre o quê?"

Eve apontou para Michael. "Você sabe."

Claire virou-se para olhar para ele. Shane estava olhando para frente, seu rosto era como pedra. "Deixe-me adivinhar", ele disse. "Alguma fada mágica veio até você e lhe concedeu a sua liberdade, e agora você pode entrar e ir sempre que quiser", disse ele. "Diga-me que é tudo isso, Michael. Porque eu estive pensando sobre o porquê você está sentado no carro todo o caminho, e eu não posso pensar em qualquer outra resposta que não me faça vomitar."

"Shane-", disse Michael, e em seguida agitou sua cabeça. "Sim. Minha fada madrinha veio e me concedeu um desejo. Vamos apenas pensar isto."

"Pensar nisto?" Shane disse. "Como exatamente fez isso? Merda." Ele saiu do carro e começou a andar pela calçada. Eve agarrou um enorme guarda-chuva preto e apressou para o lado de Michael no carro; ela abriu como um criado, e ele otirou da mão dela, agarrou o guarda-chuva, e correu até Shane. Mesmo com a fina sombra, sua pele começou a esfumaçar, como se tivesse cozinhando.

Michael fez sombra na varanda, deixou cair o guarda-chuva, e Shane virou e socou ele.

Forte.

Michael recebeu o soco, segurou o segundo com a palma aberta, parando-o e abraçou-o.

"Sai de cima de mim!" Shane gritou, e saiu do seu abraço. "Maldição! Saia!"

"Eu não iria a morder você, idiota", disse Michael infeliz. "Jesus. Estou feliz que você está vivo."

"Gostaria de poder dizer o mesmo, mas você não está -" Shane bateu a porta aberta e desapareceu no interior, deixando Michael inclinado contra a parede.

Claire e Eve vieram lentamente a pé.

"Eu vou-" Claire engoliu duro. "Eu vou falar com ele. Me desculpe. Ele está só um pouco - foi um longo dia, você sabe? Ele vai ficar bem."

Michael concordou. Eve colocou um braço em volta dele e o ajudou a entrar na casa.

Shane estava muito longe de ser visto quando Claire entrou na sala, mas ela ouviu sua porta bater lá em cima. Maldição, ele era rápido, quando queria ser. E amargo. Quem dizia que garotas eram dramáticas? Ela bateu os olhos no sofá - era o primeiro local confortável para deitar - estava cansada. Talvez ela devesse deixar Shane sozinho. Não é como se ele não pudesse lidar com o trauma.

Mais uma vez... só porque ele poderia fazer isso sozinho, não significa que ele deveria fazer.

Havia algo estranho na sala, e por um longo segundo, Claire não pode entender o que era.

Então, ocorreu-lhe.

A sala cheirava a flores. Rosas, para ser exato.

Claire amarrou a cara, girou, e viu um enorme monte de rosas vermelhas deitada na mesa. Havia um envelope ao lado dele com o seu nome com uma antiquada estanha caligrafia cor de cobre.

Ela rasgou-a e desdobrou os papéis dentro.

*Querida Claire,
Minha Proteção informal já não é suficiente para você e seus amigos, e eu acho que você sabe agora.
Medidas drásticas devem ser tomadas e, em breve, ou seus amigos irão pagar o preço. Oliver não permitirá que eventos como os de hoje fiquem sem resposta. Você foi corajosa, mas extremamente insensata com seu inimigo.*

*Considere cuidadosamente a minha proposta.
Não vou oferecê-la novamente.*

Não havia assinatura, mas Claire não teria qualquer dúvida de quem tinha escrito. Amelie. A carta tinha uma marca d'água com seu símbolo.

Os outros papéis na pilha pareciam legal. Ela leu, congelando, tentando entender o que eles significavam, e fragmentos de escrita saltavam para fora.

Eu, Claire Elizabeth Danvers, juro minha vida, meu sangue, e os meus serviços ao Fundador, agora e ao longo da vida, que o Fundador poderá me comandar em todas as coisas.

Foi a mesma coisa Oliver tinha dito, lá no hospital, quando ele tinha vindo a tentar fazê-la...

... Fazê-la sua escrava.

Claire largou o papel como se ele tivesse pegado fogo. Não, ela não poderia fazer isso. Ela não podia.

Ou seus amigos vão pagar o preço.

Claire engoliu, enfiou o contrato de volta para o envelope, e meteu-o em seu bolso no momento em que Eve aparecia na porta e dizia, "Rosas! Jesus, quem morreu?"

"Ninguém", disse Claire pesadamente. "Elas são para você. De Michael."

Michael olhou surpreso, mas olhou de volta para Eve, e se ele tinha algum senso, ele ia jogar bem.

Claire correu para cima para tomar uma ducha.

Estar limpo era muito melhor. Não resolvia tudo, mas algumas coisas. Ela sentou durante um tempo, olhando para o envelope com seu nome nele, desejando que ela poderia falar com Shane sobre isso, ou Eve, ou Michael, mas não ousando que nenhum deles fizessem uma escolha que era dela. Não deles. E ela sabia o que iam dizer, de qualquer maneira.

Não haveria 'não' bastante no mundo, isso é o que eles diriam.

Foi depois que escureceu que Shane finalmente bateu em sua porta. Ela abriu e ficou ali olhando ele. Apenas olhando, porque de alguma maneira ela nunca se cansava de ver ele. Ele parecia cansado, e maltrapilhado, e atrasado com o sono.

E ele estava tão lindo que ela sentiu seu coração quebrar em um milhão de pequenos pedaços.

Ele se deslocou incerto. "Posso entrar? Ou você só quer que eu-?" Ele apontou para a sala. Ela deu um passo para trás e deixou ele entrar, em seguida fechou a porta atrás dele. "Eu estou assustado sobre Michael."

"Sim, o que você acha?"

"Por que você não me disse?"

"Bem, não achei exatamente o momento certo", disse ela cansada, e sentou na cama, olhando para ele. "Vamos lá, Shane. Estavamos correndo para salvar nossas vidas."

Ele recebeu o argumento com um encolher de ombros. "Como isso aconteceu?"

"Quer dizer, quem? Amelie. Ela esteve aqui, e Michael perguntou." Claire olhou para ele por um longo segundo antes de acrescentar o golpe final. "Ele perguntou porque ele queria ser capaz de sair de casa."

Shane olhou envergonhado. Ele baixou os olhos para o canto da cama, olhando para ela ferido, os olhos mais vulneráveis. Aqueles que fizeram seu coração quebrar tudo de novo. "Não", disse ele. "Não por causa de mim. Diz-me que ele não -"

"Ele disse que não era. Não, você sabe, completamente, de qualquer maneira. Ele tinha que fazer isto, Shane. Ele não podia viver com isto, não para sempre."

Shane parecia longe. "Cristo. Quero dizer, ele sabe como me sinto sobre vampiros. Agora estou vivendo com um. Agora eu sou o melhor amigo de um deles. Isso não é bom."

"Não tem de ser mau, também", disse ela. "Shane - não fique bravo, ok? Ele fez o que ele pensou que tinha que fazer."

"Não temos todos?" Ele jogou as costas na cama, as mãos em sua cabeça. Forçando até o limite máximo. "Longo dia."

"Sim".

"Então", disse ele. "Você tem planos para esta noite? Porque de repente eu estou livre."

Ele fez ela rir, mesmo que ela pensava que ela não poderia fazer isso. Shane enrolou sobre o cotovelo, e a maneira gentil de como ele sorriu para ela fez a sua respiração parar na garganta.

Ele se ajeitou e mexeu nos cabelos dela, sorrindo. "Você está selvagem hoje", disse ele. "Herói".

"Eu? De jeito nenhum."

"Sim, você. Você salva vidas, Claire. Grandiosamente, algumas pessoas eu apenas vi assistindo, mas.... Eu acho mesmo que você salvou o meu pai. Se ele tivesse explodido aquele prédio, matando todas as pessoas... ele não poderia sair fora disso. Eu não poderia deixá-lo". Eles olharam um para o outro, e Claire sentiu o tensão entre eles, deixando-os mais próximos. Ela o viu inclinando na direção dela, fazendo a mesma coisa. Ele chegou e traçou uma mão lentamente, ao longo pé nu dela. "Então."

Qual é o plano, herói? Quer ver um filme?"

Ela se sentiu estranha. Louca e estranha e cheio de incertezas. "Não."

"Matar alguns zumbis?"

"Não."

"Se a gente jogar canastra, eu tento jogar... direito... o... que está fazendo?"

Ela se esticou ao seu lado na cama, de frente para ele. "Nada. O que você quer fazer?"

"Oh, não vamos fazer isso."

"Porque não?"

"Não tem escola amanhã?"

Ela beijou ele. Não foi um beijo inocente - nada disso. Ela sentia como as rosas embaixo, escuras e vermelhas e cheias de paixão, e isso era novo para ela, tão novo, mas ela não podia parar o sentimento de que ela tinha de fazer isso, agora, porque ela tinha quase perdido ele, e-

Shane inclinou sua testa contra a dela e quebrou o beijo com um suspiro, como um homem se afogando. "Eita," disse ele. "Devagar. Eu não vou para nenhum lugar. Você sabe disso, certo? Você não tem que colocar tudo para fora para manter me aqui. Bem, desde que você acabou-"

"Cale a boca."

Ele fez, principalmente, pressionando os lábios nos dela. Um beijo mais lento desta vez, caloroso, em seguida, quente. Ela pensava que ela nunca se fartaria de testar ele; mas alguma coisa bruta começou a correr dentro dela e acendeu-a dentro. Isso a atingiu de uma maneira que ela sabia que não era boa, ou pelo menos não era completamente legal.

"Quer jogar beisebol?", Ela perguntou. Shane abriu os olhos abertos, e ele parou de acariciar o cabelo dela.

"O quê?"

"Primeira base", disse ela. "Você já está lá."

"Não estou correndo as bases".

"Bem, você poderia, pelo menos ir para segunda".

"Jesus, Claire. Eu geralmente me distraio com esportes em momentos como este, mas agora que você fez isso e estragou." Outro úmido e quente beijo, e ele tirou as mãos do pescoço dela, como penas. Mexendo em seus ombros, tirando as alças da fina camisola de jerse. Caindo...

"Merda." Ele rolou sobre suas costas, respirando difícil, olhando para o teto novamente.

"O quê?", Ela perguntou. "Shane?"

"Você poderia ter morrido", disse ele. "Você tem dezesseis, Claire."

"Quase dezessete." Ela moveu-se para o seu lado, ficando perto.

"Sim, isso faz com que seja melhor. Olha-"

"Você quer esperar?"

"Sim", disse ele. "Bem, obviamente, não é a minha primeira escolha, mas estou com esse segundo pensamento agora. Mas a coisa é... eu não quero te deixar." O braço dele estava em torno dela, e não havia nada no mundo para ela além do calor do seu corpo contra o dela, e seu sussurrar, e extremamente vulnerável a necessidade de seus olhos. "Mas não vai ser fácil para mim dizer não. Então, me ajude aqui."

Seu coração estava batendo. "Você quer ficar?"

"Sim. Eu-" Ele abriu a sua boca, então fechou e, em seguida, tentou novamente. "Eu preciso ficar. Eu preciso de você."

Ela beijou-o, muito suavemente. "Então fique."

"Ok, mas, até agora, como o beisebol, a segunda base é tudo que eu vou."

"Você está certo sobre isso?"

"Eu juro."

E de alguma maneira, ele manteve sua palavra, não importa quão difícil ela tentou convencê-lo.

Shane ainda estava dormindo, enrolado em uma pilha entre as almofadas, roncando de leve. Ela achou sua camisa em algum ponto, e Claire viu o suave brilho do sol nascente, vendo a luz reluzente sobre o forte músculos das costas dele. Ela queria tocar-lhe... mas não queria que ele acordasse. Ele precisava dormir, e tinha algo que ela tinha de fazer.

Algo que ele não ia gostar.

Claire saiu da cama, se deslocando com muito cuidado, e encontrou seu jeans amassado no chão. O envelope ainda estava no bolso de trás. Ela abriu e tirou as coisas para fora, o papel formal, tudo aquilo, e leu a nota novamente.

Ela colocou o contrato sobre a mesa, olhou para Shane, e pensou sobre o risco de perder ele. De Eve e Michael, também.

Eu, Claire Elizabeth Danvers, juro minha vida, meu sangue, e os meus serviços ...

Shane tinha dito que ela era um herói, mas ela não se sentia como um. Ela sentia como uma adolescente assustada com um conjunto de coisas a perder. Eu não posso vê-lo se machucar, ela pensou. Não se houver algo que eu possa fazer para impedir.

Michael - Eve - Eu não posso correr o risco.

Como é que poderia ser ruim?

Claire abriu a gaveta e encontrou uma caneta.

Traduzido por:

Andyinha <http://www.orkut.com.br/Main#Profile.aspx?uid=15348099849030902504>

Nix <http://www.orkut.com.br/Main#Profile.aspx?uid=5011337881189692699>

Rafa <http://www.orkut.com.br/Main#Profile.aspx?uid=8671253721547740965>

Comunidades:

Tradução e Digitalização

<http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=65618057>

The Morganville Vampire Series

<http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=80134761>